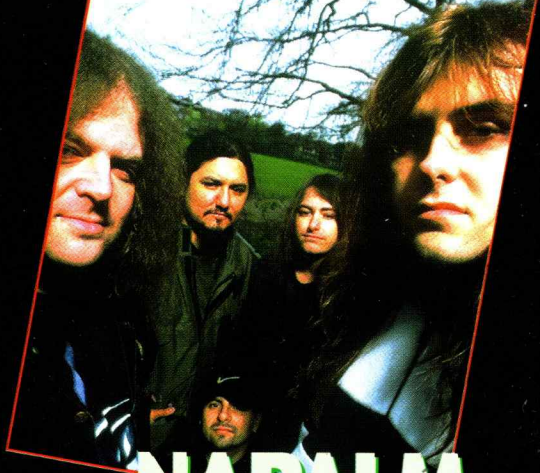
ROCK BRIGADE

Ano 16 • Nº133 • Agosto/97

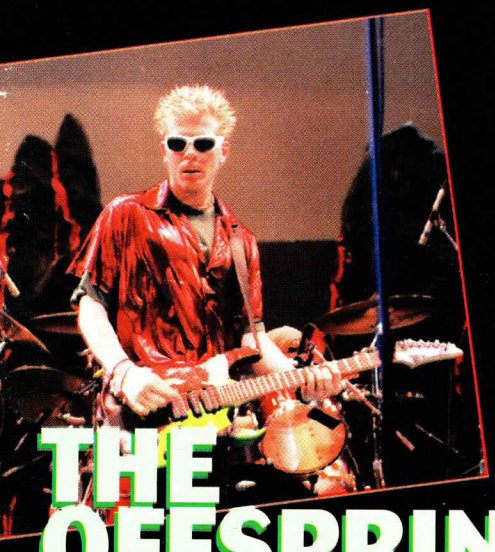


NAPALM DEATH

BRUCE DICKINSON

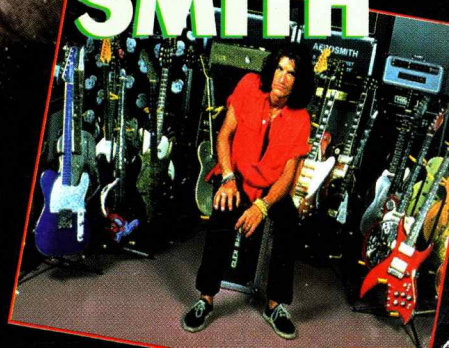
Volta com Adrian Smith pode ser ensaio do retorno do velho Maiden

posters
EXPLOITED
WHITESNAKE



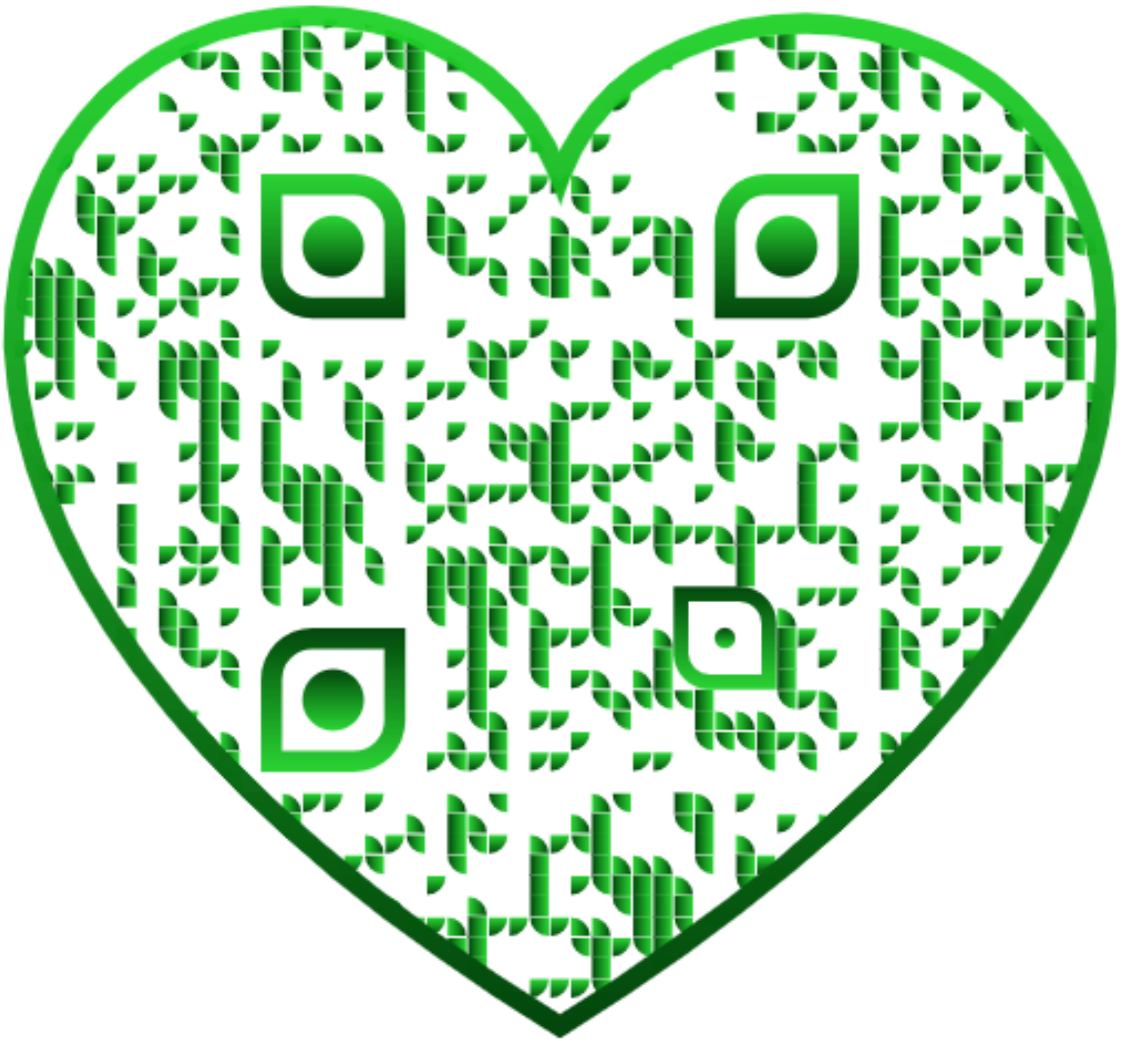
THE OFFSPRING

AERO SMITH



entrevistas
TESTAMENT • STRATOVARIUS
BATHORY • MARTY FRIEDMAN

ISSN 1414-0306
00133
9 771414 030006
R$ 5,00



Quem se liga em Som, liga pra Songs

Instrumentos musicais e equipamentos de áudio das melhores marcas, nacionais ou importados, com os melhores preços, só na Songs.

Ligue já e faça seu pedido

027.800.3008

Ligação gratuita

LOJAS: Songs Vila Velha Shopping da Terra (027)229.5297 / **Songs Vitória** Shopping Vitória (027)335.1335 / **Songs Belo Horizonte:** BH Shopping (031)286.3205 **PONTO DE VENDA: S. R. CORDAS** CLS -311, Bloco: C, Sobreloja: 01, Asa Sul CEP:70.364-530 - Brasília - DF - (061)346.0549 / **AIRTON MOHR - ME** Av. XV de novembro, 283 - Sl: 01, Centro - CEP:89.160-000 - Rio do Sul - SC. (047)988.7681 **REPRESENTANTES: Alagoas:** Maceió (082)320.2210 / 223.3425 - **Bahia:** Salvador (071)359.8611 / 248.7473 / Caetité (073)454.1527 / Porto Seguro (073)288.1236 / 288.1975 / Eunápolis (073)281.5108 / Ilhéus (073)231.6641 / Vitória da Conquista (077)421.2001 - **Distrito Federal:** Brasília (061)346.0549 / 387.5455 - **Espírito Santo:** Itaguaçu (027)725.1133 - **Goiás:** Goiania (062)223.6445 / 215.5429 / Posse (061)681.1937 - **Maranhão:** São Luiz (098)248.3278 - **Mato Grosso:** Cuibá (065)322.2248 - **Minas Gerais:** Ubá (032)532.4947 / Ituitaba (034)261.6613 / 261.3001 / Varginha (035)222.1824 / 989.6693 - **Pará:** Belém (097)231.4743 - **Paraíba:** Campina Grande (083)321.0501 / João Pessoa (083)226.4934 - **Pernambuco:** Recife (081)432.1102 / Timbaúba (081)631.0943 - **Rondônia:** Ariquemes (069)535.2296 / Porto Velho (069)981.2924 - **Rio de Janeiro:** Niterói (021)702.4211 / Itaperuna (0248)22.1820 - **Rio Grande do Norte:** Natal (084)984.1090 / 236.2621 / 206.7857 - **Rio Grande do Sul:** Esteio (051)473.2703 - **São Paulo:** Marília (0144)23.1196 - **Sergipe:** Aracaju (079)211.1284 - **Santa Catarina:** S. Bento do Sul (0476)33.1833 - **Tocantins:** Araguaiana (063)821.3518 / Fax: 821.2890

Compre fácil pelo Telefone e Cartão

VISA · Diners Club International · MasterCard CREDICARD

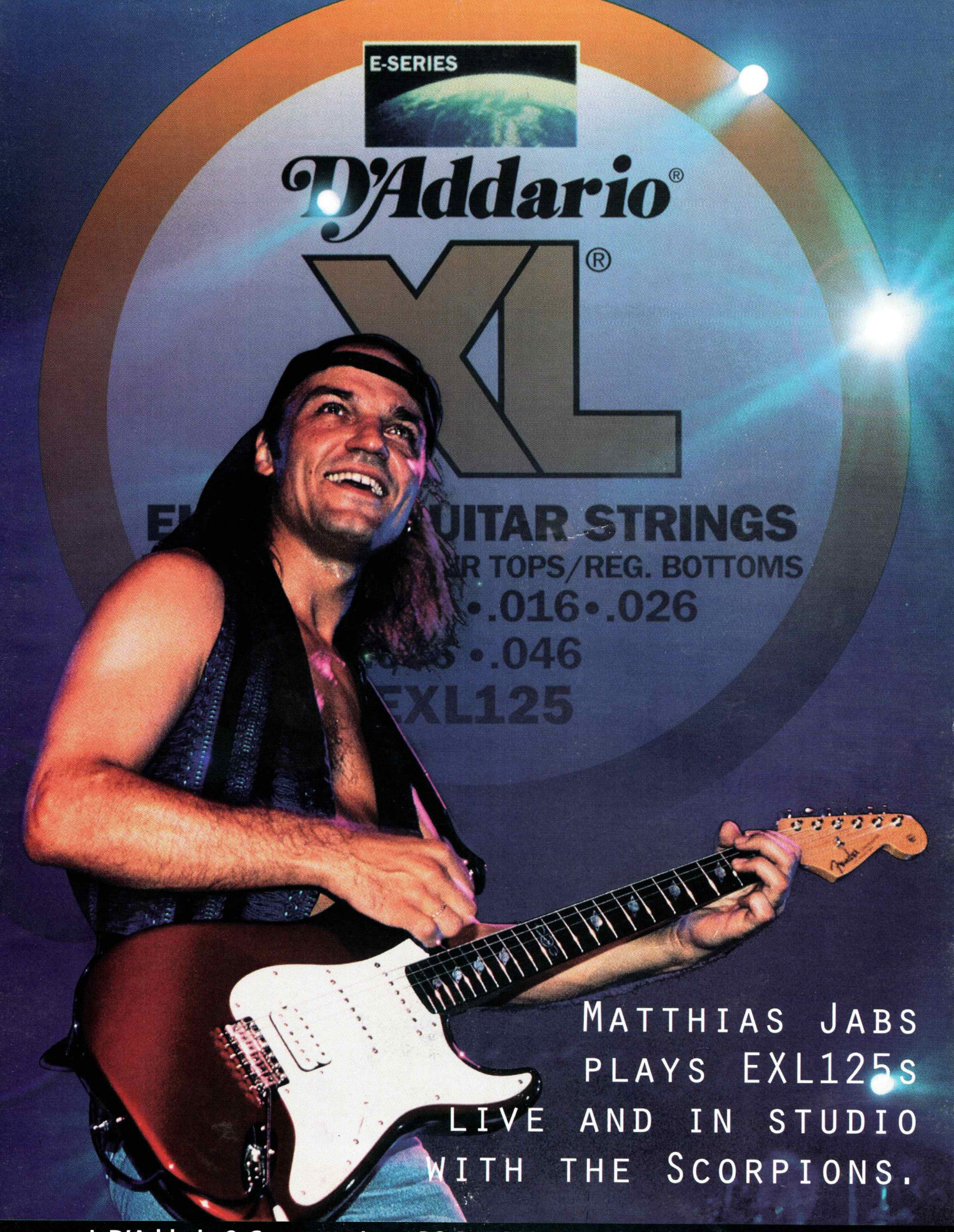
Songs

IMPORTADORA MUSICAL E INFORMÁTICA

Peça já o seu Super Catálogo Songs
Av. Antônio Athaíde - 10ª andar - Centro
Vila Velha - ES - CEP 29100-290

Home Page Songs
http: //glw.sebes.com.br

Seja Songs em sua cidade através de loja franqueada, ponto de venda e representação
Tel: (027)329-0542 - Valério



J. D'Addario & Company, Inc. • PO Box 290, Farmingdale, NY 11735 USA
E-Mail: strings@daddario.com • Home Page: http://www.daddario.com

EDITORIAL

Há um dito popular que garante que é nos pequenos detalhes e nos comentários mais despretensiosos que se falam as grandes verdades. Pois veja na nossa matéria de capa as pistas que Bruce Dickinson e Adrian Smith deram quando o assunto era a possível volta de ambos ao Iron Maiden e tire suas conclusões. Também na capa desta edição, o The Offspring, que toca no Brasil agora em agosto. E com um detalhe: a banda não estava concedendo entrevista (em julho, quando ela aconteceu) a nenhum órgão de imprensa sul-americano, mas abriu uma exceção para a sua ROCK BRIGADE. Joe Perry, do Aerosmith, é outro superstar que bateu um papo exclusivo com a gente. O novo disco, a turnê de divulgação e os problemas enfrentados pela banda são alguns dos assuntos da conversa. Outro destaque é o Napalm Death, que recebeu de volta Barney Greenway, com uma curiosidade: tanto o Napalm como o Extreme Noise Terror, de onde ele está voltando, estão com discos novos na praça – e ambos, é claro, com o mesmo vocalista. Quem não economizou adjetivos foi Quorthon, do Bathory, também em entrevista exclusiva. Preste atenção no que ele fala de Jim Morrison e Kurt Cobain, por exemplo. E a seção Heavy Fun traz a versão em quadrinhos do coquetel que comemorou os 16 anos da ROCK BRIGADE. Leia e tente ficar sério! Pra terminar: o leitor mais atento percebeu que desde a última edição a revista está com mais páginas e com a capa ainda mais bonita. Esses melhoramentos fazem parte de uma série de mudanças que estamos implantando para oferecer um produto ainda melhor para você, leitor. Escreva-nos dizendo o que achou.

Fotos da capa: Corlouer Renaud (Bruce), Jen Lowery (Offspring), Divulgação (Napalm/Aerosmith)

Paul Cox/CMC

ROCK BRIGADE

Editora Rock Brigade Ltda.

EDITOR
Antonio Pirani

DIRETORA ADMINISTRATIVA
Isolda G. Pirani

EDITOR GRÁFICO
Paulo Caciji

CHEFE DE REDAÇÃO E DE ARTE
Fernando Souza Filho

JORNALISTA RESPONSÁVEL/COORDENAÇÃO
Antonio Carlos Monteiro (MTB 15.751)

CORRESPONDENTE NO EXTERIOR
Daniel Oliveira (repórter especial/EUA)

ASSISTENTE DE REDAÇÃO
Ricardo Franzin

COLABORADORES NO BRASIL
Angelo Arbulu Neto, Beto Toledo, Carlos Eduardo Oliveira, Ciro Hiruma, Carla Abbondanza, Helen-Marie Dobignies, Luis Cláudio de Sousa, Leopoldo Rey, Marcos Pinheiro, Saulo Wanderley, Valdir Montanari, Vitão Bonesso

COLABORADORES NO EXTERIOR
• EUA: Amir Ibrahim, Debbie Sellnow, Jen Lowery, Michael Mazur, Rei Nishimoto
• ARGENTINA: Damian Vazquez, Gustavo Corti
• PORTUGAL: João Paulo Prado, António Melão
• INGLATERRA: Pete Wadeson
• FRANÇA: Nicholas Keshvary
• JAPÃO: Henry Ho

COLABORAM NESTA EDIÇÃO
Alessandro Bonassoli, Christiane Bueno, Frank Fortes, Ingo Campos Soares, Marcela Sofiatti, Renato Cruz

QUADRINHOS
Márcio Baraldi

FOTÓGRAFOS
Cristina Mochetti, Carina Zaratin, Marcelo Rossi

DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO
Bernadete Salles, Carolina Fernandes, César P. Zacura, Cláudio Gomes, Marlei Litwin

PUBLICIDADE
Paulo R.C., Regina Sakurai - (011) 284-9814

IMPRESSÃO
Takano Fotolito & Gráfica

DISTRIBUIÇÃO NO BRASIL
Fernando Chinaglia Distribuidora Ltda.

DISTRIBUIÇÃO EM PORTUGAL
Electroliber Brasil Ltda./Grupo Distri

NÚMEROS ATRASADOS
Disque-Banca da Dist. Fernando Chinaglia
São Paulo: (011) 230-9299 (PABX)
Rio: (021) 575-7766 (PABX)

ROCK BRIGADE ® é uma publicação mensal da Editora Rock Brigade Ltda. Redação/administração: Av. Paulista, 2073, Ed. Horsa I, Salas 821/822, São Paulo/SP, Brasil, 01311-940. Fone: (011) 284-7428, 284-9814.
Fax: (011) 287-6933.
Home page: http://www.rockbrigade.com.br
E-mail: redacao@rockbrigade.com.br

Ninguém está autorizado a vender assinaturas da revista, a não ser diretamente com nosso Departamento Administrativo. Os artigos publicados são de responsabilidade de seus autores, não representando necessariamente a opinião da revista. Todos os direitos reservados, proibida a cópia ou reprodução (parcial ou integral) das matérias e fotos aqui publicadas.

Takamine
GUITARS

Em cada violão TAKAMINE está o resultado de muitas horas de cuidado e habilidade, executados por luthiers altamente especializados.
A TAKAMINE oferece uma ampla seleção de modelos, capaz de satisfazer aos melhores instrumentistas.

EP - 50 ■■

EN - 60C ■

EF - 381C ■

FP - 325SRC ■■

FP - 340SC ■■

PSF - 45C ■■

■
4 BAND/EXCITER

■■
PARAMÉTRICO

Sonotec
MUSIC & SOUND

AVENIDA MANOEL GOULART, 756 CEP 19015-240 PRES. PRUDENTE FONE: (018) **222 7899** FAX: **222 7890**

Arquivo RB

Sodom

FÃS TRAZEM SODOM AO BRASIL

✦ Por iniciativa dos próprios fãs, a banda **SODOM** estará finalmente tocando pela primeira vez no Brasil. Em princípio, o show deve rolar no dia 20 de setembro, em São Paulo, em local ainda não definido até o fechamento desta edição. O evento é uma resposta da banda a cerca de 3.700 assinaturas de um abaixo-assinado levado a cabo por fãs brasileiros do conjunto. Maiores informações podem ser obtidas pelos fones (011) 220-8199 e 220-8469.

✦ Está em fase adiantada de planejamento um superfestival a rolar em São Paulo. Chamado de "Os Heróis do Rock", pretende reunir algumas das principais bandas brasileiras dos anos 70, como O Terço, Made in Brazil, Casa das Máquinas, Joelho de Porco etc.

✦ O tradicional programa de rádio 'King Biscuits', que virou gravadora, lança agora mais alguns álbuns ao vivo inéditos com gravações antigas de bandas como Girlschool, GTR, Uriah Heep, Pat Travers etc. As gravações foram feitas em programas ao vivo que foram ao ar nos anos 70 e 80. Os arquivos da King Biscuits contam com mais de mil horas de gravações raríssimas que devem virar outros CDs em breve.

✦ Você já acessou o web site da Sony Music? Então, não sabe o que está perdendo. Faça uma visita urgente no www.sony.com.br e dê uma sacada no que eles andam "aprontando" para os próximos meses.

✦ Finalmente a Roadrunner soltou no Brasil o álbum auto-intitulado do Coal Chamber, a nova revelação do metal industrial californiano. Puro White Zombie!

✦ Na área dos relançamentos, finalmente estão disponíveis alguns clássicos do metal escandinavo, como Oz (*Fire in the Brain*), Trash (*Watch Out*) e os dois volumes da coletânea *Scandinavian Metal Assault*, que conta com feras oitentistas do metal da região, como o grandioso Bathory, em sua primeira aparição vinílica. Também está saindo no exterior um box que reúne o melhor da carreira do Accept.

✦ Um caso coroado pelo ineditismo deixou a imprensa rockeira européia estupefata. Quando o guitarrista Gizz Butt, do Prodigy, resolveu reativar a sua antiga banda, **ENGLISH DOGS**, esbarrou num problema judicial que jamais poderia esperar. A rainha britânica proibiu o uso da palavra 'english' em qualquer produto ou nome registrado em toda a Inglaterra. Deste modo, Gizz viu-se impossibilitado de levar seu grupo adiante com o epíteto pelo qual ficou famoso. Como a lei é bem clara, o velho English Dogs mudou rapidamente seu nome para **JANUS STARK,** uma vez que já tinha uma turnê inteira agendada e um álbum quase pronto prestes a ser editado. O novo batismo foi inspirado em um obscuro personagem de quadrinhos dos anos 70 e o primeiro single do conjunto sai agora em setembro.

✦ Mais relançamentos na área. A gravadora francesa Axe Killer está recolocando no mercado (em edições limitadas em CD, que trazem biografias das bandas em seus encartes) alguns títulos clássicos. Já estão nas prateleiras Dark Angel (com seu primeiro álbum, *We Have Arrived*, de 84), Hawaii (primeira banda de Marty Friedman, atual Megadeth, com *The Natives Are Restless*) e Ruthless (com *Discipline Of Steel*, que vem também com o EP *Metal Without Mercy*). Já estão planejados também relançamentos de outros conjuntos, como Raven, Anvil, Jaguar e muitos mais.

MONSTERS CANCELADO

✦ O Philips Monsters of Rock 97 foi cancelado. Por conta de desacordos com o patrocinador, dificilmente teremos o festival Philips Monsters este ano. Até o fechamento desta edição, alguns últimos esforços estavam sendo feitos para que o evento não fosse cancelado, mas tudo indica que só teremos o Monsters of Rock brasileiro novamente em 98. Detalhes na próxima edição.

✦ Durante recente tour do **SKINLAB** pela Alemanha, o guitarrista Mike Roberts teve uma desagradável surpresa: contraiu sarampo. Obrigado a voltar correndo para sua casa nos EUA, o posto de Roberts foi ocupado por Nick St. Dennis, que finalizou o giro europeu do conjunto.

✦ O techno-electronic-metal do **PRODIGY** bateu um recorde inédito no Reino Unido. A banda vendeu simplesmente 385 mil cópias de seu álbum *The Fat of the Land,* em apenas uma semana. Para se ter uma idéia desses números, essa foi a vendagem mais rápida de todos os tempos naquela região, batendo inclusive os antes inabaláveis índices de vendagens dos Beatles. A banda está em primeiro lugar nas paradas de 22 países e esse álbum vendeu quatro milhões de cópias pelo mundo.

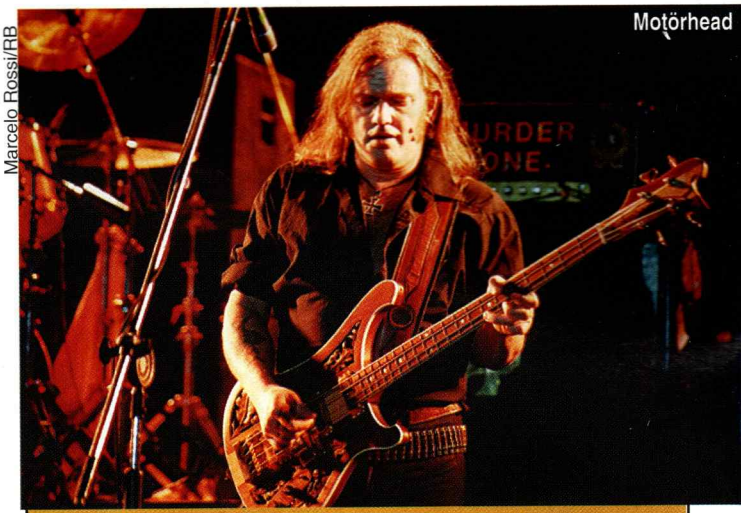
✦ O guitarrista Pablo Minoli, da banda holandesa **LABERINTO**, quase morreu em um grande incêndio que destruiu sua casa em Amsterdam. Minoli foi salvo em tempo e já se prepara para sair em tour com seu grupo pela Europa.

✦ O veterano **VICIOUS RUMORS** está de voz nova. Morgan Thorn é o nome do novo cantor do conjunto.

✦ Está inicialmente programado para setembro o lançamento do álbum *Celebrity Skin*, novo trabalho da banda **HOLE**. Alguns convidados estão previstos para aparecer em algumas faixas, como Chris Vrenna (Nine Inch Nails), Billy Corgan (Smashing Pumpkins) etc. Mas, devido à instabilidade da sra. Courtney Love, é possível que a data seja alterada, que o título do disco seja mudado e que nenhum convidado participe das gravações.

✦ O tradicional grupo epic metal dos anos 80 **WARLORD** lançou na Grécia o histórico vídeo *...And The Cannons of Destruction Have Begun.*

Marcelo Rossi/RB


Motörhead

✦ A Castle Communications relançou na Europa os CDs *Orgasmatron, Rock'n'roll* e *No Sleep at All*, do **MOTÖRHEAD**. Evidentemente, todos com faixas-bônus. Agora, a banda já tem quase toda sua discografia relançada em CD no Velho Mundo.

✦ A revista grega Metal Invaders lançou um tributo ao **BATHORY** intitulado *Hellas Salutes The Vikings*. Entre as bandas convidadas estão Flames, Deviser, Tenebre, Brain Fade, Zemial (com uma versão infernal de *Armagedon*), Exhumation etc.

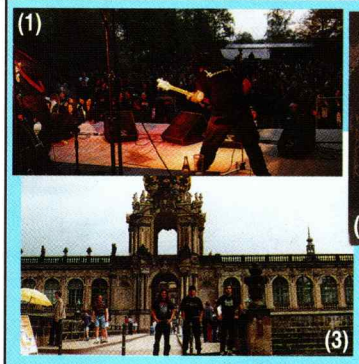
✦ A MTV européia arrumou um bom substituto para o falecido 'Headbangers Ball', que foi cancelado em vários países do mundo. O novo programa se chama 'Superock' e segue a mesma linha do seu antecessor, com a diferença de ser apresentado pela belíssima Julia Valet e conter bem mais entrevistas e notícias. O programa estreou em junho.

✦ O metal industrial sueco do **MISERY LOVES CO.** finalmente completou os trabalhos de seu segundo álbum, intitulado *Not Like Them*. O disco sai no final de setembro, fechando com chave de ouro a turnê que a banda fez pela Europa ao lado do Slayer e do Fear Factory.

Paul Baloff, em show com o Exodus no Concrete Foundations Forum de 97

Daniel Oliveira/RB

✦ A triunfal volta do **EXODUS** ao circuto metálico mundial tem se mostrado um sucesso absoluto. A banda vem lotando todos os locais por que tem tocado, chegando inclusive a receber uma recepção de superstars no Dynamo Fest (Holanda) deste ano. Paul Baloff & cia. já terminaram a primeira parte de sua turnê européia e no momento em que você lê estas linhas eles estarão fazendo a festa dos headbangers nos Estados Unidos. Aliás, um dos pontos altos deste giro americano deverá acontecer no Milwaukee Metalfest, aquele tradicional festival metálico dos EUA, quando o grupo terá tocado ao lado de feras como S.O.D., Napalm Death, Obituary, Venom, Cradle Of Filth, Hypocrisy, Absu e mais cerca de 60 outros conjuntos porrada. A cobertura completa do Milwaukee Metalfest você confere na próxima edição da ROCK BRIGADE.



(1) Krisiun em festival na Alemanha; (2) Abrindo para o Incantation; (3) Em Dresden, na fronteira alemã

Fotos: Arquivo Pessoal

✦ O **KRISIUN**, uma das mais bem-sucedidas bandas black metal tupiniquins atualmente, fez uma turnê de dois meses (maio/junho) pela Europa, tocando nos points do underground no Velho Mundo. Divulgando seu álbum *Black Force Domain*, a banda tocou na Itália, Alemanha, Holanda etc. O grupo chegou a dividir o palco com o Incantation e já tem proposta para voltar no final do ano para uma tour maior, inclusive com planos para tocar com o Cannibal Corpse.

✦ Comemorando seus 30 anos de carreira, o **MADE IN BRAZIL** lança CD novo, intitulado *Sexo, Blues e Rock'n'roll*, e relança o disco *Made Pirata* em CD. O álbum novo tem dezenas de participações especiais, como gente do Titãs, Mutantes etc. Atualmente, o grande Made in Brazil está em turnê pelo interior do país, fazendo shows comemorativos das três décadas de estrada, contando com vários músicos convidados. Se bem que se eles resolvessem reunir todos os ex-integrantes do conjunto, precisariam alugar o estádio do Morumbi pra caber todo mundo...

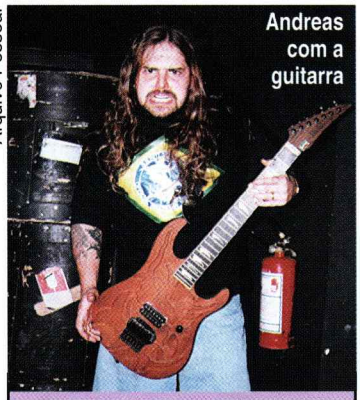
✦ Shows internacionais programados para os próximos meses (por favor, não ligue para a redação da RB para confirmar datas/locais, pois não temos como atender à demanda de telefonemas. Consulte os jornais de sua região): em agosto, estão agendados shows como rei da surf music Dick Dale nos dias 4 e 5, no Palace (SP), dia 7 no Aeroanta de Curitiba, 8 no bar Opinião (Porto Alegre) e 11 no Canecão (RJ). O Offspring toca dias 11 e 12 no Olympia (SP) e 14 no Metropolitan (RJ). O Fugazi toca dia 14 no Insônia (Curitiba) e depois em SP. Já o Emerson Lake & Palmer toca dia 12 no Opinião (Porto Alegre), 13 no Teatro Guaíra (Curitiba), 15 no Metropolitan (RJ), 16 no Mineirinho (BH), 17 no Teatro Nacional (Brasília) e fecha o giro nos dias 19 e 20 no Olympia (SP). Também em agosto rola o Top Cat, com Jeff Healey, Stanley Jordan, 10.000 Maniacs etc.

✦ Para setembro, está programada a vinda do grupo pop INXS e da cantora Suzane Vega; para outubro, Rage Against The Machine e a nova edição do 'Close Up Festival', que deve trazer Green Day, Foo Fighters, Cardigans e Bush; para novembro, Sheryl Crow; e, fechando o ano, o Aerosmith se apresenta nos dias 2 e 3/12 no Metropolitan, RJ (mas os dois shows podem se transformar em um só, em um local maior, como o Sambódromo) e dia 5 em SP, provavelmente no estádio do Pacaembu ou na pista de atletismo do Ibirapuera.

✦ Algumas atrações "diferentes" também estarão rolando neste segundo semestre. O grupo Stomp (dos diretores Luke Cresswell e Steve McNicholas), que cria uma mistura de percussão com objetos díspares tipo latões, botas e vassouras, mostra sua explosiva coreografia nos dia 16 e 18 a 21/9 em Porto Alegre, 23 e 25 a 28/9 no Rio, ficam o mês inteiro de setembro em cartaz em SP e encerram o giro dias 9 e 12/10 em Recife. A outra atração inusitada é o astro da NBA Shaquille O'Neal, que fará jogos-show nos dias 9 no Gigantinho (Porto Alegre), 10 no Maracanãzinho (RJ) e 11 no estádio do Ibirapuera (SP).

✦ Que o **GUNS N'ROSES** é um poço de fofocas, todo mundo já sabe. Agora, os mais recentes rumores dão conta que o guitarrista Robin Finck, do Nine Inch Nails, é quem vai substituir Slash na banda. Será???

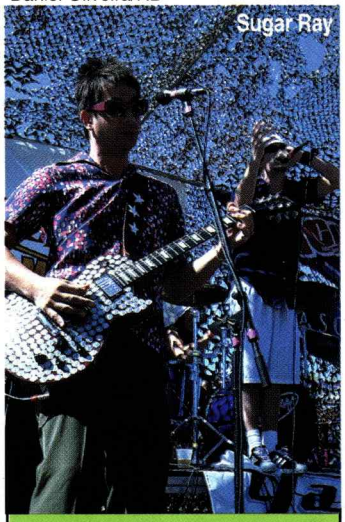
Arquivo Pessoal



Andreas com a guitarra

✸ Para dar uma melhorada nas suas finanças, o Sepultura Official Brazilian Fan-Club ganhou uma guitarra exclusiva de Andreas Kisser para rifar entre os fãs. A dita cuja tem sete cordas, é feita com madeira nobre e tem o "S" estilizado do **SEPULTURA**. Cada número de rifa custa R$ 10,00 e pode ser adquirido pelo telefone (011) 223-1943.

Daniel Oliveira/RB



Sugar Ray

✸ O grupo californiano **SUGAR RAY** está lançando seu mais novo CD, *Floored*. A banda recentemente participou com sucesso da 'Warped Tour', festival punk que você vê cobertura nesta edição.

✸ **STRATOVARIUS** no Brasil? Em outubro, o sonho dos heavies tupiniquins pode se tornar realidade. Aguarde!!

✸ Está programado para outubro o festival 'Woodsterco', na cidade paulista de Cruzeiro. Bandas que quiserem participar, enviem seu material para R. Pastor Cícero Canuto de Lima 336, V. Regina Célia, Cruzeiro/SP, 12700-000.

✸ O krishnacore **SHELTER** lançou *Beyond Planet Earth*, com produção de Tom Soares.

✸ **LID**, nova banda do vocalista Eric Wagner (ex-Trouble), lança no final de agosto seu primeiro disco, *In The Mushrooms*.

✸ *Earplugged 2* é o título da coletânea que a gravadora inglesa Earache lança agora em setembro. O detalhe é que o CD tem 15 bandas, mas será vendido ao preço de um CD single. Entre músicas inéditas e até gravações raras, temos sons do Napalm Death, Cathedral, Carcass, At The Gates, Godflesh, Dub War, Entombed, A.C., Extreme Noise Terror etc.

LÍNGUA SOLTA

"A receita do sucesso hoje em dia é raspar o cabelo, se encher de tatuagens, fazer cara de mau (...) e usar roupas desleixadas de skatistas. (...) Só que tudo isso é caro demais para quem diz estar divulgando um movimento de rua."
Shane Embury, do Napalm Death.

"Hoje em dia, muitos homossexuais têm vindo ver nossos shows."
Peter Steele, do Type O Negative, falando da repercussão das fotos que fez para a revista Playgirl, na qual apareceu peladão.

"Um dos quadros favoritos que tenho em casa é uma ilustração da Virgem Maria."
Dez, do Coal Chamber, mostrando seu lado religioso.

"Tamanho só é importante quando é proporcional à inteligência do homem."
Val Ium, a tatuadíssima baixista do Pist On, sobre seu homem ideal.

"Eu ainda prefiro um Mötley Crüe do que um Live ou um Bush."
Rob Zombie, do White Zombie.

"Quanto mais você fica famoso, mais as pessoas querem sugar você. No final de tudo, elas querem mesmo é a sua morte. [Kurt] Cobain é a prova disso."
Marilyn Manson, do grupo homônimo.

"Eu sempre odiei aquelas grandes bandas de rock que ficam correndo de um lado a outro do palco e fazem a bateria subir soltando faísca para todos os lados."
Nick Holmes, do Paradise Lost.

"Máfia do black metal? Essa é a coisa mais estúpida que já ouvi em toda minha vida!"
Equitant Ifernain, da banda black metal americana Absu.

✸ Já está quase tudo acertado para a vinda de **PAUL DI'ANNO** (ex-Iron Maiden), que deve tocar no Brasil em outubro. Detalhes na próxima edição.

✸ O **ROYAL HUNT** já lançou seu mais novo petardo de heavy melódico (no Brasil via Rock Brigade Records), intitulado *Paradoxx*. O CD nacional vem com quatro faixas-extras. A banda também está preparando sua agenda para possíveis shows no Brasil no final do ano.

✸ O **KISS** já está compondo visando lançar novo disco no início de 98. Enquanto isso, a banda lançou um vídeo ao vivo.

ROLÊ

Atenção, galera! Para ter seu evento publicado nesta seção, basta nos mandar um fax ou carta (que não estejam manuscritos) informando data, local, fone para informações etc. Esta seção é fechada no dia 15 de cada mês e, após esta data, não é possível mais veicular sua mensagem. Os anúncios são de responsabilidade dos promotores, a ROCK BRIGADE apenas divulga o que é informado pela produção. Não aceitamos anúncios feitos por telefone.

SHOWS

✸ 9/8 - Antidemon e Dynasty, no Auditório Copan (Av. Ipiranga 200, SP/SP).
✸ 9/8 - Mortal Profecia, Holy Mission, K-9 Maniacs, Donwhead, Zoltar e Eternal Solitude, no Salão da Vila Indústria (Tupã/SP). Info: (014) 441-2503.
✸ 16/8 - Seventh Son, Refugium Pecatorum, Nicastro e AMT, no Adryana Country Club (Campo Grande/RJ). Info: (021) 350-3357.
✸ 22/8 - Fator X, no Spazio LaLupa (Av. Anchieta 575, Campinas/SP). Info: (019) 233-7372.
✸ 22/8 - II Rock Contra a Fome, com Genocídio, Pitbulls on Crack, PUS etc., no Estúdio Oito (Av. Vol. Fernando Pinheiro Franco 287, Mogi das Cruzes/SP). Info: (011) 461-6973.
✸ 23/8 - Mystifier, Malkuth e Darkness Emperor, no Restaurante A Canequinha (R. da Aurora 257, Recife/PE).
✸ 25/8 - Holiness Code e Smagasatan, na Av. Maria Carlota 856, V. Esperança, SP/SP, próx. ao metrô Vila Matilde.
✸ 6/9 - Intelectual Moment, E.Solitude, Silent Cry e Misbeliever, no Riviera Bar (Av. Moacyr Paleta 1167, Gov. Valadares/MG). Info: (033) 221-1692.
✸ 27/9 - Redrum, Hellish War e Alpha III, no Teatro de Arena Centro de Convivência Cultural (Campinas/SP). Entrada franca.
✸ 2 a 5/10 - Festival Raizes'n'roll - com Dotô Jéka, Catapulta, Virna Lisi, Ostheobaldo, Tiroteio, Mundo Livre S/A, Strauss e General Junkie, no Espaço Cultural Sérgio Porto.
✸ De 12 a 18/11 - Festival da Canção de Americana (FECA 97). Inscrições para bandas de rock até 18/10. Info: (019) 460-4140.

PROJETOS ESPECIAIS

✸ Projeto Arte nas Ruas - shows gratuitos. Em agosto, banda Guiriô Blues na capital paulista: dias 21 (Galeria Prestes Maia, Centro), 22 (Pça. Cel. Fernandes Prestes, Bom Retiro), 25 (Calçadão do Correio da av. São João, Centro) e 29 (Largo São José, Centro).

BARES E SALÕES

✸ Alternative Video Bar (R. Pe. João 401, Penha, SP/SP) • Programação e shows underground. Info: (011) 217-4615.
✸ Atittude Bar (R. 13 de Maio 180, Bixiga, SP/SP). Info: (011) 257-1351.
✸ Black Jack Bar (Av. Adolfo Pinheiro 1671, SP/SP) • 22/8 - James Lanber, Código 13 e Delito • 23/8 - Golpe de Estado. Info: (011) 521-3319.
✸ Fofinho Rock Clube (Av. Celso Garcia 2728, Belenzinho, SP/SP) • 10/8 - Tabula Rasa e Decreto 161 (haverá distribuição de camisetas).
✸ Manifesto Bar (R. Iguatemi 36, Itaim Bibi, SP/SP) • Programação heavy, hard rock e rock'n'roll. Info: (011) 866-5520.
✸ Repoflash Club (Av. dos Autonomistas 5165, Osasco/SP - ao lado da estação de trem Comandante Sampaio) • 16/8 - Brutal e Nervochaos • 23/8 - Darkland e Maltha • 30/8 - Especial Helloween/Motörhead • 6/9 - Hole Trails e Prime Mover. Info: (011) 702-0159.
✸ Savage Rock House (Alameda dos Nhambiquaras 452, Moema/SP) • Vídeos, som, lanches, drinks, fliperama.

CAMBER

O Bronze que dá brilho à sua música!

- Som brilhante e definido
- Diversos modelos
- O melhor prato pelo preço mais acessível

GR IMPORT & EXPORT LTDA.
Instrumentos Musicais e Acessórios

Representante exclusivo:
GR Imp. Exp.
Fones: (011) 814-4415 e 813-4726
Fax: (011) 210-7919

Ufos Som (011) 452-2365/448-0213 • Mônaco Eletrônica (011) 223-5277/881-2629 • Central (011) 208-1318 • Som Set (021) 252-5383 • Recanto Musical (051) 476-9238 • Casa Musical (061) 352-2140 • Instrumental & Tal (061) 352-5820 • Casa Maestro (061) 321-1319 • Centro Musical Barreiro (031) 384-4020 • Nuna Boutique (061) 226-0613/ 226-0548 • Juliana (031) 274-8730 • Pinheiro Martins (061) 274-6683 • Mult Som (051) 221-9535 • Orivaldo S. Góes (021) 220-5651 • José Rivas (071) 243-0825 • Pap (051) 711-2408 • Mil Sons (051) 226-3088 • Guitar Player (031) 271-3429 • Comercial Andrade (031) 271-2711 • Mauro Bernardes (051) 599-3231 • A Guitarra de Prata (021) 262-2179 • Acordeon (021) 620-2630 • Dias & Prush (051) 225-7810 • Ramos & DeMarque (041) 225-4532.

BRUCE DICKINSON

"O Iron Maiden se distanciou do Iron Maiden"

Daniel Oliveira

Bruce Dickinson e Adrian Smith. *2 Minutes To Midnight* e *Flight Of Icarus*. Dá para não saber de quem, de quais músicas e de que banda estamos falando? O ex-vocalista e o ex-guitarrista do Iron Maiden, respectivamente, compuseram juntos estes dois clássicos inesquecíveis do heavy metal, selados eternamente nos álbuns *Powerslave* e *Piece Of Mind*. Adrian saiu da banda após o álbum *Seventh Son of a Seventh Son*, lançou um álbum solo (*Silver And Gold*), fundou a banda Psycho Motel e, com ela, lançou outro álbum (*State Of Mind*). Bruce saiu após o álbum *Fear Of The Dark*, lançou seu segundo álbum solo (*Balls To Picasso*), fundou a banda Skunkworks e editou outro álbum (*Skunkworks*). Agora, eles estão juntos novamente, atando seus laços como grandes compositores. O resultado é a própria banda Bruce Dickinson - também com Roy Z (guitarra), Eddie Casillas (baixo) e Dave Ingraham (bateria) - e o álbum *Accident Of Birth*, uma aula de heavy metal melódico, trabalhado e ousado. Animados com esta nova fase musical, os dois conversaram conosco no hotel Burbank Hilton, Califórnia.

ROCK BRIGADE - Como vocês definem o sentimento de *Accident Of Birth*?

BRUCE DICKINSON - Céu e inferno, isso é tudo! Você pode ver o lado obscuro e positivo das coisas, tudo no mesmo álbum. Não há outra maneira para descrevê-lo. É o que absorvi quando compus as músicas.

ADRIAN SMITH - Muitas bandas por aí são obscuras e negativas. Gosto destas coisas, mas fica muito para um álbum inteiro. *Accident Of Birth* nos faz sentir bem, tal como o rock'n'roll em si. As letras têm diversos aspectos.

Um típico álbum de heavy metal!

BRUCE - É um álbum de metal que bota pra quebrar! As letras são uma série de histórias, sendo a maioria bem melodramática. Elas lidam com a vida, a morte, o fim do mundo, o universo, o tempo. Quem vai nos resgatar no ano 2000 se as profecias forem ou não verdadeiras?

RB - Este é um álbum típico de heavy metal. Tocando juntos novamente, vocês sentiram dificuldades em se distanciar da sonoridade do Iron Maiden?

BRUCE - O Iron Maiden é que se distanciou da sonoridade do Iron Maiden! Não quero falar mal, mas o último álbum deles não tem nada a ver com *Piece Of Mind* ou os outros álbuns que compusemos juntos. E provavelmente porque não estamos mais na banda. Sendo assim, quando tocamos juntos, obviamente [o álbum] vai soar um pouco como o Maiden.

ADRIAN - Estivemos na banda por diversos anos e contribuimos na sonoridade. Assim, ela fica um pouco parecida. Não dá para fugir disso.

RB - Durante a composição do álbum, vocês se preocuparam para o caso de alguma música soar demais como Iron Maiden?

BRUCE - Não. Se ela tivesse força, soasse legal e passasse um bom sentimento, foda-se! Mandamos brasa!!

RB - Comparando-se ao estilo de suas bandas pós-Iron Maiden - Skunkworks e Psycho Motel - *Accident Of Birth* é o álbum mais heavy metal que já fizeram. Como vocês voltaram ao estilo?

BRUCE - Estive em Los Angeles para compor algumas músicas com o Roy Z, que produziu o álbum. Compusemos algumas músicas de metal que ficaram demais. Então, pensei: "Porra, vou fazer um álbum de metal." Isso foi tudo. Depois liguei para o Adrian e disse: "Estou fazendo um álbum de metal e precisamos de outro guitarrista. Você quer tocar conosco?"

Foto: Paul Cox

RB - Adrian, como você se sentiu com o convite?

ADRIAN - Bruce estava bastante animado com as músicas que havia composto com o Roy. Quando ele me mostrou uma delas, havia algo novo, mas com uma sonoridade familiar. Foi divertido [fazer o álbum], pois é bem direcionado para a guitarra. Há grandes riffs e espaço para eu me expressar. Além do mais, tive idéias no mesmo estilo. Eu e Bruce começamos a compor. Depois, já estávamos gravando o álbum.

Dave Murray aprovou

RB - Bruce, o que fez você pensar no Adrian, já que não tocavam juntos há quase uma década?

BRUCE - Não foi nada demais. Sempre nos comunicamos através dos anos.

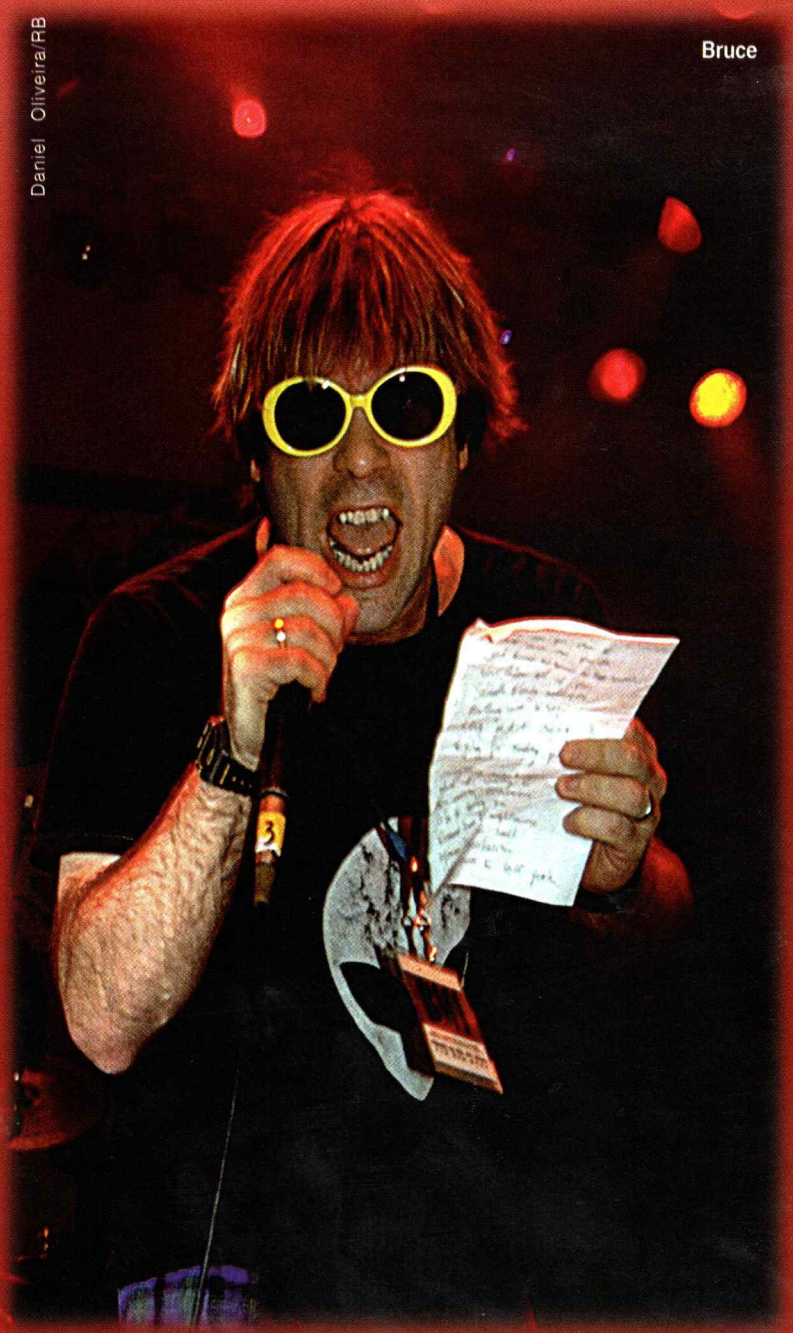
ADRIAN - Ainda falo com todos os caras [do Iron Maiden]. Dave [Murray] é ainda um de meus melhores amigos e falo com Steve [Harris] e Nicko [McBrain] ocasionalmente.

BRUCE - Dave esteve em minha casa, bebendo até às 4 da manhã e ouvindo este álbum. *Accident Of Birth* é um álbum de metal e queríamos dois guitarristas. Toquei com guitarristas que não queriam fazer álbuns de heavy metal. Adrian tem um som clássico de guitarra. Para uma banda com dois guitarristas, ele é demais.

RB - Como vocês comparam a composição e gravação deste álbum com a última vez que tocaram juntos?

ADRIAN - Em termos de composição, fizemos a mesma coisa. Tive algumas idéias e Bruce me disse do que gostou. Temos gostos musicais similares, assim, nos direcionamos para a mesma coisa. Quando ele me mostrou as demos do álbum, eu sabia mais ou menos o que ele queria alcançar.

BRUCE - Foi como se nunca tivéssemos parado de compor. Já no estúdio e nos ensaios, trabalhamos mais pesado do que nos álbuns do Maiden. Ensaiamos por três semanas, o que é bastante tempo. Trabalhamos 18 horas por dia no estúdio.



ADRIAN - Com o Maiden, ensaiávamos apenas uma semana para fazer um álbum. Algumas coisas fazíamos no estúdio e gravávamos na hora.

A difícil escolha dos músicos

RB - Qual foi o critério para a seleção dos outros músicos?

BRUCE - Eles são caras legais, têm espírito e formam uma banda verdadeira. Eu não queria músicos de estúdio, seria uma bosta. O legal é que todos viram a banda como uma banda, não como algo pago. Todos se importaram com este álbum. Não é apenas eu retornando com o Adrian. Há três outros caras que fizeram coisas incríveis. Roy produziu, tocou guitarra e compôs a maioria das músicas conosco. Eles são músicos do caralho!

RB - Então, por que chamar a banda de Bruce Dickinson?

BRUCE - Não funcionou quando chamei minha banda de Skunkworks. Todo mundo falava: "É a banda do Bruce Dickinson!" Ficou muito confuso.

ADRIAN - Todos podem conhecer a banda assim. Mesmo que a banda tivesse um nome, precisaríamos dizer quem são os músicos.

BRUCE - Enfrentei todas estas bostas ano passado! Fiquei com o saco tão cheio que disse: "A banda vai se chamar Bruce Dickinson, porque todo

mundo me conhece." E se faço um álbum de metal, é um pensamento do tipo [na visão do público]: "Bruce Dickinson! Ele é um vocalista de metal e faz álbuns de metal. Este é um álbum de metal, nós entendemos."

RB - Adrian, você vai continuar com sua banda, Psycho Motel?

ADRIAN - Sim. Infelizmente, o vocalista saiu alguns meses após termos lançado o primeiro álbum, assim, passamos nove meses procurando outro. Eu havia encontrado um quando o Bruce me ligou. Quando terminei o álbum do Bruce, fui fazer outro álbum do Psycho Motel, que está sendo mixado agora. Assim que houver uma pausa no projeto do Bruce, farei algo com o Psycho Motel.

RB - Bruce, você planeja continuar com o Skunkworks?

BRUCE - Não, infelizmente dissolvi o Skunkworks no verão passado. Os músicos da banda eram talentosos, mas queriam um direcionamento musical distante do que eu poderia lhes oferecer como vocalista.

RB - A banda Bruce Dickinson é um projeto estável ou temporário?

BRUCE - Se o álbum fizer sucesso, logicamente continuaremos. Lançamos alguns álbuns interessantes [com as outras bandas], mas estamos nos divertindo mais com este. Excursionaremos juntos e tocaremos algumas músicas do Maiden.

Accident Of Birth

Uma coisa é certa: Bruce Dickinson é um dos artistas mais ecléticos do rock. Se analisarmos cada um de seus três álbuns de estúdio já lançados, iremos deparar com diversos estilos. O lado mais rocker e despretensioso em *Tatooed Millionaire*; alguma coisa mística, com um certo ar de "eu quero ser mais sério" de *Balls To Picasso*, enquanto *Skunkworks* tentou em vão lançar uma banda de mesmo nome, que, apesar de ser um trabalho acima da média, chegou a ser taxado de grunge. Em meio à decepção dos fãs do Iron Maiden com seu novo vocalista e a esperança de que um dia Bruce retorne à donzela, o mesmo segue em frente com sua carreira, vez ou outra tendo que desmentir sua volta ao Maiden. Nesse meio tempo, Bruce enterrou o Skunkworks e voltou a usar seu nome na capa do novo CD, que nos traz uma grata surpresa: a participação de Adrian Smith, numa união cujo resultado não poderia ser mais positivo. *Accident Of Birth* é, de longe, o melhor trabalho de Dickinson, pesado, rústico, mais que direto. Enfim, puro heavy rock, com riffs bem elaborados e a voz de um dos melhores do gênero. **(VB)**

RB - Quais?

BRUCE - *2 Minutes To Midnight*, *Flight Of Icarus* e outras que eu e Adrian compusemos juntos. Isso deve deixar o público feliz.

ADRIAN - Queremos excursionar e prolongaremos a banda ao máximo. Obviamente, concentraremos [o show] nas músicas do álbum, mas tocaremos algumas do Maiden.

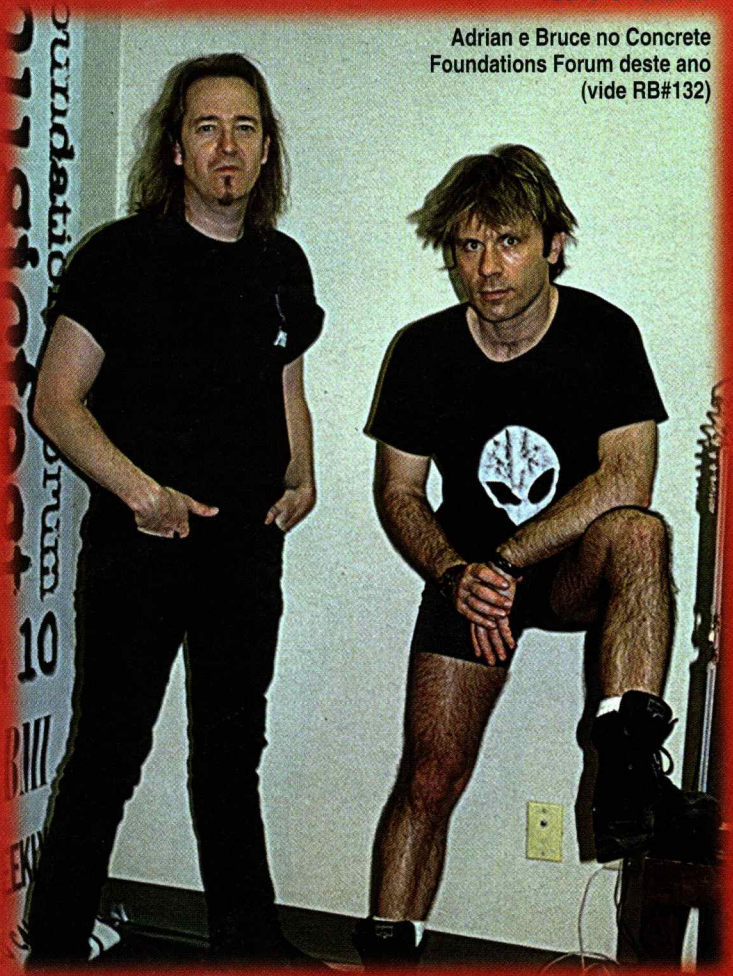
Doce nostalgia e vontade de tocar com o Iron Maiden de novo

RB - Mas vocês não temem que a banda se torne nostálgica demais?

BRUCE - Não, porque *Accident Of Birth* é melhor que tudo que já fiz com o Iron Maiden desde 86. Quero que as pessoas venham ao show, se divirtam, comprem o álbum e o curtam bastante.

ADRIAN - Esse álbum tem uma sonoridade própria. Há semelhanças [com o Iron Maiden] porque estamos na banda, mas há algo especial. Esse álbum pode se segurar sozinho.

Daniel Oliveira/RB



Adrian e Bruce no Concrete Foundations Forum deste ano (vide RB#132)

RB - O Iron Maiden foi bastante comentado nesta entrevista. Haveria alguma chance de a formação clássica se reunir: Bruce Dickinson, Dave Murray, Adrian Smith, Steve Harris e Nicko McBrain?

BRUCE - Depende. Seria divertido fazer alguns shows? Sim. Haveria músicas legais? Sim. Mas, já um álbum novo, seria completamente diferente. Não sei se faríamos a coisa certa. Teríamos que fazer um álbum tão bom quanto *Accident Of Birth*.

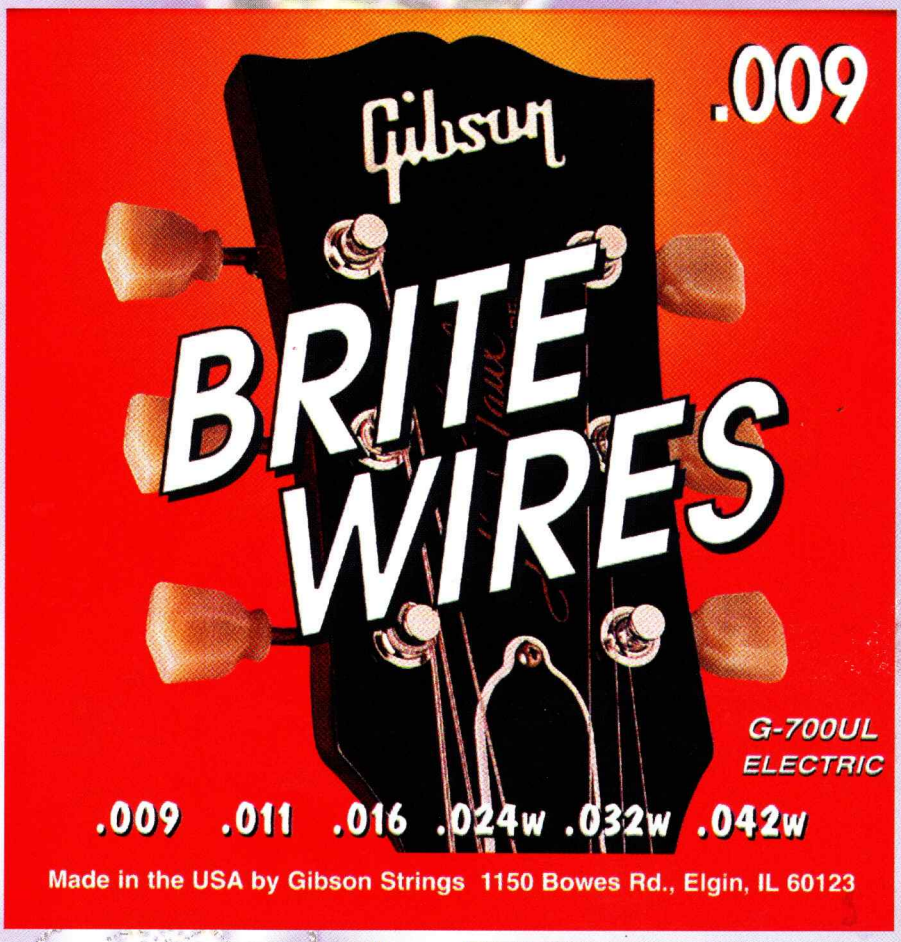
ADRIAN - Seria legal fazer alguns shows. Quanto a um álbum novo, não dá para saber. Mas eu nunca digo nunca!

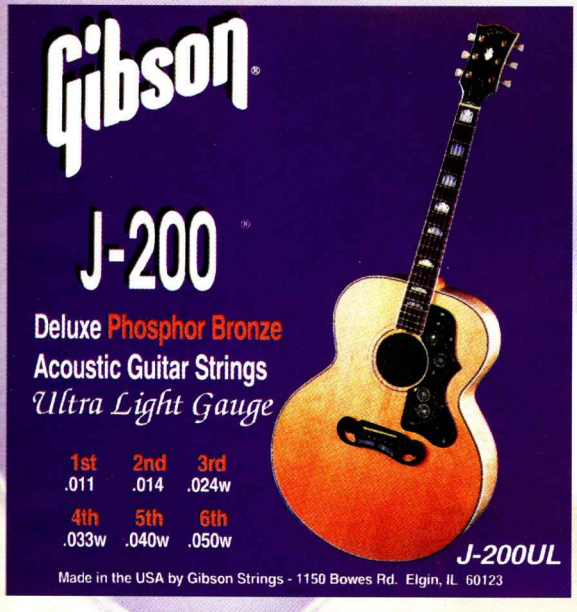
DISCOGRAFIA:
Tattooed Millionaire (90), *Balls To Picasso* (94), *Alive In Studio A + Alive At The Marquee Club* (95), *Skunkworks* (96), *Accident Of Birth* (97).

Gibson®

STRINGS

& Accessories





IZZO

Importador e Distribuidor
Musical Izzo
Fone: (011) 872-2388
Fax: (011) 262-5817

Para ser original, tem que ser na Musical Izzo

Visite-nos na Internet
http://www.sabian.com

SABIAN

Platinum & Gold

Crash, Ride ou Hi-Hat? Qual o modelo? Qual a medida?
Com a finalidade de oferecer aos bateristas maior variedade de pratos, a SABIAN criou a Revenda Autorizada *Platinum & Gold.*
Crashes ou Splashes, AA ou AAX, polegadas pares ou ímpares... ficou muito mais fácil encontrar o modelo SABIAN de sua preferência, procurando pelos Revendedores Autorizados *Platinum & Gold* em sua cidade.
Afinal de contas, quem mais inova e renova modelos e medidas não poderia deixar de continuar inovando, ao oferecer também o melhor atendimento.
A SABIAN não faz segredo.
Faz os melhores pratos para os melhores bateristas.

Revendedores Platinum

A SERENATA Inst. Mus. - Av. Olegário Maciel, 159 - Tel: (031) 271-1313 - Belo Horizonte - MG • **CROMAT Instr. Mus.** - Av. Anchieta, 574 -Tel: (019) 231-4658 - Campinas -SP • **DRUM SHOP Instr. Mus.** - Rua Des. Westphalen, 652/656 - Tel: (041) 225-3113 - Curitiba - PR • **DISCONILDO Instr. Mus.** Rua Mariano S. dos Santos, s/no. Lj. 02 - quadra 02 - Tel: (021) 671-2919 - Rio de Janeiro - RJ • **MADE IN BRAZIL Instr. Mus.** - Rua Teodoro Sampaio, 777 / 779 - Tel: (011) 3061-3131 São Paulo - SP • **MUSIC MALL Instr. Mus.** - Av. das Américas, 7700 -Lj. 106 - Tel: (021) 325-4554 - Rio de Janeiro -RJ • **P.A . PERCUSSION** - Rua Teodoro Sampaio, 727 - Tel: (011) 853.8203 -São Paulo - SP • **SERRA'S SOM Instr. Mus.** - Rua Teodoro Sampaio, 957 Tel: (011) 282-1022- São Paulo - SP

Revendedores Gold

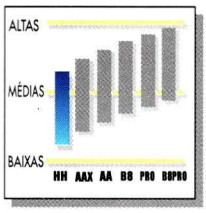
W&K Instr. Mus. - Av. Conselheiro Nébias, 453 - Tel.: (013) 225-4659 - Santos - SP • **JOG Instr. Mus.** - Av. 13, 1109 - Tel: (019) 524-3888 Rio Claro -SP • **AGV Instr. Mus.** - Rua São Pedro, 120 - Tel: (051) 599-3231 - Sapiranga -RS • **MUSICAL CENTER Instr. Mus.** - Rua Rui Barbosa, 1088 Tel: (016) 322-0299 - Jaboticabal -SP • **CENTRAL Instr. Mus.** - Rua Conde do Pinhal, 2417 - Tel: (016) 271-1176 - São Carlos - SP • **WM Instr. Mus.**- Rua Serra de Bragança, 617 - Tel: (011) 6941-2463 - São Paulo - SP • **SONGS Instr. Mus.** - Rod. BR 040 Trevo Nova Lima - Lj. 18 - BH Shopping -Tel: (031) 286-1373 - Belo Horizonte - MG/Av. N. S. dos Navegantes, 1440 - Lj. 109 -Tel: (027) 335-1109 - Vitória - ES • **LITOSOM Instr. Mus.** - Av. Cristovão Colombo, 718 - Tel: (051) 225-6914 - Porto Alegre -RS • **VANNUCCI Instr. Mus.** - Rua Sete de Setembro, 747- Tel: (0152)33-3861 - Sorocaba -SP / Rua Floriano Peixoto, 401 - Tel: (011) 7822-6029 - Itu - SP • **SONKEY Instr. Mus.** - Rua Maranhão, 475 - Tel: (043) 321-3621 - Londrina - PR • **MUSIC SHOW Instr. Mus.** - Rua Dias da Cruz, 188 - Loja 124 - Tel: (021) 592-3482 - Rio de Janeiro - RJ • **MIL SONS Instr. Mus.** - Rua Cel. Vicente, 434 - Tel: (051) 226-3088 - Porto Alegre - RS • **FOXTROT Instr. Mus.** - Av. Antônio Carlos Magalhães, 2671- Lj. 01-Tel: (071)358-8313 -Salvador - BA

PRIDE MUSIC
Distribuição Exclusiva
Solicite Cátalogo
Caixa Postal 12048
CEP: 02098-970 - SP

Hand Hammered

Timbres Quentes

TONALIDADES



Os modelos Hand Hammered são harmoniosos e de caráter musical excepcional, oferecendo timbres perfeitos, quentes, de sonoridade vintage. Totalmente martelados a mão, são únicos... impossível existir dois pratos com o mesmo som. São ideais para Jazz, Blues, Funk e Fusion.

AAX

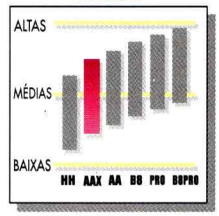
Claros & Brilhantes

Os modelos AAX oferecem resposta clara, viva e brilhante, com harmônicos totalmente controlados. Podem ser encontrados em três categorias de peso:

- *Studio (leve)*
- *Stage (médio)*
- *Metal (pesado)*

São perfeitos para os estilos Rock, Pop, Funk e Country.

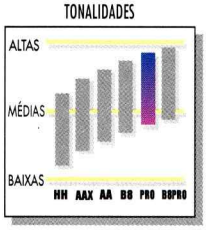
TONALIDADES



PRO

Agudos & Explosivos

TONALIDADES



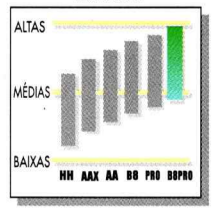
Devido a forma como são martelados e torneados, os modelos PRO são explosivos, com expressivo volume, predominando as tonalidades mais agudas, além de oferecer altíssima resistência. Ideais para Rock, Pop e Blues, ou sempre que são necessárias sonoridades extremamente brilhantes.

B8PRO

Rápidos & Resistentes

Versáteis, com definição e resistência valorizadas, os modelos B8PRO oferecem resposta rápida e brilhante. Caracterizam-se pelas tonalidades agudas, com altíssima qualidade e durabilidade. São ideais para estudantes ou bateristas semi-profissionais.

TONALIDADES



SABIAN
Cymbal Makers
HEAR THE DIFFERENCE.

PRIDE MUSIC/ARMAS&SARTORI

NAPALM DEATH

INSIDE THE ALMOST TORN APART

Daniel Oliveira/Pete Wadeson

Um milhão de álbuns vendidos, entrada nas paradas da Billboard, turnês atravessando os sete mares... Não estamos falando de estrelas do pop! O Napalm Death talvez seja a única banda a conquistar espaço no 'mainstream' com um estilo musical completamente inacessível. Tudo bem, há o Pantera, Slayer e Sepultura, mas Mark "Barney" Greenway (vocal), Mitch Harris (guitarra), Jesse Pintado (guitarra), Shane Embury (baixo) e Danny Herrera (bateria) vão muito mais longe em termos de brutalidade musical. *Inside The Torn Apart*, o novo álbum da banda, sustenta sua característica grindcore e a expande para territórios viajantes e dissonantes.

Para falar um pouco dessa atual fase (principalmente dos problemas que envolveram a banda com seu vocalista), a BRIGADE fez entrevistas intercontinentais em duas frentes distintas. Na Califórnia, falamos com Barney Greenway, diretamente envolvido nas tretas internas do conjunto, enquanto que na velha Inglaterra nosso papo foi com Shane Embury. Juntamos tudo e eis o resultado:

ROCK BRIGADE - O álbum *Inside The Torn Apart* não é tão rápido quanto os demais álbuns do Napalm Death. Por que esta mudança?

MARK "BARNEY" GREENWAY - Tentamos progredir e levar a banda adiante. Não é uma questão de mudança, e sim de progressão. Ao mesmo tempo, não perdemos aquela velha força rápida, o que é muito importante. Ela nos trouxe reconhecimento e originalidade.

SHANE EMBURY - As mudanças não aconteceram de uma hora pra outra. Nós estamos nos tornando músicos mais experientes, mais maduros, e a produção está melhorando a cada álbum. Nós até deixamos algumas músicas prontinhas fora do CD, o que já é um indicador de que estamos ficando musicalmente mais maduros.

RB - Algumas músicas têm partes lentas e viajantes. De onde veio esta influência?

BARNEY - Honestamente, não sei, porque Shane, Mitch e Jesse compõem a maioria da músicas. Eles sempre ouvem coisas novas e usam estas influências criativamente, mas sem copiar ninguém.

SHANE - Algumas vezes, olhamos para o lado e nos damos conta de quanto tempo já estamos na estrada. Nessas horas, percebemos que precisamos sempre progredir, aceitar novas influências. De que adianta soar exatamente igual em todos os álbuns? Algumas pessoas podem até nos considerar 'mainstream' hoje em dia, mas nós continuamos fiéis às nossas raízes. Nós ainda dividimos a mesma casa! Tem coisa mais hardcore que essa?!? [risos]

RB - [p/ Barney] Nesse entra-e-sai da banda, você chegou a contribuir na composição do álbum?

BARNEY - Não, pois quando retornei ao Napalm as músicas já estavam compostas, as letras já estavam escritas. Apenas cantei o que estava pronto.

RB - Você se sentiu bem ao cantar coisas que não compôs?

BARNEY - Sim, porque gostei das letras. Se houvesse algo ruim, eu teria escrito outras coisas. Mas fiquei feliz com tudo neste álbum.

RB - O Napalm Death ajudou na difusão do estilo grindcore. *Inside The Torn Apart* ainda se encaixa nesta subdivisão violenta do metal?

BARNEY - A banda é ainda grindcore ou seja lá como se chama esta subdivisão do death metal. Mas há outras coisas [em nossa música] que não podem ser rotuladas. São apenas elementos e extensões do grindcore, não estilos musicais individuais.

RB - O estilo deste álbum representaria o Napalm Death no futuro?

BARNEY - Quem sabe o que vai acontecer? Mesmo as coisas lentas são mais rápidas do que outras bandas. É legal pensar no futuro, mas o que esperamos dele? Não sabemos como nossa música soará no próximo álbum.

SHANE - Não ousaria dizer nomes de bandas que fazem o tipo de som que o Napalm fará num próximo disco, até porque com certeza continuaremos fazendo isso que você ouve no álbum novo. É um pouco hardcore, um pouco death metal e algo de 'alternative-noise'.

RB - [p/ Barney] Por que você saiu da banda, em outubro do ano passado?

BARNEY - Na verdade, tomei um pé na bunda após nossa turnê japonesa. As coisas estavam estranhas, até mesmo na turnê americana. A tensão entre os outros membros e eu estava alta. Eles achavam que eu tinha um direcionamento [musical] diferente da tradição da banda, assim, decidiram procurar outro vocalista. Então, fiquei fora durante seis meses.

RB - Os motivos foram apenas musicais?

BARNEY - Pessoais também, pois não nos dávamos muito bem. Ficou difícil lidarmos com as situações, porque tínhamos opiniões diferentes. Ficávamos putos uns com os outros rapidamente.

SHANE - Na verdade, tudo começou mesmo durante as gravações de *Fear, Emptiness, Despair* [em 94]. Barney se mudou para Londres, enquanto o resto da banda continuou em Birmingham, morando na mesma casa. Ele não concordava muito com o direcionamento musical da banda e, para piorar, ele tem um terrível medo de avião. Tivemos muita paciência com ele, mas, depois de um show no Japão, durante a tour de *Diatribes*, percebemos que a coisa não iria mais funcionar entre nós. Tivemos uma reunião e decidimos tirá-lo e colocar Phil Vane [vocalista do Extreme Noise Terror] em seu lugar.

RB - [p/ Shane] A saída de Barney [que foi para o Extreme Noise Terror] foi tão surpreendente quanto sua imediata substituição por Phil Vane. Como vocês decidiram isso tão rapidamente?

SHANE - Para nós não pareceu rápido porque já estávamos com problemas com Barney há algum tempo. Além disso, Phil é amigo nosso há muitos anos, o que tornou a escolha extremamente fácil e rápida. Os ensaios foram legais também, mas nós sempre tivemos dúvidas se havíamos tomado a decisão certa. Isso se tornou mais latente quando começamos a gravar, pois a voz de Phil não tinha tanta força quanto a de Barney. A gente não parava de pensar: "Oh, céus, o que nós fizemos?" Sentimos tanto a falta de Barney que decidimos chamá-lo de volta. Ele ficou um pouco em dúvida se queria ou não voltar, mas gostou tanto das músicas novas que decidiu tentar novamente. Agora, vivemos todos em Birmingham de novo.

RB - [p/ Barney] Como foi sua passagem pelo Extreme Noise Terror?

Napalm 97 (sentido horário): Shane, Mitch, Jesse, Barney e Danny

Divulgação/Earache

Divulgação/Earache

Napalm: Brasil está no roteiro para o final de 97

BARNEY - O pessoal do Extreme Noise Terror até que me pediu, mas não cheguei a entrar na banda. Cantei no álbum novo deles [intitulado *Damage 381*], mas queria fazer minha própria banda.

RB - Não seria melhor continuar com eles ao invés de formar outra banda?

BARNEY - Não, porque o Extreme Noise Terror decidiria toda a parte de composição musical. Quando um novo membro entra, fica difícil para ele passar suas idéias. Além do mais, eu não queria entrar numa banda tão preocupada com o que havia acontecido ao Napalm. Não estava pronto para isso. Se eu fosse continuar, faria minha própria banda.

RB - [p/ Shane] Como o resto da banda encara o Nothing But Contempt, o projeto solo do Barney?

SHANE - Numa boa. Eles estão ensaiando bastante, o que acho muito legal. Não sei muitos detalhes, mas eles estão tirando velhas músicas do Death e vão compor material próprio em breve.

RB - [p/ Barney] Como você se sentiu quando voltou ao Napalm Death?

BARNEY - Eu e Shane já nos dávamos bem e ele me ligou perguntando se eu gostaria de voltar. Obviamente, foi difícil pensar na decisão. Mas, depois, refletindo melhor, me convenci que as coisas melhorariam na banda.

RB - Como vocês superaram seus problemas pessoais num período tão curto?

BARNEY - Concluímos que poderíamos resolver nossos problemas conversando. Os outros membros admitiram que subestimaram minha importância. Eles concluíram que minha voz é válida para a banda.

RB - Sua experiência no Extreme Noise Terror influenciou a música do Napalm?

BARNEY - Não, porque o Extreme Noise Terror é uma banda diferente. Independente do estilo das duas bandas, fiz o que sempre faço: vocais fortes, agressivos e sem compromissos.

RB - O instrumental do Napalm Death melhorou bastante com o passar dos anos. Como sua voz acompanhou esta evolução?

BARNEY - A voz foi a coisa que cresceu mais lentamente. Até um certo ponto, os vocais ficam na frente dos instrumentos, mas têm a mesma importância. Eles precisam ser agressivos para carregar a banda no processo de evolução. Não me sentiria bem cantando coisas melódicas. Obviamente, há vocais diferentes no álbum, mas são improvisados. No geral, os vocais urrados precisam estar lá. É difícil explicar - eles têm um posicionamento natural na banda.

RB - Ainda que você não tenha escrito as letras do álbum, você poderia explicar o título *Inside The Torn Apart*?

BARNEY - Sim, é bastante simples. Literalmente, é estar dentro de algo despedaçado. Por exemplo, eu estava dentro do Napalm Death, que ficou despedaçado pelo tumulto entre os membros. A idéia também se relaciona a situações cotidianas. Você pode estar dentro de algo se despedaçando, mas não pode fazer nada. A capa do álbum traz um vírus incurável dentro do globo ocular.

RB - O guitarrista Mitch Harris andou doente recentemente. O que aconteceu?

SHANE - Foi muito 'rocking and rolling'! [risos] Agora, acho que ele percebeu que já não é tão jovem quanto antes. Depois de uma semana no hospital, ele já está pronto para tocar conosco de novo.

RB - [p/ Barney] Você já conseguiu superar seu medo de andar de avião?

BARNEY - Não. Voar é algo que me enlouquece, mas melhorei e já posso lidar com isso. Ouvi dizer que a América do Sul será incluída nesta turnê, só não sei quando.

SHANE - Acho que é no final do ano que estaremos tocando na América do Sul, mais precisamente no Brasil e no Chile.

RB - Em entrevista para a ROCK BRIGADE, Mitch Harris havia dito que a banda ainda não havia tocado novamente no Brasil por causa do medo que Barney tinha de avião. Então, dessa vez rola?

SHANE - Sim, pois estamos loucos para voltar ao Brasil. A última vez que tocamos no país foi em 1990, com o Sepultura, e foi uma turnê fantástica!

RB - Ao contrário da maioria das bandas, que muda de gravadora a cada três ou quatro álbuns, o Napalm Death continua com o selo inglês Earache desde o começo de sua carreira. A relação com eles deve ser muito boa, não?

SHANE - Sem dúvida que sim, pois conseguimos fazer as coisas do jeito que queremos. A gente grava em um pequeno estúdio com Colin [Richardson, produtor da banda] e somos todos muito amigos. É como se fosse uma família.

RB - Colin trabalhou com vocês em *Inside The Torn Apart* e em *Diatribes*. Como é o trabalho dele com vocês?

SHANE - Ele é sensacional. Além de um grande amigo nosso, Colin consegue captar exatamente o tipo de coisa que queremos fazer no Napalm.

RB - Pra vocês, qual foi a conquista mais surpreendente do Napalm Death?

BARNEY - Nada em particular. Após a separação da banda, conseguimos sobreviver, mas ainda somos extremos. •

Trad.: FSF (Shane Embury)

"INSIDE THE TORN APART", O ÁLBUM

Agora, eles foram longe demais! *Inside The Torn Apart* é um dos mais supremos discos de metal já feitos na Grã-Bretanha. Correção, na Europa! Como sucessor do álbum *Diatribes*, esse disco é como aquele irmão mais velho que acha que sabe tudo, porém, para irritação geral, ele sempre sabe mesmo. Logo na faixa de abertura, *Breed to Breathe*, você já sente nos riffs que algo especial está por vir. Se houvesse espaço, eu poderia listar uma por uma as músicas e dizer o quão especial são todas elas. O problema é que todas são boas demais para se encerrarem em palavras. Afinal, esse álbum é audição obrigatória para todas as 'metalheads' pensantes do planeta. É claro que hoje em dia já se fazem algumas comparações entre o Napalm e o Machine Head, com quem dividiram uma tour européia há alguns meses. Mas, e daí? Ambos os grupos são alguns dos mais irados, diretos e empolgantes da atualidade. Simplesmente essencial!! **(PW)**

DISCOGRAFIA:
Scum (87), *From Enslavement To Obliteration* (88), *Harmony Corruption* (90), *Death By Manipulation* (coletânea/92), *Utopia Banished* (92), *Fear, Emptiness, Despair* (94), *Greed Killing* (EP/95), *Diatribes* (96), *Inside The Torn Apart* (97).

Essa união vai dar muito o que falar...

... o que cantar, tocar, gravar. Ao vivo ou em estúdio.

A Le Son, líder nacional em microfones, e a AUDIX, uma das principais empresas do setor nos Estados Unidos, acabam de unir mais de 60 anos de experiência na fabricação de microfones para oferecer ao mercado brasileiro o som mais puro e o design mais moderno.

Quem ganha com isso? Você, é claro, pois agora poderá adquirir no Brasil os inigualáveis microfones LE SON AUDIX, por preços competitivos e com qualidade de Primeiro Mundo.

Valorize a sua voz e a sua arte. Exija microfones LE SON AUDIX.

Le Son®

AUDIX®

Marty Friedman

Mega-obsessão do guitar do Megadeth

Foto: Daniel Oliveira/RB

Ricardo Franzin

Marty Friedman é um dos guitarristas mais queridos e influentes que já apareceram no heavy metal. Seja em seus discos solos, no Cacophony (sua antiga banda) ou no Megadeth, seu estilo único e técnica apuradíssima conquistaram fãs em tudo quanto é lugar, sempre com muito bom gosto e sem nunca cair nas armadilhas da auto-indulgência que se abatem sobre muitos "guitarreiros" contemporâneos (alguém aí gritou Steve Vai?). Seu mais novo álbum solo, *True Obsessions*, acaba de ser lançado no Brasil e tem até uma música em homenagem ao Rio de Janeiro. Que hora melhor para ligarmos pra casa do cara e trocarmos uma idéia?

ROCK BRIGADE - Por que você chamou seu novo álbum solo de *True Obsessions*?

MARTY FRIEDMAN - Bem, eu não tinha pensado num título para o álbum até começar a gravá-lo. Aí, enquanto estava gravando-o, me tornei realmente obcecado por sua música. Normalmente, eu sou bastante relaxado, fácil de se trabalhar, não levo as coisas a sério demais. Mas quando comecei a gravar esse álbum, eu fiquei totalmente envolvido por suas músicas e pelos seus detalhes, comecei a gostar pra caramba das canções e, ao invés de deixar as coisas aconteceram naturalmente e terminar de fazer tudo rapidamente, passei a me preocupar com cada detalhe mínimo de cada música. Tudo tinha que ser perfeito, as melodias, as partes de guitarra e todos os outros instrumentos. O álbum se tornou uma verdadeira obsessão ["true obsession"] para mim, por isso, demorei três meses para gravá-lo. Normalmente, não ia demorar mais do que um mês. Por causa disso, escolhi esse tíltulo. Mas foi bom, pois a música do disco merecia ser tratada com o profissionalismo com que foi.

RB - Você o considera o melhor de todos os seus discos solo?

FRIEDMAN - Com certeza. Nos meus outros álbuns, principalmente nos dois últimos, eu estava mais pacífico, quieto, mais suave e melancólico. Quer dizer, foi legal aqueles álbuns terem saído daquele jeito, era assim que eu estava no momento. Mas no *True Obsessions* existem emoções mais variadas, às vezes o álbum é bem quieto, depressivo e triste; às vezes é excitante, intenso, quase heavy. As emoções "sobem e descem", uma hora estão no topo da montanha e na outra no fundo do vale. Os mais diversos sentimentos estão presentes e eu acho que um álbum que possui várias emoções diferentes em sua extensão é muito mais fácil de se ouvir do que um que possui apenas uma única. Além disso, existem alguns detalhes técnicos que a maioria das pessoas nem percebe, mas que, pra mim, ficaram muito melhores nesse disco novo que nos outros.

RB - Como o perfeccionista que você é, você ficou totalmente feliz com as suas partes de guitarra no disco?

FRIEDMAN - Ah, sim! Com esse álbum eu me tornei realmente um perfeccionista terrível, mas estou bastante satisfeito com o que fiz. Acho que não existe nada nele que eu queira mudar e isso era tudo que eu poderia desejar que acontecesse, pois, usualmente, quando você termina de fazer um álbum, algum tempo depois começa a achar que deveria ter feito aquele solo de maneiras diferentes etc. Dessa vez, isso não aconteceu.

RB - Uma das melhores músicas do disco é *Rio*. Ela tem alguma coisa a ver com o Rio de Janeiro?

FRIEDMAN - Sim. Na verdade, ela foi escrita no Rio de Janeiro. Eu estava num hotel do Rio e ia passar o dia inteiro lá. Por isso, estava com uma puta vontade de sair e conhecer a cidade, mas não tinha ninguém pra ir comigo, e nenhum intérprete. E eu não podia sair sozinho porque o hotel era meio afastado. Aí, fiquei muito puto, pois estava um dia lindo, eu estava no Brasil e fui forçado a ficar trancado no quarto de um hotel, sem poder ir aos lugares que eu gostaria. E é por isso que a música é meio triste e pra baixo. A maioria das pessoas têm uma imagem diferente do Rio, já que é uma cidade feliz, alegre, com todo mundo festejando e coisas do tipo. Só que a minha canção *Rio* não é nada disso. Ela é sombria, melancólica e triste, exatamente como eu estava me sentindo naquele dia. Também é uma das minhas favoritas no disco.

RB - Isso aconteceu quando vocês [Megadeth, banda de Marty] vieram para o Rock In Rio, para a turnê do *Countdown To Extinction* ou para a do *Youthanasia*?

FRIEDMAN - Para a do *Youthanasia*. Na verdade, todo o disco foi escrito durante a turnê do *Youthanasia*, em muitos lugares e países diferentes. E eu tirei vantagem disso, de ter estado em locais exóticos e interessantes, o que me ajudou a compor coisas mais variadas e com um "sabor" diferente, graças à vibração diferente que cada um desses lugares possuía.

RB - Carmine Appice toca em uma música do disco [*Live And Learn*]. Como rolou essa participação?

FRIEDMAN - Isso foi resultado da minha obsessão em relação ao álbum. Eu comecei a gravar as faixas e a que ele participa já quando eu escrevi percebi que poderia ser uma música do Megadeth, tinha o 'feeling' do Megadeth. Quando eu toquei essa música com o Nick Menza [baterista do Megadeth que tocou bateria em *True Obsessions*], ela ficou ainda mais parecida com Megadeth, o que é até meio óbvio, pois 50% do Megadeth estava lá. Entretanto, eu não queria soar como 50% nada, queria soar totalmente novo e original. Assim, decidi que faria *Live And Learn* com outro baterista e aí pensei em Carmine Appice. Ele é um baterista com um estilo bastante próprio, que não tem nada a ver com Megadeth, mas que ainda é pesado e muito intenso. Quando tocamos a música juntos, ela não pareceu mais com Megadeth. Foi aí que percebi que tinha que gravá-la com ele.

RB - Antes do disco novo do Megadeth sair, falou-se muito do fim da banda, já que você e Nick estavam fazendo esse disco, Dave Mustaine estava ocupado com o MD.45 e David Ellefson estava envolvido com seu livro. Foi apenas boato ou o grupo esteve mesmo a ponto de se separar?

FRIEDMAN - Toda vez que os membros de uma banda se envolvem em projetos paralelos ou tiram umas férias começam a surgir boatos falando de sua separação. Mas nós estamos juntos agora. Não sei se estivemos perto de nos separar ou se isso nunca foi cogitado, mas esse rumores sempre aparecem quando um grupo termina uma turnê, pois os integrantes realmente se separam e vão fazer suas próprias coisas, não costumam fazer muitas coisas juntas durante esse tempo. Mas nós quatro formamos a química do Megadeth, somos como uma bomba-relógio, nunca se sabe quando ela irá explodir. Quando nos juntamos existe algo que não existe entre outras quatro pessoas. Tudo não passou de boato.

RB - Quais as maiores diferenças entre tocar no Megadeth e no seu projeto solo?

FRIEDMAN - O meu projeto solo requer muito mais responsabilidade de minha parte, já que eu produzo, dirijo, escrevo todas as músicas, toco quase todos os instrumentos, seleciono os músicos e os estúdios. Basicamente, eu tenho que fazer tudo. Já no Megadeth, tudo que eu tenho que fazer é tocar guitarra e, algumas vezes, escrever as partes de algumas músicas. É muito mais fácil, embora seja mais estressante, já que o Megadeth exige muito mais trabalho braçal, como, por exemplo, as grandes turnês. Na verdade, são responsabilidades diferentes. A diferença é que o meu disco solo representa 100% da minha personalidade, sou eu. Já no Megadeth, existem outras três pessoas, eu sou apenas 25% daquilo.

RB - Qual dos dois te traz mais satisfação?

FRIEDMAN - É difícil dizer, pois ambos trazem dois tipos de satisfação completamente diferentes. No Megadeth, saímos em turnê e tocamos ao vivo, de modo que eu posso ver na cara das pessoas a reação que elas têm às músicas. E eu gosto muito, muito disso. No meu projeto solo, eu dou um monte de entrevistas, promoções e coisas do tipo, mas ainda não toquei ao vivo com ele. Por isso, ainda não consegui ver a verdadeira reação dos fãs a ele, como no Megadeth. A satisfação que eu tenho com meus discos solos vem quando eu acabo de mixá-los e sei que ele está pronto para ser lançado.

RB - Você pretende tocar ao vivo com o projeto solo?

FRIEDMAN - Eu já pensei nisso, mas a turnê do Megadeth com certeza vai ser enorme e extenuante. Quando ela tiver terminado, aí sim pensarei se irei tocar ao vivo com o projeto solo. Aí, vou ter que contactar todo o pessoal que tocou no disco e ver se eles estão disponíveis. Mas já falei com eles e eles disseram que estão a fim de fazer. Mas preciso terminar a turnê do Megadeth e ver como as coisas vão rolar.

RB - Existe uma diferença grande entre você e outros 'guitar heroes', já que você investe muito no 'feeling', ao invés da grande maioria, que só se preocupa em mostrar o quão rápidos podem ser. Por que isso ocorre?

FRIEDMAN - Pessoalmente, quando ouço música, não gosto das partes técnicas. Na verdade, eu as odeio [risos]. Essas partes soam como se tivessem sido feitas num emprego, como um trabalho. E ouço música para me divertir, não quero ouvir nada que soe como trabalho. Quando faço música, o 'feeling' sempre vem em primeiro lugar. Às vezes, tocar com sentimento exige um pouco de habilidade, mas eu não tenho interesse de mostrar pra ninguém como eu sou bom guitarrista. A técnica é apenas a ferramenta com a qual eu executo meu trabalho, não quero fazer músicas que se tornem exercícios para outros guitarristas.

Marty Friedman em SP

RB - Aliás, isso ficou muito claro num workshop que você fez em São Paulo a última vez que o Megadeth esteve no Brasil, quando você declarou, para surpresa de muita gente, que suas bandas favoritas eram Ramones e Kiss.

FRIEDMAN - Sim, essas bandas conseguem fazer o que todas as bandas tentam fazer. Elas fazem música da forma mais simples possível e conseguem fazê-la soar maravilhosa. Todos esses músicos virtuosos, cheios de estudo e técnicas mirabolantes, tentam fazer a mesma coisa, obter os mesmos resultados, mas o Ramones consegue fazer em 19 segundos o que uma banda progressiva tenta fazer em 19 minutos e não consegue. O Ramones deixa de fora todas as coisas inúteis, todos os elementos musicais superficiais, deixando a música em sua forma mais bruta - e isso funciona.

RB - O heavy metal vem sendo considerado morto nos EUA. Porém, o Megadeth continua apostando no estilo, mesmo ele não sendo mais a moda. O que você acha das bandas que mudaram seu estilo, como o Metallica? Você acha que eles mudaram para seguir a moda?

FRIEDMAN - Não, eu acho que eles fizeram um álbum do qual estão orgulhosos, já que fizeram o que estavam a fim. Eles não poderiam ficar fazendo um *Master Of Puppets* de novo, de novo e de novo, como muitos fãs gostariam. Eles fizeram o que queriam e eu os respeito muito por isso. Eu não gosto muito do álbum, particularmente gosto mais do disco preto e, muito mais do que todos, do *Kill'Em All*. Mas quando você grava álbuns, não pode ficar fazendo a mesma coisa toda hora. •

Jen Lowery

O Dia dos Mortos a caminho do Brasil

OFFSPRING

Daniel Oliveira

"Proteja sua família. Este álbum contém descrições explícitas de coisas reais da vida. Se parecer sarcástico, não leve a sério. Se parecer perigoso, não faça o mesmo em casa. Se te ofender, apenas não ouça." Esta é a parte final do discurso que abre *Ixnay On The Hombre*, o novo álbum do The Offspring. Recitado por Jello Biafra, ex-Dead Kennedys e lenda do punk americano, o texto explica claramente os parâmetros de Dexter Holland (V/G), Noodles (G/V), Greg K (B) e Ron Welty (D). Abusando de um poppy punk veloz e despojado, o quarteto californiano mistura bom humor e realidade nas suas músicas. A fórmula é tão convincente que o álbum anterior deles, *Smash*, vendeu quase nove milhões de cópias mundialmente, se tornando o maior sucesso na história das gravadoras independentes.

***Ixnay On The Hombre* mantém esta tradição, mas já dá três passos adiante. O primeiro: a produção pesadíssima de Dave Jerden (Alice In Chains, Jane's Addiction, Anthrax) abrange uma sonoridade raramente alcançada por bandas do estilo, o que fica provado em músicas como *Mota, Leave It Behind* e *Gone Away*. O segundo: é o primeiro álbum do The Offspring lançado por uma grande gravadora, após a briga feia com o selo independente Epitaph, conhecido como berço das bandas punk californianas. E, o terceiro: *Ixnay On The Hombre* marca a penetração da banda em novos países, incluindo a primeira passagem pelo Brasil. Animado com isso, Noodles bateu um papo com a ROCK BRIGADE para saudar seus fãs no país, falar de sucesso etc.**

ROCK BRIGADE - O The Offspring está finalmente excursionando no Brasil. Você ainda se sente nervoso ao tocar num país pela primeira vez?

NOODLES - Sim, um pouco, pois não sei o que esperar. Não imaginava que fôssemos ficar famosos no Brasil, assim, precisamos provar quem nós somos. Ao mesmo tempo, acho que será divertido. Além dos shows, quero encontrar as pessoas e visitar as áreas fora dos centros urbanos. Isso também é interessante. Estamos na estrada há seis meses e fico nervoso todas as noites que tocamos. Tenho dificuldades até de olhar para o público. Se a energia do show é forte e se estamos tocando com garra, nem consigo ver direito onde as pessoas e as coisas estão, exceto minha guitarra! Me divirto, toco como um louco e, às vezes, perco o controle no palco. Será interessante ver o que vai rolar na América do Sul. Todos os lugares onde tocamos são diferentes. Na Europa, foi uma loucura na Itália e na Espanha. Há também lugares diferentes nos Estados Unidos. Na Flórida, sempre fazemos shows louquíssimos.

RB - Desde que *Ixnay On The Hombre* saiu, vocês já tocaram na América do Norte, Europa e Austrália. Considerando a receptividade do público, como você compara a euforia em torno do novo álbum em relação ao *Smash*?

NOODLES - Com o *Smash*, tudo foi novidade e não esperávamos que fosse vender. Não esperávamos ganhar um disco de ouro, muito menos de platina. Foi uma dessas coisas raras que te pegam de surpresa. Se o álbum novo se sair tão bem, não será uma grande surpresa, porque já passamos por isso. Pouquíssimos álbuns alcançam o sucesso do *Smash*. É muita sorte uma banda ter dois álbuns com este mesmo sucesso. Porém, estamos bastante satisfeitos pelo modo com que as coisas estão indo [com o novo álbum], é o que esperávamos. *Ixnay On The Hombre* não está alcançando o sucesso de *Smash*, mas está se segurando sozinho. Gosto mais dele que do *Smash*.

RB - Sendo pai de família e guitarrista numa banda famosa, é difícil para você educar sua filha, estando

sempre em turnê?

NOODLES - É meio que uma retribuição. Não consigo vê-la muito quando estou na estrada, mas, depois, posso vê-la mais do que a maioria dos pais. Estou envolvido agora em outro relacionamento. Quando falamos sobre ter filhos, sabemos que fica ainda mais difícil [educá-los] agora. Foi difícil para eu excursionar quando minha filha era nova, mas, por causa do meu emprego, não ficava fora por mais de um mês. Quando as crianças são novas, é importante ficar em casa diariamente. Se eu tiver outros filhos, será mais complicado. Minha filha tem sete anos agora. É difícil quando não a vejo, mas estamos aprendendo a lidar com isso.

RB - Como o título *Ixnay On The Hombre* se relaciona às caveiras da capa?

NOODLES - Não sei se o Dia dos Mortos é um grande negócio no Brasil, mas é um feriado no México. "Ixnay" é o mesmo que "nix", uma palavra alemã que significa "não", "pare", "corta essa". "Hombre" significa "homem" em espanhol. Assim, o título é algo como "corte o homem fora" ou, traduzindo em outro sentido, "foda-se a autoridade". A arte do álbum demonstra como o folclore mexicano vê a morte. É uma coisa mais cômica do que triste. Essas figuras de gente morta estão festejando no outro lado da vida e esperando pelas pessoas. Ligando isso ao The Offspring, há merdas que nos deixam putos, mas é melhor nos divertirmos enquanto estivermos putos. Não faz sentido odiar a vida e se sentir como um miserável. Os esqueletos na capa não são ao estilo Danzig!

RB - A faixa de abertura do álbum, *Disclaimer*, traz um discurso de Jello Biafra. Como pintou essa participação?

NOODLES - Ele influenciou muito os membro da banda. Somos grandes fãs do Dead Kennedys e costumávamos vê-los ao vivo. Eu também já vi o Jello fazer seus discursos. Dexter se corresponde com ele há 12 anos, após ter começado a lhe mandar cartas e recortes de jornais. Os álbuns do Dead Kennedys traziam posters com notícias ruins [dos jornais] e coisas do tipo. Dexter recortava essas coisas e lhe mandava. Quando o The Offspring começou a estourar, Dexter lhe pediu conselhos em relação às merdas que rolam na indústria musical. Dexter fundou sua própria gravadora, Nitro Records, e também lhe pediu alguns conselhos, já que ele [Jello] tem a [gravadora] Alternative Tentacles. Eles se aproximaram um do outro com o passar dos anos. Ao compor *Disclaimer*, Dexter disse: "Cara, sabe quem devia ler isso? Biafra!" Assim, ele lhe perguntou se estaria interessado e ele [Jello] concordou. Fizemos três shows na Califórnia e os lucros foram para uma fundação beneficente organizada por Biafra. Ele subiu no palco e participou do bis conosco. Tocamos *Chemical Warfare, Holiday In Cambodia* e *Burgers Of Wrath,* que fala da depressão na América nos anos 30.

RB - As músicas *The Meaning Of Life* e *Gone Away* trazem letras sérias e reflexivas, enquanto *Me & My Old Lady* e *Don't Pick It Up* trazem letras divertidas e superficiais. Você prefere o lado sério ou humorístico do The Offspring?

NOODLES - Ambos, pois a vida é uma mistura. Às vezes, estou feliz, com vontade de sair e me divertir. Às vezes, as coisas me perturbam e fico meio sério; às vezes, estou me divertindo, mas penso sobre coisas sérias. Isso nos une como banda. Há coisas que nos deixam putos e que nos preocupam, mas há coisas que nos fazem rir. Não tentamos levar as coisas muito a sério. Há bandas por aí que fazem isso e se perdem um pouco. Gosto de ambos os lados - depende do meu humor.

RB - A música *Gone Away* traz uma letra que fala como a morte de alguém causa tristeza. Ela foi inspirada em alguém próximo à banda?

NOODLES - Sim, é uma experiência que Dexter passou. Ele mantém isso como algo pessoal. [A letra] fala dessa experiência, mas pode significar algo diferente para outras pessoas. Ele não gosta de falar muito a respeito.

RB - Ainda que seja divertida, a letra da música *Cool To Hate* fala de uma pessoa que odeia tudo na vida. Como a maioria dos fãs do The Offspring é jovem, você não teme que alguns deles interpretem a letra de forma errada?

NOODLES - Falando sério, meu maior medo é que seus pais interpretem de forma errada. Os garotos vão cantar a música, achando [a letra] divertida e não terão idéias erradas. Mas, se os pais lerem a letra, não entenderão o significado, ficarão putos com seus filhos e irão colocá-los numa instituição para doentes mentais! Já tive amigos com esse problema. Seus pais achavam que eles eram loucos e os colocaram em alguma instituição. Fico mais preocupado com isso, mas acho que os garotos vão entender. Tal como *Don't Pick It Up,* é uma música bem-humorada. Ela fala desta pessoa que odeia tudo e que não fica feliz, a menos que esteja num estado miserável. Quando acordo, há dias que também me sinto assim. A menos que eu esteja puto, não me sinto feliz. A música sacaneia esse negócio.

RB - Paulinho da Costa tocou nas músicas *I Choose* e *Don't Pick It Up*. Como vocês pensaram num percussionista brasileiro?

NOODLES - Dexter ouviu e gostou de seus trabalhos, assim, lhe convidou para participar do álbum. Não sei como ele

o contactou, mas não foi algo do tipo: "Oh, precisamos de um cara brasileiro para fazer isso." Ele [Paulinho] é demais, sua percussão é incrível. Estamos tentando tocar *I Choose* ao vivo, mas Paulinho é parte integral dela. Assim, estamos testando outras pessoas. Algumas vezes, dá certo. Outras, não.

RB - Você quebrou as barreiras da guitarra punk ao tocar riffs em *Gone Away* e um solo em *Me & My Old Lady*, que geralmente são elementos de bandas de metal e hard rock. Você foi influenciado por estes estilos?

NOODLES - Sim. Antes do punk rock, eu só conhecia o que ouvia no rádio. Eu escutava Rolling Stones, Kiss e Simon & Garfunkel. Quando entrei no punk rock, o The Dickies era a banda que eu mais ouvia. Eles fizeram um cover de *Paranoid*, do Black Sabbath, que achei demais. Como tinha curiosidade de ouvir a versão original, comprei o *Paranoid*. Adoro este álbum! Tive uma boa dose de estilos musicais. O punk rock tem sido o meu principal nos últimos 20 anos, mas também ouço outras coisas. Gosto muito do Jane's Addiction. O Prodigy também é demais.

RB - O álbum termina com uma mensagem: "Acho que vocês deviam tentar tocar hevy metal/Babe meu ovo, ah, ah, ah, ah!", falada pelo apresentador de TV americano Calvert De Forest. O que ela significa?

NOODLES - É apenas uma piada. A versão em vinil do álbum é diferente da versão em CD. Há uma faixa no vinil chamada *Cocktail*. Pedimos para o Calvert falar algumas coisas no estúdio e essa foi uma delas. Assim, colocamos a mensagem no final do álbum, mais como uma piada. Ela fala de como as barreiras entre o punk rock, o heavy metal, o techno etc. estão sendo derrubadas.

RB - *Ixnay On The Hombre* é o primeiro álbum da banda na gravadora Columbia/Sony. Você está satisfeito com o trabalho deles?

NOODLES - Sim, eles são demais conosco. Vemos a gravadora basicamente como um veículo para levar nossos álbuns a todos os lugares. Eles estão fazendo um ótimo trabalho nesse sentido. Já em termos de divulgação, as coisas dependem primordialmente da gente. Agora, por exemplo, estou dando esta entrevista. A banda também está tocando, excursionando e fazendo shows legais. Não convém à gravadora dizer: "Precisamos fazer isso para que o álbum venda." Se tomassem essa atitude, sairíamos fora na hora. Mas todas as pessoas com as quais já lidamos têm sido demais.

RB - Independente dos problemas contratuais, você sente saudades da gravadora Epitaph?

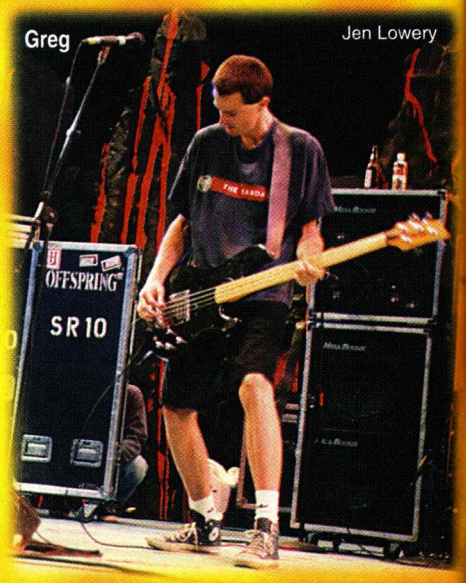
NOODLES - Sinto falta de algumas pessoas e da camaradagem que tínhamos. Mas as bandas [da Epitaph] ainda são nossas amigas e levamos algumas delas em turnê conosco. Acabamos de tocar com o Joykiller, que é uma banda da Epitaph. Também encontrei um amigo que foi bastante responsável pelo estouro do The Offspring. Assim, é meio triste não estarmos trabalhando mais com ele. Mas não sei o que dizer. Não queria sair da Epitaph. Foi algo triste, porém melhor para todo mundo.

RB - Para que esta entrevista se concretizasse, seu empresário solicitou cópias da ROCK BRIGADE com matérias do The Offspring e uma lista das bandas que entrevistei nos últimos três meses. Vocês realmente selecionam as publicações para as quais dão entrevistas? Como funciona esse relacionamento?

NOODLES - Isso se desenvolve. Agora, estamos fazendo as coisas de maneira diferente. Dois anos atrás, queríamos ficar um pouco mais embaixo, porque o punk rock estava muito badalado. O Green Day explodiu seis meses antes da gente e os víamos em quase tudo que é lugar. Achávamos toda aquela badalação meio boba. Assim, tentamos nos afastar um pouco [da imprensa], entrando em apenas algumas publicações. Não queríamos nos saturar e estar em tudo que é lugar. Mas, agora, como as coisas estão mais calmas e não há tanta badalação, vemos a imprensa de maneira diferente. É como expliquei antes - se quisermos divulgar o The Offspring, a imprensa é uma grande ferramenta. Às vezes, principalmente nos jornais, leio algumas coisas que falamos colocadas fora do contexto. Porém, na maioria das vezes, se você for honesto com a imprensa, dá para passar bem a sua mensagem.

RB - Curiosidade final: seu nome real é Kevin Wasserman. O que significa o apelido Noodles?

NOODLES - "Noodling" é tocar riffs de guitarra chatos e perturbadores. Thom Wilson, nosso produtor antigo, me disse na época de nosso primeiro álbum: "Você não pára de perturbar com esses riffs. Devíamos te chamar de Noodles." O apelido acabou ficando. Ele teve que "limpar" as gravações por causa desses barulhos chatos. •



DISCOGRAFIA
I'll Be Waiting/Blackball (single/87), *The Offspring* (89), *Baghdad* (EP/89), *Ignition* (92), *Smash* (94), *Ixnay On The Hombre* (97).

Washburn

SYOUNG é guitarrista da banda P.U.S., e usa uma Washburn Dimebag 333

Washburn Dime

SIMPLESMENTE DESTRUIDORA!!!

Ouça a Washburn Dime de SYOUNG em ação em *Presets*, o novo disco do P.U.S.!

FOTO: RUI MENDES

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO: WASHBURN DO BRASIL

BATHORY & QUORTHON

SOB A MARCA DA PUREZA

Ricardo Franzin

O que falar do Bathory que ainda não foi dito? Será que é preciso ficar repetindo à exaustão que a banda do Quorthon foi uma das grandes inspiradoras e introdutoras do black metal com referências épicas e vikings, tão praticado hoje em dia? Isso qualquer pessoa com um mínimo de informação a respeito do underground está cansada de saber. Porém, se por um lado o Bathory cada vez mais consolidada sua importância (tendo sido homenageado até em um CD-tributo erncartado na revista grega Metal Invaders, dentre outras honras), o projeto solo de Quorthon outra vez mostra-se pífio. O segundo petardo concebido pelo projeto, *Purity Of Essence* (ver RB #132), é simplesmente ridículo e só sèrve para desmitificar a figura de Quorthon. Ainda que ele defenda assiduamente sua discutível qualidade.

ROCK BRIGADE - Seus álbuns solos são extremamente diferentes dos do Bathory. Como você os descreveria?

QUORTHON - Bem, é claro que meus discos solos são diferentes dos do Bathory. Se não fossem, não haveria porque não lançá-los sob o nome Bathory. A parte legal de eu estar lançando o segundo disco solo é que, desta vez, as pessoas irão compará-lo ao primeiro, ao contrário do que aconteceu antes, quando todo mundo comparava o *Album* aos trabalhos do Bathory. Na verdade, eu não sei como descrever de forma satisfatória o novo CD, pois existem 23 músicas neles e acho que cada uma delas tem um estilo diferente. Aliás, essa foi a razão principal que me levou a lançar um CD duplo: com tantas faixas diferentes, não dá pra você sair por aí dizendo que o disco é pop, ou rock, ou qualquer coisa. Existem 23 estilos diferentes no disco.

RB - Mas 23 faixas é um número quase absurdo para um único álbum. Como você chegou a compor tantas músicas?

QUORTHON - Bom, eu só sentei e comecei a compor. Quer dizer, a primeira coisa que eu fiz quando o *Blood On Ice* [último álbum do Bathory a ser editado] foi lançado, em maio do ano passado, foi parar por dois meses para escrever música. Quando fui para o estúdio, em julho, tinha 25 ou 30 músicas prontas, e gravei quase todas elas. Quando terminamos todo o processo de gravação e de finalização das faixas, percebi que seus estilos eram tão diferentes entre si que não dava para escolher apenas 12 ou 13 para compor o álbum. Assim, decidimos fazer o CD duplo. Contudo, apesar de ser duplo, o CD aqui na Suécia custa exatamente o mesmo que um CD simples, ninguém tem que pagar mais do o preço de um CD normal para tê-lo. Espero que estejam fazendo o mesmo aí no Brasil [N. do R.: até parece].

RB - Você acha que a maioria do pessoal que compra seus álbuns solos é fã do Bathory ou você acredita se tratar de um público totalmente diferente?

QUORTHON - Claro que aqueles consumidores que compram o álbum sem tê-lo ouvido antes são fãs do Bathory - ou no máximo 1% das pessoas que compram sem ouvir são aquelas que se interessam por qualquer coisa. 99% dos fãs do Bathory sabem que o estilo do meu trabalho solo é diferente, então, se eles comprarem o álbum, estarão comprando pelo fato de ser eu que estou ali - sei que existe esse tipo de lealdade entre o pessoal que curte o Bathory.

RB - Já que você falou da lealdade dos fãs do Bathory, você acha que eles se decepcionarão com o direcionamento pop do disco solo do herói deles?

QUORTHON - Espero que sim [risos]. As pessoas têm idéias a meu respeito, pensam que eu como bebês, que eu bebo sangue, que eu chupo o pinto do Satã, que eu sou neonazista e por aí vai. Elas têm mais problemas quanto à minha imagem do que eu mesmo! Quando eu promovo tardes de autógrafos, as pessoas vêm até mim e dizem: "Mas você é um cara normal!" E eu respondo: "Lógico! O que você esperava?" Assim, as pessoas têm esse conceito a meu respeito, pensam que eu sou o enviado do inferno, mas sou apenas um guitarrista! Os fãs do Bathory criaram imagens a meu respeito que simplesmente não correspondem à verdade. Eles ouvem minha voz nos discos, vêm fotos minhas de dez atrás e criam um Quorthon que não existe. Se eles não conseguem aceitar que eu queira me distanciar um pouco disso de vez em quando para me divertir, então prefiro que nem sejam fãs do Bathory.

RB - Seu projeto solo serve, então, para você provar que é uma pessoa normal?

QUORTHON - [pensativo] Acho que sim, para provar para mim mesmo. Na época que o *Album* foi gravado, nós tínhamos acabado de lançar o *Twilight Of The Gods* e eu não tinha mais nenhuma idéia para um próximo disco do Bathory. Assim, tivemos a idéia de lançar o *Jubileum* para comemorar os dez anos de existência do grupo, que acabou se tornando dois discos. Caso eu conseguisse ter alguma idéia nesse meio tempo, então faria o próximo disco do Bathory. Mas, nessa época, eu estava com o saco cheio e precisava fazer algo diferente, precisava me distanciar um pouco do Bathory para voltar a ter prazer com a banda.

RB - Então, a razão principal de você ter feito o disco solo foi o fato de você estar cansado do Bathory?

QUORTHON - Não. O problema é que eu não tinha mais idéias para outros álbuns do Bathory. Então, para não perder contato com o rock, para me manter ativo, resolvi fazer o lance solo, resolvi fazer o que me desse na cabeça. E poder fazer isso me trouxe prazer, fazer música voltou a ser uma diversão e durante esse período voltei a ter idéias que se encaixavam ao Bathory. Mas eu nunca me cansei do Bathory e nunca me cansarei, só que preciso desse respiro.

RB - Você planeja apresentar o material do disco solo ao vivo?

QUORTHON - Bem, se eu puder tocar ao vivo o material solo, significa que eu poderia fazer o mesmo com o material do Bathory. A diferença é que 50% do que foi feito nos discos do Bathory é impossível de ser reproduzido ao vivo, como os backing vocals, os efeitos e todas essas merdas. Mas o maior problema é que eu não sou um performer. Eu não gosto de shows, nunca vou a shows. A última vez que pensei na possibilidade do Bathory tocar ao vivo foi em 1985, ou seja, há 12 anos atrás. Na época, estávamos vendendo bastante e as pessoas pareciam estar ansiosas por nos ver no palco. Só que eu preferi fazer do Bathory um projeto exclusivamente de estúdio, poder lançar um disco por ano e manter minha privacidade. Ou seja, deixar que o Bathory fosse apenas música. Além disso, se o Bathory tocasse ao vivo, as pessoas iriam querer ver bombas, explosões, o diabo e muitas coisas que nada têm a ver com a música. A gente só ia subir lá, vestindo tênis, camiseta e jeans, e tocar um monte de músicas do Bathory - e as pessoas iriam se decepcionar com isso. O Bathory é como uma virgem que nunca irá trepar [risos].

RB - Qual o significado do título *Purity Of Essence*?

QUORTHON - Bem, por essência ['essence'] entendemos tudo aquilo que é puro, concentrado, sem misturas. Mas, para que se tornem úteis, todas as essências têm que ser misturadas a alguma coisa, seja uma essência utilizada pra fazer xampu, pra fazer tinta, maquiagem, qualquer coisa. Você tem que misturar com alguma coisa para poder usar. E se você mistura as coisas, elas não são mais puras. Portanto, a pureza da essência ['purity of essence'] é algo que não existe, você não consegue usar nenhuma essência se você não a misturar a outra coisa.

RB - O seu projeto solo também é bastante diferente do Bathory liricamente...

QUORTHON - [interrompendo] Bem, eu acho que é liricamente diferente de tudo. A maior fonte de inspiração que eu tive para escrever as letras foram as pessoas ao meu redor, meus amigos, as namoradas dos meus amigos, todo mundo. Só espero que as pessoas não achem que todas essas letras falem a respeito de meus problemas pessoais, senão vão achar que eu sou o cara mais esquizofrênico do mundo [risos]. Elas são minha interpretação da realidade, de tudo que acontece ao meu redor. Gastei dois meses de minha vida no ano passado pensando a respeito dessas coisas e o resultado está no disco. Elas [as letras] são bastante espontâneas por causa disso, já que não passei 100 anos lapidando-as. A diferença maior em relação ao Bathory é que as letras do Bathory não se baseiam na realidade. Você sempre tem a preocupação de fazer com que as letras se encaixem ao estilo da música e à imagem do grupo na época em questão. Assim, se você prestar atenção às letras do *Hammerheart*, vai descobrir como era o Bathory naquele tempo; se você fizer o mesmo com o *Octagon* vai conseguir ver como era o Bathory quando do lançamento do disco. As letras do Bathory não são influenciadas por esse mundo, elas falam a respeito de lendas, de mitologia, de fantasias. E é extremamente cansativo, para não dizer chato, você ter que se concentrar para escrever sobre algo que não é real. É por isso que algumas letras do *Requiem* e do *Octagon* [os dois últimos discos de fato do Bathory] tratam de assuntos mais ligados à realidade de nossa sociedade.

RB - Os próximos discos do Bathory continuarão seguindo essa tendência?

QUORTHON - Talvez. Eu tenho gravado algumas demos caseiras desde o lançamento do *Purity Of Essence*, já tenho três fitas de 90 minutos cheias de músicas novas. Ao todo, devo ter cerca de 30 faixas completas, mas ainda não sei quais irão estar no próximo álbum.

RB - Que tipo de diferenças o novo disco trará?

QUORTHON - Nós nunca sabemos, pois, enquanto estamos no estúdio, as coisas mudam um milhão de vezes antes de serem concluídas. É muito difícil chegarmos ao estúdio com as músicas completamente prontas e só termos que tocá-las. Muitos elementos modificam-se ao longo do processo de gravação. Fora isso, o Bathory é uma banda que muda sempre. Veja o Slayer, por exemplo. Se você ouvir o novo álbum deles, saberá que é o Slayer, pois eles são um grupo que não muda muito. Isso é positivo por um lado, mas negativo por outro. No próximo álbum, nós mudaremos mais uma vez, e isso desapontará cerca de 50% de nossos fãs - como sempre acontece. Alguns de nossos fãs preferem o lance viking, outros preferem nosso lado mais death metal etc.

"EU NÃO ACREDITAVA EM DEUS, EM JESUS E NA PRÓPRIA IGREJA CATÓLICA. COMO PODERIA ACREDITAR EM INFERNO E SATÃ?"

RB - Aproveitando que você falou disso, eu gostaria que você comentasse as mudanças estilísticas do Bathory ao longo dos anos. No começo, vocês eram bem satanistas, depois veio a temática viking e, mais tarde, a épica. Como foi todo esse processo?

QUORTHON - Quando nós começamos a escrever músicas para o Bathory, em 1983, nós éramos três moleques recém-saídos da escola. Nós não tínhamos a experiência que os caras mais velhos do Saxon, Maiden, Motörhead ou do Sabbath tinham. Assim, começamos a compor letras sobre algo que era novo: histórias de terror. E essas letras acabaram enveredando pelo lado satânico das histórias de terror, uma vez que éramos totalmente inexperientes, não sabíamos picas a respeito de satanismo. Nem ao menos éramos bons músicos... De qualquer forma, nossa proposta acabou se encaixando no conceito metálico daquela época e, de repente, um imenso movimento underground na Europa se formou e o Bathory tornou-se um ícone para essa cena. E a gente não sabia porra nenhuma do que estávamos falando! Quando percebemos toda a importância que a coisa estava tomando, começamos a pensar melhor sobre nosso material, eu passei a ler muitos livros sobre satanismo e outras religiões, em especial o cristianismo. E quanto mais eu estudava, mais chegava à conclusão que o satanismo é uma criação do cristianismo. Conceitos como inferno e Satã são produtos da igreja, cujo objetivo é assustar as pessoas. Como eu não acreditava em Deus, em Jesus Cristo e na própria igreja católica, como poderia acreditar em inferno e Satã? Por isso, quando começamos a compor para os próximos discos do Bathory, percebi que tínhamos que nos deslocar para um período de tempo anterior à era cristã. E a solução natural foi irmos aos tempos vikings, pois somos suecos. Isso nos permitiu atacar o cristianismo de um ângulo diferente.

RB - O álbum que marca essa transição é *Under The Sign Of The Black Mark*, mas você vive dizendo que odeia esse disco...

QUORTHON - [interrompendo] "Odiar" é uma palavra muito forte, por isso, digamos que eu estou o menos satisfeito possível com ele em relação a todos os outros álbuns que nós fizemos.

RB - Bem, muita gente o considera o melhor álbum do Bathory. Por que você o despreza tanto?

QUORTHON - Porque ele é horrível. As músicas são horríveis, o instrumental é horrível, os vocais são horríveis, letras horríveis, tudo horrível.

RB - Aliás, foi difícil gravar os vocais daquele disco [N. do R.: que são de uma rispidez ímpar, ouça para comprovar]?

QUORTHON - Não, de forma alguma. Com uma garrafa de uísque na cabeça você entra no estúdio, vai pra frente do microfone, começa a berrar feito um condenado e, pronto, temos um álbum terminado [risos]. Na época, a gente não estava nem aí para checagem de som, não tínhamos preocupações técnicas, só queríamos avacalhar, por isso, tudo era simples.

RB - Dois dos álbuns mais inovadores do Bathory foram o *Hammerheart* e o *Twilight Of The Gods*. Só que, ao mesmo tempo, os dois eram muito estranhos, obscuros, e alguns fãs não os receberam muito bem. Por que essa obscuridade?

QUORTHON - Na época do *Hammerheart* eu estava bastante envolvido com as artes clássicas e a história européia. Além disso, estava ouvindo apenas ópera e música clássica. Deste modo, as músicas no álbum soam diferentes porque eu aprendi a arranjá-las de forma diferente, aprendi que não precisava ser speed metal toda hora. Eu também quis aquele sonzão de bateria, cheio de eco, como se você estivesse tocando entre as montanhas. Todos os efeitos sonoros foram criados para que o ouvinte se sentisse como se estivera num filme, no qual ele ouve o fogo, a água, a neve e tudo mais.

RB - Você sempre se refere ao Bathory na terceira pessoa. A banda conta com uma 'line-up'?

QUORTHON - Não, desde 1987 não temos uma 'line-up'. Há dez anos eu faço os vocais, guitarra e baixo. No *Hammerheart* e no *Twilight...* um amigo meu tocou bateria. No *Requiem* e no *Octagon* foi um outro cara e, nos próximos álbuns, será um terceiro diferente. Entre 83 e 87, tivemos três ou quatro formações, mas apenas uma delas se manteve junta durante o período que separa a gravação de um álbum de seu lançamento. Por isso, somente em um disco existe uma foto do Bathory com uma 'line-up' real. No *The Return* e no *Under The Sign Of The Black Mark* tínhamos baixistas, mas eles saíram antes dos lançamentos, assim não colocamos fotos suas nos encartes. Quando eu me enchi o saco de procurar caras que se encaixassem à proposta, comecei a tocar baixo eu mesmo. Foi aí que as pessoas começaram a achar que eu fazia tudo na banda, o que não é verdade.

RB - O Bathory é a maior influência para a atual cena black metal escandinava. O que você acha da cena?

QUORTHON - Eu nunca escutei nenhuma dessas bandas, não sei muito bem como elas são. Tive contato apenas com uma ou duas em programas de rádio, dos quais participo de vez em quando. Deu pra perceber que eles acabaram se tornando músicos muito bons, mas o Bathory nunca foi formado por bons músicos. Inclusive, durante os primeiros anos, o Bathory era uma banda de merda [risos]. A gente não sabia tocar, não sabia cantar, não

sabia nada, nem ao menos falar inglês! Éramos terríveis, quer dizer, ainda somos, mas era pior ainda. De qualquer forma, acho esse revival do black metal algo muito legal. Quando nós começamos, o black metal não existia, eu não conseguia encontrar um baterista com técnica de pedal duplo em toda Estocolmo! Assim, nós tivemos que aprender a fazer tudo isso, ao mesmo tempo que íamos criando nosso estilo a partir do nada. Hoje, quando as bandas se formam, elas têm um ponto de partida, sabem o que têm que fazer. Isso não significa que elas são uma cópia, estão apenas adaptando, tornando ligeiramente diferente a mesma coisa.

"VENDO HOJE, ÉRAMOS UMA BRINCADEIRA DE CRIANÇAS"

RB - Só que as coisas hoje também estão muito mais violentas e extremas. Existem, inclusive, bandas nazistas na cena...

QUORTHON - [interrompendo] A primeira vez que eu vi punks, quando era criança, com aqueles cabelos vermelhos, piercings no rosto, roupas rasgadas... Sua aparência e modos eram horríveis, mas eles sabiam que aquilo era uma forma de criar uma antimoda, pois o punk rock era a antimúsca. Logo, a antimoda virou moda, um produto, bem como a música que representava. Todas as gerações têm seu momento de rebeldia, que acabam se tornando aceitáveis depois. Por isso, você precisa chocar cada vez mais para ser rebelde contra a sociedade. Hoje, quando alguém é assassinado ou quando uma criança é estuprada, ninguém liga. Quando eu era criança, se um banco era roubado, virava o assunto de todo o mundo. Hoje, roubam um banco a cada dez minutos, a sociedade em si está mais extrema. E uma banda que queira chocar tem que ser muito, muito extrema. Em 1983, o Bathory era extremo, não usávamos maquiagem ou batom como o Mötley Crüe, mas, vendo hoje, éramos uma brincadeira de crianças. Para deixar sua marca você tem que ser extremo, por isso, essas bandas novas usam essas maquiagens estúpidas, essas roupas ridículas, têm esses logos ilegíveis e utilizam-se de mensagens nazistas. O black metal necessita de extremismo.

RB - Wagner e Nietszche comumente são vistos como grandes precursores da estética nazista e você os cita nominalmente como influenciadores do seu trabalho no Bathory. Você concorda com a ligação de ambos ao nazismo?

QUORTHON - Todas as idéias de Wagner e Nietszche são produto do contexto sob o qual a Europa vivia durante o século 19. Na época, a Europa era um continente - cuja maioria da população era formada por camponeses - que, de repente, passara por um processo brusco de industrialização, com o advento das estradas de ferro, do motor a vapor, da eletricidade, do telégrafo e de tudo que caracterizou a Revolução Industrial. Com isso, a cultura européia modificou-se e tudo aconteceu rapidamente, de modo que uma única geração pôde vivenciar as mudanças. Muitas pessoas estavam extremamente ligadas à cultura antiga e temiam as conseqüências daquela nova era. Tudo estava acontecendo rapidamente demais, os cidadãos perdiam suas identidades e a noção da realidade. Por isso, queriam voltar à natureza e aos valores religiosos e nacionalistas de outrora - era uma manifestação de seu pânico frente aos novos tempos. E foi numa época de pânico que Wagner e Nietzsche viveram. Após a Primeira Guerra Mundial, quando veio a Grande Depressão, muitas pessoas mudaram para outros países, desesperadas, e em momentos como esse as pessoas buscam justificativas em qualquer lugar para suas atitudes. Por isso, claro que há uma ligação [N. do R.: bem, cabe aos leitores tirarem suas próprias conclusões a partir dessas declarações].

RB - E quanto aos lances polêmicos ocorridos na Noruega envolvendo o black metal?

QUORTHON - As igrejas queimadas? Bem, muita gente na imprensa não especializada em heavy metal passou a falar sobre isso. E esse pessoal passou a se interessar por algo para o qual, normalmente, eles estão pouco se fodendo. Ninguém se interessa pelo metal, eles não sabem picas sobre death e black metal, não estão nem aí para as pessoas que gostam desse tipo de música. Mas, quando as igrejas foram queimadas, esse tipo de gente começou a falar sobre coisas que lhes eram totalmente obscuras, sobre as quais não sabiam nada e, ainda por cima, passaram a julgar quem se envolvia com o black metal - e elas nada sabiam sobre black metal. Mas ninguém procurou entender que a Noruega é um país pequeno, extremamente conservador e cristão, onde o nível de moralismo é idêntico ao da Suécia de 60 anos atrás. Se você é um adolescente cabeludo na Noruega, fã de heavy metal, sofre todo tipo de frustração e agressões da sociedade, pois a todo momento um adulto norueguês vai estar te dizendo: "Isso é errado, pare com isso, arrume um emprego." E quem sofre isso vai crescer extremista, querendo reagir a isso. Por isso, eles procuram o satanismo, o cara mau, pois a vida inteira eles ouviram pessoas dizendo que eles mesmos eram maus por terem cabelos compridos e ouvirem heavy metal. Queimar aquelas igrejas foi o modo de esses garotos dizerem: "Foda-se Deus, foda-se essa sociedade de merda." O que eu acho estranho é eles misturarem nazismo com satanismo e crenças vikings. Se você vive numa sociedade nazista, não pode ter cabelos compridos nem usar maquiagem, senão vai ser o primeiro a ser mandado às câmaras de gás [risos].

RB - E quanto ao episódio envolvendo o assassinato de Euronymous, do Mayhem, cometido por Varg Vikernes, do Burzum?

QUORTHON - Olha, vou ter que ser absolutamente sincero com você aqui. Eu não sei nada a respeito disso, a única coisa que sei eu li na imprensa, e não dá pra confiar na imprensa. Sei que alguém matou alguém, mas, como não sei nada sobre os detalhes, acho melhor não comentar o assunto. Pra falar a verdade, eu realmente não estou nem aí, pessoas são assassinadas todos os dias...

"JIM MORRISON ERA UM DROGADO E VIROU GRANDE ÍDOLO, KURT COBAIN ERA UM MALDITO PERDEDOR (...) E VIROU ÍDOLO TAMBÉM"

RB - Sim, mas estou perguntando isso porque esses caras se tornaram verdadeiros heróis dentro da cena...

QUORTHON - Sim, mas é assim mesmo. Veja o Stálin. O cara matou 68 milhões de pessoas e, mesmo assim, é o herói de muitos comunistas de merda hoje em dia. Mesma coisa com o Mao Tsé-tung, que é um herói para os comunistas suecos, mesmo eles sabendo que Mao matou 120 milhões de pessoas. Hoje, quantos milhões de católicos não existem no mundo? E eles sabem que a igreja católica queimava pessoas na Idade Média, mulheres que, por serem bonitas, eram acusadas de bruxaria. Os americanos veneram generais que mataram milhões de indígenas, Che Guevara era um filho-da-puta assassino e estuprador e é um ícone para a juventude do mundo todo, Jim Morrison era um drogado e virou um grande ídolo, Kurt Cobain era um maldito perdedor, que tinha tudo na vida, e explodiu a cabeça porque não conseguia se livrar das drogas e virou ídolo também.

RB - Qual sua opinião a respeito da "morte do heavy metal", proclamada pela mídia dos Estados Unidos?

QUORTHON - [bem-humorado] Bom, foda-se os Estados Unidos [risos]. Aquele é o país mais doentio que eu conheço, é o único lugar do mundo onde as pessoas se dispõem a falar de seus problemas sexuais e genitais na TV, em rede nacional [mais risos]! Além disso, quem liga para os americanos? Elas são produto da escória do mundo. Eles só ligam para o que está na moda, não têm fidelidade a nada. De vez em quando, falo com jornalistas americanos e alguns deles me dizem que existem lojas lá que boicotam os discos do Bathory e de outros grupo de metal. Mas, porra, se eu tenho um negócio e quero fazer dinheiro com ele, por que vou me recusar a vender algo que as pessoas querem comprar? Mas, quem se importa? Não foram eles que inventaram o heavy metal mesmo.

RB - E sobre o Brasil?

QUORTHON - Bem, o português é uma das línguas mais bonitas do mundo, embora eu não consiga entender porra nenhuma [risos]. Em 93, em Lisboa, estava eu "carcando" duas 'groupies' portuguesas no quarto do meu hotel, e elas falaram português o tempo todo enquanto trepávamos. Aquilo realmente me deixou tarado [risos]. •

DISCOGRAFIA
Bathory: *Bathory* (84), *Raise the Dead* (EP/84), *The Return* (85), *Under the Sign of the Black Mark* (86), *Blood, Fire, Death* (88), *Hammerheart* (90), *Twilight of the Gods* (91), *Jubileum Vol. I* (coletânea/93), *Jubileum Vol. II* (coletânea/93), *Requiem* (93), *Octagon* (94), *Blood on Ice* (96).
Quorthon (solo): *Album* (95), *When Our Day is Through* (EP/96), *Purity of Essence* (97).

NÃO IMPORTA A MARCA DA SUA BATERIA: A PELE TEM QUE SER EVANS

FISCHER
TURBO
PEARL
TAMA
PEACE
YAMAHA
MAPEX
PREMIER
SONOR
LUDWIG
GMA
ODERY
SLINGERLAND
KENNER
AYOTTE
DW
BRADY

HIDRÁULICA
Pele de ataque
Preta/Azul/Transparente
Dupla camada
Uso geral
Som aberto
Ressonância brilhante

GENERA
Pele de ataque
Transparente
Dupla camada
Uso geral
Som aberto
Ressonância brilhante

RESPOSTA
Preta/Transparente
Camada única
Som controlado, rápido "decay"
Ressonância: menor ambiência

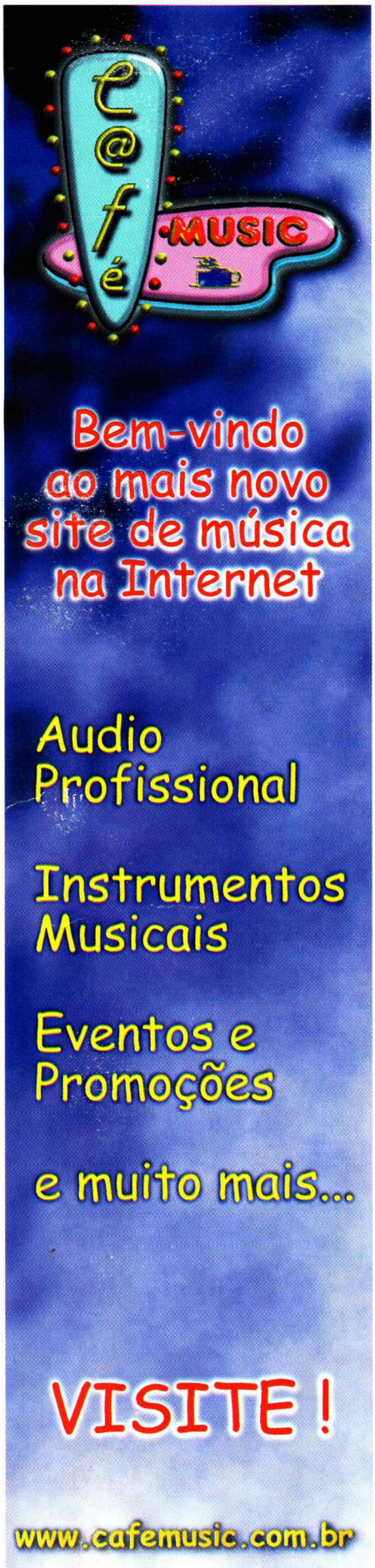
POROSA
Pele de ataque p/ caixa
Camada única
Abafador interno
Uso geral
Som aberto
Ressonância: seca

O TIMBRE PROFISSIONAL

EVANS

DRUMHEADS

GR Imp. Exp. - Fone: (011) 814-4415/813-4726 • Fax: (011) 210-7919



Daniel Oliveira/RB

Queenrÿche, no Irvine

QUEENSRŸCHE
Irvine Meadows
Califórnia, EUA (25/6/97)

O que está acontecendo aos líderes das bandas de rock pesado? Primeiro foi James Hetfield, do Metallica, com seu cabelo mauricinho. Depois, veio Scott Weiland, do Stone Temple Pilots, com delineadores e trajes de passeio. Agora, é a vez de Geoff Tate, do Queensrÿche, arrumadinho com terno, sapatos lustrados e gel no cabelo. Que palhaçada é essa? Daqui a pouco vai ter gente usando gravata borboleta e dizendo à imprensa: "Tudo faz parte da evolução da banda." Nesta noite no Irvine Meadows, o cara parecia mais um anfitrião de casamento do que um dos maiores vocalistas do heavy metal. Queimação de filme total! Uma pena, pois o show da banda, como sempre, foi um primor de qualidade sonora e elaboração visual. No lado bom, Geoff mostrou que sua voz aguda e afinada ainda pode segurar duas horas de show. Sem mandar o público repetir refrões para enganar possíveis cansaços vocais, ele balançou os braços, correu no palco e cantou TODOS os versos das músicas. A intensidade emotiva do show ficou por conta dos guitarristas Chris DeGarmo e Michael Wilton. Os 10 mil presentes certamente poderiam se envolver com o canto profundo e introspectivo de Geoff, mas foi durante as belíssimas guitarras dobradas que se ouviu mais aplausos. Simples, mas bem elaborado, o palco fez jus à temática do álbum *Hear In The Now Frontier*: uma orelha gigante, com um telão em sua cavidade, projetou imagens relacionadas às letras. E a música falou melhor por si, pois o público não ficou tão distraído com os tantos apetrechos visuais que dominaram o palco na turnê anterior. A garra ao vivo de *Speak*, *Another Rainy Night (Without You)*, *Damaged* e *Sign Of The Times* escondeu o clima ruim que a banda estava passando: a divisão americana de sua gravadora, EMI, havia falido cinco dias antes do show. E, como tantas outras bandas sob o mesmo teto, o Queensrÿche acabou ficando "abandonado" na estrada. **(DO)**

LITTLE QUAIL
Bar Tribo Urbana, Campinas/SP (12/7/97)

O show, marcado para às 22h, começou com pontualidade tupinqiuim: com duas horas e meia de atraso. A banda Biggs, de Sorocaba, abriu a noite com uma apresentação cheia de microfonias em que não se ouvia a voz da vocalista, que deve ter ficado muda de tanto berrar. Foi uma apresentação curta, rápida e fria. E foi nesse clima de desânimo que o Linguachula entrou no palco, fazendo a galera toda agitar no grito. Dê (vocal/guitar) parecia estar com o cão no couro, tamanha fúria que demonstrava nas canões. Mas quem ficou brava mesmo foi Nani (baixo/vocal) com o som que não melhorava. Lá pelas 2h30 o Little Qual subiu ao palco, mostrando-se uma banda comunicativa e educada. Eles também tiveram problemas com o som, mas pediram delicadamente para que eles fossem resolvidos e agradeceram depois. Foi uma apresentação dançante, com direito a 'stage-diving', participação improvisada dos fãs nos vocais, cover do Metallica (*Seek and Destroy*) e uma versão pra musiquinha do Pacman (lembra daquele joguinho de video-game?). **(CB)**

MADBALL
Broadway, SP/SP (23/6/97)

New York é aqui! Pois é, quem esteve na Broadway para presenciar a primeira apresentação do Madball em São Paulo sem dúvida saiu de lá com essa certeza na cabeça. O público unido, todo mundo agitando junto, sem maiores tretas (a não ser quando os seguranças da casa resolviam intervir para "pôr ordem naquela zona toda"). Quanto à organização, apesar do ligeiro atraso para o início do show, tudo foi praticamente perfeito. Ou seja, coisa de Primeiro Mundo - onde está New York. Quem abriu a noite foi o Zero Vision. Seu set foi correto, mesclando músicas próprias e alguns covers (Ratos de Porão, Nailbomb e Sepultura). Porém, seu som é metálico demais para o tipo de platéia que ali estava presente, que os recebeu com a mais absoluta frieza. Depois, veio o Self Conviction - e os moleques provaram ser autênticos heróis da cena straight-edge paulista. Apesar dos discursos meio forçados (embora extremamente bem-intencionados), musicalmente o grupo é excelente. Com um pouco mais de maturidade, eles irão se tornar o maior baluarte - se é que já não são - straight-edge do Brasil. Suas músicas foram cantadas em uníssono e o carisma e energia de seus dois vocalistas são invejáveis. Um futuro brilhante os espera. Daí, chegou o Madball. E eles provaram por que são a melhor banda hardcore nova-iorquina da atualidade. Dizer que sua apresentação foi energética seria uma injustiça, uma vez que o set foi

simplesmente alucinante, uma sucessão de hinos HC. *Nuestra Familia, Unity, Down By Law, Demonstrating My Style, Get Out* e outras faixas maravilhosas foram executadas com sinceridade e sentimento ímpares. O carismático vocalista Freddy Cricien não parou de pular um instante e teve a platéia em suas mãos durante todo o set. A coesão do grupo é magistral e a forma com que misturam a simplicidade e a energia do hardcore com um peso tipicamente metal é de embasbacar. Impossível ficar parado durante as músicas. Resultado: um dos melhores shows que por aqui já estiveram. Ah, e pra quem curte HC, uma bomba: Cricien garantiu que em breve o Agnostic Front (grupo de seu irmão, Roger Miret) estará vindo ao Brasil. Caso isso se confirme, Miret vai ter que suar bastante para superar a performance da banda do maninho. **(RF)**

Daniel Oliveira/RB

Zakk de la Rocha, do Rage Against, no show do Coliseum

RAGE AGAINST THE MACHINE

L.A. Memorial Coliseum, Los Angeles Califórnia, EUA (21/6/97)

Quando o Rage Against The Machine aceitou abrir algumas datas da turnê megatechno-extravagante do U2, a opinião pública ficou dividida. Por um lado, algumas pessoas concordaram que Zack De La Rocha (V), Tom Morello (G), Tim Bob (B) e Brad Wilk (D) poderiam conquistar um público pouco adepto à música pesada. Por outro, fãs de metal, punk e hardcore viram os quatro rebaixando sua reputação ao excursionarem com os ícones fracassados (essa atual tour está sendo um fiasco) do pop. Independente das circunstâncias, o Rage Against The Machine, tal como o Metallica e o Alice In Chains, alcançou um peso musical inédito, capaz de conquistar jovens de gostos completamente diferentes. Talvez sejam as mensagens políticas, as batidas semi-rap ou as guitarras enlouquecidas - o fato é que o quarteto de Los Angeles tem mantido o metal no circuito 'mainstream' americano. Suas músicas, sempre veiculadas na MTV e nas rádios, entraram bem nos ouvidos dos fãs do U2 presentes no coliseu de Los Angeles. Zack, Tom, Tim e Brad anarquizaram o palco com batidas pulsantes e letras politizadas, inspirando boa parte do público a pular com *Bulls On Parade*, *Freedom* e *Killing In The Name*. E, mesmo abrindo o show, puderam utilizar um largo palco horizontal e um sistema sonoro suficiente para tremer o concreto do local. Quanto ao U2, a banda não faz o gênero da maioria de nossos leitores, mas fica aqui um comentário essencial: Bono Vox e cia. pediram e quebraram a cara. Mesmo com o apoio exagerado da mídia, a virada pop-dance da banda não convenceu. Tudo bem, a produção do show foi fantástica, mas a turnê tem tido datas canceladas pela venda baixa de ingressos e o último álbum da banda só vendeu um milhão de cópias - um número ridículo comparado aos anteriores. O Pantera já vendeu mais que isso com *The Great Southern Trendkill* e sem NENHUM suporte da grande mídia americana. E ainda dizem por aí que o techno pode ameaçar o rock... **(DO)**

MARILLION

Olympia, SP/SP (27/6/97)

Os shows do Marillion não mudam muito com o passar dos anos. É sempre aquela coisa de tudo certinho, ultrapolido e público comportado. Steve Hogarth continua um mestre da simpatia, cantando como nunca e brincando muito com a platéia. Tá certo que ele deu uma bela errada em *Beautiful*, mas manteve a pose com um sorrisão e levou o show com muita elegância até o fim. Algumas músicas antigas mexeram bastante com a galera - até mais do que as novas, é óbvio -, mas não dá para esconder certa frustração de não ouvir *Script for a Jester's Tear* ou *Market Square Heroes*, obras-primas imortalizadas na voz do antigo vocalista, o gigante escocês Fish. Só foi uma pena que havia alguns "maloqueiros" perdidos no meio da galera gritando "Aah, eu tô maluco!" cada vez que acabava uma música. Esse público de 'Planeta Xuxa' quando quer dar uma de rockeiro só dá vexame... **(FSF)**

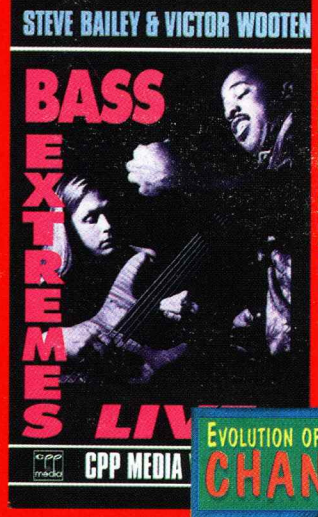
• Metropolitan, RJ/RJ (28/6/97)

Após cinco anos de espera desde a sua última apresentação, em 92, o Marillion fez o que se pode considerar um show competente. No que diz respeito à parte musical, Steve Hogarth & cia. comandaram com maestria todos os números do set. Fomos brindados na abertura com o clássico *Garden Party* e alguns altos e baixos que não ofuscaram o brilho desta grande banda, cada vez mais pop, mas não menos competente. **(RC)**

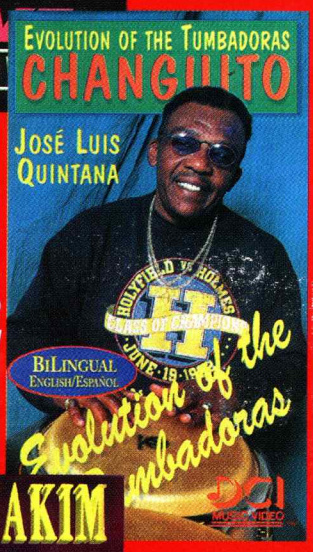
PLANET HEMP

Palace, SP/SP (4, 5 e 6/7/97)

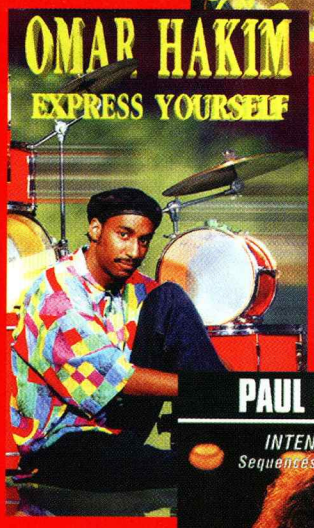
Depois de quase um ano, o Planet Hemp voltou a se apresentar em SP - desta vez, para



BASS EXTREMES LIVE *com Steve Bailey e Victor Wooten*



Evolution of the Tumbadoras *em inglês e espanhol*



Express Yourself *com Omar Hakim*

Intense Rock *com Paul Gilbert*

GR IMPORT & EXPORT LTDA. Instrumentos Musicais e Acessórios

Representante exclusivo:
GR Imp. Exp.
Fones: (011) 814-4415
e 813-4726
Fax: (011) 210-7919

três shows superlotados no Palace e sem aquela palhaçada da polícia, que ocorreu no ano passado. A abertura das noites ficou por conta de *Cabeça* e *Os Cabeloduro*, que, apesar de desconhecidos da maioria, agitaram bem o público presente. Com a galera aquecida, chegou a vez do Planet Hemp. Esse subiu num palco muito bem montado, com uma bela produção e acompanhado de vários convidados. O P.H. praticamente dividiu o show em duas partes. A primeira, detonando só hardcore, abrindo várias rodas no meio da platéia durante *Seus Amigos, Marijane, 100% Hardcore, Adoled* e outros petardos. A segunda parte foi de hip hop, quando a galera alucinou ao som de *Porcos Fardados, Hip Hop Rio, Queimando Tudo, Rappers Reais* etc. **(CPZ)**

Marcelo Rossi/RB

Gamma Ray em SP

GAMMA RAY BRAZILIAN TOUR
Florianópolis/SC (9/7/97), Curitiba/PR (10/7/97), Americana/SP (11/7/97), São Paulo/SP (12/7/97), Catanduva/SP (13/7/97) e Santos/SP (14/7/97)

Vindo de dois shows em Buenos Aires, Argentina, no fim-de-semana anterior, o Gamma Ray abriu sua primeira temporada no Brasil em Florianópolis, numa noite que será inesquecível para a capital catarinense por dois motivos. O primeiro foi a excelente qualidade dos shows do grupo alemão e das ótimas bandas de abertura, Steel Warrior e Brainstorm. O outro foi a lamentável ausência do público headbanger do estado, que, apesar de ser grande, ignorou completamente a oportunidade única de ver uma das melhores bandas heavy da atualidade. Terminados os 'opening acts', o nervosismo tomou conta de todos: era hora do Gamma Ray. Os bangers se espremeram em frente ao palco para ficar mais perto e acompanhar quase em uníssono *Rebellion In Dreamland, Abyss Of The Void, Man On A Mission, Valley Of The Kings* ou *Land Of The Free*. Mas, para aparente decepção de Dirk Schlachter, o públicou agitou muito mais quando Kai anunciou *Ride The Sky* e *Future World* ou quando brincou com os fãs fazendo acompanhar o refrão do hino *Heavy Metal Is The Law*. Curitiba foi a próxima escala. Depois de encarar uma noite cansativa pelas estradas do sul do país, a banda atendeu pacientemente os fãs numa disputada tarde de autógrafos, devidamente regada a dezenas de caipirinhas. À noite, cerca de 400 pessoas foram aquecidas por duas bandas locais, o Prankish e o mesmo Brainstorm. Não demorou muito para que o heavy melódico do Gamma Ray invadisse a mente da moçada, que acabou boquiaberta com a performance precisa dos alemães. Mesmo tendo confessado minutos antes de entrar no palco que não estava com a voz 100%, Kai Hansen mostrou que 'feeling' e personalidade são características muito mais expressivas do que um vocal apenas tecnicamente perfeito. Depois, a banda se mandou para Americana, onde fez outro grande show com abertura das bandas Wizards (que chegou a tocar música do Helloween) e Mordeth. No sábado, na capital paulista, a banda se apresentou no Teatro dos Vampiros para cerca de 3 mil pessoas. É um excelente espaço que se abre em SP. Com uma produção à altura, por fim a banda pôde mostrar sua performance para um grande público, que agitou empolgadamente. Neste show, o vocalista André Matos (Angra) foi convidado especial para cantar *Future World*. As bandas de abertura foram Esdra, Portait e Kavla. No domingo, cerca de 400 pessoas presenciaram a apresentação do Gamma Ray em Catanduva. O último show foi em Santos e, mais uma vez, André Matos deu uma canja ao lado de Kai Hansen, desta vez cantando três músicas. No geral, a galera do Gamma Ray deixou uma excelente impressão junto aos seus fãs brasileiros, atendendo a todos com muita educação, paciência e incrível simpatia. Não é à toa que é um dos conjuntos mais queridos dentro do cenário heavy contemporâneo. **(AB/HMD/ICS)**

ROCK IN RUA
Pq. da Juventude, Sto.André/SP (28/6/97)

Só mesmo o mau tempo tentou estragar a festa que rola de graça todo último sábado de cada mês no ABC. É bem verdade que a tarde começou fria, no tempo e no palco, quando o Mandrágora, primeira banda a se apresentar, sequer despertou a atenção da galera. O Revenge veio logo a seguir, mostrando seu heavy melódico marcado por uma boa performance vocal, que agradou à moçada. Para esquentar o clima de vez, Ostheolbaldo subiram ao palco com todo gás e arrebentaram com sua mistura de rock, baião e funk. Os cariocas caíram tanto na graça da galera que chegaram até a arrancar gritos de "ah, eu tô maluco". Como retribuição, os caras encerraram convidando algumas pessoas da platéia para subir ao palco e cantar *Roots Bloody Roots*, do Sepultura. O incêndio foi total. Sem perder a empolgação, os santistas do Charlie Brown Jr. mostraram seu ska/funk/metal, que parece conquistar mais adeptos a cada dia. Na onda cover, eles mandaram um Rage Against The Machine (*Killing In The Name*). A chuva apertou, mas não o suficiente para espantar as quase duas mil pessoas que aguardavam o Ira! A espera valeu a pena, pois os caras detonaram com seus melhores clássicos e até uma música inédita. E você deve estar se perguntando qual cover eles fizeram. Além das gravadas *The House Of The Rising Sun*, do The Animals, e o iêiêiê *Você Não Serve Pra Mim*, veio *Should I Stay Or Should I Go*, do The Clash. E a BRIGADE participou da festa, cedendo revistas para serem distribuídas entre o público. **(FF)**

SKOL ROCK 97
Campinas/SP (27 e 28/6/97)

O 'Skol Rock' é uma espécie de caça-talentos, uma competição que ocorre em diversas fases (cada uma em uma cidade) entre bandas inéditas. Na fase de Campinas, competiram 12 bandas em duas noites, no Chapadão da Pedreira, além das vencedora do 'Skol Rock 96' e dos convidados especiais Marillion e Barão Vermelho. Os grupos concorrentes (Alcaide, Atrito, Back Up Gun, Backtrote, Karolina, Oponente, Phobia, Poors, Ruber Made Ducks, Sapopadas, Strauss e Sistema Stereo-Nato) tocaram três músicas cada: a concorrente, uma de autoria da banda e um cover.O primeiro lugar ficou com a comportada Strauss, de Cuiabá/MT, que garantiu sua vaga na final com *Nada Não Ninguém*. Depois das bandas concorrentes, apresentaram-se as vencedoras do ao passado. No entanto, os momentos mais esperados foram mesmo as apresentações do Marillion e do Barão Vermelho. O Marillion levou a galera ao delírio tocando sucessos de todos os tempos, com estaque para *Kayleigh, Beautiful* e *Cover my Eyes*. Comunicativo, o vocalista Steve Hogarth até se arriscou a falar português, mas acabou assumindo: "My portugueses is terrible!" No final, Steve entrou vestindo a camiseta da Seleção Brasileira. Já o Barão Vermelho tocou cerca de hora e meia, levando principalmente músicas de seu novo álbum. O som estava ensurdecedor e as microfonias acabaram com o ouvido dos fãs. Mas nada estragou o show em si. No geral, o show foi bem organizado (acredite se quiser) e sem incidentes. Além disso, a Pedreira do Chapadão revelou-se um ótimo lugar para shows. Afinal, existem sim lugar e estrutura para rock em Campinas. **(CB)**

TIAMAT
A Deeper Kind of Slumber
Rock Brigade Records - nac.

8 Quem ouviu e gostou da obra-prima *Wildhoney*, não vai se decepcionar com *A Deeper Kind of Slumber*. Aquele doom progressivo cativante ganhou elementos góticos, uma dose extra de melancolia e uma incrível aura de atmospheric music. Se antes o som do Tiamat já era viajante, agora descambou de vez pro progressivo. Por vezes, o conjunto parece reunir em um único CD a (aparentemente improvável) mistura de Kraftwerk, Elend, Dreamside e Tangerine Dream. O resultado é bem satisfatório, até porque o grupo conseguiu adicionar instrumentos díspares à sua música, como violoncelo, violino, flauta, cítara e, pasmem, até oboé. Longe de soar dicotômico, *A Deeper Kind of Slumber* é homogêneo, preciso e... viajante. **(FSF)**

MÖTLEY CRÜE
Generation Swine
Warner - nac.

8 Com a volta de Vince Neil, o Mötley Crüe poderia simplesmente voltar à sua consagrada fórmula de sucesso - aquele heavy rock vigoroso com refrões e melodias grudentos e letras sexistas - e, assim, tentar um retorno aos seus dias de glória, certo? Errado! Quem achou o Mötley Crüe de 94 pesado e o último trabalho de Vince Neil estranho, mal sabe o que a banda preparou para esse seu aguardado retorno. A sonoridade do Mötley atual é algo bem próximo do indefinível, mas funciona mais ou menos assim: *Dr. Feelgood* (o Mötley Crüe de 90) + Pantera + psicodelia dos 60s + punk dos 70s. E o mais incrível é que a mistureba funciona! Com o peso descomunal das peles do grande Tommy Lee - também conhecido por ser o sortudo que já papou Heather Locklear e ainda papa a deusa Pamela Anderson -, a densidade do baixo de Nikki Sixx e os riffs certeiros de Mick Mars, músicas como *Afraid, A Rat Like Me, Let Us Prey* e a faixa-título tornam-se autênticos socos no estômago, devendo ficar ainda mais animalescas ao vivo. Mas o mérito maior é mesmo de Vince, que prova aqui ser muito mais que um 'frontman' bonitinho e carismático, conseguindo variar entre melodias suaves, graves e médio agressivos e alguns gritos comparáveis aos de Phil Anselmo. Único ponto negativo: a versão 1997 para a clássica *Shout At The Devil*, em que alguns ruídos e acordes substituíram aquele curto e memorável solo. **(MP)**

MX
Again...
Independente - nac.

8 Um dos maiores representantes paulistas do thrash nos anos 80, o MX sempre foi uma banda cheia de problemas internos, que descambaram para um ostracismo que durou vários anos. De volta à ativa, o conjunto deu ao CD o sugestivo título de *Again...*, pegou faixas dos álbuns *Simoniacal* (de 88) e *Mental Slavery* (90), juntando tudo isso a algumas faixas gravadas nos últimos anos e só disponível no arquivo pessoal dos músicos. O resultado é uma espécie de resumo da carreira do MX, que só não incluiu aqui faixas da coletânea *Headthrashers Live*, da qual eles participaram em 87. **(FSF)**

G3
Live In Concert
Sony - nac.

7 Esse CD pode ser analisado de duas formas. Caso você seja fã de um desses monstros das seis cordas, o G3 é diversão garantida. Afinal, aí estão reunidos, cada um com suas respectivas bandas - e uma certa diferença de estilos - três grande guitarristas: Joe Satriani, que faz algo que mescla rock, blues e heavy; Steve Vai, que ao vivo adiciona um certo ar teatral a suas performances, resultado de alguns anos de vivência ao lado de Frank Zappa e Eric Johnson, mais dado ao fusion. Cada um tem sua participação isolada nesse CD, em que são executadas três músicas de cada. Logicamente, clássicos definitivos, como, por exemplo, Mr. Satriani com *Cool #9, Flying In A Blue Dream* e *Summer Song*. Já Vai mostra *Answers*, o hino *For The Love Of God* e *The Attitude Song*. Eric talvez seja o menos conhecido de todos, mas consegue arrepiar com *Zap, Manhattan* e *Camel's Night Out*. Tudo certinho, bem tocado etc. A quarta parte do show reúne os três para, juntos, mostrarem alguns clássicos do rock'n'roll: *Going Down, My Guitar Wants To Kill Your Mama* e *Red House*. **(VB)**

IRON SAVIOR
[Idem]
Rock Brigade Records – nac.

9 Kai Hansen (G/V, ex-Helloween, atual Gamma Ray) pode ser considerado, sem medo, um dos criadores do heavy melódico. Piet Sielck (G/V/K/B) pode não ser um nome popular, mas é ele o produtor de diversas bandas do gênero, como o Blind Guardian. Thomen Stauch (D) é do Blind Guardian. Então, o que se esperar quando essas feras se juntam? Um dos discos mais bem compostos, executados e produzidos do gênero, é claro! Como feras no assunto, os três, mais os convidados Hansi Kürsch (V, Blind Guardian) e Dirk Schlachter (B, Gamma Ray), ao contrário da maior parte das bandas do gênero, colocam o teclado em segundo plano e apostam nas guitarras, no vocal irado e na velocidade para forjar seu trabalho de estréia – nunca deixando de lado as belas melodias vocais e os arranjos instrumentais cuidadosos. As influências do heavy metal das antigas (Dio, Uriah Heep) também surgem em diversos momentos, fazendo deste um dos mais interessantes lançamentos do ano para qualquer apreciador do rock pesado. **(ACM)**

HELMET
Aftertaste
MCA - nac.

7 Um dia eles já foram o "futuro do heavy metal" (sic). Exageros à parte, a cozinha hiperpesada, os riffs simples e matadores, os solos econômicos e uma boa pegada hardcore fizeram a ponte perfeita entre o velho metal e o underground. Neste, que é o seu quarto álbum, o Helmet repete a fórmula. Conscientes da cilada em que se meteram, em vista das expectativas geradas pelo excesso de predicados que lhes foi imputado pela crítica, defendem-se com faixas que parecem querer mandar um recado aos fãs: *Exactly What You Wanted* e *It's Easy To Get Bored*. É claro que não dá pra deixar de reconhecer que a perda de Rob Echeverria para o Biohazard foi muito bem amortecida pela entrada do guitarrista Chris Traynor. Também não dá para ficar parado quando se ouve *Pure, Renovation* e *Birth Of Decay*, senhoras porradas, daquelas que o Helmet faz como ninguém. Mas, a partir daí, parafraseando os próprios, fica "fácil de se entediar" com a impressão de que as músicas apenas repetem o que já foi dito no passado. Para os fãs convictos, porém, o CD acerta em cheio. Para quem esperava algo mais, fica pra próxima. **(LCS)**

FOO FIGHTERS
The Colour & The Shape
EMI - nac.

7 O ex-baterista do Nirvana, Dave Grohl, pode se orgulhar de ser o único músico oriundo do grunge que sobreviveu sem se tornar escravo das amarras que o ligavam ao estilo. Claro que muitas das características que recolocaram Seattle no mapa-múndi musical também são responsáveis pelo sucesso do Foo Fighters. Mas, Grohl, agora também guitarrista e vocalista, conseguiu

ir além. Àquilo que chamam de grunge conseguiu adicionar criatividade, muito rock dos anos 60 e dispensar aquele clima revoltado/reclamão que invariavelmente acompanha o gênero. Assim, neste segundo trabalho da banda surgem, sem sentimento de culpa, pelo menos duas baladas movidas a violão (*See You* e *Waiting After You*), referências surpreendentes e descaradas aos Beatles da fase final (*New Way Home*) e até a Pink Floyd com Syd Barrett (*Up in Arms*). Lógico, tudo isso é revisto sob uma ótica anos 90 e temas como *Hey, Johnny Dark!* e *Enough Space* poderiam figurar tranqüilamente em qualquer disco do Nirvana. Mas o fato de fugir da mesmice já é uma excelente contribuição do FF à evolução do rock. **(ACM)**

BAHIA ROCK COLLECTION
[Coletânea]
WR - nac.

8 Pra provar que a Bahia não deve ser lembrada apenas pela axérgh! music, o Clube do Rock juntou 13 bandas nesta coletânea. Democrática, essa iniciativa juntou bandas de rock'n'roll, heavy, thrash, death e black metal. Temos nomes já conhecidos no underground, como Crotalus, Ulo Selvagem e Mercy Killing; outros nem tanto, como Slow, Cia. de Música Nós Nem Liga, Shadows, Síncope e Blackness; e os desconhecidos Autonomia, Peacemaker, Yonsen Maia, Dois Sapos & Meio e Dê Cream Cracker. Os resultados são bons em quase todas as gravações, uma vez que a qualidade das bandas está nivelada por cima. O único problema é que o ouvinte que não está familiarizado com essas bandas não vai saber quem é quem no CD, já que o encarte não enumera as faixas e nem as coloca numa ordem de fácil identificação. **(FSF)**

BORED GENERATION
[Coletânea]
Paradoxx - nac.

5 A idéia da coletânea é, ao menos, original: agrupar num único CD faixas passíveis de serem executadas em competições e vídeos de esportes radicais. Só que não há uniformidade na execução da proposta. Há coisas muito legais, como faixas raras de Rancid (como sempre, fantástico), Beastie Boys (com uma música totalmente punk de 40 segundos), NOFX e Pennywise (tirando Circle Jerks). Só que lá no meio tem também algumas coisas manjadíssimas (tal qual a presença da batida *Bad Habit*, do Offspring, que ainda não ouviu só quem não quis) e outras simplesmente intragáveis. E aí é difícil saber quem é mais chato. Seria o Souls Of Mischief, com seu insuportável "rap pesado"? O Helmet, com seu quase-HC arrastado e metido a quebrado? O Casual, ainda mais pretensioso e antimusical do que o Souls Of Mischief? Quer fazer parte da 'bored generation'? Compre esse CD. É garantido. **(RF)**

PLANET HEMP
Os Cães Ladram Mas a Caravana Não Pára
Sony - nac.

9 Depois do sucesso alcançado com o primeiro CD, o Planet Hemp volta com seu novo trabalho, surpreendendo muita gente. Em *Os Cães Ladram Mas a Caravana Não Pára*, o P.H. lembra o grande Beastie Boys, tocando ora hardcore, ora hip hop. O CD começa hip hop, com *Zerovinteum*, na qual a banda retrata a realidade por eles vivida, seguida de *Queimando Tudo* (precisa falar do que se trata?), *Hip Hop Rio, Rappers Reais*, em meio a outros hip hops. Aí, vem a pancadaria, com *100% Hardcore, Adoled (The Ocean)* (é a do Led Zeppelin mesmo, caso alguém não tenha se ligado), *Quem Me Cobrou* e outras pedradas. Bem, o Planet Hemp provou (para aqueles que achavam) que não é banda de um homem só, muito pelo contrário. Enfim, eles mesclaram hardcore, hip hop, funk e o resultado é um puta disco, que vai dar o que falar. **(CPZ)**

BLIND PIGS
São Paulo Chaos
Paradoxx - nac.

8 Finalmente! Eles já figuraram algumas vezes na seção 'Demo Assault' e como 'Promessa para 97' em votação deste redator (vide RB#126), agora, sai seu primeiro CD. A produção é de Jay Ziskrout, ex-batera do Bad Religion, um dos fundadores dos selos Epitaph e Grita, além de ser uma espécie de "descobridor" do grupo paulista. Não poderia dar outra: punk rock raivoso, direto, curto (14 faixas em 26 minutos!), sem firulas, por vezes descambando para o poppy punk. Cantando em inglês (tem só duas faixas em português), o Blind Pigs empolga em *Verão de 68, Lost Cause, Capitalism Myth* (que lembra um pouco NOFX), *Urban Paranoia* e *Rotten Generation* (puta hardcore!). Mas, é inegável, um dos destaques é a crítica ácida de *No Pistols Reunion*, em que eles vociferam "To hell with the Pistols reunion" contra a armação da volta do Sex Pistols. Direto, simples e empolgante. **(FSF)**

THE GATHERING
Nighttime Birds
Rock Brigade Records - nac.

8 A cada novo trabalho lançado, o grupo holandês personaliza seu estilo doom gótico. Cada vez mais, o Gathering simplesmente não parece com nenhum outro conjunto atual. O que se ouve em *Nighttime Birds* é o seu tradicional doom gótico, cheio de nuanças psicodélicas, progressivas, citações clássicas e uma profunda melancolia harmônica que envolve o ouvinte como se fôra uma nuvem espessa. O trabalho da dupla de guitarristas René Rutten e Jelmer Wiersma consegue mesclar peso e melodias intrincadas ao lado de viagens progressivas. A mesma tarefa é executada pela cozinha de Hans Rutten (D) e Hugo Geerligs (B), o clima gótico é dado com maestria pelo tecladista Frank Boeijen e o grande destaque acaba sendo mesmo a voz fantástica da cantora Anneke van Giersbergen, que consegue ser uma espécie de contraponto entre a também holandesa Vita (do fantástico conjunto The Dreamside) e Annie Haslan (Renaissance).**(FSF)**

OBITUARY
Back From The Dead
Roadrunner - nac.

9 Há bem pouco tempo, dava-se como encerrada a carreira do Obituary, um dos maiores nomes (talvez o maior) surgidos na folclórica cena death da Flórida, aquela que um dia foi a melhor e mais prolífica do mundo. Por isso, o título desse CD é mais do que apropriado. Porque o Obituary, alguns anos após seu último disco, *World Demise*, ressurgiu da aparente morte. E, o que é melhor, fazendo aquilo que sabe fazer, sem invencionices: death metal com riffs pesados, sem investir muito na velocidade, com vocais 'pastosos' (John Tardy é um dos melhores vocalistas death de todos os tempos), solos simples e precisos. Seriam eles, então, o Ramones do death metal? Talvez. Porém, e como é o caso com o "Bitú", existem grupos que se tornam cada vez mais queridos ao continuarem fazendo exatamente o que sempre fizeram. Prova disso está nesse CD. *Threatening Skies, By The Light, Download, Pressure Point* ou *Feed On The Weak* poderiam muito bem estar em qualquer um dos discos do quinteto que não soariam deslocadas. Demérito? De jeito nenhum. É apenas evidência da fidelidade dos cinco ao estilo que sempre adotaram com dedicação, mesmo que hoje ele não atravesse um momento favorável. Entretanto, há uma surpresa: *Bullituary*. Esta faixa conta com participação dos Bully Boys, dupla rap, e é o primeiro hip-hop death metal (!) do mundo. Assim, o Obituary consegue inovar, mas sem tornar-se uma caricatura de si próprio. **(RF)**

DEVOTOS DO ÓDIO
Agora Tá Valendo
Plug/BMG - nac.

8 Depois de alguns anos de estrada, lançando ótimas demos, é com grande prazer que vemos o

lançamento do primeiro CD do Devotos do Ódio. São 18 pauladas, nas quais esses três caras lá do Zé do Pinho fazem um punk rock/hardcore cru, sem frescuras. Durante as músicas, curtas e grossas, eles contam seu cotidiano (será que só o deles?) de forma direta, como em *Nossa Vida* ("Sempre vivemos de esperança e isso vai ter que acabar") ou em *Futuro Inseguro* ("Crianças abandonadas pedem e roubam nas calçadas"). Isso sem falar de *Vida de Feireiro, Luz da Salvação, C.O.S.* etc. **(CPZ)**

THE WINDS OF A NEW MILLENNIUM - ACT 2
[Coletânea]
Demise - nac.

7 Não dá pra negar a evolução que a coletânea sofreu em relação à sua primeira edição (ver RB#117). A capa é bem mais bonita, assim como o encarte e a produção sonora como um todo. Por que, então, a nota continua a mesma? Porque o primeiro ato da *Winds...* era heterogêneo, com bandas mais renomadas (In Memorian, Strangulation, Tempestas, Mythological Cold Towers e Insanity) ao lado de algumas nulidades. Agora, todos os grupos estão mais ou menos no mesmo nível, sem nenhum que se destaque pela ruindade. Tirando a média, os dois CDs acabaram por ficar empatados. Guehenom (provavelmente, o grande destaque, com seu doom tétrico e extremamente cativante), Malefactor, As Prophecies (com um trabalho muito melhor do que aquele do primeiro volume), Malkuth, Monasterium (excelente, com um death/doom trampado, pesado e variado), Eternal Sorrow, Nocturnal Worshipper (nome já bastante conhecido do black nacional), Infected, Violator, Sarcoma K, Carnified, Demigod e Unholy Death são os participantes dessa que já está se tornando a mais tradicional compilação do death/black/doom brasileiro. **(RF)**

L7
The Beauty Process: Triple Platinum
Polygram - nac.

8 Participação especial de... Lionel Richie (?!?). Seria uma desesperada recaída após a saída da baixista e fundadora Jennifer Finch? Nada disso. Até porque o rapaz só dá o ar da graça num singelo "one, two, three" na introdução de *Moonshine* (e só!). Além do mais, Greta Brinkman segurou numa boa as quatro cordas na gravação do disco. Já na estrada, o posto definitivo passa para Gail Greenwood, recém-saída do Belly. De resto, continua intacta a pegada punk característica, só que um pouco mais cadenciada, aproximando-se cada vez mais do rock'n'roll básico. As letras ácidas também estão lá, desde a autocrítica etílica de *Off The Wagon* ao ataque à hipocrisia da sociedade em *The Masses Are Asses* - nada demais para quem tem a firmeza de assumir publicamente sua posição pró-direito ao aborto. Mesmo quem é avesso à postura panfletária das garotas tem que se render a petardos demolidores do naipe de *Drama, I Need* e *Lorenza, Giada, Alessandra*. **(LCS)**

FLOTSAM AND JETSAM
High
Metal Blade - imp.

2 Ultimamente, a Bay Area anda dando sinais de sobrevida, com o Machine Head lançando o segundo CD; o Testament, depois de ameaçar até trocar de nome, retornou com o matador *Demonic*, sem esquecer do retorno triunfante da formação clássica do Exodus, com *Another Lesson In Violence*. Porém, nem tudo é alegria para aqueles lados. O Flotsam And Jetsam há tempos não faz nada acima da média e *High* vem comprovar isso mais uma vez. Se trata da pior coisa já feita pelos caras, sem pé nem cabeça, com riffs manjadíssimos, ficando difícil imaginar que essa é a mesma banda que, em seus primeiros dias, concebeu obras-primas do metal. Passe longe. **(VB)**

SERGIO BUSS
Incarcerated Scream
Independente - nac.

7 O que mais impressiona nesse primeiro trabalho solo de Sergio Buss, aquele que tem acompanhado Steve Vai em seus últimos trabalhos, não é sua técnica, pra lá de aprimorada, mas também a lista de músicos convidados que participam do CD - que vai de Andria Busic (Dr. Sin) ao ex-Ozzy Deen Castronovo. Isso só ajuda a engrandecer um álbum que já era destinado a ser imperdível para guitarristas. Sergio conseguiu igualar à perfeição o timbre de sua guitar ao da Ibanez de seu mestre e mostra-se bastante identificado com "estilo Vai" de composição, conseguindo uma bela conjunção de efeitos, esquisitices, velocidade, melodia e bom gosto. Altamente recomendado para instrumentistas. **(MP)**

AXEL RUDI PEEL
Magic
SPV/Steamhammer - imp.

7 Incluindo o vocal de Jeff Scott Soto, Axel é acompanhado de uma banda acima da média, sempre fazendo seu competente hard metal, que, no caso de *Magic*, tem como destaque alguns temas que ultrapassam o tempo padrão de cinco minutos - a faixa título, *The Clown Is Dead* e *The Eyes Of The Lost*. Especificamente nesses sons, Axel mostra uma preocupação especial nos arranjos, variando os tempos com solos bem conduzidos. Em faixas menos detalhistas, como *Nightmare, Playing With Fire* e *Turned To Stone*, por exemplo, a receita é fazer uma coisa rápida, com melodia, bem ao estilo alemão. **(VB)**

FATES WARNING
A Pleasant Shade Of Gray
Massacre - imp.

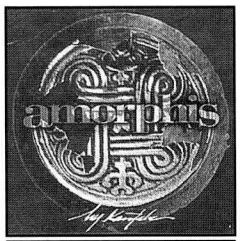
8 Desde o álbum *Perfect Simmetry*, de 90, que o Fates Warning deixou de soar como um pastiche de Iron Maiden para soar mais à Queensrÿche/Rush. Porém, com esse novo trabalho, o grupo do guitarrista Jim Matheos conseguiu beirar a perfeição. *A Pleasant Shade Of Gray* é um opus de mais de 50 minutos, divididos em magistrais doze movimentos, num equilíbrio invejável entre técnica apurada e bom gosto, tornando quase impossível algum destaque. A participação do ex-Dream Theater Kevin Moore, nos teclados, deu ao trabalho um inegável brilho. Mais a estréia de Joey "Armored Saint" Vera no baixo e a garra do vocalista Ray Alder com certeza contam muitos pontos positivos para a banda. Imperdível para fãs do estilo e de boa música. **(MP)**

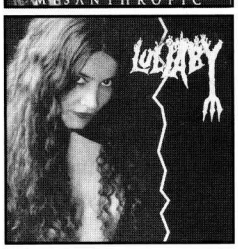
TIME MACHINE
Shades of Time
Lucretia - imp.

8 A cada álbum, o Time Machine dá passos gigantescos em busca de sua maturidade musical. Com nova formação, novo vocal e disposição redobrada, este mini-álbum mostra que o grupo italiano está em grande fase. O heavy clássico do conjunto está cada vez mais clássico, agora beirando mesmo o metal progressivo. As músicas continuam muito longas (nenhuma tem menos que quatro minutos), cheias de demonstrações de virtuosismo explícito (algumas um tanto cansativas), com construções harmônicas intrincadas e, acima de tudo, com um impressionante cuidado perfeccionista nos detalhes. Um dos pontos altos é uma versão personalizada de *Heaven and Hell*, em que o vocalista Morby não faz feio. E olha que para cantar que nem o mestre Ronnie James Dio tem que ser muito, muito, muito bom! **(FSF)**

DINOSAUR JR.
Hand It Over
Warner - imp.

7 Juntamente com Sonic Youth, Husker Dü, Pixies e Jesus & Mary Chain, entre outros menos cotados, o guitar rock do Dinosaur Jr. foi uma espécie de precursor, na segunda metade da década de 80, do que viria a se tornar a cena alternativa. Basta ouvir *Hand It Over* para perceber que não faltam motivos para um certo semi-obscurantismo, como o vocal, deveras afetado e "largadão" - lembrando aquele chato dos Counting Crows -, difícil de engolir. Some-se a isso uma boa dose de distorção e microfonia e um lirismo pop/country e um lirismo pop/country típico das bandas inglesas e, convenhamos, temos um tipo de complexidade que dificulta a aceitação por um grande público. Mas que também comprova que os caras estão pouco se lixando pra isso. **(LCS)**





■ **AMORPHIS** ***My Kantele*** (Relapse, imp.) - Existem grupos tão bons que até seus EPs se tornam peças essenciais em qualquer coleção metálica que se preze. O Amorphis é um desses casos. Temos nesse MCD uma versão acústica de *My Kantele* (do álbum *Elegy*), as inéditas *The Brother-Slayer* e *The Lost Son* e os covers de *Levitation* (do Hawkwind) e de *And I Hear Your Call* (do Kingston Wall). Todas com o toque especialíssimo do Amorphis e, por isso, essenciais. Detalhe: a versão brasileira do CD *Elegy* traz esse EP como bônus.

■ **VULCAIN** ***Compilaction*** (Metal/XIII Bis, imp.) - Justíssima homenagem a um dos maiores nomes do metal europeu oitentista. Chamado de "Motörhead francês", o Vulcain deixou pérolas do heavy metal que não podem faltar na 'memorabilia' de nenhum headbanger das antigas. É o caso de *Rock'n'Roll Secours, La Dame de Fer, Le Fils de Lucifer* e *La Soviet Supreme*, todas presentes nessa fantástica coletânea. Tem até algumas faixas ao vivo inéditas, inclusive com a platéia inteira cantando *La Digue du Cul*. Simplesmente emocionante!

■ **BUFFALO TOM** ***Sleepy Eyed*** (Paradoxx, nac.) - Esse trio americano consegue ser uma representação única do sentimento de insatisfação que transborda no underground americano. A música é irada, rebelde, e reflete um pouco o ambiente das gravações, que aconteceram numa secular igreja católica da Costa Leste, hoje transformada nos estúdios Dreamland. Em suma, é rock'n'roll honesto, do bom!

■ **LULLABY [Idem]** (Independente, nac.) - A satânica cantora paulistana Lullaby está de volta com seu black metal sombrio, atmosférico, indicado apenas para iniciados. O estilo segue aquela linha do black grego atual, sendo que o vocal é totalmente sussurrado e as letras estão bem melhor trabalhadas. Esse EP tem apenas duas faixas e o grande destaque são as guitarras, muito melhor tocadas e gravadas do que no CD anterior. Também não faltam as fotos "esclarecedoras" (leia-se: quase sem roupa) em que Lullaby parece pronta para o sacrifício (entenda isso como quiser).

■ **KARMA TO BURN [Idem]** (Roadrunner, nac.) - Eles são musicalmente muito esquisitos. Misturam metal com industrial, thrash, ficando num meio caminho entre Korn e Marilyn Manson. O visual é igualmente esquisito, assim como as letras, que parecem nunca levar a lugar algum. Como destaque, impossível não citar a estridente e incômoda *(Waltz of the) Playboy Pallbearers*.

■ **LUSCIOUS JACKSON** ***Fever in, Fever out*** (Emi, nac.) - Essa banda feminina americana já foi chamada de "Beastie Boys de saias", rótulo esse que se esvazia nesse CD. O negócio aqui descamba para um estranho pop rock jazzístico, por vezes cansativo demais. Exceção se faça a algumas faixas, como *Water Your Garden*, que parece uma mistura de Cypress Hill com Breeders. Ambos, de saias (oops!).

■ **JACKIE BODIMEAD** ***Don't Believe in Love*** (Scratch, imp.) - A cantora inglesa Jackie Bodimead, que cantou em 3 discos da Girlschool, investe agora em seu projeto solo, com a produção de Bryan Adams. O sotaque britânico não impediu que o álbum soasse como o típico hard pop americano à la Bon Jovi, Poison e adjacências. A diferença está na agradável e privilegiada voz de Jackie, que supera a xaropisse do instrumental das faixas desse CD.

■ **THEATRE OF TRAGEDY** ***A Rose for the Dead*** (Swan Lake/Massacre, imp.) - Mais um precioso trabalho do doom gótico fantástico desse grupo germânico. Esse EP traz como destaques a faixa *As the Shadows Dance* (nada menos do que uma versão em inglês para *Der Tanz Der Schatten*, do álbum *Velvet Darkness They Fear*) e uma versão para *Decades*, do Joy Division, que saiu num tributo norueguês ao conjunto. Detalhe: por problemas de estúdio, a voz da fantástica cantora Liv Kristine Espenzæs não saiu nessa faixa, ficando apenas o tom grave do vocalista Raymond Rohonyi.

■ **SEASICK PIRATES** ***The Return of the Helicopterman*** (Nuclear Blast, imp.) - Depois do excelente EP de estréia *Little Sad Things*, o grupo alemão de punk rock finalmente lança seu primeiro álbum. Com nítidas influências que vão de Ramones a The Germs, o conjunto dá uma espécie de "visão germânica" do punk rock. Simplesmente genial!

■ **FEAR FACTORY** ***Remanufacture (Cloning Technology)*** (Roadrunner, nac.) - Esse álbum nada mais é que o excelente disco *Demanufacture* remixado e transformado em uma espécie de techno-heavy. A produção é estupenda e ficou até legalzinho. Mas, até onde vai esse papo de que techno é a música do futuro? Já desseram isso de muitos outros estilos pseudo-revolucionários que desapareceram depois de duas ou três temporadas... Tente chegar até a 10ª faixa sem dormir e certamente vai gostar do CD.

■ **THE LEADING MAN [Trilha Sonora]** (Polygram, nac.) - Excelente trilha do filme estrelado por Jon Bon Jovi que, surpreendentemente, não canta em nenhuma faixa. São músicas tipicamente hollywoodianas, mas sem a pieguice tradicional do estilo. Vale destacar as atuações da Orquestra Metropolitana de Londres (simplesmente estonteante), de Milla Jovovich (além de maravilhosamente bela, ainda é boa atriz e cantora) e o pique folclórico (com direito a acordeom) de Peter Skellern e Beausoleil.

■ **WILCO** ***Being There*** (WEA, nac.) – Guardadas as devidas proporções, é óbvio, se o Creedence surgisse nos anos 90 seria bem parecido com o Wilco, já que a banda mescla rock, country, boas melodias vocais, anos 60 e psicodelismo com talento e competência. Um alento em tempos tão medíocres.

■ **DAVID TORRENS** ***Mi Poquita Fe*** (EMI, imp.) - As novelas mexicanas viraram sinônimo de breguice. David Torrens é cubano – quase lá... –, mas poderia fazer carreira compondo trilha sonora para dramalhões mexicanos, tão insuportável é seu pop-baba. Tudo que um Menudo quer ser quando crescer.

■ **SCHLEPROCK** ***(America's) Dirty Little Secret*** (Warner, imp.) – Esses californianos beberam na mesma fonte (ou mesmo boteco?) que Sex Pistols e Clash e mandam um punk sem perdão, direto na veia. É pra botar aquele coturno velho e sair pogando pela sala.

■ **US 3** ***Broadway & 52nd*** (EMI, nac.) – O grupo embala o rap das mais variadas formas: com metais, guitarras, com rock, com jazz, mas não adianta: é tudo de uma mesmice hipnótica.

■ **DEPECHE MODE** ***Ultra*** (Paradoxx, nac.) – O Depeche Mode foi um dos primeiros grupos a usar e abusar da tecnologia. Está para o tecno como Jimi Hendrix está para o rock. Para quem gosta do gênero (de tecno, não de rock) este disco é um prato cheio, já que a banda (hoje reduzida a um trio) continua muito eficiente no que faz.

■ **ATANATOS** ***Assault Of Heathen Forces*** (Last Epitaph, imp.) - Black metal alemão absolutamente clichê, na linha do Emperor. Até dá pra perceber certa intimidade do quinteto com o estilo, mas nesses tempos em que conjuntos black aparecem em cada esquina, é preciso algo mais para se destacar. Por isso, *Assault...* é indicado apenas aos radicais apreciadores do gênero.

■ **DISMEMBER** ***Misanthropic*** (Nuclear Blast, imp.) - Lançado para ser um aperitivo ao novo álbum do Dismember, *Misanthropic* é desses EPs cuja excelência os torna imprescindíveis na coleção de qualquer fã de death metal. São cinco faixas esmagadoras, cruas e ríspidas, uma aula de dedicação ao subestilo mais grotesco do metal. A versão para *Pagan Saviour*, do saudoso Autopsy, ficou indescritível e, pelo que se ouve aqui, o novo play está imensamente superior ao *Massive Killing Capacity*.

■ **AM I BLOOD [Idem]** (Nuclear Blast, imp.) - Quarteto finlandês que executa um power/thrash metal bem oitentista, que lembra bastante o Metallica (o timbre vocal de Janne Kerminen é tão parecido ao de James Hetfield que chega a impressionar). Legal, mas datado e sem identidade.

■ **BLAZEMTH** ***Fatherland*** (Abstract Emotions, imp.) - Até na Espanha já estão aparecendo bons grupos de black metal! O Blazemth vai na linha do Immortal, ou seja, com muita velocidade, riffs ríspidos e uma ou outra parte mais atmosférica. Nada de excepcional, mas também não há razão para desprezá-lo.

■ **NIRNAETH** ***Haudh' en' Nirnaeth*** (Abstract Emotions, imp.) - 'One-man band' polonesa (o nome do cara é Knedz Smrtan) que consegue o raro feito de tornar sua música, toda feita em sintetizadores, interessante e de fato macabra. Não é rock, muito menos metal, mas pode agradar aos apreciadores de sonoridades sombrias e fãs de atmospheric/ambient music.

■ **MUNDANE** ***Feeding On A Lower Spine*** (Hypnotic, imp.) - Mas vai ser mala assim lá na casa do café!!! Esse CD é uma das coisas mais insuportáveis que nós da redação da RB já tivemos o desprazer de ouvir. O grupo auto-intitula sua música de tribalcore. Ou seja, é um monte de batucada, de "barulhinhos cabeça", partes de dance music etc. Exatamente o que os defensores do techno dizem ser o futuro da música. Nulo.

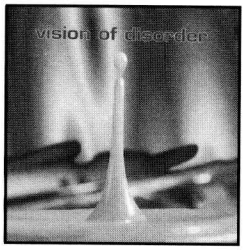
■ **A BLACK MARK TRIBUTE [Coletânea]** (Black Mark, imp.) - Nesse CD, várias bandas executam um cover qualquer, com resultados díspares. Soulquake System tirando Prodigy (*Firestarter*), Bathory tirando Motörhead (*Ace Of Spades*) ou Morgana Lefay tirando Kiss (*Parasite*) ficaram fracos. Porém, Necrophobic (com *Ridden With Disease*, do Autopsy), Quorthon (com *God Save The Queen*, do Sex Pistols), Nightingale (com *Return To Fantasy*, do Uriah Heep) ou Divine Sin (com *Eternal Dark*, do Picture) fazem valer a homenagem.

■ **OUT OF THE BOX VOL. I [Coletânea]** (Black Mark, imp.) - Só podreira nessa compilação aqui, com destaque para Crimson Midwinter, The Darksend, Cromlech, Lothlorien e Eternal Sadness. Das doze bandas, todas iniciantes e ainda sem CD lançado, apenas uma é muito chata, o Kraal.

■ **EMBALMER** ***There Was Blood Everywhere*** (Relapse, imp.) - Prepare os ouvidos, pois esse EP vai maltratá-los seriamente. A não ser que você seja fã de maravilhas como Mortician, Hemdale, Haemorrhage e outras pérolas do death/grind. Um massacre sonoro dos mais inquietantes e inacreditáveis. Que venha logo o primeiro 'full-length'. Obs.: a versão em CD traz também a demo *Rotting Remains*, igualmente grotesca.

■ **GIRLS UNDER GLASS** ***Fire Walker*** (Nuclear Blast, imp.) - Com dez anos de estrada, essa banda alemã capricha na produção, misturando rock ao house/trance, à la Prodigy. A exemplo desses últimos, parecem acreditar que o techno

é a salvação do rock. Sai capeta!



■ **VISION OF DISORDER [Idem]** (Roadrunner, nac.) - Thrashcore nova-iorquino típico, agressivo, com cara de gang de rua. Para ficar fácil de visualizar, imagine que o Vision of Disorder imprime velocidade ao seu som naquele exato ponto em que o Biohazard pisa no freio. Em outras palavras, um meio termo entre Sick of it All, Pro-Pain, Black Train Jack e o próprio Biohazard.

■ **RAGE** *Live From The Vault* (Victor, imp.) - Segundo o vocalista e baixista Peavy, a princípio, este seria um simples EP, que a gravadora planejava lançar com apenas dois ou três sons gravados ao vivo na Alemanha, em setembro do ano passado. Porém, foram registrados sete momentos desse show e, graças à qualidade, se tornou automaticamente um mini-álbum. O quarteto destila o que existe de melhor no metal tradicional alemão, num pique de tirar fôlego de homem-rã. É simplesmente impossível deixar de se arrepiar ao ouvir a versão de *Motorbreath*, do Metallica.

■ **LAS PELOTAS** *La Clave Del Éxito* (DBN, imp.) - Quarto CD do Las Pelotas, gravado ao vivo no Estádio Obras, de Buenos Aires. O grupo se vale de um rock potente, que assemelha todas as suas vertentes, com uma energia vibrante. Estão lá vários clássicos da banda, como *Hola Que Tal, Músculos* e *Brilla*. Há ainda dois temas inéditos, *La Clave* e *La Cortina*.

■ **FLAMBOOKEY [Idem]** (Modern Music, imp.) - O 'groovy' envolvente remete ao Faith No More dos tempos de *The Real Thing*, só que com uma pegada muito mais forte. O mais interessante nesse crossover tão bem entrelaçado é que fica difícil descobrir se trata-se de uma banda de metal incorporando referências de rap e funk ou se estamos ouvindo rappers que resolveram radicalizar adicionando metal e hardcore à sua mistura.

■ **LEFT HAND SOLUTION** *Fevered* (Nuclear Blast, imp.) - Quem duvidava que a Suécia poderia nos dar algo além de Abba ou Roxette pode continuar duvidando, pois esta banda não vai longe. Não que o Left Hand Solution faça algo parecido com esses grupos desafortunadamente citados. Longe disso. O som da banda é, em que pese de maneira forçada, pesado, a vocalista Mariana Holmberg é competente e segura a onda numa boa, mas tudo se encaminha de forma terrivelmente monótona no transcorrer das músicas. Se devêssemos catalogar o som do L.H.S., diria que é algo aí pelo gótico. Pena que é Xuxa no papel de Frankenstein, ou Boris Karloff no de paquita.

■ **AFTERDEATH** *Backwords* (Guardians of Metal, imp.) - Liderado pelo guitarrista Nuno Maciel, o quarteto português mostra tudo aquilo que se espera de uma banda thrash: músicas repletas de variações rítmicas e melódicas, vocais viscerais, peso em profusão e guitarra muito bem tocada. Aliás, o grupo apenas peca nos momentos em que Nuno abusa do ouvinte e se envereda por algumas soporíferas egotrips.

■ **BRAZEN ABBOT** *Eye of the Storm* (USG, imp.) - O guitarrista/violinista búlgaro Nikolo Kotzev sempre se cercou de músicos de alto gabarito para acompanhá-lo. Para *Eye of the Storm*, o baixista é John Leven (ex-Europe) e o vocalista Joe Lynn Turner (Rainbow, Purple, Malmsteen). Como era de se esperar, o álbum reflete um pouco o ego de Kotzev: solos longos, complicados, pentatônicas acrobáticas, refrões grudentos e muita auto-indulgência do guitarrista/violinista. A produção é belíssima, mas, no geral, não há nada que o Foreigner ou o Molly Hatchet já não tenham feito às toneladas. E com mais emoção.

■ **SEPTIC FLESH** *Ophidian Wheel* (Holy, imp.) - Cada vez mais esquisito, o Septic Flesh continua, com este seu terceiro álbum, a inovar como poucos os conceitos do atmospheric death metal. Agora um trio, a banda demonstra um bom gosto a toda prova neste CD - a começar pela capa, belíssima. Musicalmente, a proposta do grupo grego continua basicamente a mesma (em poucas palavras: mesclar death metal a melodias sombrias, sonoridades folclóricas de seu país-natal e até alguns lances operísticos), mas encontra-se irremediavelmente refinada.

■ **WHATEVER** *Lies And Goldust* (Music For Nations, imp.) - A banda volta com a mesma proposta do álbum anterior, mostrando que ou as pessoas se ligam nela ou, bem, ou eles vão continuar fazendo a mesma coisa até que elas resolvam fazê-lo. Entretanto, com o talendo mostrado aqui, é provável que a primeira alternativa venha se tornar verdadeira. Energia e atitude são características que simplesmente explodem de cada acorde desse CD. Basicamente, tem energia e as linhas básicas do punk, mas com alguns toques de música alternativa.

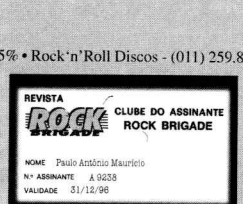
■ **SUBLIME [Idem]** (MCA, nac.) - Esse CD empolga com sua mistura de ska com rock'n'roll californiano. Não comece ouvindo *Santeria*, por exemplo, que é exaustivamente tocada em FMs. Tecle o 'play' na festa ska de *Wrong Way, Same in the End, Seed* ou na porradaria hardcore de *Paddle Out*. Esse álbum foi inicialmente lançado no primeiro semestre de 96 e tinha tudo para ser um estouro. Aí, no final de maio do ano passado, o guitarrista/vocalista Brad Nowell teve a excelente idéia de tomar uma overdose de heroína. É óbvio que acabou indo se encontrar com Kurt Cobain e deixou o Sublime órfão. Como herança, ficou esse ótimo disco.

■ **CAKE** *Fashion Nugget* (Polygram, nac.) - Transformando em rock sujo e atonal o clássico da 'discothéque' *I Will Survive* e o bolerão *Perhaps Perhaps Perhaps*, o Cake conseguiu criar algo realmente diferente, com cheiro puríssimo de underground. Debaixo de guitarras sujas, trompetes tristes, vocais melancólicos e irritados, além de influências de blues, o Cake envereda pelo country-grass yankee, passando pelo southern-rock e transparecendo influências fortes de jazz fusion. Enfim, um disco muito interessante.

Cartão do Assinante Rock Brigade: descontos e vantagens em lojas, bares, casas noturnas e tatuadores de todo o Brasil. Confira as lojas conveniadas:

Informações: (011) 284-7428

VENDAS PELO CORREIO (CDs etc.)
São Paulo
• *Guarulhos:* Louder Records - C.Postal 135 - 07111-970 - SP - 5%
• *São Paulo:* Traffic Sounds - (011) 63.3692 - 5%, 10%
IMPORTADOS
São Paulo
• *São Paulo:* Sus Four - (011) 530.9436 - 5%
ESTÚDIOS DE SOM
São Paulo
• *São Paulo:* Sound Factory - (011) 575.8974 - 5% • Asas Estúdio - (011) 220.2189 • Creative Sound - (011) 246.1335 - 10% • Concert Hall - (011) 947.0507 - 10%.
Minas Gerais
• *Cataguases:* Performance Studio & Marketing - (032) 421.2646 - 10%.
BARES/CASAS NOTURNAS
São Paulo
• *São Paulo:* Atitude Bar - (011) 257.1351 - 20% • Fofinho Rock Club - (011) 692.2263 - 15% • K.Verna Rock Bar - (011) 201.7533 - 50% • Manifesto Pub - (011) 821.9959 - 10% • Black Jack - (011) 521.3319 - 50%
DISCOS
Santa Catarina
• *Joinville:* Rock Total - (047) 422.2788 - 5%
São Paulo
• *Araraquara:* Paranoia Rock Shop - 3% a 5%.
• *Jundiaí:* CDs New Som - (011) 486.1772 - 5/10%
• *S.Paulo:* Destroyer - (011) 221.5474 - 5% • Hellion - (011) 223.8855 - 5% • Rock'n'Roll Discos - (011) 259.8608 - 10%.
• *Ribeirão Preto*: Flávio Ap. Moro-Me - (016) 625.0645.
INSTRUMENTOS & ÁUDIO
Acre
• *Rio Branco:* Super Som - (068) 224.7407 - 10%,15%
Distrito Federal
• *Brasília:* Musimed - (061) 225.6820 - 5%
Espírito Santo
• *Vitória:* Songs - (027) 335.1109 - 10%
• *Vila Velha:* Songs - (027) 229.5297 - 10%
Goiás
• *Goiânia:* Harmonia Musical - (062) 229.1426 - 10%
Minas Gerais
• *Belo Horizonte:* Songs - (031) 286.1373 - 10%
Pará
• *Santarém:* Malheiros - (091) 522.2819 - 10%
Paraná
• *Curitiba:* Drum Shop - (041) 225.3113 - 5% • Hard Face - (041) 224.6665 - 5% • Ferreira e Santos - (041) 224.6453 - 5%.
• *Londrina:* A Musical - (043) 321.2800 - 5%
Rio Grande do Sul
• *Bento Gonçalves:* Musictália - (054) 452.4647 - 5%
• *Santa Cruz do Sul:* P.A.P. - (051) 711.2408/715.2523
Rio de Janeiro
• *Rio de Janeiro:* A Guitarra de Prata - (021) 262.2179 - 10% • Casa Oliveira de Músicas - (021) 222.3539 - 10% • Sambatriz - (021) 221.3373 - 10% • Musix - (021) 264.5317 - 10%.
São Paulo
• *Bauru:* Musical Ola - (014) 224.1499 - 10%
• *Catanduva:* A Musical - (017) 522.3231 - 5%
• *Diadema:* Stage - (011) 713.0444 - 5%
• *Osasco:* Hard Som - (011) 705.1568 - 10%
• *São Paulo:* Jet Som - (011) 221.9777 - 5% • Pai do Rock - (011) 3061.1651 - 5% • Teclasom - (011) 215.1821 - 10% • MusicBraz - (011) 881.6020 • P.A. Inst. Mus. - (011) 282-5653 - 5% • Casa dos Cones - (011) 223.3696 - 5% • WM Instrumentos Musicais - (011) 941.2463 - 10% • Playtech - (011) 250.0505 - 5% • Music Braz Engenharia Musical - (011) 881-6020 - 5% + brindes • Casa Amadeus - (011) 255.0949 - 10%.
TATUAGENS
São Paulo
• *São Paulo:* Tattoo's Magic - (011) 279.9694 - 10% • Tattoo Yes - (011) 273.7813 - 10% • Tattoo Time II - (011) 222.0923 - 10% • Scorpions Tattoo Studio - (011) 577-0338 - 10%.



THE ISLE OF WIGHT FESTIVAL 1970

(Pulsar Productions, 140 min, imp.) - Mais de 600 mil pessoas foram ao último grande evento da chamada "Era dos Festivais", na Ilha de Wight, na Inglaterra, entre 26 e 30 de agosto de 70. E em pleno ocaso da geração paz e amor, armou-se um balaio de gatos musical que reuniu figuras tão diferentes como Jimi Hendrix, Miles Davis, Emerson, Lake & Palmer e Kris Kristoferson, entre outros. Só que este vídeo está muito mais para documentário do que para show de rock. Porque entre uma música e outra surgem incontáveis entrevistas - algumas com figuras tão importantes como Budd, um dos marceneiros que bateu martelo por lá - e todos os tipos de figurinhas estranhas, aparentemente embalados por drogas tão estranhas quanto eles. Mas ainda assim é possível notar que, a exemplo de Woodstock, gêneros como o country e o folk tiveram muito mais representantes do que o rock. Só que, se falarmos em qualidade, temos o Free mandando ver *All Right Now*, uma apresentação inesquecível do Ten Years After e Keith Emerson, do ELP, quase performático, arrastando o teclado pelo palco afora. Mas o principal, como sempre, acaba sendo Jimi Hendrix. Aliás, o prezado leitor já percebeu como ele roubou a cena em todos os festivais de que participou? Só o melhor do mundo poderia fazer isso. **(ACM)**

SWEET

Live at the Capitol (SPV, 120 min, imp.) - Lançado inicialmente em 1992, esse vídeo mostra toda a empolgação do guitarrista/vocalista Andy Scott, que idealizou e levou a cabo a volta do Sweet (durante uma das entrevistas, ele chega a contar como aconteceu o retorno). As cenas - algumas bem caseiras - mostram a banda em turnê pela Alemanha, em que não faltam as habituais brincadeiras com a câmera (é incrível como alguns artistas ficam bobos e fazem piadas sem graça diante de uma câmera) e até um passeio de bicicleta pela cidade de Hanover, onde foi filmado este vídeo. Na hora do show propriamente dito, percebe-se que o local é bastante pequeno e o som não estava absolutamente 100%. As luzes, no entanto, deram um show à parte, ficando mais "quentes" nas músicas rápidas e completamente sombrias nas partes lentas. Mesmo já começando com *Action*, a apatia da platéia nos faz indagar se a volta do Sweet não empolgou muito o se os alemães é que são frios assim mesmo. Aplausos (calorosos, é verdade) foi o máximo de reação que a banda arrancou da audiência. Não faltou o tradicional e longuíssimo solo de bateria (como isso é chato!). O ponto alto do show, além da sempre presente *Ballroom Blitz* (tocada com cinco guitarras), foram pedaços de clássicos do AC/DC, Deep Purple e Van Halen que Andy Scott ameaçou tocar ao brincar com a platéia. Para finalizar, alguns clips clássicos da banda, que não prescindem daquele típico visual setentista. Funciona pra época. Valeu o registro. E só. **(FSF)**

BEATLES

Anthology (Apple Corps. Ltd., 604 min, imp.) - O projeto *Anthology*, que resgatou a importância do quarteto de Liverpool para a história da música, encerrou-se, após três CDs duplos, com este supervídeo de mais de dez horas de duração – quatro a mais do que a versão exibida pela TV em dezembro de 95. A linha condutora é idêntica: a trajetória de Ringo, George, Paul e John desde que se conheceram até a gravação de *Abbey Road* (*Let it Be* saiu depois, mas foi gravado antes). As cenas inéditas são um delírio para os fãs e apreciadores em geral, como as imagens da banda tocando no antológico Cavern Club ou os Stones tocando *I Wanna Be Your Man* – música de Paul e John feita especialmente para Jagger & Cia. É possível notar, entre várias outras coisas, como os Beatles se saíam bem ao vivo, mesmo tocando em condições terríveis em termos de acústica – imaginem os equipamentos dos anos 60 e um estádio repleto de garotas berrando... Tudo é muito família e muito 'clean', já que as rusgas entre John e o resto da banda por causa de Yoko Ono são absolutamente ignoradas – evidentemente porque ela, como herdeira e sucessora, impôs suas condições para participar do projeto. As declarações polêmicas ("Somos mais populares que Jesus Cristo"), os filmes, as turnês pela América, a fase mística e as reações dos fãs e do público em geral estão lá em detalhes, num elogiável trabalho de pesquisa. E se você tem mais de 30 anos, cuidado: o coração pode dar trabalho de tanta saudade. **(ACM)**

YES

Keys to Ascension (Video Arts Music, 155 min., imp.) - Com sua formação clássica – Jon Anderson (V), Steve Howe (G), Chris Squire (B), Rick Wakeman (K) e Alan White (D) – o Yes fez este show em altíssimo estilo no Canadá, em 96. É bem verdade que a platéia pouco participa e que o supertelão ao fundo do palco, quando não está mostrando algum detalhe da performance dos músicos, exibe soporíferas imagens new age – é um tal de riozinho correndo, plantinha chacoalhando ao vento e nuvenzinha no céu que dá nervoso. Só que o repertório compensa isso tudo. Todos os temas são dos anos 70, indiscutivelmente a década mais criativa da banda, e a execução é soberba, já que todos os músicos encontram-se no auge da forma – não apenas tocando, mas cantando com perfeição. Para se ter uma idéia, *Close to the Edge*, com seus quatro intrincados movimentos, é interpretada na íntegra. E o virtuosismo ainda continua sendo a tônica do quinteto: Anderson toca harpa em *Awaken*, Wakeman mostra sua veia erudita em vários momentos e Squire surge com um inacreditável baixo-guitarra de três braços. Mas o principal acaba sendo Steve Howe: seja no violão, na guitarra, no pedal-steel ou mesmo no estranhíssimo instrumento semelhante a um alaúde que empunha em *Seen All Good People*. Destaque também pro 'punch' em *Roundabout*. **(ACM)**

BRUCE DICKINSON

Skunkworks (Image Entertainment, 60 min., imp.) - Parece que o despojamento estava fazendo falta a Bruce Dickinson: afinal, neste show, gravado na Espanha em 96, ele surge muito mais à vontade – e cantando muito melhor, diga-se – do que na fase final de sua carreira com o Iron Maiden. Nada de efeitos monumentais, nem de malabarismos cênicos: são apenas baixo/guitarra/bateria e Bruce no palco ao longo de uma hora, mostrando o melhor de sua carreira-solo. O hard eficiente em que Bruce transformou sua participação no mundo do rock surge acompanhado por uma edição de imagens fantástica, que não permite que qualquer imagem permaneça no vídeo por mais do que míseros cinco segundos. Some-se a isso o fato de Alex Dickson (G), Chris Dale (B) e Alessandro Elena (D) serem músicos eficientíssimos, autênticos operários do rock, que fazem com talento a "cama" necessária para Bruce mostrar o potencial de seu gogó. O resultado disso é um clima tão alto-astral que o vocalista se permite brincar com um revólver que dispara bolhas de sabão durante toda a introdução da balada *Tears of the Dragon* – de longe, o maior sucesso de Bruce pós-Maiden. **(ACM)**

JOHN MAYALL'S BLUESBREAKERS

Ohne Filter Extra (Image Entertainment, 60 min., imp.) - Neste especial gravado para a TV alemã, o pai do blues inglês consegue um feito digno de nota: bota pra dançar o público considerado um dos mais frios do mundo. Acontece que John Mayall pode ser acusado de tudo menos de duas coisas: 1) de não ser do ramo; 2) de montar bandas ruins para acompanhá-lo. Este caso não é exceção: Bobby Haynes (B), Joe Yuele (D) e os excepcionais guitarristas Coco Montoya e Walter Trout são os músicos que qualquer cantor sonhou em ter para acompanhá-lo. O repertório privilegia o blues inglês, mais virtuoso, com muito mais solos e variações melódicas, e tendendo mais para o rhythm'n'blues do que para aquela tocada mais arrastada que consagrou – tardiamente, é verdade – Robert Johnson. Mas é quando o vocalista/tecladista/guitarrista/gaitista abre espaço – e ele é generoso... – para Montoya e Trout que a coisa acontece de verdade. Os dois respondem pelos momentos de maior 'feeling' e talento do show, culminando no emocionante duelo ao final de *I Ain't Got You*. Desnecessário dizer que a faixa vale o show. **(ACM)**

GR IMPORT. & EXPORT.

Novo endereço/fone:

R. Eugênio de Medeiros, 278 e 288
Pinheiros, SP/SP, 05425-000

Fones: (011) 210-5292 e 813-4726
Fax: (011) 210-7919

gr.import@mandic.com.br

Sua banda tem CD?

Pelo preço de uma fita demo, sua banda participa de um CD

Está na hora de você e sua banda participarem de um CD coletânea de bandas de rock e darem seu grito de

INDEPENDÊNCIA

TWINS RECORDS

TWINS RECORDS • 204-2902 (Luiz)
(011) 887-7722 pager cód. 93356

STUDIO JWR

demo-tapes e jingles

FAÇA SUA DEMO-TAPE & JINGLE

3 MÚSICAS: R$ 200,00

(gravação/arranjo/mixagem)

Produção:
Renata Lopes (Volkana)
João P. Constantinidis

Contatos:
(011) 201-8870 • 9997-5393

LOUDER

CDs e Vídeos IMPORTADOS

Especializada em hard, heavy, thrash, death e hardcore

CAIXA POSTAL 135
GUARULHOS/SP
CEP 07111-970

ENVIE SELO PARA RESPOSTA

APRENDA GUITARRA COM O DREAM TEAM SOUZA LIMA

- UMA AULA INDIVIDUAL SEMANAL
- MOZART MELLO, KIKO LOUREIRO, JOE MOGHRABI, MICHEL LEME, JOSÉ WALTER, KIKO MOURA, WESLEY CESAR (4 ALUNOS POR SALA)
- MAIS 4 AULAS OPCIONAIS SEMANAIS GRÁTIS
- ACOMPANHAMENTO DE EVOLUÇÃO MUSICAL E CERTIFICADO APÓS 3 ANOS
- CLÍNICAS ESPECIALIZADAS E JAM SESSIONS GRATUITAS DE ALUNOS, PROFESSORES E CONVIDADOS
- ESTUDO DE ENSAIO PARA BANDAS DE ALUNOS COM DIREÇÃO MUSICAL OPCIONAL, COM SANDRO HAICK

FAÇA JÁ SUA RESERVA:
(011) 884-9149 • 883-4302

À DISPOSIÇÃO: LANEY, TAGIMA, MH, BOSS, ZOOM, SOUZA LIMA, VIDEOTECA S.L.

ZERO DIGITAL Studio

Estúdio 24 canais

Grave com quem entende seu som

- Ensaios, gravação digital, mixagem, masterização.
- Equipamento: Marshall, GK, Shure, AKG, Le Son etc.

ZERO DIGITAL
Rua do Tatuapé, 61
Pq. São Jorge
Tel: (011) 296-8940

TRAFFIC SOUNDS RECORDS

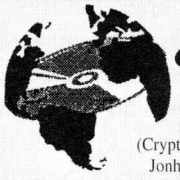
Aceitamos encomenda de importação BASSIN, MSI e LIVE RARE

CDs JAPONESES (R$ 35,00 cada): LOUDNESS - Devil Soldier/Disillusion-english version/Early Singles/Hyrricane Eyes/ Hyrricane Eyes-japanese version/Jealousy/Lightning Strikes/ Live-Loud Alive (2 CDs) - R$ 70,00/Loudness/Never Say Here, Never Forget You/The Birthday Eve • PRAYING MANTIS - A Cry For The New World/Captured Alive In Tokyo City (2 CDs in box c/ access card + photo booklet) - R$ 80,00/Only The Children Cry/Predator In Disguise/Time Tells No Lies/To The Power Of Ten/Live At Last (c/ Paul Di'Anno) • PRETTY MAIDS - Offside/ Red, Hot And Heavy/Screamin' Live • VIPER - Maniacs In Japan Live.

CDs AMERICANOS/EUROPEUS: AT THE GATES - Slaughter Of The Soul (promo) - R$ 20,00 • CACTUS - Ot'n'Sweaty - R$ 30,00 • CORPORATE ROCK WARS - Vários/ Earache - R$ 22,00 • ELF (c/ James Dio) - Elf - R$ 20,00 • IRON MAIDEN - The X Factor - R$ 20,00 • IT IS I - Evolve - R$ 22,00 • OLD - Formula - R$ 22,00 • RAINBOW - Live In Europe 76 (2 CDs) - R$ 45,00/Rising - R$ 20,00/Blackmore's Rainbow - R$ 20,00 • RATA BLANCA - Entre El Cielo Y El Infierno - R$ 22,00 • SCORPIONS - In Trance - R$ 20,00/Lonesome Crow - R$ 25,00 • TRAPEZE (Glenn Hughes) - Medusa - R$ 22,00/You Are The Music - R$ 22,00 • ULTRAVIOLENCE - Psychodrama - R$ 22,00 • ZEPHYR (Tommy Bolin) - Going To Colorado - R$ 22,00/Zephyr - R$ 22,00.

*ACRESCENTAR **R$ 4,00** PARA POSTAGEM*

TRAFFIC
Cx. Postal 60828 - SP/SP - CEP 05786-990
Fone: (011) 63-3692



HOT STOCK CDS

CDs

HEAVENS GATE (Acoustic) • SEPULTURA (Raising Hell) • MEGADETH (Cryptic Writings) • G3 (Satriani, Vai e Jonhson) • ANDI DERIS (Come In From...) • MANOWAR (Anthology) • RAINBOW (Very Best of...) • SCORPIONS (coletânea dupla) • WHITESNAKE (Restless Heart + 3 bônus).

VHS (OFICIAL)

DREAM THEATER (Images and Words) • HELLOWEEN (High Live) • SEPULTURA (Third World Chaos) • IRON MAIDEN (From Here to Eternity).

- CAMISETAS IMPORTADAS/VIDEO-LASER (não enviamos catálogo)
- QUALIDADE E SEGURANÇA PARA SUAS ENCOMENDAS
- A DIFERENÇA ESTÁ AQUI! CONSULTE-NOS!

Av. dos Autonomistas, 375
Osasco/SP, CEP 06020-000
Telefax: (011) 705-4713
hotstock@nutecnet.com.br

RLB MUSICAL

Cursos: guitarra, violão, bateria, baixo, técnica vocal, teclado, percussão, cavaquinho.

3 AULAS SEMANAIS

Individual, teórica, studio, harmonia, improvisação, técnicas, solos, percepção, escalas.

STUDIO PARA ENSAIO
RLB MUSICAL
semana, sábado, domingo

(011) 201-8870

PENSOU CD? PENSOU...

MASTRA LASER®

COMPACT DISC

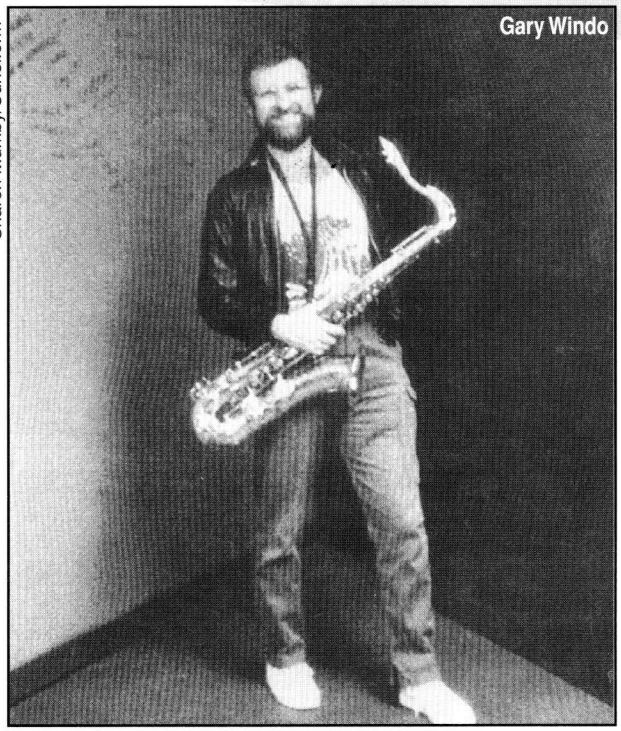
- *LOCAÇÃO E VENDA: MAIS DE 8.000 TÍTULOS*
- *VENDAS POR ENCOMENDAS (VIA SEDEX)*
- *CATÁLOGO COM MAIS DE 45 MIL TÍTULOS*
- *5 ANOS DE TRADIÇÃO EM INFORMASOM*
- *ATENDEMOS POR SEDEX PARA TODO BRASIL*

R. Cesário Bastos, 141
Santo André - V. Bastos
Tv.Av.Portugal e Hosp.Ben.Portug.
Fone: 412-5730

R. Espírito Santo, 148
Centro
São Caetano do Sul/SP
Próx. ao Hospital São Caetano
Fone: 441-8957

ACESSE A MASTRA LASER
(ENVIE SELO PARA RESPOSTA)

A herança de Gary Windo


Gary Windo

Sharon Mumby/Cuneiform

Valdir Montanari

No primeiro semestre de 1997, foi lançado um CD contendo gravações que tiveram a participação do saxofonista inglês Gary Windo. Muita gente pode se perguntar: quem é esse tal Gary Windo? Resposta: um grande músico, que não teve a sorte de participar de um King Crimson ou de um Soft Machine. Mas isso não quer dizer que não tenha feito trabalhos interessantes, porque ele sempre esteve com músicos de renome internacional. Dentre as inúmeras gravações que realizou, destacamos os LPs *Fictitious Sports*, de Nick Mason (baterista do Pink Floyd), *Rock Bottom* e *Ruth Is Stranger Than Richard* (os dois últimos são de Robert Wyatt, ex-Soft Machine).

Em 1991, Gary Windo estava se preparando para realizar o ambicioso projeto de editar suas melhores gravações. Para tanto, recolheu quilômetros de fitas que tinha em sua casa e começou a selecionar, contando com a colaboração do amigo Mike King. Infelizmente, Windo veio a falecer, em 25 de julho de 1992, vítima de asma. Mas King continuou o projeto, que culminou com o lançamento deste CD, intitulado *His Master's Bones* (Cuneiform Records). Destaque para as faixas *Watch Out For The Bones*, *Letting Go* e *Is This The Time?*, que foram produzidas por Nick Mason (com participação dele na bateria em *Is This The Time?*) e estavam previstas para o não-realizado LP *Steam Radio Tapes*.

Univers Zero volta

A melhor notícia do ano para os aficionados da verdadeira música progressista é o retorno às atividades do grupo belga Univers Zero. No dia 18 de maio passado, a banda realizou uma apresentação no Festival International de Musique Actuelle de Victoriaville (FIMAV), no Canadá. O Univers Zero fez seu concerto em grande estilo, mostrando composições de todas as suas fases. Ao lado do líder Daniel Denis (bateria e teclados), estiveram Andy Kirk (guitarra e teclados), Guy Segers (baixo), Marianne Denoia (violino, teclados e clarinete) e Kaat de Windt (teclados). Esta foi a primeira apresentação do conjunto em continente americano. Portanto, além do retorno em grande estilo, some-se também a descoberta da América. Ainda não há notícias de gravações, mas é bem possível que seja lançado um CD com a apresentação do FIMAV. Aliás, é o mínimo que podemos esperar, depois de mais de dez anos de ausência da banda do cenário musical.

Além do UZ, o festival contou com mais alguns artistas renomados da nossa praia. Os mais destacados foram: Doctor Nerve, Heiner Goebbels (ex-Cassiber), Fred Frith, Dagmar Krause e Irene Schweizer (os três últimos foram membros do Henry Cow).

Relíquias uruguaias

De uns tempos para cá, a etiqueta Record Runner tem editado gravações de conjuntos argentinos, brasileiros e uruguaios. Os dois lançamentos mais recentes são duas pérolas da cultura rockeira uruguaia. Um deles é do conjunto Psiglo e o outro é do tecladista Armando Tirelli.

Começando pelo Psiglo, o CD engloba os dois únicos discos feitos pela banda: *Ideación* e *Psiglo II*. O primeiro foi editado originariamente em 1973, e mostra o grupo envolvido pelo fervor dos anos setenta, com um amálgama sonoro que vai de Deep Purple a Jethro Tull. O segundo, de 1974, está mais amadurecido, com letras que falam de justiça e liberdade. Este último foi até censurado no Uruguai, na época, e chegou a ter uma pequena edição prensada na Argentina, antes de ser censurado também por lá. Em seguida, a banda encerrou suas atividades, para se reunir novamente num único concerto em Montevidéu, há pouco tempo.

Quanto ao trabalho de Tirelli, *El Profeta*, trata-se de uma ópera-rock produzida em 1978, baseada no livro homônimo de Khalil Gibran. Na época, antes de partir para a Espanha, onde foi residir por alguns anos, o músico chegou a apresentar a ópera ao vivo, com muito sucesso. A edição original da obra, em vinil, ganhou um certo ar de misticismo, porque trazia uma medalha que mostrava a imagem do profeta. Até hoje, o LP é considerado uma verdadeira relíquia, que os japoneses compram por centenas de dólares.

Os interessados nessas preciosidades podem entrar em contato direto com a Record Runner, na loja 3B do Cal Center (SP) ou pelo telefone (011) 813-3017. •

20 anos de Rock in Opposition: faltam 7 meses

SOUND CHECK
SUPLEMENTO INTEGRANTE DA ROCK BRIGADE Nº133

O DIA EM QUE O VIOLÃO DEIXOU DE SER BANDIDO

Saulo Wanderley

A fama de bandido do violão (e o que dizer então da guitarra elétrica?!) não é coisa recente. Ela vem do século 19 e se confunde com o que os comunistas (ai, que medo...) chamam de "luta de classes". Isso fez com que o imperador francês Napoleão III, em 1860, reconstruísse Paris, tomando o cuidado de reservar edificações e separar urbanamente pobres e ricos.

Napoleão foi imitado pelo prefeito do Rio de Janeir, Faria Passos, em 1870, quando soldados brasileiros - duros e desempregados - voltavam da Guerra do Paraguai e foram parar na primeira favela que se tem notícia: o Morro da Favela. Mal sabiam eles que em breve todos os morros se tornariam também favelas...

Nosso "bandido" era usado no morro para acompanhar lundus e batuques. Essa situação permaneceu até o começo do século 20, quando, em plena I Guerra Mundial, conseguiu chegar ao status de instrumento solista. Uma autêntica ascensão social.

Até 1930, o violão viveu grandes momentos nas mãos dos mestres Canhoto e João Pernambuco. Sucessos como a modinha *Dize-me o que Cantas e Dir-te-ei de que Bairro és* eram ilustradas por desenhista da época, dividindo o Rio em três regiões musicais: Botafogo, Copacabana e Gávea eram a classe A, que apreciava a ópera italiana; São Cristóvão e Vila Isabel eram a classe B, que preferia modinhas pitorescas; já a Cidade Nova, Gamoa e Saúde eram a classe C, com modinhas dor-de-cotovelo.

A diferença entre as classes B e C, apreciadores das modinhas, foi uma questão sexual. As letras que falavam de amor, casos e paixões eram coisas do violão bandido, expurgado para uma classe C, enquanto a B preferia pensar que era assexuada e curtia seus temas pitorescos.

O libidinoso ritmo do maxixe (cujo nome vem de uma planta vagabunda que crescia em qualquer lugar) atacava os salões. A imprensa publicava artigos contra o violão e até charges que ilustravam a diferença entre a tradicional forma de tirar uma dama para dançar e a dos dias de então. Era um pretexto para atacar o maxixe. O desenho de cavalheiros tomando a dama pela mão e dançando a uma distância "cortês" se confrontava com o do cafajeste, que chamava a dama através de um assobio.

Em 1916, um jornalista do jornal Estado de São Paulo provou com seus artigos que "virada-de-casaca" não é privilégio de seus colegas de hoje [N. do E.: alguém aí lembrou da palhaçada promovida pela CBF no "Caso Fluminense"?]. No curto intervalo entre maio e agosto daquele ano, ele deixou de atacar o violão, passando mesmo a admitilo, depois que ouviu o violinista espanhol Agustin Barrios, que falava da intimidade de grandes compositores eruditos (como Berlioz) para com o instrumento bandido, além de dominá-lo completamente.

De 1916 até 1927, o violão cresceu e conquistou as elites. Um artigo intitulado "O Triunfo do Violão" admitia que ele já não era o personagem de "vadiaços de ínfima categoria". Na loja O Cavaquinho de Ouro, eram autografados Barrios e Canhoto juntos.

Popularizavam-se os métodos de violão, como o de autoria de Paião Ribeiro, que inventou o que hoje todo estudante conhece: o desenho do braço do instrumento, conhecido carinhosamente como "bracinho". Só que os bracinhos na época não tinham os números indicando os dedos da mão esquerda, e sim o desenho da própria "mãozinha".

E, acredite se quiser, naquela época, em passagem pelo Brasil, o cônsul da Rússia publicou a primeira partitura para violão em claves de SOL e de FÁ. Detalhe: o texto era em holandês! A música era *Canção Brasileira*, composta em 1920.

Foi então reeditado um famoso método de Matteo Carcassi, escrito em 1829, traduzido por Rafael Coelho de Machado.O processo de gravação mecânica, através do qual um grande cone transformava os sons em impressões num disco de cêra, era substituído pela gravação elétrica. Imediatamente, a possibilidade de serem ouvidas sutilezas (como os harmônicos) se tornaram moda nas composições, da mesma forma que hoje rolam os 'hammer-ons' na guitarra elétrica.

Junto com a gravação elétrica, surgia no mesmo ano de 1927 a revista O Violão, que seria editada até 1929. E não é privilégio das revistas especializadas contemporâneas ter brigas dentro da própria equipe, com os dissidentes partindo para outros veículos. Em 1931, alas "rebeldes" de O Violão saíram e fundaram a revista A Voz do Violão, que duraria apenas um ano.

Nessa época, a imprensa já exercia seu poder de crítica sobre os artistas. Era comum as redações terem auditórios onde os músicos eram submetidos aos jornalistas em autênticas provas de fogo. Canhoto babarizava a todos, tocando com o violão nas costas e fazendo outros malabarismos. Ele mostrava a necessidade do virtuosismo para fazer o violão vingar como mocinho, e não como bandido. Ele trouxe para as seis cordas os formatos de composição comuns na Europa, enquanto Chiquinha Gonzaga e Ernesto Nazareth levavam, em caminho contrário, os ritmos brasileiros para a Europa.

No início da década de 30, o violão solo começou a ser ameaçado com a chegada das chamadas orquestras de violão. Só que, para ser considerada uma "orquestra", a formação só precisava ter mais de dois violões. Era o nascimento do conjunto de cordas, cujos filhos (ou netos) são os grupos com baixo e duas guitarras, uma base e outra solo. Não sem antes passar pelos "regionais", como o Bando da Lua, Armandinho e outros que já conviviam com rádios e gravadoras.

Fazer o violão deixar de ser marginal foi uma tarefa complicada, mas que deveu muito de seu êxito ao trabalho da mão direita, que deixou de ser uma "baqueta" e começou seu caminho rumo ao solo através de dedilhados, como mostra a evolução das técnicas para o instrumento. A princípio trazendo só bracinhos, foram evoluindo e trazendo em suas páginas também as funções dos acordes, como o Indicador dos Acordos do Violão (é "Acordos" mesmo!), que trazia as progressões I, IV, V, além de escalas. Belchior Cortez e Oswaldo Soares, influenciados pelos grandes violinistas internacionais Tárrega e Segóvia, publicavam seus métodos já em partituras bem mais sofisticadas do que as partes para piano e violão acompanhando modinhas no século anterior.

O sucesso do violão e da sua participação no 'hit parade' da época levou o governo a publicar a primeira lei de proteção aos direitos autorais do Brasil, em 1932. Era a lei Getúlio Vargas. Estava consolidada a trajetória iniciada pela gravação do primeiro solo de violão por Mário Pinheiro, gravadora Odeon, em 1908.

Em uma próxima edição, vamos comentar o começo dos grupos e a separação do violão-baixo dos violões mais agudos. Fique de olhos (e ouvidos) bem abertos. •

STEVIE RAY VAUGHAN

Leopoldo Rey

Stevie Ray Vaughan nasceu em Dallas, Texas, no dia 3 de outubro de 1954, filho de um plantador de amianto e de uma secretária de fábrica de cimento. Desde pequeno, era fissurado em blues e muito influenciado por Cream, Albert King e Jimi Hendrix. Em 68, aos 14 anos, ele começou a tocar guitarra e em grupos de escola, como The Chantones, The Nightcrawlers e Blackbird. Em 72, tendo parado de estudar no colegial para se dedicar à música, Stevie seguiu seu irmão, Jimmie, três anos mais velho, também guitarrista e que já houvera saído de casa, em 66, para excursionar com o The Chessman. Jimmie virou tutor de Stevie, colocando-o sempre para tocar durante seu aprendizado em Austin (para quem não sabe, Jimmie formou o The Fabulous Thunderbirds, com Kim Wilson, em 79). Por volta de 74, Stevie tocava no circuito de clubes de blues do Texas com seu grupo The Cobras, que virou Triple Threat em 77. E assim foi até que, em 81, Vaughan formou o Double Trouble (inspirado em música de Otis Rush), com o veterano baixista Tommy Shannon (que tocara com Johnny Winter nos anos 70) e com o baterista Chris Layton. Já bastante entrosado, o trio passa, em 82, a contar com o tecladista Reese Wynans e assina contrato com o selo A&R, pertencente à Epic Records, através do bluesman caçador de talentos John Hammond Senior, que os tinha visto tocar na Suíça, no anual Montreaux Jazz Festival, e acabou virando seu produtor executivo. Vaughan também chamou a atenção de David Bowie, que o convidou para participar de seu álbum *Let's Dance*, com produção de Nile Rodgers.

O primeiro álbum de Stevie e Double Trouble, *Texas Flood*, é lançado em 83 e entra logo na parada americana, alcançando o 38º lugar e vendendo mais de 500 mil cópias, fato estimulado pelas constantes turnês do grupo, coisa comum em sua história. Em fevereiro de 84, Stevie e Double Trouble recebem prêmios no 26º Grammy, com insofismáveis indicações para "Melhor Rock Instrumental" (pela música *Rude Mood*) e por "Melhor Disco de Blues Tradicional" (pelo álbum *Texas Flood*). Aproveitam o crescimento de popularidade e lançam, em junho, o segundo álbum, *Couldn't Stand The Weather*, que chega ao 31º lugar da parada americana e recebe Disco de Platina pela vendagem de mais de um milhão de cópias. O irmão Jimmie participa de algumas faixas. No final do ano, Stevie é eleito pela revista Guitar Player o "Melhor Guitarrista de Blues Elétrico" e o álbum é escolhido "Melhor Álbum de Guitarra". Stevie também é eleito pela Blues Foundation, 'entertainer' e instrumentista do ano. Em fevereiro de 85, mais prêmios, como "Melhor Disco de Blues Tradicional", no 27º Grammy, ao lado de gente como Sugar Blue, Luther Johson e outros, por sua participação na compilação *Blues Explosion*, com a faixa *Flood Down In Texas*.

Com pitadas de jazz, é lançado em outubro o terceiro álbum, *Soul To Soul*, chegando ao 34º lugar nos EUA e alcançando Disco de Ouro. Durante a tour de divulgação desse disco, Vaughan é eleito novamente pela Guitar Player "Melhor Guitarrista de Blues Elétrico" e recebe outra indicação do Grammy para "Melhor Rock Instrumental" pelo tema *Say What*. As apresentações continuam sem parar e incluem novamente o Festival de Montreaux. Vaughan vinha tendo, então, problemas decorrentes do uso abusivo de drogas pesadas e álcool. Desmaia durante um concerto em Londres e passa um mês se reabilitando numa clínica em Atlanta. Aproveita para co-produzir o álbum de retorno de Lonnie Mack, *Strike Light Lightning*. Enquanto isso, a CBS lança um álbum duplo, *Live Alive*, em fevereiro de 87, que chega ao 52º lugar nos States, trazendo ao vivo os maiores sucessos até então de Stevie & Double Trouble, dentre eles *Say What, Pride And Joy, Mary Had A Little Lamb, Texas Flood, Love Struck Baby* e o cover do Stevie Wonder *Superstition*. Uma interpretação do clássico surfista dos Chantays, *Pipeline*, é apresentada na trilha sonora do filme 'Back To The Beach' e recebe, em maio de 87, indicação (mais uma) para a 30ª edição do Grammy para "Melhor Rock Instrumental".

Após quatro anos sem entrar num estúdio, gravam, em 89, o quinto álbum *In Step*, com produção de Jim Gaines e que, lançado em julho, chega ao 33º lugar nos EUA e coloca o grupo pela primeira vez na parada britânica, em 63º lugar. *The House Is Rockin', Crossfire, Let Me Love You Baby* e a instrumental *Riviera Paradise* logo se tornam hits. E o grupo faz, então, uma tour americana ao lado do mestre inglês Jeff Beck. Em fevereiro de 90, *In Step* vence o 32º Grammy de "Melhor Disco de Blues Contemporâneo" e eles vão receber o prêmio no Shrine Auditorium, de Los Angeles. Em março, Vaughan é indicado para as categorias "Melhor Músico do Ano" e "Melhor Músico da Década" do 9º Austin Music Awards. Em junho, o Double Trouble começa a 'The Power And The Passion', ao lado de Joe Cocker, no Shoreline Amphitheater, em Mountain View, Califórnia. Essa tour é encerrada em julho, em Vancouver, no Canadá, quando Stevie vai completar o álbum *Family Style*, que ele estava gravando com seu irmão Jimmie, com produção de Nile Rodgers, em estúdios de Memphis, Dallas e New York.

A MORTE DE RAY

Nesta época, o Double Trouble está no auge e seus discos então estavam todos lançados no Brasil. O grupo parte para mais uma turnê imensa pelos States. Eric Clapton chama Stevie de gênio e, em 27 de agosto, o convida para uma jam session durante um concerto seu no Alpine Valley Music Center, de East Troy, Wisconsin, ao lado de seu irmão Jimmie e mais Robert Cray, Buddy Guy e Phil Palmer. Após mais uma estrondosa apresentação, pensando em não prejudicar a tour de seu grupo, Stevie resolve embarcar no primeiro helicóptero (a serviço de Clapton) que desse para pegar um avião para Chicago, onde o Double Trouble iria se apresentar. Ao alçar vôo, o helicóptero bate numa plataforma de salto de esqui e cai; morrem Stevie, o agente (de Clapton) Bobby Brooks, o guarda-costas Nigel Browne, o empresário Colyn Smythe e o piloto Jeffrey Browne. No dia 31, durante sua cerimônia fúnebre no Laurel Land Memorial Park, em Oak Cliff, Dallas, cantam *Amazing Grace* em sua homenagem Jackson Browne, Bonnie Raitt e Stevie Wonder.

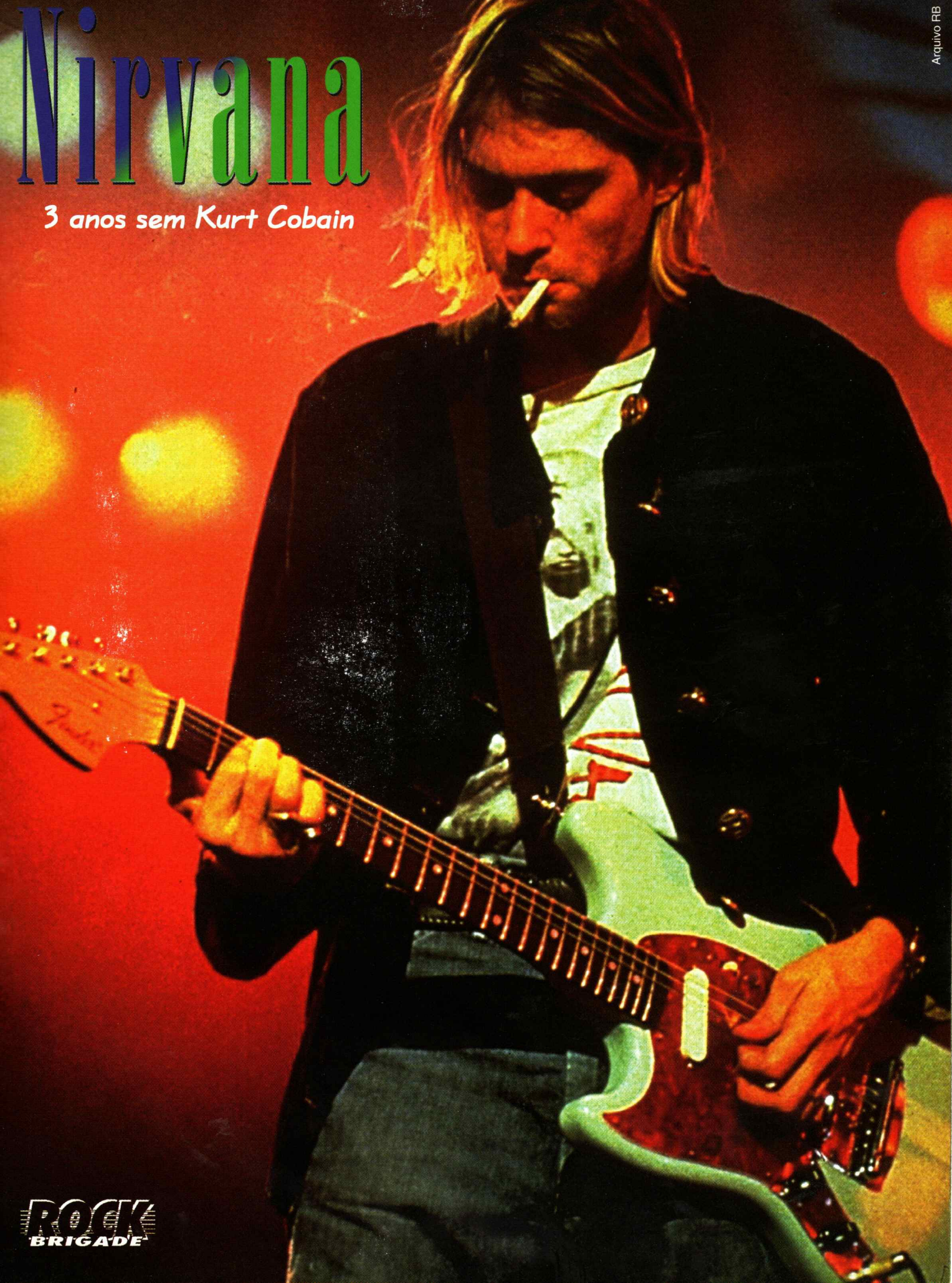
Em setembro, o álbum *Couldn't Stand The Weather* recebe o primeiro certificado da RIAA pela venda de 6 milhões de cópias desde seu lançamento, seis anos atrás. O álbum *In Step* volta a freqüentar as paradas. Em novembro, o álbum *Family Style*, dos Vaughan Brothers, está em 7º lugar nos EUA e em 63º na Inglaterra - Stevie Wonder aparece cantando em algumas faixas.

Com sua morte, houve uma grande procura por todos os seus discos. Nos anos seguintes, foram lançados 'post mortem' discos com raridades, sobras de gravação etc., como *The Sky Is Crying* (de 91, com o cover de *Little Wing*, de Jimi Hendrix) e *In The Beginning - Live Austin/Texas* (de 92). Mais recentemente, em 96, saiu uma coletânea com seus maiores sucessos. E, lógico, não faltaram os tais tributos, como *LA Blues Authority* e *Crossfire - A Salute To Stevie Ray Vaughan* (da Shrapnel Records), em que guitarristas mais novos o homenageiam. Mas o melhor de todos os tributos é *A Tribute To Stevie Ray Vaughan*, contendo o show apresentado em sua homenagem em Austin (95).

Ah, sim, os remanescentes do Double Trouble. Tommy Shannon e Chris Layton seguiram carreira após a morte de Stevie, fundando o grupo Arc Angels, que teve seu primeiro auto-intitulado CD lançado também aqui no Brasil. •

Nirvana

3 anos sem Kurt Cobain



Arquivo RB

ROCK BRIGADE

THE EXPLOITED

Foto: Arquivo RB

WHITE
SNAKE
ROCK
BRIGADE
Foto: Arquivo RB

☆ O simpático Teatro Hall, em São Paulo, recebeu no dia 26 de junho um seleto público de cerca de 100 pessoas para festejar os 16 anos de existência da principal revista de rock da América Latina – não por acaso, esta ROCK BRIGADE. Músicos, lojistas, importadores, fabricantes e, principalmente, amigos da ROCK BRIGADE foram recebidos com coquetel que culminou com a entrega dos troféus aos 'Melhores de 96', escolhidos pelos leitores da revista. Os prêmios internacionais foram recebidos pelos representantes das gravadoras dos artistas agraciados – sendo que dois deles, Steve Vai (Melhor Guitarrista) e Jon Lord (Melhor Tecladista), receberam seus troféus pessoalmente em suas recentes turnês pelo Brasil. Na área nacional, dois grandes vencedores: Sepultura e Angra. O hoje trio mineiro foi representado por Christian, da gravadora Roadrunner, e por Toninho e Caffé, do fã-clube oficial da banda no Brasil. Toninho, o presidente do fã-clube, fez um rápido e tocante pronunciamento, traçando um paralelo entre as carreiras do Sepultura e da ROCK BRIGADE. O outro grande vencedor foi o Angra, que fez questão de comparecer inteiro para receber seus troféus.

☆ Lançamentos e relançamentos em profusão. Voltando às lojas no formato CD, quem surge é a coletânea *Bauhaus 1979-1983*. Reeditado pela Paradoxx em dois CDs independentes – e não em CD duplo -, o "best of" traz os principais temas da turma de Peter Murphy, incluindo uma imensa versão ao vivo de seu maior sucesso, *Bela Lugosi's Dead*. Já a Eldorado põe na praça *It Haven't Been Easy*, de Miss Lavelle White. Os arranjos exagerados, à la Cauby Peixoto, não diminuem o valor do gogó e do poder de interpretação da veteraníssina cantora de jazz e blues. Também da Eldorado volta às lojas em CD *Rumo*, do grupo homônimo, lançado originalmente em 81. O maior mérito do grupo alternativo liderado por Luiz Tatit foi colocar um pouco de descontração na rançosa MPB. Por falar nisso, a mesma Eldorado está lançando *Mensagem de Fernando Pessoa*, com 12 poemas musicados por André Luiz Oliveira e interpretados por nomes como Caetano Veloso, Gilberto Gil, Gal Costa e Belchior. Ideal pra quem gosta de MPB com sotaque português. Pra terminar, mais dois títulos: *Tellin' Stories*, do Charlatans, e *A Sides*, do Fall.

☆ Quem está chegando ao Brasil é a Onkyo, tradicional fabricante japonês da área de áudio. Com mais de 50 anos de existência, a empresa está desembarcando em terras brasileiras com seis modelos de receivers, dos quais destaca-se o TX-DS 838. Quem está representando a Onkyo no Brasil é a Micrologic Eletrônica, que atende pelo telefone (011) 522-7033.

☆ Com pouco mais de um quilo de peso e medindo 65 cm., a menor guitarra do mundo foi criada por um brasileiro. Ao menos, é o que garante seu inventor, o músico Adhemar do Nascimento Braga, o Braguynha. Ele agora está batalhando para incluir seu invento no Guiness, o Livro dos Recordes.

☆ A Editora Musimed está lançando o livro "Contraponto Modal do Século XVI", de autoria do professor H.J.Koellreutter. Com 88 páginas, o livro apresenta, de maneira prática e objetiva, os fundamentos do contraponto, um dos recursos mais ricos à disposição de compositores e arranjadores. Maiores informações podem ser obtidas junto à própria editora pelo fone (061) 225-6820.

☆ De 13 de agosto a 29 de outubro, no Instituto de Física da USP, em São Paulo, será realizado o curso "Som, Sonorização e Alto-Falantes". O curso, promovido pela Novik (empresa fabricante de alto-falantes), é destinado à preparação de profissionais para atuarem na área de sonorização de ambientes. O preço total é de R$ 400,00 e as inscrições já estão abertas pelo telefone (011) 7828-0222, com Cristiane.

☆ Dois novos endorsees das guitarras e violões Academy: Ronaldo Páscoa, guitarrista da banda de Rita Lee, está usando um modelo BST9000, modelo Strato e que tem, entre outras características, ferragens douradas. Já o baixista do Barão Vermelho, Rodrigo, escolheu um violão-baixo da Academy para os momentos acústicos. O modelo conta com escala longa e circuito ativo. A Academy é representada com exclusividade no Brasil pela G.R., que atende pelo fone (011) 814-4415.

☆ O Conservatório Souza Lima continua mais ativo do que nunca. Além de contabilizar 920 (!) eventos musicais em 1996 e de estar batalhando firme para superar esse número em 97, também no quesito qualidade o trabalho do conservatório vem mantendo o mais alto nível: Steve Morse, um dos principais guitarristas da atualidade, e o saxofonista Michael Brecker em suas recentes passagens pelo Brasil protagonizaram concorridíssimos workshops por lá. E os cursos do Souza Lima continuam repletos de feras. Dentre os mestres, os guitarristas Kiko Loureiro, Joe Moghrabi e Mozart Mello, que dispensam maiores apresentações, e o vocalista Nando Fernandes, da banda Cavalo Vapor. O Souza Lima atende pelos telefones (011) 884-9149 e (011) 883-4302.

☆ A Rocktron, uma das principais empresas fabricantes de processadores de efeitos, amplificadores e pré-amplificadores, está de novo representante no Brasil: a paranaense Mass International. E essa nova parceria começa marcada pelo lançamento de seis novos pedais para guitarra, entre os quais se incluem chorus, overdrive, distortion e oitavador. Para saber mais sobre os produtos da Rocktron, é só ligar para a Mass International: (041) 243-4036.

☆ A inventividade do ser humano não tem limites. A última novidade é um curso de áudio inteiramente através de CDs. A idéia é do engenheiro de áudio e acústica Luiz Fernando Otero Cysne, que bolou um curso inteiro em 5 CDs e um manual de 200 páginas intitulado "Easy – Programa de Treinamento Auditivo". E ele garante que logo com o primeiro CD você já dá um trato completo na sua sala de música, além de alinhar corretamente seu aparelho de som. Cysne está sendo patrocinado pela Ciclotrom Indústria Eletrônica e já planeja lançar seu método nos Estados Unidos e no Canadá. Para saber mais, basta ligar para Nancy Sakamoto, no telefone (011) 530-1618.

☆ E o negócio, definitivamente, é aprender. O CIMC (Círculo Integrado de Música e Cinema) é o mais novo espaço cultural da cidade de São Paulo e já estréia promovendo cursos voltados para os mercados musical e cinematográfico. Os programas abrangem desde "Técnicas Pianísticas" até "O Potencial Criativo da Computação Musical". Quer saber mais? Ligue pra lá: (011) 575-6279.

☆ Para garantir a qualidade dos pratos Sabian, a Pride Music, representante exclusivo no Brasil, está graduando alguns de seus revendedores como "platinum" e "gold". Através dessa medida, poderão ser encontrados no mercado brasileiro pratos da linha AAX - sobretudo os de polegada ímpar, como 15" e 17" - e até mesmo os Hand Hammered. Já os pedais para bumbo Premier, também representados pela Pride, estão com novidade no mercado: o EDP 300 dispensa molas e engrenagens, que foram substituídas por tensores fabricados com borracha sintética. Para se ter uma idéia, a resistência desse novo sistema foi testada durante cinco dias ininterruptos, resultando em mais de 4 milhões e meio de pancadas no bumbo! A Pride informa mais sobre esses e outros produtos pelo telefone (011) 950-1652.

☆ Acontecerá de 27 a 29 de novembro o 2º Congresso AES Brasil, no Hotel Copa D'Or, no Rio de Janeiro. A AES (Audio Engeneering Society) reúne representantes, lojistas e fabricantes dos setores de áudio e tecnologia musical, que estarão dividindo um espaço de mil metros quadrados para expor seus produtos. Além da exposição, estão previstos palestras e mesas redondas sobre temas didáticos ou polêmicos. Maiores informações podem ser obtidas junto à Editora Música e Tecnologia, telefone (021) 447-4505.

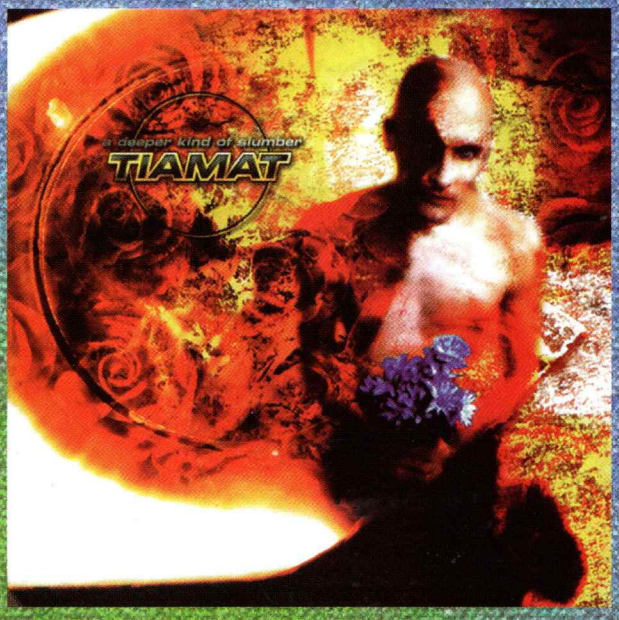
☆ A D'Addario está fazendo uma promoção por tempo limitado: quem comprar um pacote com seis jogos de cordas para guitarra modelos EXL 110 ou EXL 120 leva 10% de desconto além de ganhar um brinde especial – uma caneca com a grife D'Addario. Para saber mais sobre os produtos D'Addario é só escrever para eles: 595 Smith Street, PO Box 290, Farmingdale, NY 11735 USA.

☆ A ART (Applied Research and Technology), fabricante de amplificadores e periféricos, está com um time de endorsees de fazer inveja. Senão, vejamos. O baixista Charlie Clouser, do Nine Inch Nails, está usando o pedal para contrabaixo Path Boy na fase de pré-produção do novo álbum da banda. Já o guitarrista Ty Tabor, do King's X, escolheu os amplificadores Rules Breaker e adorou: "É o melhor que eu já vi", exulta ele. Também é da ART todo o equipamento utilizado na gravação e na tour européia de divulgação de *A Pleasant Shade of Gray*, novo trabalho do grupo Fates Warning. A ART fica no seguinte endereço: 215 Tremont Street, Rochester, New York, 14608, USA.

☆ Acontece de 24 a 28 de setembro a 14ª Expomusic, a maior feira internacional de música do país. O evento vai acontecer nos pavilhões Azul e Branco do Expo Center Norte (R. José Bernardo Pinto, 333, Vila Guilherme, SP/SP). A Feira vai contar com 160 expositores, entre fabricantes nacionais, importadores e lojistas. O valor previsto para os negócios efetuados durante a Feira são da ordem de 120 milhões de dólares, o que representa um aumento de 10% em relação à edição de 1996. Estão confirmados também expositores vindos da Holanda, Áustria, Alemanha e Estados Unidos.

O doom gótico europeu finalmente no Brasil

THE GATHERING "Nighttime Birds"
com uma bonus-track



TIAMAT "A Deeper Kind of Slumber"
com uma bonus-track

IRON SAVIOR "Iron Savior"
projeto de Kai Hansen (Gamma Ray) e Thomen Stauch (Blind Guardian)

ELEGY "State of Mind"
metal melódico holandês

AMORPHIS "Elegy"
com 4 bonus-tracks

TAMBÉM EM CATÁLOGO:

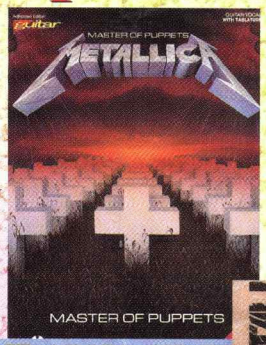
STRATOVARIUS ("Visions") • CONCEPTION ("Flow") • ROYAL HUNT ("Moving Target") • KAMELOT ("Dominion") • SUPERIOR ("Behind") • SKYCLAD ("Oui Avant-Garde à Chance") • A TRIBUTE TO JUDAS PRIEST VOL.II (coletânea) • STRATOVARIUS ("Episode") • HEAVENS GATE ("Planet E.") • GAMMA RAY ("Alive 95" - duplo ao vivo) • TIMO TOLKKI ("Classical Variations and Themes") e muitos outros.
Peça catálogo completo!

E aguarde os próximos lançamentos com os novos de: GAMMA RAY • ROYAL HUNT

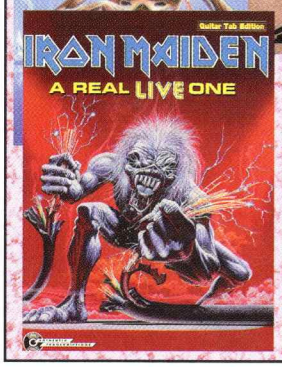
Rock Brigade RECORDS
Fone: (011) 284-728 • fax: (011) 287-6933

LASER COMPANY Music Distributor
Distribuição: LASER COMPANY
Fone: (011) 292-6011 • Fax: (011) 6096-2288
laserco@ams.com.br

Tá a fim de um livro de partituras GRÁTIS?



A Casa Amadeus e a Rock Brigade estão sorteando estes livros de partituras do Metallica e do Iron Maiden que aparecem na foto aí ao lado. Para concorrer a um deles, basta escrever para o endereço abaixo e torcer para ser sorteado!



Promoção Casa Amadeus/RB:
Av. Paulista 2073, Ed. Horsa I, S-821, SP/SP, 01311-940.

Não valem cartas entregues pessoalmente e só concorrerão ao sorteio as que forem postadas até o dia **20/9/97**. Envie seu nome/endereço completos e legíveis. Não nos responsabilizamos por devoluções de cartas feitas pelo correio ocasionadas por endereço incompleto, incorreto, ilegível ou por mudança de endereço. Os prêmios devolvidos por esses motivos prescrevem em seis meses. Após esse prazo, o contemplado perderá o direito a ele.

Livros, partituras, acessórios e instrumentos musicais é com a CASA AMADEUS

CASA AMADEUS

Telefax: (011) 255-8397

R. Cons. Crispiniano 105 5º and., conj.53, SP/SP

UMES Santo André

PARQUE DA JUVENTUDE

apresentam

III UMESTOCK

ROCK IN RUA

Dia 30/08/97 15h

CAMPEONATO DE SKATE

Kapimburgo • Fúria Tribal
Projeto Nave • Bio Traficco
Darkland

Realização

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTO ANDRÉ

Local:
Parque da Juventude
Av. Cap. Mário de Toledo de Camargo

Promoção

91,7 PATRULHA FM SUA RÁDIO NO ABC

http://www.embranet.com.br/patrulha.htm

Apoio

Revista ROCK BRIGADE

Red Onion BAR
R. Baturité 440, Sto.André
(011) 415-8608

POINT sport
Camisetas Promocionais
(011) 415-2495

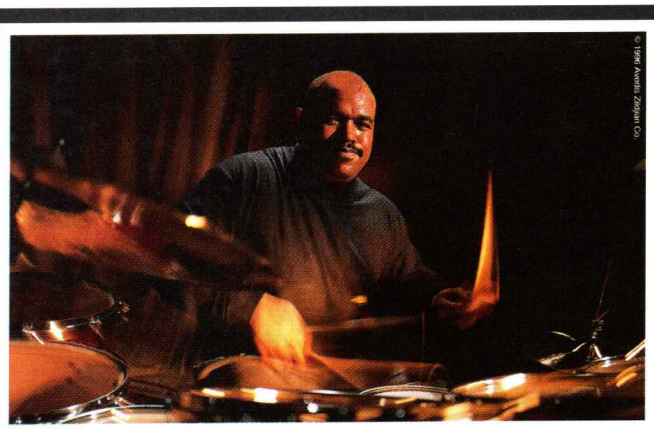
- Estância FM
- Rota 99 FM
- Sadness FM

ANGRA

MERCHANDISING OFICIAL

- Camisetas importadas (vários modelos), bonés e tour book da 'Holy World Tour 97'• Linha completa
- Solicite catálogo
- Preços especiais para atacadistas
- Vendas no atacado e pelo correio

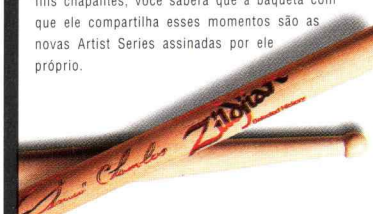
ANGRA FAN-CLUB
CAIXA POSTAL 5665
SP/SP • 01061-970



EM POUCO TEMPO, VOCÊ PERCEBERÁ QUE DENNIS CHAMBERS AGORA ESTÁ USANDO AS NOVAS BAQUETAS ZILDJIAN.

Imagine a sensação do público quando um jogador caminha para bater um penalti. Agora imagine que esse jogador é Dennis Chambers: um verdadeiro artilheiro. E quando ele estiver arrasando com suas levadas monstruosas e seus fills chapantes, você saberá que a baqueta com que ele compartilha esses momentos são as novas Artist Series assinadas por ele próprio.

A Zildjian ajudou-o a buscar e criar uma baqueta que completasse e se encaixasse perfeitamente com o seu som. E você não se surpreenderá em saber que bateristas como Eric Singer, Joey Kramer, Vinnie Colaiuta, Luis Conte, William Calhoun também fizeram o mesmo. Por isso quando você for a uma loja, peça as sensacionais baquetas Artist Series da Zildjian. Assinadas e desenvolvidas pelos bateristas que mais entendem do negócio.



Zildjian
The only serious choice.

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO NO BRASIL - **CLAVE LTDA.**
Fone: (011) 6160.1011 - FAX: (011) 6160.0943

Divulgação

UNHOLY FLAMES

Não se deixe enganar pela introdução demasiadamente longa e algo cansativa. Porque o que vem depois é simplesmente esmagador, black/death metal sem firulas, rápido, pesado, cru e honesto. Se você nunca ouviu falar do Unholy Flames, pode ter certeza de que daqui pra frente vai ouvir - e muito. Esse trio mineiro é uma das grandes promessas brasileiras do estilo, fato que a demo *Christian Denial* torna inquestionável. Em suas três faixas (sem contar a já mencionada introdução) explodem dos auto-falantes inúmeras qualidades: os riffs bem cuidados, o belíssimo trampo da cozinha (rápido quando tem que ser, nunca gratuitamente), os vocais agressivos e bem colocados, as bem-vindas intervenções de teclados (sem exageros) e a excelente produção sonora. O resultado final lembra (olhe bem: lembra) ligeiramente o Dissection, mas o Unholy Flames possui identidade e potencial para se tornar destaque do underground brasileiro. É só alguém investir. Contatos: R. Timbiras 2500 ap. 2112, Centro, BH/MG, 30140-061. **(RF)**

ÖHRß

Das composições até a própria gravação da demo *Beginning... End*, tudo no Öhrß é meio rústico. É um death/thrash/black irado, pesado, sujo e muito cru. Algumas pequenas falhas de entrosamento transparecem que foi tudo gravado "de primeira", com todos tocando e gravando na mesma hora. Apesar disso tudo, as composições são muito boas, o vocal é extremamente potente e os riffs são bem na linha Sepultura antigo. Vale destacar em especial a ótima faixa *Defy Your Fright*. Contatos: QE 26, Conj. N, C-20, Guará 2, Brasília/DF. 71060-141. **(FSF)**

ANACONDA

"O rigor e o experimentalismo do erudito contemporâneo, a espontaneidade do blues, o swing do funk, a sutileza do jazz, tudo cimentado pelo vigor e energia do rock." Ou seja, insuportável. As palavras que você acabou de ler é a forma que o Anaconda encontrou para autodefinir-se. Que maneira bonita de disfarçar a mediocridade encontrada na demo *Quem Tiver Ouvidos Que Ouça*. Além da chatice musical, as letras tentam ser tão cabeça quanto o som - daí, dá para inferir o resultado, certo? Indicado apenas para quem acha que desafinação e falta de noção melódica (qualidades aqui tidas como inovadoras e progressistas) são pormenores a serem louvados. Contatos: Caixa Postal 14149, SP/SP, 02799-149. **(RF)**

ASARADEL

A banda mineira resolveu gravar um vídeo caseiro de um de seus shows. Até aí, tudo bem. Só que resolveu também tirar somente o som da gravação e transformar numa demo. O resultado é *Owls in the Rain - Live*, uma fita cuja baixíssima qualidade de gravação/produção é inversamente proporcional ao talento dos músicos. As boas construções melódicas complexas desaparecerem num emaranhado de barulhos que tornam impossível distinguir quando a música acaba. Em determinado momento, alguém se aproxima do microfone da câmera e comenta "É puro Iron Maiden, né?" - e a música quase desaparece para dar lugar ao comentário. Tudo bem que a falta de recursos algumas vezes limita as bandas. Mas, mandar uma fita dessas para divulgar um conjunto é muita queimação de filme! Contatos: Cxa. Postal 451, Barbacena/MG, 36200-000. **(FSF)**

VAMPIRE

A banda é esforçada, toca com garra e aparentemente tem como grande influência o velho Deep Purple. O problema é que sua demo auto-intitulada apresenta alguns flagrantes problemas de produção, evidenciados especialmente nos vocais e nas partes de bateria. Desta forma, lá pela metade da primeira faixa, você já começa a se contorcer de desespero a cada agudo de Bruno Pinto e a cada virada imperfeita de Rafael Santos. De qualquer forma, algumas outras qualidade aqui possíveis de serem observadas (bem, com certa boa vontade) podem levar o grupo a alçar vôos mais seguros, como a já citada garra e os arranjos de teclado, que deixariam aquele senhor, de nome Jon Lord, orgulhoso. Pena que, por enquanto, as falhas se sobressaiam às virtudes. Contatos: (062) 215-5372. **(RF)**

THE BLUES RIDERS BAND

"Sem overdubs, sem mixagem, sem frescura". Essa frase, meio escondida num canto do encarte da fita, define bem qual é a do quarteto paulistano. Que poderia ser facilmente resumido em plugar os instrumentos, tomar uma dose e mandar ver o som que a alma mandar. Porque o negócio não é tão bem tocado quanto se poderia imaginar. A mixagem faz uma falta terrível – a ponto da microfonia surgir impiedosa em pelo menos uma faixa, *Deixa o Rock Rolar*. Algumas letras são menos do que razoáveis. E o solo de gaita em *Sacudir e Rebolar* é quase uma gozação de tão matado. Mas, então, o que tem de bom nessa fita? O tal do 'feeling'. Aquele troço que a gente tenta definir mas não consegue – e que a gente procura que nem louco nas novas bandas, mas raramente encontra. A já citada *Sacudir e Rebolar* é um blues lascado, daqueles que só faz quem tem história pra contar e sabe contá-la. E a da microfonia, *Deixa o Rock Rolar*, é um rockaço que diz tudo aquilo que a gente pensa. Enfim, tudo que se espera de uma banda de rock. Sem endereço para contatos. **(ACM)**

DERVISH

A banda se apresenta, toda orgulhosa, como punk. Só que eles estão mais pra cópia de grupos alternativos americanos do que pra punk. O Dervish nem é tão ruim, mas carece de identidade e direcionamento, pois numa hora imita o Nirvana, noutra o Pearl Jam, noutra o Smashing Pumpkins e noutra até o Green Day. Assim, seu material é heterogêneo em demasia e não confere unidade à demo *Rising Sun*, que fica parecendo uma coletânea. Outro ponto negativo é a grande duração da mesma (cerca de 45 minutos), que torna a audição especialmente cansativa e pouco recompensadora. De qualquer forma, nas partes em que se mostra mais voltada ao punk de fato, até que a banda convence. Sinal de que esse é o caminho a seguir, ao invés dos milhares de outros que o grupo abre e estanca no meio, sem se definir para onde vai. Contatos: (021) 265-4558. **(RF)**

INSTRUMENTAL MESSAGE

Como o próprio nome já diz, é uma fita instrumental. Músicos excepcionais, é verdade, mas é preciso ser também músico para aguentar as composições longuíssimas cheias de barulhinhos tipo viagem psicodélico-espacial. Só em algumas introduções caberiam quatro ou cinco músicas inteiras do Ramones, por exemplo. Para quem curte solos intermináveis e demonstrações de auto-indulgência explícita, é uma fita excelente. Para o ouvinte comum, no entanto, tem o mesmo efeito de uma superdose de Valium. Contatos: R. Luiz Delfino 153, Lages/SC, 88509-050. **(FSF)**

DESIDERATUM

Alguns vão odiar, outros vão adorar. O doom metal do Desideratum está tão intrinsicamente ligado às particularidades do gênero que não admite meio termo. Desta forma, as seis faixas da demo *Dismal Untouchable Beauty*, todas lentas, arrastadas, pesadas e longuíssimas, têm tudo para arrebatar os fãs de bandas como My Dying Bride, Anathema e The 3rd And The Mortal, uma vez que executa com competência inegável as sonoridades deprês que também fizeram a fama dos grupos citados. Entretanto, aqueles que não são chegados nesse tipo de proposta, preferindo algo mais 'light' e com um piquezinho mais acelerado, sem dúvida irão se cansar da fita. Portanto, leitor, faça um exame de consciência e só então resolva se deve ou não conhecer o grupo. Contatos: R. Prof. Luciano Veneri Decourt 59, Jd. Prudêncio, SP/SP, 04648-050. **(RF)**

Divulgação

RAZAMANAZ

Eis aqui mais uma banda que vem fazendo seu trabalho com extrema dedicação e honestidade - qualidades que se mostram latentes em sua música, por sinal. O Razamanaz executa um death/thrash bem estruturado, pesado e violento, com letras que tratam de assuntos sociais, mas sem tornarem-se demasiadamente panfletárias e/ou pregadoras, fato que vitima muitos grupos que enveredam por esses temas (além disso, a simpatia da banda pelo movimento white é evidente). Assim, por mais que você não concorde com o posicionamento ideológico do conjunto, não dá pra negar que a demo *Mirror Of Humanity* possui ótimos momentos, como a portentosa *Victims Of Intolerance*. O único ponto negativo são os vocais, um pouco latidos demais vez ou outra. Mas deve-se louvar sempre uma banda que leva a música em primeiro plano, não as mensagens que, via ela, pretende difundir. E a produção, tanto gráfica quanto sonora, é irrepreensível. Contatos: R. Luiz Delfino 153, Lages/SC, 88509-050. **(RF)**

TAURO

Não é só o nome que lembra o velho Taurus carioca de meados da década de 80. O som vai naquela linha heavy metal tradicional com vocais fortes que lembram um pouco o genial Azul Limão, também daquela época. Ocorre que o Tauro em questão é argentino e faz um som caprichadíssimo, que só peca pelo exagero dos gritos do vocalista em determinadas passagens. Também merece destaque a apresentação da fita, que vem numa caixinha personalizada muitíssimo bem feita. Formação: Alex (G), Billy (V), Chiri (D), Javier (G) e Jorge (B). Contatos: Constitucion 1109, C.P. 1151, Buenos Aires, Argentina. **(FSF)**

NECROPSIA

A capa da demo e o nome da banda nos fazem esperar um grupo splatter, impressão que logo vem abaixo quando damos uma lida no encarte da fita, que mostra que as letras do Necropsia tratam de temas sociais e não de nojeiras explícitas - embora a faixa *The Worm (The Freak Of Nature)* cause certa repulsa. Em *Tormented Souls*, o que se encontra é um death metal honesto e bem-intencionado, flagrantemente prejudicada pela fraca produção, que deixou os vocais muito altos em relação ao restante do instrumental. Contudo, ainda assim, percebe-se o potencial do trio catarinense, que não se prende exclusivamente ao estilo, arriscando algumas passagens doom e outras thrash, que enriquecem seu som e denota-lhe identidade. Com um pouco mais de maturidade e preocupação com os recursos técnicos de estúdio, a banda só tem a crescer - evolução que se mostra iminente em *Tormented Souls*. Contatos: R. Pedro Antônio Fayal 358, São João, Itajaí/SC, 88305-010. **(RF)**

MÁRCIO SANCHES

Guitarreiros e escaleiros que tocam tudo na banda não são nenhuma novidade. Márcio Sanchez só não toca bateria, função para qual chamou Fábio Rezek. No entanto, apesar dos incontestáveis dotes musicais do moço, é evidente que um trabalho com essas características descamba para um individualismo exagerado. Tem algo de Van Halen e pequenos vícios à Steve Vai, mas, no geral, a demo *Hope* apresenta um bom rock'n'roll instrumental virtuoso, que não chega a ser cansativo. O cara tem muito 'feeling' e se usar todo esse talento montando uma banda completa, certamente obterá resultados excepcionais. Contatos: (011) 293-7030. **(FSF)**

SARCASMO

Uma coisa a banda já conseguiu: sua demo, *Bizarre*, tem uma das capas mais escrotas já perpetradas numa fita por um grupo brasileiro. Eca! Quanto ao som, o trio mineiro segue os passos do Cannibal Corpse, embora mais lento e menos trabalhado. Ainda assim, porém, o resultado final é extremamente satisfatório, pois demonstra que o Sarcasmo procura uma identidade própria ao adicionar às suas composições levadas pouco comuns ao death metal e riffs tipicamente thrash, como em *Prison Of Souls*. Embora a gravação não seja das melhores (muito grave, o que faz com que o baixo estoure repetidas vezes), as três faixas da fita provam a qualidade do conjunto, cujo talento para a podreira só tem a aumentar à medida que a estrada e os anos forem passando. Pode ter certeza que a banda ainda vai ser motivo de muito falatório entre os deathbangers. Contatos: R. Mauro Costa 77, Planalto, Belo Horizonte/MG, 31720-110. **(RF)**

SHOOBERRY

O que esperar de uma demo que se chama *The Killer Strawberry*? Uma verdadeira porcaria perpetrada por adolescentes idiotas com pretensões humorísticas? Não, mil vezes não! Apesar do nome pra lá de pouco inspirado, a fita do Shooberry é muito, mas muito legal. Da primeira (*Cockroach Man*) à última música (*Bullshit Land*), o que se ouve é um empolgante psycho-punk/HC (isso existe?), difícil de definir e situar tamanha a originalidade. Não é uma proposta de digestão fácil e pessoas mais radicais com certeza irão esmagá-la. Contudo, aqueles que se propuserem a tentar entender as loucuras do Shooberry só têm a ganhar. Aliás, os caras só poderiam ser meio loucos mesmo, pois já participaram até da trilha sonora de um filme de Petter Baiestorf, aquele catarinense doidão, o mestre brasileiro dos filmes gore-splatter baratos. Contatos: R. Alvares de Azevedo 173/801, Icaraí, Niterói/RJ, 24220-020. **(RF)**

ANTICORPUS

O problema do Anticorpus é a absoluta falta de identidade. O grupo é uma cópia piorada daquelas bandas de rock brasileiras que surgiram em meados da década de 80 (lembra? Coisas "superlegais" como Legião Urbana, Nenhum de Nós, Heróis da Resistência etc.). Aí, é aquele lance, se você curte esse tipo de rockinho inofensivo e deveras chocho, talvez até venha a achar algo de bom na auto-intitulada demo do Anticorpus. Por outro lado, quem já achava ruim quando os Legiões da vida eram inovadores, imagine agora, quando sua proposta cabeça já está totalmente fora de contexto. E, ainda por cima, piorada, como aquela a que se propõe o conjunto nestas linhas resenhado. Contatos: (079) 231-0827. **(RF)**

VISIONS OF REALITY

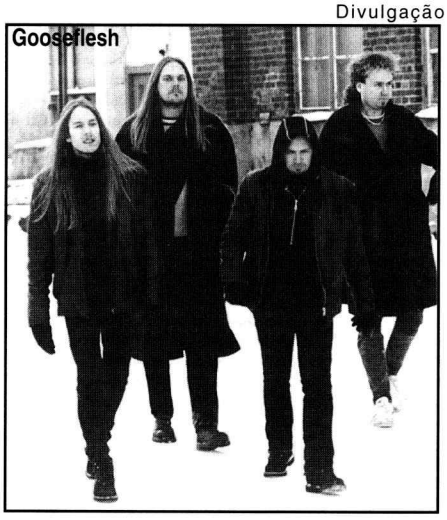
Coletânea organizada pelo fanzine Edital Mosh, apresentando 14 bandas do underground nacional. Não precisa nem dizer que a qualidade de gravação muda muito de uma banda para outra, afinal, são gravações de demos feitas com o suor e as dificuldades tradicionais dos headbangers tupiniquim. Mas a inciativa é extremamente válida, já que a coletânea é bem organizada e traz informações sobre todos os conjuntos. Os estilos são variados, podendo ser encontradas bandas death, thrash, heavy, black e HC. Nervochaos, Rhestus, Strangulation, Surto e Burning in Hell são alguns dos destaques, apesar de, no geral, todas as bandas serem muito boas. Contatos: R. Pedro Antônio Fayal 358, Itajaí/SC, 88305-010. **(FSF)**

DARKLAND

O Darkland é dessas bandas que surpreendem. A apresentação do seu material é apenas mediana e não inspira maiores simpatias. Porém, assim que você coloca a sua auto-intitulada demo pra tocar, vem a gratíssima surpresa. A música do quinteto de Osasco é extremamente bem feita, um heavy metal tradicional recheado de influências pro-gressivas e de hard rock. Às vezes, a banda lembra bastante conjuntos alemães de metal melódico, mas, no geral, apresenta incontestável identidade e potencial para se tornar um grande nome do metal tupiniquim. Contribuem para isso a extrema qualidade técnica de seus instrumentistas e a flagrante garra com que tocam. Por sinal, o vocal de Armando transmite esta mesma garra e um sentimento ímpares, minudências que

imputam ao grupo ainda mais apuro qualitativo. Pena que as faixas ao vivo tenham ficado tão ruins. Contatos: R. Princesa Leopoldina 60, Jd. Alvorada, Osasco/SP, 06110-130. **(RF)**

Divulgação



GOOSEFLESH

Em termos metálicos, pensar na Suécia é lembrar-se de grupos como Bathory, Entombed, Dismember e outros mais chegados ao death/black. Porém, o Gooseflesh aqui quase nada tem em comum com tais gêneros, uma vez que executa pura e simplesmente aquilo que nos acostumamos a chamar de thrash metal. Assim, o que temos na demo *The Wraith*? Três faixas absolutamente pesadas e empolgantes, que se mostram uma mistura de Testament, Forbidden e algo de Pantera, mas com cara própria. Mesmo não sendo a oitava maravilha do mundo, o quarteto demonstra coesão, bom gosto, certa originalidade e coragem, pois aposta num estilo que não encontra muita popularidade hoje em dia. Para tornar as coisas ainda mais agradáveis, a fita conta com excelente produção sonora (uma constante em se tratando de produções estrangeiras) e faz com que quase nos esqueçamos de que não estamos ouvindo um CD. Contatos: Phantom Management, Box 84, S-660 10, Dals Långed, Sweden (Suécia). **(RF)**

EXCRUCIATION

Bandas femininas sempre sofrem da velha "Síndrome da Piedade", aquela em que todo mundo evita falar mal porque o grupo é formado por garotas. Felizmente, o Excruciation não precisa desse tipo de coisa. O trio formado por Silvia (B), Vanice (G/V) e Juliana (D) detona uma death/black metal pútrido e altamente coeso na linha Morbid Angel do primeiro álbum. A gravação é razoável e, acima de tudo, as garotas tocam com consciência. Basta prestar atenção nas bases seguras e no peso da cozinha. Tá certo que alguns ajustes nos solos ajudariam bastante, mas disso a própria estrada vai se encarregar. Por enquanto, é um alento ver novas bandas (o Excruciation foi formado em 94) de talento mostrando um trabalho seguro e profissional dentro do cenário death/black nacional. Contatos: Av. Pte. Wilson 06/52, Gonzaga, Santos/SP, 11060-200. **(FSF)**

DEPRESSOR

Esta magnífica banda já tinha aparecido nas páginas da BRIGADE há um tempinho atrás (ver edição #129) e agora retorna com sua nova demo, *Grace*. Tão matadora quanto a primeira, *Grace* traz quatro faixas esmagadoras, uma verdadeira aula de como se fazer música pesada. Ainda estão lá as semelhanças com Godflesh e conjuntos nessa linha, mas já dá pra sentir que a música do Depressor caminha a passos largos no sentido de adquirir cara própria e identidade. Ouça *Beef Tumor* e *Mammoth* e ouse dizer que essa não é uma das maiores e melhores promessas do atualmente pífio cenário musical pesado californiano. Aliás, ouça não só essas duas, mas também *Fear Itself* e *Butterfly*, pois a demo inteira é um arregaço inesquecível. E, só pra variar (e tornar as coisas ainda melhores), a produção sonora é simplesmente perfeita. De novo, nota máxima! Contatos: P.O. Box 472007, San Francisco, CA, 94147-2007, USA (EUA). **(RF)**

AGE OF QUARREL

Age Of Quarrel é o nome de um disco do Cro-Mags e o som desse quinteto carioca de fato lembra o raivoso hardcore daquela banda nova-iorquina. Obviamente, não dá para comparar os dois conjuntos, mas também não dá pra negar que o Age Of Quarrel possui extrema familiariedade com o estilo que executa. Algumas falhas da demo *Infallible Justice* são evidentes, como os vocais extremamente gritados e muito altos na mixagem. Contudo, os riffs poderosos, a cozinha correta (a batera Cíntia surpreende, com uma pegada firme e eficiente) e as mensagens straight-edge das letras, muito bem colocadas e que conseguem fugir da superficialidade, fazem do Age Of Quarrel uma banda a se conhecer. Principalmente se você gosta daquele tipo de hardcore tipicamente nova-iorquino. Contatos: R. Tomás Cameron 381, Valparaíso, Petrópolis/RJ, 25685-000. **(RF)**

THE CELLTS

O começo da história todo mundo sabe: divergências internas fizeram com que três dos quatro integrantes do Genocídio deixassem a banda. Dois deles, Juma (D) e Murillo (G/V), mais o baixista Eduardo, não perderam tempo e montaram o The Cellts. E parece que eles resolveram colocar pra fora toda a criatividade represada ao longo do tempo. É absolutamente impossível definir o estilo da banda. As guitarras vão na linha do heavy metal. A cozinha é de um peso avassalador. O vocal beira o industrial. A velocidade muitas vezes é moderada. Surgem diversos climas góticos em quantidade generosa ao longo das faixas, sem, no entanto, descaracterizar o som da banda. Ao que tudo indica, o trio vem caminhando a passos largos na direção daquilo que toda banda almeja: criar um estilo próprio. Contatos: R. Julia Izar, 57, São Paulo/SP, 03318-030. **(ACM)**

INSANEY

O Insaney é a típica banda que pode vir a render bons frutos no futuro, mas ainda é demasiadamente imatura e necessita de muito trampo para vir a alcançar uma melhor sorte no que se refere à qualidade de sua música. Os músicos são bem-intencionados, tocam com garra e tentam com todas as forças apresentar material digno de nota. Contudo, a pouca idade (média de 16 anos) deixa claro que a parca intimidade com os respectivos instrumentos deve-se unicamente ao provável tempo ínfimo que eles devem saber tocá-los. Assim, o Insaney tem que ensaiar muito, aprender a afinas as cordas, melhorar as soluções melódicas e arranjar alguém que saiba cantar para assumir o posto de vocalista. Quando isso ocorrer, a banda (e o seu metal ainda pouco inspirado e manjadíssimo) certamente merecerão palavras mais elogiosas por parte desta publicação. Contatos: (047) 822-0527. **(RF)**

STRONG WINDS

Algumas bandas, mesmo ainda na fase das demo tapes, parecem estar prontas a alcançar uma melhor sorte no underground brasileiro. O único problema é alguém atentar para o seu trabalho. O Strong Winds, por exemplo, executa um hard/heavy dos mais competentes e eficientes, mas quem já ouviu falar do grupo? O quinteto é formado por instrumentistas de grande talento, inegável bom-gosto e, nessa demo auto-intitulada, detona três músicas capazes de fazer apreciadores de Queensrÿche e grupos do gênero terem vontade de abrir um fã-clube do conjunto logo na primeira audição da DT. Não fossem alguns (poucos) exageros e outros pequenos vacilos vocais, nada de negativo teríamos a apontar nas ótimas *Don't Get Exhausted, Dark Fate* e *Flying* (uma instrumental irrepreensível, excelente, com um trampo de guitarras inspiradíssimo). Torçamos para que a obscuridade do grupo seja logo revertida. Contatos: Caixa Postal 77006, Nova Iguaçu/RJ, 26001-970. **(RF)**

PILÁCIO PATÊ

A fita que a banda enviou para a redação é tão velha e podre que se recusava a tocar e também a sair do gravador. Após inúmeros esforços, deu para ouvir o trabalho rock'n'roll do grupo campineiro. Direto, equilibrado e cantado em português, lembra o Taffo de alguns anos atrás. Contatos: R. Cel. Firmino G. Silveira 161, Campinas/SP, 13088-570. **(FSF)**

COMO PARTICIPAR DESTA SEÇÃO

A "Headbanger Voice" é uma seção gratuita. Como o número de cartas é muito grande, para participar, basta seguir as instruções abaixo:

- Coloque no envelope de sua carta: "Rock Brigade/Headbanger Voice" **e especifique para qual parte da seção ela se destina** ("Correio", "Bate-Papo" etc.). Na parte de "Bandas" especifique se é "Vendendo o Peixe", "Precisando de Músicos" etc. Na parte "Publicações", só colocaremos o endereço de quem enviar uma cópia de sua publicação (zine, jornal, revista etc.).
- Procure enviar textos curtos (média de 30 palavras) e nome/endereço LEGÍVEIS (datilografado ou letra de forma). Cartas com letras ilegíveis não serão publicadas para evitar erros.
- Não publicamos mensagens enviadas por fax ou telefone, só aceitamos os anúncios enviados por carta.
- Endereço: Av. Paulista, 2073, Ed. Horsa I, Sala 821, SP/SP, 01311-940.

CONCURSOS

PROMOÇÃO "CASA AMADEUS" (PUBLICADA NA RB #130) ★ GANHARAM UM LIVRO DE PARTITURAS DO MEGADETH: Adriano Ribeiro Leal (São José/SC), César Takemoto Quitério (Fernandópolis/SP), Cláudio Rodrigues de Andrade (Sete Lagoas/MG), Erika Licia Esteves Silva (Taboão da Serra/SP).

SORTEIO DE BRINDES ENTRE NOVOS ASSINANTES E RENOVAÇÕES EXECUTADAS ENTRE 10/05/97 E 10/06/97 ★ GANHARAM UM CD: Adriana Lopes de Melo (Santa Rita de Caldas/MG), Amílton Heckler (Marmeleiro/PR), Andrey H.B. de Souza (Içara/SC), Carlos Rodolfo Steffem (Maringá/PR), Cínthia Naomi Okawa (SP/SP), Daniele Romio Marchionno (SP/SP), Divonilde P. dos Santos Silva (Embu-Guaçu/SP), Eduardo Cunha Dolzan (Lagoa Vermelha/RS), Eduardo Dutra Maia (Juiz de Fora/MG), Eliandro Frizon (Veranópolis/RS), Frank Borges de Andrade (Volta Redonda/RJ), Frederico Sousa de Carvalho (São José dos Campos/SP), Igor Barros Lopes Pinto (SP/SP), João Carlos Ronchim (Americana/SP), Jorge Luiz Zelada (RJ/RJ), José Fernando da Silva (SP/SP), Leandro M. Lourenço (SP/SP), Luciano Gomes de Arruda (SP/SP), Marco Alexandre Xavier (SP/SP), Marina Yumi Horta Miyauchi (São José dos Campos/SP), Nelson Nobuyuki Sato (SP/SP), Pablo Zanetti Eyben (Sobradinho/DF), Paulo Eduardo Maffei (SP/SP), Paulo Lima Dantas (Mossoró/RN), Paulo Roberto P. Araújo (Goiânia/GO), Sérgio Ribeiro Knupp (Brasília/DF), Tiago Corrêa Quirogo (Jaguarão/RS), Ulisses Nunes Sodré (SP/SP) e Vagner Fernandes Nunes (Iraquara/BA). Um leitor do interior paulista pediu para não ser identificado.

BATE-PAPO

LAMPIÃO?!?

Sou paulista, nunca vi um jegue na minha vida. Não sei quem foi Lampião, nem quero saber. Não faço a menor idéia do que seja o mangue. Não vou embarcar nessa onda de folclore que a mídia quer nos jogar goela abaixo.
Mara Barreto (SP/SP)

EVOLUÇÃO METÁLICA

Primeiro, gostaria de parabenizar a RB pelo novo visual, ficou ótimo! Mas gostaria de registrar que aconteceu aqui em Recife o Abril Pro Rock, e fiquei decepcionado por vocês não falarem nada sobre o evento. Não os acuso de bairrismo, mas esse evento merecia ter tido mais atenção.
Pablo Vilela (Recife/PE)

Caro Pablo: Qualquer evento precisa de divulgação, certo? Pois a RB nunca recebeu sequer um fax dos organizadores falando do Abril Pro Rock. Aparentemente, só há preocupação em divulgar o evento nas TVs e grandes jornais. Depois, os promotores brasileiros reclamam de "falta de apoio"... (FSF)

PORTO ALEGRE

Estou indignado contra a não realização de shows de música pesada em Porto Alegre, onde existe um público irritado com a enxurrada de shows de pagode, rap etc. Nada contra, mas será justo com uma cidade que já recebeu Iron Maiden, Motörhead, Kiss, Ramones, Angra e Sepultura, entre outros, seja esquecida na hora de programar grandes eventos heavy?
Eduardo Costanzo (Porto Alegre/RS)

INTERNACIONAL

PUBLICAÇÕES Fanzine Natural Mystic #2 (c/ Millencolin, Surto, Pensar O Morir, Vieja Escuela, Unnatural, seção para discos/demos/zines - 36 págs/editoração em computador + colagens/xerox/formato pequeno) ★ C.C. 3893, Correo Central (1000), Argentina.

CORREIO Olá! Chamo-me Eva, tenho 19 anos e vivo em Portugal. Adoro Guns N'Roses e ouço também Therapy?, Green Day, Silverchair, Smashing Pumpkins, entre outros. Gostaria de me corresponder com jovens de todo o Brasil. Escreva ★ Eva Almeida - R. da Giesteira 28, São João de Ver, 4520 S.S. Ver, Portugal.

ESCREVERAM...

Luiz Carlos (SP/SP) protesta contra os baianos que chamaram a banda Dorsal Atlântica de "velhos decadentes e ultrapassados" ★ Fernando Vieira (Osasco/SP) endossa o protesto e apela para o preconceito gratuito: "Fodam-se os baianos" ★ Sandro de Almeida (SP/SP) diz que os leitores da RB vivem de passado ★ Continua a polêmica envolvendo a entrevista que fizemos com o Sarcófago na edição #130 desta publicação que você está a ler. Antonio S. Silva (Alto Paraguai/MT), por exemplo, redigiu um texto colérico em ataque a Wagner e Gerald. Dentre outras coisas, ele afirma que os dois são "babacas, boiolas que se dizem músicos." Mais adiante, ele sugere que a dupla aprenda a tocar antes de falar mal do Sepultura, pois "banda que coloca bateria eletrônica no som simplesmente não existe, é coisa de pessoas incapacitadas que têm que apelar, pois não têm moral pra tocar, ao contrário do Sepultura". Pra terminar, Antonio diz que, caso Wagner não saiba, "o Sepultura é uma das melhores bandas do mundo, coisa que o Sarcófago não vai ser nunca." ★ Já Elder William da Silva (Marília/SP) esmaga o Sarcófago por causa do preconceito que a banda expressou na entrevista. Ele lembra que Freddie Mercury era homossexual e Jimi Hendrix usava drogas, mas nem por isso deixaram de ser grandes nomes do rock. Diz também que se Wagner não conhece o Sepultura, quem é que conhece o Sarcófago? Pra terminar, afirma que se Wagner e Gerald "fossem machos de verdade, assumiriam suas idéias e não justificariam os 'fuck off the indians' e 'fuck off the browns', dizendo que foi outra pessoa que escreveu. Que respeito merece uma banda que faz apologia do preconceito contra negros e índios?" ★ Cléber Marcos Lohman (Joaçaba/SC) envia-nos uma carta em que expressa todo seu ódio contra quem diz que rock é coisa do demônio. Cléber conta que o diretor de sua escola disse a todos os alunos que dois amigos de um sobrinho seu se mataram porque ouviam heavy metal ★ Reginaldo Almeida Ribeiro (Santo André/SP) contesta José Camargo Júnior, da 89 FM, que disse na RB [#132] que ninguém nunca pediu música do Marky Ramone And The Intruders. "Eu já mandei diversos faxes e liguei um monte de vezes para a rádio pedindo pra tocar a banda. Eles nem deram muita atenção, dizendo que, se desse, tocariam, mas nunca ouvi nada" ★ Márcio Larrea Guterres (Porto Alegre/RS) afirma ter ficado indignado quando leu na RB o Igor do Sepultura dizendo que ficou honrado com o convite que Axl Rose lhe fez para que tocasse no GN'R. Márcio diz também que com a saída do Max, a banda perdeu toda a identidade ★ Jason Antunes (Moji das Cruzes/SP) reclama das cartas do "grande desocupado" Danilo Almeida e aconselha a ele que pare de fazer pose de mau menino ★ Paulo Roberto da Rosa (Londrina/PR) afirma que o mais surpreedente em toda a polêmica envolvendo o Sepultura é que o ego dos quatro conseguiu ser maior que sua fama e talento ★ Ednei Genari, da Rádio Liberal FM (Av. Alberto Paqualini 1281, Centro, Guaporé/RS, 99200-000), agradece o apoio da BRIGADE e pede às bandas que continuam enviando seu material de divulgação ★ Lívia Ribeiro Sampaio (Salvador/BA) acha que os promotores deveriam deixar o preconceito de lado e fazer mais shows em Salvador. Ela cita o bem-sucedido show do Angra por lá para exemplificar o potencial rockeiro da cidade ★ Alexandre O. Bury (São Bernardo do Campo/SP) reclama do modo preconceituoso com que o repórter da revista Veja conduziu sua entrevista com Max Cavalera. Escreva pra eles expondo suas opiniões, Alexandre ★ Janaína (Porto Alegre/RS) denuncia o leitor Zenóbio da Costa Holanda, que anunciou na seção 'Negócios' da RB #128. Segunda Janaína, ela enviou dinheiro pro cara e ele não mandou o material que estava pretensamente vendendo ★ Cláudia Pivato (Espírito Santo do Pinhal/SP) exprime toda sua revolta contra a leitora Vanessa Campos, que na seção 'Correio' da RB #129 afirmou que o Bon Jovi é uma "merda que infecciona as rádios." Para Cláudia, esta é uma opinião estúpida, pois todas as formas de rock devem ser respeitadas ★ Carolina Ferreira do Lago (Santa Luzia/MG) estraçalha o leitor André Mesquita Ferrieri que, na RB #130, teceu alguns comentários pouco elogiosos ao Angra ★ Eduardo Amaro (Quatá/SP) frita a BRIGADE por ter publi-cado a carta do leitor Márcio F. da Silva (RB #130). Ora, Eduardo, somos uma revista democrática e temos que respeitar a opinião de todos os nossos leitores, por mais que dela discordemos (ou concordemos) ★ Cláudia Madalena Kunst (Dois Ir-mãos/RS) choraminga exatamente a respeito disso, afirmando que Márcio foi longe demais ao dizer que Manowar, Judas Priest e Helloween são bandas de bosta ★ Harisson Strim (Vitória da Conquista/BA) proclama: "long live the underground" ★ Sandro Abel (Ibirama/SC) conclama todos os bangers do Brasil a se unirem e a acabarem com essas rixas idiotas entre quem curte subestilos diferentes do gênero ★ Jefferson Oliveira Dacosta (Salvador/BA) diz que, após sair do Sabbath, Ozzy conseguiu levar a cabo uma carreira solo de sucesso. Já Tony Iommi queimou o nome da banda, com as inúmeras mudanças de formação ocorridas na mesma. Ele acha que, só por isso, o Sabbath original retornou, ou seja, grana ★ Hérica de Souza (Carapicuíba/SP) frita o redator de um jornal paulista que disse que, atualmente, o "heavy metal está sem direção" ★ Hjörring Von Novgorod (Fortaleza/CE) declara não entender por que a cultura negra é tão supervalorizada no Brasil. Pra ele, ninguém reclama quando os artistas fazem odes à África e se orgulham de sua ascendência negra, mas é só alguém glorificar a cultura ariana que já é rotulado de racista. Ele questiona: "Se nada na cultura negra me interessa, por que deveria me censurar, ou censurar alguém, por isso?" Ele ainda nos envia um "ensaio histórico", explicando porque, ao longo do tempo, a raça branca vem exercendo sua, digamos, superioridade (?) ★ Luciano André (Bebedouro/SP) manda para a redação cópia de um informativo religioso que relaciona o rock ao diabo e às ideologias fascistas. Mais um...

ENVIARAM SUGESTÕES, CRÍTICAS, ELOGIOS OU PEDIDOS QUE NÃO PUDEMOS ATENDER: Adriano Silva Pereira (Jaboatão/PE), Anderson T. de Almeida (RJ/RJ), André Gouveia (SP/SP), Carolina Mourão (Osasco/SP), Daniel Cardoso (SP/SP), Dark Avenger Official Fan Club (Diadema/SP), Deathrash (Teresina/PI), Ederson D. Massuco (Sales Oliveira/SP), Édison Roberto de Andrade (Sorocaba/SP), Eduardo Henrique Bovino Fusco (SP/SP), Estela (SP/SP), Fábio Cabral (Barretos/SP), Francisco Fernandes R. Filho (Brasília/DF), Francisco Miguel Câmara Spínola (SP/SP), Hugo Alexandre Albuquerque (Capão do Leão/SP), Káfila (Teresina/PI), Luciana Loureiro Matos (RJ/RJ), Luís Carlos (Santa Bárbara D'Oeste/SP), Luís Guilherme Agostinho Rodrigues (Florianópolis/SC), Marcelo (Ibitinga/SP), Márcia Elizabeth (Sumaré/SP), Márcio Guedes Rebouças (Salvador/BA), Marcos Baloff (RJ/RJ), Nedson Laerte Furtado Queiróz (Belém/PA), Nino Hughes (Santana do Parnaíba/SP), Reinaldo Viana Aguieiras (Vitória/ES), Rodrigo Mendes Bueno (Ponta Grossa/PR), Rossano Santos Noronha (Osório/RS), Sérgio Silvestre S. Valverde (Salvador/BA), Vagner L. dos Santos (Indaiatuba/SP) e Washington Luis Troiano (SP/SP).

PUBLICAÇÕES

Revista Slammin' #3 (c/ Sepultura, Machine Head, Impaled Nazarene, Nevermore, Mystifier, Terveet Kädet, Stratovarius, Genocídio, Petter Baeistorf, Distraught, Tempestas, seção para discos/demos/zines - 60 págs/editoração eletrônica profissional/impressão/formato médio/capa colorida) ★ Caixa Postal 2600, SP/SP, 01060-970.

Revista Strike #4 (c/ Gamma Ray, Accept, Iced Earth, Savatage, Nevermore, Terrorzone, Stratovarius, Leviathan, seção para discos/demos/shows - 44 págs/editoração eletrônica profissional/impressão/formato revista/capa colorida) ★ Caixa Postal 15094, Cambuci, SP/SP, 01599-970.

Revista Roadie Crew #6 (c/ Judas Priest, Def Leppard, Dark Avenger, Steve Vai, Nervochaos, Overdose, Atro, seção para discos/demos/shows - 44 págs/editoração eletrônica profissional/impressão/ formato revista/capa colorida) ★ Caixa Postal 43015, SP/SP, 04198-970.

Fanzine Zona Underground #1 (c/ Orquídea Negra, Herege, 3º Mercorock, Beira Rio Rock In Concert, seção para discos/demos/shows/zines - 8 págs/editoração eletrônica/impressão/formato A4) ★ R. Hilda Breitenbauch 111, D. Bosco, Itajaí/SC, 88303-000.

Fanzine Battleground #1 (c/ Stormbringer, Fixed, Necropher, Dark Avenger, Sadom, seção para discos/demos - 24 págs/editoração em computador + colagens/xerox/formato pequeno) ★ R. Vicente Leite 299, V. Alta, Crato/CE, 63100-000.

Fanzine Hatred #3 (c/ Genocídio, Nitrominds, matéria sobre novas bandas, seção para discos/demos/shows - 10 págs/editoração em computador + colagens/xerox/formato A4) ★ R. Baixa 24, V. Constança, SP/SP, 02258-080.

Fanzine Melody #1 (c/ Jerks, L7, matéria sobre homossexualismo, seção para demos/discos - 10 págs/editoração em computador + colagens/xerox/formato A4) ★ R. Capricho 742, V. Nivi, SP/SP, 02254-000.

Fanzine Crazyne #2 (c/ matérias sobre punk/HC, skate, surf e Kurt Cobain, seção para discos/demos - 12 págs/editoração em computador/impressão em papel jornal/formato pequeno) ★ R. Jerônimo Ribeiro 250, Amarelo, Cachoeiro do Itapemirim/ES, 29304-450.

Fanzine Eram Os Deuses Zineastas #1 (c/ matérias sobre Syd Barret, punk, cinema, poesia e arte em geral - 12 págs/editoração em computador/xerox colorido/formato pequeno) ★ R. Mato Grosso 35, S. Universitário, Ituiutaba/MG, 38300-000.

Fanzine Porthal #5 (c/ Vitão Bonesso, HQs, seção para discos/demos/zines - 16 págs/editoração em computador + colagens/xerox/formato pequeno) ★ R. Dr. Nicolau de Souza Queiróz 915, ap. 430, SP/SP, 04105-000.

Informativo Confinement #2 (tudo sobre a banda Confinement - 4 págs/texto datilografado + colagens/xerox/formato pequeno) ★ R. Pe. Cletus Cox 46, Cid. Dutra, SP/SP, 04805-060.

FÃ-CLUBES

Brazilian Kiss Fan Club (c/ informativo) ★ R. Dr.Veloso 1337, Montes Claros/MG, 39400-074.

Spiritual FantasyTrap Fan Club★ R. Iguaba Grande 167, B3/806, Pavuna, RJ/RJ, 21655-340.

Blind Guardian Brazilian Fan Club (c/ informativo) ★ R. Andrade Neves 83/302, Tijuca, RJ/RJ, 20510-230.

Brazilian Union F.C. (Mercyful Fate/King Diamond) ★ Caixa Postal 52624, SP/SP, 08001-970.

Violent Hate Fan Club ★ Av. Presidente Kennedy 391, Jd. São Francisco, Caieiras/SP, 07700-000.

Angra FC (com informativo) ★ Caixa Postal 5665, SP/SP, 01061-970.

Peter Perfeito Fã-Clube ★ SHIS QI 23, conj. 18, casa 19, Brasília/DF, 71660-180.

Silverchair Brazilian Fan Club ★ R. Dona Maria 71, bloco 1, ap. 1102, Tijuca, RJ/RJ, 20541-030.

Fã-Clube Henceforth ★ Caixa Postal 62555, SP/SP, 01295-970.

SERVIÇOS

Aulas de guitarra: técnica, harmonia e improvisação ★ (011) 290-4971 c/ Jefferson Ardanuy.

Aulas de empostação e técnica vocal para pop, rock, hard rock, heavy metal e heavy melódico. Professor dinâmico e experiente ★ (021) 546-1636, cód. 4438269, c/ Rafael.

Aulas de baixo: escalas, acordes, arpejos, two-hand, harmonia, improviso. Qualquer estilo: jazz, rock, fusion, heavy etc. R$ 60,00/mês. Próximo metrô Bresser ★ 264-6858 (SP/SP) c/ Ricardo.

Curso de guitarra com método evolutivo em harmonia, rítmica, técnicas, estilos e improvisação ★ (011) 5563-2861 c/ Paulo.

Leciona-se aulas de órgão. Método prático ★ 418-0008 (São Bernardo do Campo/SP) c/ Luciana.

Aulas de contrabaixo para iniciantes. Ex-aluno de Luis Mariutti (Angra) ★ (011) 825-6454 c/ Anderson.

Atenção, galera de Ferraz, Moji, Poá, Suzano, Itaquá e São Paulo (zona leste): domingo, das 14 às 16h, programa Over Rock. Rock, heavy, todos os estilos. Divulgamos demos, CDs, fanzines, shows, entrevistas etc. Rádio Progresso FM 98,1 ★ R. Novo Horizonte 50, Jd. Ivonete, Poá/SP, 08550-000.

Aulas de guitarra para iniciantes. Rock, heavy, thrash etc. ★ 5584-8483 (SP/SP) c/ Cleimar.

Se você não tem a letra daquele CD do qual você tanto gosta, escreva. Talvez a gente tenha ★ José Maurício/Renato - R. João A. Guimarães 1740, bl. 5, ap. 3, Sta. Quitéria, Curitiba/PR, 81220-190.

Disponho de mais de 200 títulos de CDs e vídeos para gravação. Solicite catálogo enviando R$ 1,00 por carta ★ Fábio Butignol - Av. David José Martins 294, Ijuí/RS, 98700-000.

Fazemos gravações em K7 de bandas como Sabbath, Sepultura, Pantera, Iron, Motörhead, Kiss e outras. Catálogo gratuito ★ Thiago T. Carvalho - R. Tiradentes 25, Andirá/PR, 86380-000.

Aulas de guitarra e violão p/ iniciantes. Prática e teoria. Técnicas, improviso e partitura ★ 809-0898 (SP/SP) c/ Danilo.

Programa Momento Rock (heavy, hard, thrash, death...). Rádio Opcional FM 98,9 (zona sul - SP/SP), sábado, das 17 às 19:00h.

BANDAS

VENDENDO O PEIXE

Disturbing Shit Minds (thrash metal nervoso) está divulgando a sua primeira demo tape, *Like A Disgrace*, com 4 músicas, boa gravação e encarte com letras. R$ 4,00 ★ R. Corcovado 105 (bxs), Vl. Progresso, Santo André/SP, 09120-450.

Banda Execrate (death metal) está vendendo sua demo *Mysteries About The Soul* por R$ 4,00. Aceitamos trocas ★ R. Antônio Caós, travessa I, nº 40, Ponta Grossa/PR, 84031-130.

Banda Hadamma (ex-Quest, heavy melódico) em breve estará lançando o CD-demo c/ 3 músicos ★ R. Aldeia 20 de Setembro 553, Vila Ede, SP/SP, 02202-000.

Banda Dirty Woman (hard rock) divulga sua demo *Strike A Blow!*, com 4 sons e capa colorida (ver RB #125). Preço: R$ 4,00 em vale postal nominal a Emérson Mello Luiz ★ Av. Francisco C. Pereira 302, Brasilândia, Volta Redonda/RJ, 27292-280.

Adquira a demo *Call For The Action*, do Confinement, com faixa-bônus e entrevistas. R$ 3,00 (inclui K7, zine e adesivo) ★ R. Pe. Cletus Cox 46, Cidade Dutra, SP/SP, 04805-060.

Political Speech (thrash/death/hardcore) divulga sua segunda demo tape, além de camisetas da banda ★ Caixa Postal 80907, RJ/RJ, 25065-970.

Negative Control (hardcore) lança sua nova demo, intitulada *Até Quando?*, com formação nova e contendo seis músicas, encarte com as letras e boa qualidade. P/ adquirir, é só enviar R$ 3,00 (camuflados no envelope) ★ R. Java 12, Jardim do Mar, São Bernardo do Campo/SP, 09750-650.

Neurônios Dilacerados (punk rock/HC) lançou sua demo *Problemas Atuais* com treze músicas. R$ 2,00 (postagem incluída) ★ Praça Winston Churchill 55, ap. 66, Santos/SP, 11035-040.

Banda Chemical Disaster (death metal) acaba de lançar sua promo-tape com 4 músicas. O preço é R$ 3,00 (fita e correio inclusos) ★ R. Alm. Ernesto de Melo Jr. 54, porta 05, ap. 109, Aparecida, Santos/SP, 11035-300.

Leptospnoise divulga sua DT com 12 sons. Interessados, entrar em contato ★ R. Cintra 12, Parque Araruama, São João do Meriti/RJ, 25585-170.

CONTATOS IMEDIATOS

Abside (heavy/thrash/death) ★ R. Manoel Augusto Ferreirinha 1185, São Caetano do Sul/SP, 09580-020.

Calíope (hard rock) ★ R. Oliveira de Caldas Ribeiro 54, Taboão da Serra/SP, 06770-180.

Doll Flesh (industrial/tribal/gothic) ★ R. Olga 32, Osasco/SP, 06050-340.

Neurônios Dilacerados (punk/HC) ★ Praça Winston Churchill 55, ap. 66, Santos/SP, 11035-040.

Querosene Jacaré ★ (081) 976-4780 c/ Paulo Vítor.

Political Speech (thrash/death/hardcore) ★ Caixa Postal 80907, RJ/RJ, 25065-970.

Sanctuarium ★ R. Ana Rosa 539, B. Industrial, Barretos/SP, 14783-251.

Syndrome ★ R. Rodolfo da Silva Simas 86, Centro, Balneário Camboriú/SC, 88340-000.

PRECISANDO DE MÚSICOS

Aliança Macabra, banda com influências de E.N.T., Agathocles e Terveet Kädet precisa urgentemente de baterista e baixista ★ 772-7219 (RJ/RJ) c/ Gutemberg.

Precisamos de um batera com influência de Nirvana, Titãs, Raimundos e Legião. De preferência, que more na zona norte ★ 6949-0871 (SP/SP) c/ Denis.

Vocal feminino, com influências death/black procura banda na região dos lagos. Minha voz se encaixa com facilidade em muitos estilos ★ Yael - Posta Restante, Búzios/RJ, 28950-000.

Guitarrista procura banda ou integrantes para formar uma. Influências: Slayer, Kreator, Machine Head, Grip Inc., Korzus ★ 5564-6964 (SP/SP) c/ Alessandro.

Guitarrista procura membros (vocal, tecladista, baixista, baterista, guitar) para formar banda estilo My Dying Bride, Anathema, Celestial Season. Não é necessário ter experiência, basta ter noção do instrumento. Disponibilidade e vontade são apreciadas ★ (011) 6179-8468 c/ Rodrigo Soares.

Banda de heavy metal precisa de baixista com equipamento para trabalho próprio e sério ★ (011) 279-6055 c/ Francisco (das 9 às 11:30h).

Banda com algum tempo, já ensaiando, precisa de vocalista e baixista, c/ influências de thrash, rap, HC, doideira. Trabalho sério ★ 702-1169 (Carapicuíba/SP) c/ Télio.

Rockeiros(as) de Suzano, entrem em contato. Montaremos uma banda. S/ experiência ★ 7700-2126 (Suzano/SP) c/ Fernando.

Guitarrista procura baixista e baterista cabeludos para banda estilo Sepultura/Pantera, que morem em Nilópolis ou próximo (18 a 25 anos). Mandem fotos ★ Anderson de Lima - R. Rubens Reis Sales 11, Nilópolis/RJ, 26530-210.

Banda do ABC procura baixista e vocalista para covers e músicas próprias, na linha metal melódico. Precisa ter equipamento e algum conhecimento musical ★ 454-8367 (Santo André/SP) c/ Fernando.

Banda de heavy melódico procura tecladista urgente para trabalhos próprios. Gravação e shows ★ (021) 258-3406 c/ Renato.

Guitarrista iniciante procura baixista e baterista (média: 15 anos) p/ formar banda estilo anos 70. Apenas hobbie ★ 223-8528 (SP/SP) c/ Fabrício.

Guitarrista e baixista, com mais ou menos dois anos de experiência, procuram baterista e vocalista (preferência região do ABC) para trabalho sério. Influências: Iron, Metallica (antigo), Megadeth, Pantera, Sepultura, Slayer ★ (011) 7677-3770 c/ Tato.

Preciso de baterista e baixista para formar banda Megadeth cover (Mechanix). Que resida em Guarulhos ou São Paulo. Urgente ★ 6440-3947 (Guarulhos/SP), ramal 29, c/ Ademir.

Banda procura baterista com visual, atitude e influência de Guns N'Roses, Tesla, Gilby Clarke, Mötley Crüe, Skid Row, L.A. Guns ★ (011) 267-0858 c/ Fábio.

Banda Thyfear necessita com máxima urgência de vocalista estilo Iron Maiden, com equipamento ★ 276-8854 (Curitiba/PR) c/ Frederico.

Banda de white metal, com influências diversificadas, procura baterista, tecladista e guitarrista urgente. Banda em fase de gravação ★ 393-4909 (RJ/RJ) c/ Rafael (após as 20h).

Baterista e guitarrista procuram baixista, vocalista e outro guitar para formar banda punk/rock'n'roll com influências de Ramones, AC/DC e Deep Purple ★ (021) 332-4461 c/ Fábio.

Batera e vocal procuram guitarrista(s) e baixista p/ trabalho iniciante. Influências: Tiamat, My Dying Bride, Sentenced, Amorphis, Katatonia, Sabbath, Hypocrisy e doom em geral ★ Pedro - R. Maestro Cardim 1313, 5º andar, Paraíso, SP/SP, 01323-001.

Banda em formação precisa de vocalista (pref. mulher) que toque algum instrumento, c/ várias influências, sem radicalismo ★ 9991-3494 (SP/SP) c/ R.D. (após as 14h).

Banda heavy procura vocal c/ influências de Iron, Helloween, Metallica e outros ★ 202-4418 (SP/SP) c/ San.

Guitarrista solo procura banda na linha heavy/thrash. Se possível, com músicas próprias e integrantes acima dos 23 anos ★ 216-7240, r. 217 (SP/SP), c/ Jorge (das 13 às 18h).

Banda Seventh Seal (metal tradicional/melódico) precisa urgente de 2 guitarristas e um baterista que tenham equipamento. A banda está pronta e, para gravar, só faltam esses três músicos ★ 323-4607 (São José dos Campos/SP) c/ Bruno.

Sou vocalista (influências: Mike Patton e Corey Glover) e guitarrista (Randy Rhoads, Dave Mustaine, Tony Iommi). Procuro músicos sérios, para formar banda fazendo apenas uma coisa ★ 594-8233 (RJ/RJ) c/ Douglas.

Somos dois guitarristas e estamos procurando vocalista que tenha influências tipo Timo Kotipelto (Stratovarius) e Andre Matos (Angra) ★ Ânderson e Luciano - R. 11 nº 1077, casa 2, Manguariba, Campo Grande, RJ/RJ, ñ enviou CEP.

Baixista com pouca experiência procura uma banda 'power', com influências de Slayer, Pantera, Suicidal ★ (011) 547-0571 c/ Leandro.

Vocalista (s/ experiência) procura dois guitarristas, um baterista e um baixista com ou sem experiência para formar banda punk. De preferência, que morem no Vale do Taquari ou região ★ Luciano Machado - R. João Mendes 213, Taquari/RS, 95860-000.

Banda procura tecladista e guitar com boa vontade de tocar ★ 229-9136 (SP/SP) c/ Igor.

Banda procura tecladista e guitar para inicialmente tocar cover. Não importa que seja iniciante, mas que tenha força de vontade ★ 881-5727 (SP/SP) c/ Mário.

Guitarrista solo/base procura banda heavy/thrash para trabalho sério. Aceito qualquer proposta ★ Frank Rocha - R. Luis de Camões, bl. 02, ap. 201, B. Est. do Norte, São Gonçalo, RJ/RJ, 24445-570.

Banda de heavy melódico procura tecladista, guitarrista e vocalista com equipamento. Trabalho próprio e covers. Estilo Blind Guardian, Fates Warning, Savatage ★ 446-2312 (Santo André/SP) c/ Édson.

Guitarrista solo/base procura banda com influências de Metallica, Megadeth, Madam X ★ (021) 521-1551 c/ Rodrigo.

Guitarrista procura banda que só toque heavy metal progressivo, estilo Dream Theater, Ivanhoe, Angra etc. ★ 809-0898 (SP/SP) c/ Danilo.

Guitar solo, 15 anos, procura banda formada ou músicos interessados em formar uma na região de Taquaral, próxima a Bebedouro/SP ★ (016) 658-6254 c/ Renato.

Guitar iniciante procura músicos sem experiência que morem na região ★ André - R. Nicoleta Piragine Nigro 49, CECAP, Américo Brasiliense/SP, 14820-000.

Guitar, baixo e batera sem experiência procuram vocal para banda tipo anos 90, como Smashing Pumpkins, Nirvana, STP etc. Mande telefone p/ contato ★ Sérgio Costa - R. Marquês de Santo Amaro 870A, V. Califórnia, SP/SP, 03214-080.

Precisa-se de guitarrista para banda iniciante. Trabalho sério e próprio, estilo Biohazard, Helmet, Sepultura, Korn. Preferência a quem more em Curitiba ★ (041) 278-8108 c/ Erik Jason.

Banda Brutal Brain (HC/skate) precisa de guitarrista e baixista com experiência para trabalho sério e profissional, com influência de NOFX e Bad Religion ★ 277-2301 (SP/SP) c/ Marcelo.

Procuro pessoas p/ formar banda de rock ★ 620-5524 (Niterói/RJ) c/ Márcio.

Banda procura vocal com influências de Andre Matos, Rob Halford e James Hetfield. Preferência pra região de Campinas ★ 887-1659 (Campinas/SP) c/ Gilmar.

Banda de heavy melódico procura baixista urgente para tocar músicas próprias ★ 275-1191 (SP/SP) c/ Roberto.

NEGÓCIOS

Compro ou troco fotos originais da banda Ostheobaldo. Dou preferência a fotos que estejam

bem perto. Tenho fotos da banda fora do palco, no caso de troca ★ Roberta - R. Manuel de Freitas 115, Irajá, RJ/RJ, 21230-130.

Venda de gravações em K7 por apenas R$ 5,00. Do tradicional ao black, sem radicalismo ★ Edson - R. Mário de Araújo 1948, Nilópolis/RJ, 26521-130.

Faço reproduções em vídeo e K7 de white metal. Tenho vasto material, inclusive importado. Garanto qualidade e preços bons. Também aceito troca por material que eu não tenha ★ Filipe Duarte - R. Campanha 51/502, Carmo Sion, Belo Horizonte/MG, 30310-770.

Faço gravações em K7 do CD *Head*, do Kiss, que contém músicas inéditas de estúdio da formação "desmascarada", com Bruce Kulick e Eric Singer. Envie R$ 5,00+fita+correio ★ Diego Silva - R. Nicanor Rivas 49, Curitiba/PR, 82320-460.

Troco material do Kiss por material do Iron ou Pantera ★ Henrique Lima - R. 1080 c/ 136, 4a. etapa, conj. Ceará, Fortaleza/CE, 60533-150.

Baixo Golden ★ cordas. Facilito o pagamento ★ 6918-6436 (SP/SP) c/ Daniel.

Faço gravações em K7. Todos os estilos de metal, mais de 3500 títulos ★ Juliano Ferreira - Caixa Postal 425, Gramado/RS, 95670-000.

Vendo guitarra Ibanez RG570 c/ case original. Ótimo preço ★ 866-4666 (SP/SP), cód. 1051791, c/ Cláudio.

Vendo guitarra Dolphin Thrash preta (R$ 200,00), Giannini Firebrand vermelha (R$ 250,00) e amplificador Brabus c/ três entradas (R$ 100,00). Também faço rolo ★ 66-6773 (SP/SP) c/ Ronald (após o meio-dia).

Troco dois CDs do Doors (*Parade* e *Hotel*) por quatro discos de vinil das bandas: Led, Purple, Sabbath, Floyd, Rush, RDP, Ozzy, Accept e Doors. Não precisa ser quatro de uma só banda ★ Raymond - R. Josefa Vieira Pinto 26, Jd. Monte Alto, Itapetininga/SP, 18200-000.

Vendo gravações de vídeos e de CDs tipo docum., clips, shows, entr. de bandas (Iron, Kiss, Helloween, Ozzy, Ramones, Sepultura etc.). Escreva pedindo catálogo ★ Carlos Muoio - R. Alferes Franco 916, Centro, Limeira/SP, 13480-051.

Trocou ou vendo posters, cards, entrevistas de várias bandas por entrevistas e tudo mais sobre Oasis (ou troco por CDs do Oasis) ★ Edirnei Júnior - R. Paula Rodrigues 259, Bl. 30, ap. 33, Jd. Piratininga, Osasco/SP, 06233-901.

Vendo LP do Led Zeppelin (*III*, R$ 7,00) e dois CDs importados simples do Sabbath (*Black Sabbath*, por R$ 12,00; *Sabotage*, por R$ 14,00). Tudo em perfeito estado. P/ comprar adicione R$ 3,50 de correio ★ David Kunze - Av. Getúlio Vargas 2840, ap. 1104, Curitiba/PR, 80240-040.

Vendo gravações em VHS. Tenho mais de 200 clips ('Fúria Metal') e o Monsters Of Rock 96 (Iron, Raimundos). Também vendo vários CDs, solicite catálogo ★ Paulo Souza - R. Rui Barbosa 267, Monte Azul Paulista/SP, 14730-000.

Vendo materiais do The Doors ou troco por materiais do NIrvana ★ Sra. Cobain - R. N. Sra. Aparecida 160, Suzano/SP, 08674-160.

Vendo CDs do Judas, Sabbath, Creedence, Loudness, Sepultura e diversas edições da ROCK BRIGADE ★ Fernando Ferreira - R. Jultlândia 375, Guarabu, Ilha do Governador/RJ, 21921-670.

Vendo VHS do Kiss, AC/DC, Creedence, Judas Priest, Manowar etc. Catálogo (28 págs.) por R$ 4,00 ★ Luciano Costa - R. Pio XII 26, Cabeceiras, Nova Lima/MG, 34000-000.

Troco 11 CDs e dois vídeos piratas do Iron Maiden pela caixa *The First Ten Years* ★ Rodolfo Schreiner - SQS 415, bloco "S", ap. 202, Brasília/DF, 70298-190.

Vendo os compactos *The Choice* (Siegrid Ingrid), *Corpse In Decomposition* (Sarcastic), *Rises From Black* (Krisiun) e *Skullgrave* (Barback) ★ Cláudio Ferro - C.P. 147, Campo Grande, Cariacica/ES, 29146-970.

Vendo teclado Korg 01/wfd e um teclado Roland JV-30 ★ (054) 321-3693 c/ Amarildo.

Vendo/troco vários CDs europeus e americanos de bandas death, como Blasphemy, Nocturnos, Napalm, Pungent Stench, Morgoth, Suffocation por CDs do Manowar, Overkill, Twisted Sister, Sepultura e metal melódico ★ Cleiton Sotti - R. Pascoal de Lucas 627, Limeira/SP, 13484-397.

Vendo seis CDs do AC/DC mais o *Fear Of The Dark* e o *A Real Dead One*, do Iron, por R$ 14,00. Compro material do Butthole Surfers ★ Breno Pavian - R. Antonio da Luz 2017, Caxias do Sul/RS, 95097-610.

Compro CDs da cantora PJ Harvey e do Nick Cave ★ Rabisquel - R. Marcolino L. Barreto 2285, Est. Suíça, São Carlos/SP, 13566-210.

Vendo contrabaixo Golden Strato e cubo Brabus, ambos em ótimo estado, ambos em ótimo estado por R$ 260,00. Urgente ★ Júnior - Caixa Postal 2548, Moji das Cruzes/SP, 08780-990.

Vendo gravações K7 e VHS de bandas como Pink Floyd, Led Zeppelin, Iron Maiden, Metallica (piratas), entre outros, e letras traduzidas ou originais destas e outras bandas ★ Eduardo Carvalho - R. Curupaiti 1383, B. Cristal, Porto Alegre/RS, 90820-090.

Vendo por R$ 20,00 ou troco os seguintes CDs: *The Graveyard* (King Diamond), *Victory* (Unleashed), *October Rust* (Type O Negative), *Stepping On Angels...* (Immolation) e *Jesus, Intense Weeping* (Calvary Death) ★ Emerson - R. 436 esq. 406, F #3, Morretes, Itapema/SC, 88220-000.

Compro ROCK BRIGADEs n°57 e n°128 urgente. Pago R$ 6,00 mais despesas do correio ★ Marcos - R. Cirineu Teixeira 836, Santo Antônio, Coronel Fabriciano/MG, 35171-056.

Descolo a letra de qualquer música, de qualquer banda. Envie R$ 1,00 e selo. Faço pacotes especiais, com várias músicas de uma mesma banda, com preços a combinar ★ Pedro - R. Olga 32, Osasco/SP, 06050-340.

Reproduzo demos de punk/heavy/thrash/death/black/doom. Raridades como Rotting Christ, Gorefest★ Fabiano Ribeiro - CNF 01, Ed. Praiamar, ap. 506, entrada "A", Taquatinga/DF.

Compro CDs do Acid (*Acid*), Accept (*Breaker*), Raven (*Live At The Inferno*) e Twisted Sister (*Under The Blade*). Urgente ★ Marcelo - R. Antonio Amâncio de Morais 351, Ibitinga/SP, 14940-000.

Você quer material do Kiss, Pilots, Pumpkins? Sou sua solução. Troco material de qualquer banda por Silverchair. Me escrevam ★ Flávia - R. Engenheiro Gama Lobo 244/202, V. Isabel, RJ/RJ, 20551-100.

Venda de gravações em K7 por apenas R$ 5,00. Do tradicional ao black, sem radicalismo ★ Edson Teixeira - R. Mário de Araújo 1948, Nilópolis/RJ, 26521-130.

Compro material das bandas Pearl Jam, Alice In Chains e Hole ★ Adriana Christianini - R. 24 de Março 290, Centro, Araras/SP, 13600-000.

Troco fita de vídeo do Pink Floyd, versão japonesa, novíssimo, por CD ao vivo da banda The Breeders ou vídeo. Urgente ★ Diamond - R. Francisco Torres 282, ap. 33, Centro, Curitiba/PR, 80060-130.

Tenho material de vários artistas e troco tudo por Silverchair e Bon Jovi ★ Anne - R. Delgado de Carvalho 44/1101, Tijuca, RJ/RJ, 20260-280.

Troco ou compro qualquer material (imp/nac) do Type O Negative. Se alguém tiver um vídeo da banda, melhor ainda. Me escreva, por favor ★ Sílvio Vargas - R. Capitão Zeferino 56/707, Icaraí, Niterói/RJ, 24220-230.

Vendo autógrafo do Skank por R$ 100,00, em dinheiro e à vista ★ Fábio - R. Pedro Sabino de Brito 180, Cidade Ademar, SP/SP, 04649-080.

Vendo partituras, tablaturas e songbooks para baixo e guitarra. Vendo fitas de áudio ★ Carolina - Caixa Postal 23150, RJ/RJ, 20922-970.

Vendo materiais de bandas como Bush, No Doubt, Pantera, Sepultura, Smashing Pumpkins ou troco por materiais do Silverchair ★ Priscila - R. Maria das Dores L. Pinheiro 6-A, Guarulhos/SP, 07196-020.

Vendo blusas para reais manos do underground (black, death, doom). R$ 10,00 cada ★ Caixa Postal 33, Governador Valadares/MG, 35100-000.

Compro materiais (vídeos, documentários, entrevistas etc.) das bandas: King Diamond/Mercyful Fate, DRI, Biohazard, Nuclear Assault, Testament e Helloween ★ Tia Oliveira - R. Independência 513, Centro, Santa Branca/SP, 12380-000.

Compro qualquer material referente a punk e hardcore. Enviem catálogo ★ Carlos Ribeiro - R. Jerônimo Ribeiro 250, Amarelo, Cachoeiro do Itapemirim/ES, 29304-450.

Troco os CDs *Bowling, Bowling, Bowling, Parking, Parking* (Green Day) e *Beneath The Remains* (Sepultura) por Slayer, Motörhead e Black Sabbath ★ Paulo dos Santos - R. Bahia 319, Andirá/PR, 86380-000.

Vendo rack p/ guit. GSP 21 Digitech c/ pedaleira (R$ 780,00), pedal Cry Baby Jim Dunlop (R$ 100,00), ampli AC Works em ótimo estado (R$ 200,00) e pedal Compressor Oliver (R$ 40,00) ★ (011) 9998-1667 c/ Rodrigo.

Vendo CDs do Sabbath com Ozzy (vários) e com Dio (*Live At Last*, duplo). Novíssimos ★ Maurício Leite - R. Irmã Arminda 4-57, Jardim Brasil, Bauru/SP, 17044-160.

Vendo CD do Forcefield (*Talisman*) com participação de músicos do Whitesnake, Focus, Gillan, Sabbath e Rainbow ★ Henrique - R. Japeri 42-201, RJ/RJ, 20261-080.

Vendo amplificador de 1200 watts de potência, com 3 entradas, seminovo, por apenas R$ 80,00 ★ 205-3953 (SP/SP) c/ Hermes.

Faço gravações em VHS de shows raríssimos de bandas como: Megadeth, Metallica, Ozzy, Guns N'Roses, Judas Priest, Faith No More por R$ 10,00 ★ (021) 521-1551 c/ Rodrigo.

Tenho material de várias bandas e estou vendendo por R$ 1,00. Me escreva, talvez eu possa ter sua banda. É só mandar um selo para catálogo ★ Nina - Av. Felício Helito 341, V. Aparecida, Bragança Paulista/SP, 12900-000.

Procuro as letras dos seguintes álbuns: *Blood, Fire, Death* (Bathory), *Battle Hymns* e *The Sign Of The Hammer* (Manowar) ★ Fábio Vanzo - Pça. Rocha Falcão 55, V. Jaguará, SP/SP, 05116-000.

Vendo material importado de várias bandas. Envie selo para resposta ★ Sonia Barboza - Av. Felipe Cardoso 2650, Santa Cruz/RJ, 23520-040.

Tendo o CD *Vociferous And Machiavelian Hate*, com Mythos, Expulsion, Unexpected e Mysthical e uma coletânea black da Osmose. Troco por CDs de death/doom/gothic/black/dark. Mande seu CD que logo receberá essa obra-prima, pois prometo um negócio honesto ★ Rodrigo - R. Pio XII 223, B.S. Benedito, Barra do Garças/MT, 78600-000.

Vendo ou troco os CDs *It's Alive* (Ramones), *The Massacre* (Exploited), *Sixteen Stone* (Bush), *Live Scars* (Dark Angel), *Never Mind The Bollocks* (Sex Pistols) e *Facelift* (Aliche In Chains) ★ Robem - R. Pe. José de Freitas Lage 114, Centro, Esmeraldas/MG, 35740-000.

Venda e troca de CDs, LPs, demos, 7"EPs de metal em geral. Também faço gravações de K7s e VHS. Mande selo p/ catálogo ★ Ronaldo - R. Carmelito Rodrigues Barbosa 84, SP/SP, 02929-140.

Faço gravações em K7 com ótima qualidade. Preço: R$ 4,00 com despesas inclusas. Mande um selo e solicite catálogo com mais de 400 títulos ★ Róbson - R. Quirino de Lima 93, ap. 31, Centro, São Bernardo do Campo/SP, 09715-370.

Vendo camisetas de rock em geral, importadas (R$ 10,00) e nacionais (R$ 5,00), em ótimo estado. Tenho certa urgência. Possuo também diversos vídeos p/ gravação ★ 211-0183 (SP/SP) c/ Pedro.

Compro tudo sobre Gene Vincent (CDs, LPs, vídeos). Tenho 100 títulos p/ venda ou troca ★ André Luís - R. Jambolões 4632, Franca/SP, 14405-616.

Vendo gravações de CDs (puro heavy metal). Raridades e novidades, peça um catálogo e mande um selo para resposta ★ Marcelo - R. Antonio Amâncio de Morais 351, Ibitinga/SP, 14940-000.

Compro materiais do Iron e Bruce Dickinson ou troco por Megadeth, Slayer, King Diamond, Metallica, Bon Jovi, Sepultura, Guns, Motörhead, Skid Row, U2 e qualquer outra banda ★ James - Estrada dos Índios 1918, Jd. Scaffia I, Itaquaquecetuba/SP, 08587-000.

Vendo guitarra Golden Les Paul preta, ótimo estado, segundo dono. Preço: R$ 150,00 ★ (0243) 46-7783 c/ Emerson.

Vendo material do Kiss, Iron, Pearl Jam, Pantera, Nirvana e vasto material de outras bandas. Faço gravações do Queensrÿche (CD japonês raro), Metallica e Primus pirata ★ Márcio de Carvalho - Q 11, conj. U, casa 75, Guará 1, Brasília/DF, 71020-510.

Compro materiais em geral do Angra. Pode ser até xerox colorida ou branco e preta, principalmente de materiais importados ★ Renata Árabe - R. Armando Backx 571, ap. 41, São Bernardo do Campo/SP, 09850-000.

Compro letras das bandas Nirvana, Pearl Jam (CD *Ten*) e Silverchair (CD *Frogstomp*). Também traduzo inglês/português. R$ 1,00 cada ★ Andrea - Av. Torino 647, Bandeirantes, Belo Horizonte/MG, 31340-700.

Compro qualquer material referente à banda Dishwalla, exceto posters. Procuro principalmente a música *The Truth Is Gone*, clássico do blues. Pago muito bem ★ Márcia - R. Alice dos Santos Peixe 215, Pedreira, SP/SP, 04431-140.

Vendo ou troco VHS raros. Para você que é um(a) colecionador(a) como eu, mande envelope selado e seu telefone que entrarei em contato. Catálogo com mais de mil títulos, do hard ao thrash ★ Anderson Bellini - R. Albuquerque Lins 1169, ap. 52B, Higienópolis, SP/SP, 01230-001.

Vendo kit *Rush II* ★ Marcos - R. Bragança Paulista 578, SP/SP, 04727-001.

Compro LPs usados e em bom estado ou gravações K7 das bandas Flotsam & Jetsam, Tysondog, Cirith Ungol, Omen, Dark Angel, At War e outras do tipo ★ Wagner de Oliveira - R. Irmã Wilma 65, Aparecida/SP, 12570-000.

Fazemos encomendas de CDs, qualquer gênero, e procuramos discos de vinil para os interessados. Fazemos gravações de CDs e LPs (mais de 1200

Headbanger Voice

Dream Theater, Gamma Ray, Rush, Iron rtc.: tão a fim de uma nova amizade? Escrevam apra trocarmos umas idéias ★ Tyaça - Caixa Postal 6329, Curitiba/PR, 80011-970.

Gostaria de me corresponder com pessoas fodidas que curtam Burzum, Mayhem, Samael, Beherit, Darkthrone ★ Diley - R. Marechal Floriano 342, Esmeraldas/MG, 35740-000.

Godstaria de me corresponder com garotas de qualquer idade que curtam o verdadeiro movimento metal. Curto Sabbath, Sepultura, Overdose, Type O Negative ★ Arthur Joseph - Av. Dona Chiquinha Avelar 220. B. Progresso, Sete Lagoas/MG, 35701-098.

Desejo entrar em contato com pessoas que sejam adeptas da filosofia thelêmica e/ou tenham afinidades com a filosofia de Anton Szandor LaVey. Curto metal verdadeiro, tipo Mannila Road, Mercyful Fate, Slayer ★ H.V.N. - Av. Godofredo Maciel 2440/404, Bl. T, Maraponga, Fortaleza/CE, 60710-000.

Gostaria de me corresponder com rapazes acima de 17 anos que curtam Metallica, Raimundos, Ozzy, Offspring e Queen ★ Renata Rodrigues - R. Antonio Pinho 100, Pq. das Andorinhas, Ribeirão Preto/SP, 14057-070.

Quero me corresponder com pessoas que curtam Helloween, Savatage, Manowar e coisas do gênero heavy metal ★ Luciano Silva - R. Maria Conceição Hilário 305, Riacho, Contagem/MG, 32265-300.

Se na sua religião Ozzy é o deus deste universo e se você curte o heavy acima de tudo, não é drogado, radical etc., escreva-me ★ Pepper - R. Ângelo de Candia 876, São Mateus, SP/SP.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam o velho e bom rock progressivo de bandas como Genesis (antigo), Yes, Camel, Triunvirat etc. Responderei a todos, sem preconceito ★ Rodrigo Moraes - R. João XXIII 167-B, Belo Horizonte/MG, 30514-430.

Garotas sul e sudeste, pessoal faz 8 anos... Aniversário, fim de dezembro. Escreva. Led, Sabbath, não só falando de rock'n'roll ★ Titão & turma - R. Juvêncio de Araújo Figueiredo 161, V. Perus, SP/SP, 05204-000.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam Rush, Van Halen e que toquem ou gostariam de tocar bateria ★ Carla Lemos - R. Cambuci 410, Sta. Luzia, Ribeirão Pires/SP, 09400-000.

Quero manter amizade eterna com pessoas de todos os cantos do mundo, sem preconceito, apenas respeito e companheirismo. Curto Alice Cooper, Sabbath, Ozzy, Angra, Ramones e White Zombie ★ Dyckson Dolla - R. Júlio Ruediguer Senior 93, Asilo, Blumenau/SC, 89037-070.

Se você acha que rock'n'roll é mais do que só um estilo, e sim a única música que fala sobre os tabus da sociedade, escreva-me. E mudaremos um pouco da história imposta pelos poderosos ★ Nancy - R. Jonathas Abbott 66, SP/SP, 04929-390.

Gatas do Brasil, leitoras da ROCK BRIGADE, que gostem realmente de rock, reggae e gostem de ir a shows, acampar e outras loucuras, me escrevam já ★ Aldo Luiz - R. João Semenoff 32, B. Mauá, São Caetano do Sul/SP, 09580-441.

Gostaria de me corresponder com pessoas que não sejam radicais e curtam Black Crowes, Ozzy, Motörhead e a ROCK BRIGADE ★ André Soares - Av. José Ademar Etter 481, J. das Oliveiras, Campinas/SP, 13043-220.

Gostaria de me corresponder com headbangers que curtam principalmente Napalm Death, Sodom, Samael, Unleashed. De preferência, que residam na grande São Paulo ★ José Dias - R. Natingui 1558, Pinheiros, SP/SP, 05443-002.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam Purple, Sabbath, Doors, Samson e amem Maiden ★ Felipe Bantim - Av. Vicente de Carvalho 404, FDS, Vila da Penha, RJ/RJ, 21371-120.

Gostaria de me corresponder com gatas de todo o Brasil que gostem de Kiss, Angra, Slayer, Dust, Stratovarius, Manowar ★ Jivago Dantas - R. Santa Luzia 1684, São Miguel, Juazeiro do Norte/CE, 63010-230.

Se você é aquela mina que acha mais excitante curtir Metallica do que fazer sexo, escreva-me ★ Leopoldo Rezende - R. Quatro 69, São Jorge do Ivaí/PR, 87190-000.

Se você respira Pantera, vive em função dos C.F.H., o que está esperando? Escreva já pra mim (só os verdadeiros fãs de Pantera) ★ Bia - R. Jatobá 543, Vila Queiroz, Limeira/SP, 13485-111.

Gostaria de me corresponder e trocar fitas com deathbangers que curtam Morbid Angel, Deicide e black metal ★ Marcelo Camargo - R. 20 de Setembro 1136, Centro, São Borja/RS, 97670-000.

Tenho 29 anos e gostaria de me corresponder com pessoas que curtam Pink Floyd, Janis Joplin, Raul Seixas e Robert Plant. Por favor, me escrevam ★ Andre - R. Mônica 131, Queimados/RJ, 26310-350.

Aghast, Adorned Brood, A Canorous Quintet. On search, I found the beginning of each being ★ Haryson Mendes - R. da Goiaba 96, 3ª Etapa, Rio Doce, Olinda/PE, 53080-471.

Queremos nos corresponder com pessoas que curtam Iron, Nirvana, Angra, Green Day. Mauricinhos, nem gastem selo ★ Gianne e Josy - R. da Boa Vista 25, Pindaré-Mirim/MA, 65370-000.

Se você está cheio das babaquices do mundo de hoje, já não suporta as leis dessa sociedade destruidora, mas curte como ninguém The Doors, Nirvana e Ramones, escreva-me ★ Harysson - Travessa Barbalha 324, Seminário, Crato/CE, 63100-000.

Gostaria de entrar em contato com caras que curtam Sepultura, White Zombie, Maiden, Slayer e esse tipo de som ★ Lisa - SQS 411, Bl. F, ap. 212, Brasília/DF, 70277-060.

Gostaria de me corresponder com o pessoal que curte Obituary, Cannibal Corpse, Napalm Death e Slayer ★ Sandro - R. Ataliba Pontes 886, J. Sta. Marina, Sorocaba/SP, 18078-480.

Quero me corresponder com pessoas que curtam os grandes Black Sabbath e Deep Purple e respeitem todas as fases da carreira dessas duas bandas ★ Daniel Mobília - R. Teófilo de Barros Filho 50, SP/SP, 02272-040.

Desejo me corresponder com pessoas de ambos os sexos, de qualquer idade, e que curtam black/death metal, com suas crenças e ideologias ★ Juliano - R. Marechal Deodoro 497, 18° andar, Centro, Curitiba/PR, 80020-909.

Gostaria de trocar correspondência com qualquer tipo de pessoa, que curta som e que goste de escrever ★ Cristina Aleixo - R. Doutor Edson de Melo 89, V. Maria, SP/SP, 02122-080.

Gostaria de me corresponder com minas que curtam Judas Priest, Iron Maiden, Motörhead, Accept, Helloween, Metallica. Não escrevam patricinhas ★ Aurélio - R. Mena Barreto 12, Jardim Munhoz, Guarulhos/SP, 07033-250.

Gostaria de corresponder-me com fãs do Nirvana e Foo Fighters, de qualquer canto do planeta. Se você não curte, não importa, sua carta também será superbem-vinda ★ Silvia Schiavone - Av. Fluminense 1973, V. Rosali, São João de Meriti/RJ, 25500-140.

Quero me corresponder com pessoas de todo o Brasil, que curtam muito Metallica, Ozzy, Ramones e rock'n'roll ★ Luciano do Rosário - R. Amparo 10, Tororó, Salvador/BA, 40050-100.

Você, que curte Angra, Stratovarius, Manowar, Gamma Ray, Helloween, entre outros e quer começar uma nova amizade, me escreva ★ Vivien Crys - R. Manoel de Oliveira Mello 217, César de Souza, Jd. S. Pedro, Moji das Cruzes/SP, 08830-110.

Você que também é piradaço por Nirvana e realmente conhece a banda (não só *Smells Like Teen Spirit*), me escreva. Se você só curte a banda depois da morte de Kurt Cobain, nem escreva ★ Kélson Mendes - Caixa Postal 63, Guaramirim/SC, 89270-000.

Gostaria de conhecer pessoas que curtam som gótico e industrial. Se você mora na região de Santo Amaro (SP/SP) e curte a 'The The', antiga 'Morcegóvia', melhor ainda ★ Walker Araújo - R. Antônio Ramos Rosa 113, Jd. Lílian, Santo Amaro, SP/SP, 05822-010.

Gostaria de me corresponder com pessoas inteligentes. Curto Doors, Raul Seixas, Hendrix. Nada de heavy metal ★ Dante - R. 08 de Dezembro 382, ap. 13, Graça, Salvador/BA, 40150-000.

Atenção, paga-paus de rockinho de FM e pivetas babacas, afastem-se deste anúncio. Ele destina-se apenas a quem curte metal alemão e New Wave Of British Heavy Metal ★ Rubens - R. Claudiomar A. Bastos 396, Jd. Bonfiglioli, SP/SP, 05594-130.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam doom/black/heavy metal ★ Alex Gonçalves - R. Afonso de Carvalho 74, Campo Grande, RJ/RJ, 23000-060.

Gostaríamos de nos corresponder com fãs de Raul Seixas de todo o Brasil ★ Juliano/Rodrigo - R. Ataualpa Dias Maciel 203-A, Rosário, Patos de Minas/MG, 38700-000.

Quero receber cartas de headbangers que tenham opinião própria e curtam bandas pela qualidade do som. Cartas que venham a me criticar, não percam seu tempo ★ Suzzy de Souza - R. do Sacramento 695, Rudge Ramos, São Bernardo do Campo/SP, 09735-460.

Pantera, Type O Negative, Gorefest, Motörhead, Biohazard, Sepultura. Você gosta? Então escreva logo pra mim. Se for do ABC, melhor ainda ★ Moska/Tróia - Av. São João Batista 423, ap. 47, Rudge Ramos, São Bernardo do Campo/SP, 09736-500.

Quero me corresponder com fanáticos por Janis Joplin, Doors, Pink Floyd e Led, entre outras velharias viajantes ★ Ana C. S. Muniz - R. Aparecido Gomes da Silva 134, Pq. Pinheiros, Taboão da Serra/SP, 06766-000.

Gostaria de me corresponder com caras que curtam Pearl Jam, Angra, Live, Aerosmith e que idolatrem muito o Nirvana ★ Gabriela M. de J. Lima - Av. Lins 491, V. Suíça, Francisco Morato/SP, 07790-000.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam Gamma Ray, Helloween, Manowar, Saxon ★ Tell Hansen - R. Valentim Corrêa Paz 437, Santo Amaro, SP/SP, 04942-140.

Headbanger Voice • Funny Piece by Márcio Baraldi

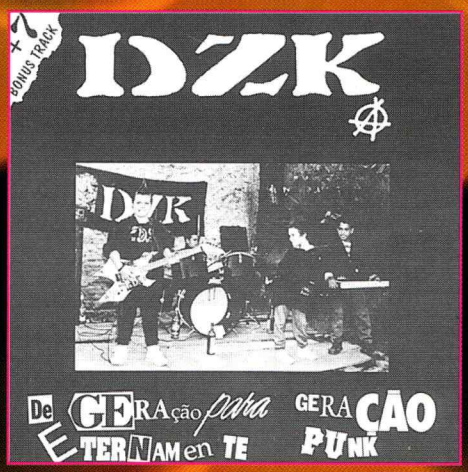
HEAVY METAL ROCK

100% UNDERGROUND

in memorian - R$ 10 (+ correio)

camisetas: R$ 10 cada (+ correio)

PROMOÇÃO:
3 camisetas por R$ 25 (+ correio)



DZK - R$ 10 (+ correio)

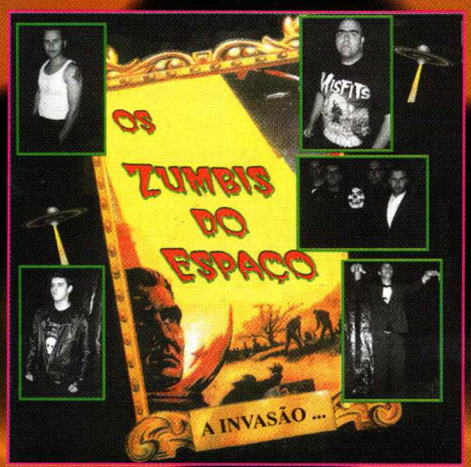
MX - R$ 15 (+ correio)

Venha conhecer a nova loja HEAVY METAL ROCK, em Piracicaba: Shopping Piracicaba (em frente às Lojas Americanas)

Ao depositar o valor de seu pedido, deposite também (junto) o valor das despesas postais: R$ 4,00.

Formas de Pagamento: vale postal, cheque nominal por carta registrada ou depósito em conta corrente em nome de Wilton M. Christiano - Agência 0278, conta nº 21609-8, Caixa Econômica Federal (mandar xerox do depósito e do pedido). Sedex a cobrar para o estado de São Paulo. Correio: R$ 4,00.

HEAVY METAL ROCK
Rua Washington Luiz, 513 - Centro, Americana/SP, 13465-000
TELEFAX: (019) 461-8664



zumbis do espaço
R$ 10 (+ correio)

STRIFE

ORGULHO STRAIGHT-EDGE NA CALIFÓRNIA

Strife junto com Igor Cavalera

Daniel Oliveira/RB

Daniel Oliveira

Ninguém precisa passar fome, viver em guetos ou aturar violência urbana para tocar hardcore. Uma solução é o straight-edge, subdivisão do estilo que se inspira na defesa aos animais, combate ao racismo e respeito ao sexo oposto. Nesta categoria se encaixa o grupo Strife, liderado pelo vocalista Rick Rodney. Este quinteto de Los Angeles desconta sua raiva nas notas musicais, deixando as idéias positivas para as letras. Seu segundo álbum, *In This Defiance* - que traz a participação especial de Igor Cavalera (Sepultura) - comprova que o hardcore californiano não fica atrás da tradição nova-iorquina.

RB - Sendo de Los Angeles, vocês sentem pressão em seguir a cena hardcore de New York?

RICK RODNEY - Crescemos ouvindo Sick Of It All, Killing Time, Gorilla Biscuits e outras grandes bandas nova-iorquinas, mas também bandas californianas, como Uniform Choice e 7 Seconds. O legal é que, quando começamos, a Califórnia não tentou copiar New York. Mas como New York se popularizou primeiro, todos falam que o hardcore vem só de lá. O estilo surgiu lá, mas tem se expandido para outros lugares. Temos nossa sonoridade e curtimos as bandas que nos influenciaram. Ainda que algumas destas bandas sejam nova-iorquinas, não diremos: "Bem, precisamos compor como o Sick Of It All, Killing Time ou Cro-Mags."

RB - Como o Strife difere do hardcore tradicional?

RICK - A versão modista do hardcore está na atitude urbana, que prega que você precisa olhar pros lados e fazer cara de mal. Pelo menos, esta é a percepção das pessoas. Nós somos da cena straight-edge, em que você não bebe, fuma ou toma drogas. Você evita sexo promíscuo e respeita os outros. Logicamente, defendemos o que acreditamos. Utilizaremos violência para nos defender, mas tentamos nos distanciar disto. Pregamos a utilização do cérebro e o respeito ao corpo. Conseqüentemente, sua mente estará limpa para mudar o sistema político e social. É uma mensagem mais positiva.

CD DO CAVALO VAPOR

GALERIA DO ROCK: AQUALUNG 222.0284
ANIMAL RECORDS 223.6277
BARATOS AFINS 223.3629 HELLION 223.8855
ROCK MACHINE 220.8469
PARAÍSO: ESPAÇO ART SOM 576.9479
PINHEIROS: MUSIC PLACE 3061.9541
SANTOS: W&K (013) 225.4660
RIO DE JANEIRO: BIG FAT (021) 236.7168

Fã-clube: Rua D2, nº15 CEP 07170-000
Cumbica - Guarulhos - SP - A/C Márcia
e-mail cavalo<royal@netpoint.com.br

RB - *In This Defiance* [nesta oposição] significa isso?

RICK - Significa a nossa causa - ficar oposto ao racismo, discriminação sexual etc. Colegas, pais e governantes ensinam os jovens na América a se separarem das minorias. É algo como: "se você é diferente da maioria, então eu sou melhor." Podemos nos juntar como uma geração, esquecendo nossas cores, o que está entre nossas pernas e se comemos carne ou não. Precisamos usar nossa voz para mudar o sistema.

RB - Vocês precisam se defender contra o público que prefere o HC violento?

RICK - Algumas vezes somos atacados pelos que acham que não somos malvados das ruas. Para falar a verdade, eu nunca vivi nas ruas. Eu não sei o que é tomar heroína ou roubar das pessoas para sobreviver. Mas sei que não quero viver assim e não conheço ninguém com tal idéia. Se você quiser isso, então está com problemas. Bandas como o Biohazard cantam sobre isso, mas tentam tirar as pessoas deste estilo de vida. Porém, pessoas ao redor do mundo se identificam com isso. Elas querem se vestir e agir ao estilo nova-iorquino. Em nosso caso, não precisamos agir como ninguém. Sou o Rick Rodney e canto numa banda de hardcore. Não iremos a uma cidade para dizer: "Olhem aqui seus filhos da puta, vamos pras ruas!" Ao invés disso, diremos: "Vamos nos reunir para acabar com o racismo e a violência de nossa cena."

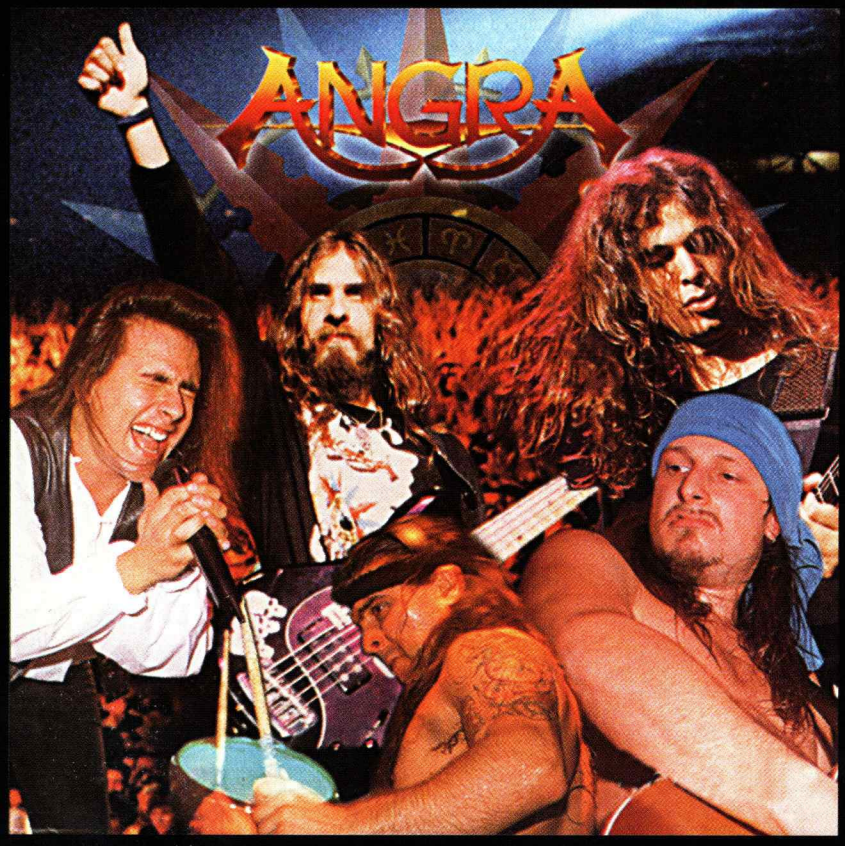
RB - Como pintou a participação do Igor no *In This Defiance*?

RICK - Passamos muito tempo juntos quando excursionamos com o Sepultura na Europa. Ele vestia camisas do Strife e nós vestíamos camisas do Sepultura. Assim, lhe falamos: "Venha ao estúdio gravar conosco." Como mora a duas horas do estúdio que gravamos, ele concordou na hora. Seu nome real não aparece no álbum por causa de bostas com sua gravadora [N. do. R: Igor aparece no livreto do CD sob o nome "Puta Que Pariu"]. Há muita merda rolando entre o Max [Cavalera, ex-Sepultura] e a banda agora. Eu não quero saber dos detalhes porque quero me lembrar de como a banda era antes. Sei que estes caras se gostam - Igor e Max são irmãos! Realmente, espero que superem essa merda. •

Leve o show do ANGRA pra casa!

HOLY LIVE

Novo CD do Angra, gravado ao vivo em Paris



Já nas lojas

PARADOXX music

STRATOVARIUS

fidelidade finlandesa ao metal melódico

Ricardo Franzin

O Stratovarius é, hoje, uma banda que ocupa lugar de honra no coração dos fãs brasileiros de metal melódico. O quinteto finlandês já possuía um considerável número de fãs em nosso país até 1995, mas foi a partir do ano seguinte, com o lançamento nacional do excelente álbum *Episode*, que sua popularidade por aqui estourou. A banda acaba de lançar o sucessor de *Episode*, um disco tão bom quanto ele, chamado *Visions*. Fomos bater um papo com o vocalista Timo Kotipelto a respeito da longa carreira do Stratovarius (o conjunto foi formado em 1982!) e de muitos outros assuntos. Além do que você irá ler a seguir, Kotipelto garantiu-nos que a banda vem tocar por aqui ainda este ano e que, no início de 1998, estará lançando um álbum ao vivo. Portanto, é bom já ir juntando a graninha...

ROCK BRIGADE - O Stratovarius foi aclamado internacionalmente com o álbum *Episode*. Por causa disso, houve muita pressão quando vocês estavam fazendo o *Visions*?

TIMO KOTIPELTO - Fazer o *Episode* foi muito mais difícil pra nós, já que havíamos acabado de contratar dois músicos novos [Jens Johansson (K) e Jörg Micheal (D)] com quem nunca tínhamos tocado antes para entrar na banda. Desta vez, depois de termos excursionado juntos por bastante tempo, ficou mais fácil fazer o disco. Claro que, no início das gravações, pensamos: "Será que podemos fazer um disco tão bom ou melhor do que o *Episode*?" Porém, assim que ouvimos a demo com as músicas novas, que tinha sido gravada em agosto do ano passado, vimos que elas estavam demais. Por isso, não sofremos nenhum tipo de pressão, apenas fizemos as músicas que gostaríamos de gravar. Acho que esse foi o álbum do Stratovarius mais fácil de ser feito. E estamos totalmente satisfeitos com ele.

RB - Aparentemente, o conceito do álbum é baseado nas predições de Nostradamus...

KOTIPELTO - Não, não é bem assim. O *Visions* não é um álbum conceitual, apenas a faixa título é baseada nas profecias de Nostradamus.

RB - A música *The Kiss Of Judas* é uma obra-prima. O que você pode dizer sobre ela?

KOTIPELTO - *The Kiss Of Judas* conta uma história clássica de traição. E traição é uma coisa que acontece muito hoje em dia, em qualquer lugar do mundo. Por isso, apesar de contar uma história antiga, sua temática continua atual, pois nada mudou nesse sentido.

RB - Por que existem duas versões da faixa *Black Diamond*?

KOTIPELTO - Bem, se existem duas versões, a segunda deve ser a da demo. Por incrível que pareça, graças à nossa gravadora, eu não tenho o CD ainda [N. do R.: esta entrevista foi feita no dia 13 de junho último].

RB - Ela vem escondida no CD, junto com mais algumas outras.

KOTIPELTO - Bem, acredito que elas se destinem exclusivamente ao mercado japonês.

RB - Vocês já lançaram inúmeros álbuns nesses 15 anos de carreira. Existe algo neles de que você se arrependa?

KOTIPELTO - Quando eu penso nos álbuns do Stratovarius, fica claro na minha mente que eles formam uma trilha regular entre o nosso passado e o nosso presente. Eles são um retrato do Stratovarius do tempo em que foram feitos, por isso, não há nada neles que nos faça sentir arrependimento. Aliás, nem adiantaria, pois o que está feito está feito.

RB - Ainda falando de *Visions*, todas as faixas do disco foram escritas por você e pelo guitarrista Timo Tolkki. Por que os outros integrantes não se envolvem no processo de composição?

KOTIPELTO - Quem escreveu a música não tem a menor importância quando a música é boa. Desta vez, Timo fez todas as músicas e eu escrevi algumas letras. Talvez para o próximo disco eu ou Jens contribuamos com algumas idéias, mas Jari [Kainulainen, baixista] e Jörg são, basicamente, apenas músicos, eles nunca compõem.

RB - Timo Tolkki planeja gravar outro álbum solo? A carreira solo dele atrapalha a carreira do Stratovarius de alguma forma?

KOTIPELTO - Provavelmente ele não irá gravar outro álbum, mas nunca se sabe. A carreira solo não atrapalha de forma alguma a carreira da banda. Ele apenas fez o disco solo porque esse era um sonho que ele tinha. Além do mais, as músicas que ele gravou nunca poderiam ter sido aproveitadas pelo Stratovarius.

RB - Muitas pessoas ainda insistem em comparar vocês ao Helloween. Isso incomoda?

KOTIPELTO - Bem, claro que fazer essa tipo de comparação é muito fácil, uma vez que as duas bandas fazem power metal melódico

- ou como você queira chamar o estilo. Eles lançaram seus primeiros álbuns antes de nós, mas se você comparar o que nós fazemos hoje com o que eles fazem hoje, com Andi [Deris] cantando, vai ver que as duas bandas não são mais similares. O que acontece é que as pessoas, principalmente da imprensa, sempre arrumam uma forma de comparar isso e comparar aquilo. Contudo, a gente está pouco se fodendo, o Helloween é uma boa banda e nós somos uma banda boa.

RB - A Finlândia ficou bastante conhecida no underground há uns anos atrás em virtude do cenário hardcore daí, com bandas seminais do HC, como Rattus e Terveet Kädet. O que você acha dessas bandas?

KOTIPELTO - Elas não são muito conhecidas aqui na Finlândia, não. Eu já ouvi falar delas, mas nunca cheguei a ouvir sua música. De qualquer forma, elas não poderiam influenciar o nosso estilo.

RB - Bem, só que hoje o estilo que mais tem gerado boas bandas finlandesas é o heavy metal. Por que essa mudança?

KOTIPELTO - Sim, você está certo! Atualmente, todos os discos importados de bandas finlandesas em outros países são de metal. Existem umas quatro ou cinco bandas que excursionam em outros países e isso é muito legal, já que a cena musical finlandesa não é assim tão grande. Pô, existem apenas cinco milhões de pessoas vivendo aqui! Mas, como eu disse, o legal é que os únicos grupos finlandeses que fazem sucesso no exterior são os de heavy metal e não essas bostas techno. A Finlândia tem um monte de bandas techno.

RB - O Stratovarius sofreu inúmeras mudanças de formação durante sua carreira. Porém, os membros vão e vêm, mas a line-up sempre gira em torno de Timo Tolkki. Ele é um cara difícil de se trabalhar? Se não, por que tantas mudanças?

KOTIPELTO - Como eu já falei, não existem muitos músicos aqui na Finlândia, por isso, é muito difícil achar alguns que tenham talento. Finalmente, agora estamos com uma formação que nos deixa muito satisfeitos. É praticamente impossível acharmos músicos melhores, assim, acho difícil que ocorram novas mudanças no futuro. Tudo tem rolado muito bem entre nós, somos amigos dentro e fora do palco. Quanto ao Timo, ele é o cara mais fácil do mundo de se trabalhar, sabe exatamente o que quer e pensa como nós sobre música e sobre a vida em geral.

RB - Entretanto, os novos integrantes [Jens e Jörg] não são finlandeses. Como vocês lidam com o fato de eles morarem no exterior e ser bem mais difícil se encontrar para ensaios e coisas assim?

KOTIPELTO - É verdade que isso torna as coisas um pouco mais complicadas. Porém, esses caras são músicos soberbos e, por causa disso, não precisamos ensaiar tanto assim. Só antes de fazermos um álbum ou uma demo é que a gente se junta para ensaiar, normalmente uma semana antes.

RB - Muita gente na mídia musical, em especial dos EUA, tem dito que o heavy metal está morto. O que você acha?

KOTIPELTO - Por que você está me perguntando isso?!? Foda-se a mídia, fodam-se todos os ignorantes que dela fazem parte e teimam em falar merdas como essa! São pessoas que dizem coisas para as quais são pagas para falar. Abra os olhos: nesse momento, somos o número 5 na parada finlandesa - faz sete semanas que estamos no Top 10! Também estamos nos 'charts' japoneses - em quarto lugar na parada estrangeira deles -, gregos, espanhóis e alemães. É verdade que não fazemos parte do 'mainstream', mas nunca iremos trair nossos fãs fiéis. •

DISCOGRAFIA
Fright Night (89), *Twilight Time* (92), *Dreamspace* (94), *Fourth Dimension* (95), *Episode* (96), *Visions* (97).

MUNDISON
Instrumentos Musicais

O MUNDO DA MÚSICA PARA VOCÊ

• Fitas especiais para estúdio
• Instalação de som

Fender® Gibson STRINGS & Accessories
METEORO
MAPEX
SHURE
SABIAN
Marshall

MUNDISON
(Atacado/varejo de Instrumentos Musicais):
Rua Santa Ifigênia, 399
SP/SP • 01207-001
Fone: (011) 220-7377
Fax: (011) 220-5836

MUNDISON
(Atacado de Componentes Eletrônicos):
Av. Ipiranga, 1084
SP/SP • CEP 01040-000
Fone: (011) 230-7000
Fax: (011) 230-7007

TESTAMENT

A VOLTA DEMONÍACA DOS CAPETAS DA BAY AREA

Pete Wadeson

Outrora tido como um dos quatro grandes nomes do thrash metal mundial (logo após a tríade Metallica, Megadeth e Slayer), o Testament viu sua popularidade despencar no começo dos anos 90. Para muita gente, isso aconteceu porque a banda perdeu um de seus guitarristas originais (para não dizer excepcionais), Alex Skolnick. Aparentemente, Skolnick nunca esteve completamente feliz com o material sonoro gerado por essa monstruosidade thrash, fato provado pelas influências jazzístas e vanguardistas que transpareciam em seus solos. Entretanto, a outra metade do time de guitarristas do grupo, Eric Peterson, sempre esteve contente com a música de sua banda e permaneceu fiel a ela. Finalmente, as coisas voltaram a dar certo para o quinteto. Com o fim do contrato com a Atlantic e uma nova formação, batemos um papo com Peterson para saber das boas novas.

ROCK BRIGADE - O Testament passou por alguns problemas sérios nos últimos anos. O que realmente aconteceu?

ERIC PETERSON - Bem, como você deve saber, Alex [Skolnick, ex-guitarrista] já não estava feliz de estar tocando heavy metal há um bom tempo, seu coração já não precisava mais disso. E a sua falta de entusiasmo começou a tornar as coisas difíceis. Quando ele saiu, resolvemos tudo amigavelmente, mas, na época [em que ele ainda estava na banda], era duro encarar. Fora isso, estávamos tendo problemas com nossa gravadora, a Atlantic Records. Quando estávamos na Inglaterra ou em outras partes da Europa, por exemplo, víamos que nossos discos não estavam nas lojas, eles [a gravadora] não estavam mais trabalhando por nós. Ao invés de promover o disco daquele momento, que era o *Low*, eles queriam que gravássemos outro. Era loucura! De qualquer modo, nosso empresário na época, Johnny Z, conseguiu romper o nosso contrato.

RB - Vocês sentiram falta de Alex depois que ele saiu?

PETERSON - Oh, sim, mas já estava ficando muito difícil trabalharmos juntos. Ele tinha que sair e iniciar seus novos projetos. Parece que ele acabou de gravar uma demo, mas eu ainda não ouvi.

RB - Com seu novo álbum, *Demonic*, a banda parece estar revigorada, furiosa. É verdade?

PETERSON - Sim, definitivamente. É divertido outra vez. Como banda, estamos todos felizes novamente, nos divertimos juntos. Com Alex, chegamos num ponto em que ele aparecia nos ensaios, mostrava alguns riffs novos e, depois, cada ia para o seu canto.

RB - O título do álbum, então, é bem apropriado...

PETERSON - É. No início do processo de composição do álbum, mostrei alguns dos novos riffs pro Chuck [Billy, vocalista] e ele disse: "Cara, isso é demoníaco [N. do T.: "demonic"]." Aí, acabou ficando.

RB - Além disso, o disco também soa agressivo e raivoso. É assim que a banda se sente hoje?

PETERSON - Sim, já fizemos nossa parcela de baladas [risos]. Nesse álbum, a gente botou pra quebrar, especialmente Chuck. Ele [o disco] realmente capturou aquele 'feeling' do velho Testament. Há algum tempo, eu formei a banda e as outras pessoas que passaram por ela começaram a fazer coisas que não eram certas, que não podiam ser colocadas na música do Testament.

RB - Vocês trabalharam com Michael Wagener desta vez, ao invés de Alex Perialas. Por quê?

PETERSON - Porque achamos que era a hora certa de fazer mudanças. Além disso, ficamos extremamente entusiasmados com a possibilidade de trabalhar com Michael. Como produtor, ele tem a capacidade de tornar aquilo que você fez uma coisa grande, mais intensa.

RB - Você e Chuck foram os únicos que sobraram da velha formação clássica. Como está a unidade do grupo hoje?

PETERSON - Fantástica. Entretanto, os caras que estão conosco hoje já passaram pela banda em algum momento da nossa existência. Por exemplo, Derek Rimerez esteve comigo na época em que a banda ainda se chamava Legacy. Agora, ele está tocando baixo. A 'line up' das turnês é formada por mim, Chuck, Derek, Glenn Alvelais na guitarra e John Dette [N. do T.: ex-Slayer] na bateria.

RB - O Testament sempre foi uma grande banda ao vivo. Como a nova formação está se saindo no palco?

PETERSON - Tem sido excelente, a energia é imensa! Como você sabe, acabamos de tocar no Dynamo [Open Air Festival, festival que acontece na Holanda] e a reação da platéia foi grandiosa. As pessoas vinham até nós depois do show e diziam que a banda esteve melhor que nunca.

RB - Eu me recordo de quando vocês tocaram na turnê 'Clash Of The Titans' [em 93, ao lado do Megadeth, Slayer e Anthrax]. Foi nessa época que os problemas começaram?

PETERSON - Um pouquinho depois. Na verdade, foi quando estávamos fazendo a turnê do *The Ritual*. Ele é um disco legal, mas não é um disco do Testament, não mostra o que nós somos de verdade. A mesma coisa tinha acontecido com o *Souls Of Black* antes dele. Esses álbuns sofreram os efeitos de nossas turnês constantes e, na época, a Atlantic nos pressionava muito também.

RB - Gene Hoglan tocou bateria no álbum, mas vocês estão excursionando com John Dette. Por quê?

PETERSON - É verdade. Bem, Gene juntou-se a nós apenas para fazer o álbum. Ele já estava comprometido com o Strapping Young Lad e, além disso, estava querendo se mudar pra Vancouver [N. do T.: cidade do Canadá]. Mas, tudo bem, porque seu substituto, John Dette, é um puta baterista, que bate muito forte e representa o grupo muito bem.

RB - Com o Exodus voltando, você acha que pode ocorrer um ressurgimento daquele estilo de fazer thrash metal dos anos 80?

PETERSON - Sim, acho que pode. E ia ser muito legal se acontecesse. Parece que realmente existe uma vibração, mais ou menos igual àquela de quando tudo começou. Definitivamente, existe uma cena do estilo novamente.

RB - Como você compara a cena de hoje com a de anos atrás?

PETERSON - Ah, está muito melhor! Existem muitas bandas atualmente, como o Fear Factory, Paradise Lost, Machine Head, Entombed...

RB - Com tantas bandas legais, você acha que há espaço para o Testament?

PETERSON - Nós nunca nos colocamos num pedestal. Foi a imprensa que fez isso, embora eu tenha que admitir que é bom você sentir que é respeitado. Mas quando ouvirem nosso novo material, todos vão saber que estamos de volta.

RB - Você se sente como uma espécie de vítima?

PETERSON - Algumas vezes, mas a prova de que podemos fazer coisas muito boas está no disco novo. Espero que, com ele, consigamos abrir a mente das pessoas para a banda novamente.

RB - Isso obviamente inclui os brasileiros.

PETERSON - Sim, desculpem-nos por não tocarmos aí há tanto tempo. Com certeza estaremos de volta com a turnê do *Demonic*. Da última vez em que estivemos na América do Sul, nossos discos eram difíceis de serem encontrados nas lojas, mas acredito que isso já não seja mais um problema. Espero que todo mundo apareça para nos ver e para tomarmos umas pingas [N. do T.: ele diz isso mesmo!] juntos. •

Trad.: RF

Foto: Jen Lowery

DISCOGRAFIA

The Legacy (87), *Live In Eidhoven* (EP ao vivo/87), *The New Order* (88), *Practice What You Preach* (89), *Souls Of Black* (90), *The Ritual* (92), *Return To The Apocalyptic City* (EP/93), *Low* (94), *Live At Fillmore* (ao vivo/95), *The Best Of Testament* (coletânea/96), *Demonic* (97).

Tattoo

TATTOO POINT

Regina Sakurai

Em Ubatuba, litoral norte do estado de São Paulo, está radicado um dos tatuadores mais conceituados da região. É Neto, que leva à frente a Tattoo Point.

Antes de se fixar no litoral, Neto já atuou em Florianópolis e na capital paulista. Mas seu talento vem de longe, manifestando interesse por essa arte desde a infância. "Acredito que já nasci tatuador", exagera ele.

Apesar da maioria dos desenhos ser de sua própria criação, Neto tem seu estilo preferido. "É o estilo realista, porque é a maneira de poder mostrar o que sei. Mas, no geral, gosto de todos os estilos, que são muitos e bastante divididos. Por causa disso, procuro sempre conversar com meus clientes antes que eles escolham a tatuagem que querem fazer. Dou sempre várias sugestões, para cada pessoa poder ter algo diferente", informa o tatuador.

Com uma boa dose de otimismo, Neto garante que a tatuagem está sendo cada vez melhor aceita no Brasil. E boa parte do mérito está por conta do profissionalismo dos tatuadores. "Há muitos tatuadores saindo do país procurando novas técnicas e aprimorando a arte de tatuar. Eu, por exemplo, pretendo ir pra Europa no ano que vem a trabalho. Pretendo estar sempre melhorando e aprendendo para que a imagem do tatuador brasileiro seja sempre respeitada", afirma ele.

Confirmando sua busca de perfeição, Neto está sempre participando de encontros de tatuagens. Ele esteve na I Convenção Internacional do Rio de Janeiro e está arrumando as malas para a II Convenção Latino-Americana de Curitiba e para a Covenção Internacional de São Paulo. "Está nos meus planos participar de todos os concursos e todas as categorias nas próximas convenções", diz.

Neto garante que esses aperfeiçoamentos são importantes, mas não são o ponto primordial de preocupação para ele. "Higiene, para mim, é mais importante que tudo", diz ele. A preocupação é altamente válida, uma vez que ainda há tatuadores pouco profissionais que não se preocupam muito com esse lado, prejudicando a imagem e até o trabalho de muitos outros bons artistas.

Para finalizar o papo, Neto diz que as pessoas que têm vontade de fazer uma tatuagem não podem pensar na opinião de outras pessoas. "Tatuagem é um símbolo pessoal. Não interessa o que os outros vão pensar". •

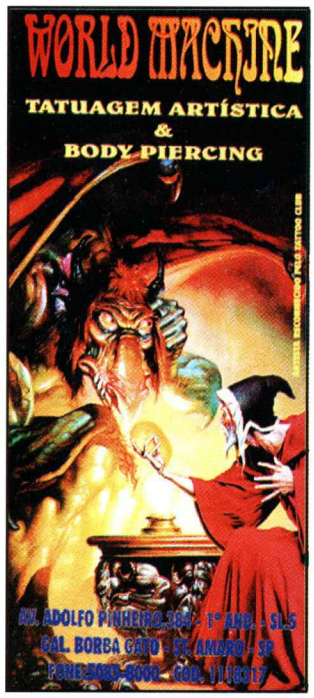
SALEM Tattoo

• Tatuagens artísticas
• Body piercing
• Vendas de material

Kit completo para tattoo: R$ 320,00

Av. Eng. Armando de Arruda Pereira, 451
São Paulo/SP
(próximo ao metrô Conceição)

Fone: (011) 5584-7354
Fax: (011) 276-0533



Instituto de Bateria Vera Figueiredo

APRESENTA

II BATUKA!

CONCURSO NACIONAL DE BATERISTAS

DE 28 À 31 DE AGOSTO DE 1997

Local TEATRO CULTURA INGLESA - Rua Dep. Lacerda Franco, 333 - Pinheiros / SP

Ingressos Antecipados Instituto de Bateria Vera Figueiredo

Rua Ministro Ferreira Alves, 646 - Pompéia/SP Tel.: (011) 262-5662 / 864-2839 / 864-3509

e-mail: veralf@mandic.com.br

Apoio

Cultura Inglesa, EVANS, Marshall, SABIAN, Zildjian, MEINL, MCK BRIGADE, audio-technica, Odery, dw, PREMIER, VIC FIRTH, UFIP, novofotolito, DCI MUSIC VIDEO, MAPEX, Roland, Pearl

VISITE-NOS NA INTERNET - http://www.verafigueiredo.com.br

Programação:

DIA 28/08 ÀS 20:30h

APRESENTAÇÃO: VERA FIGUEIREDO
O TERÇO
APRESENTAÇÃO DOS VENCEDORES DO I BATUKA! (1996)
FREDERICO VALLE & GUILHERME SANTANA (GO)
FLÁVIO TEIXEIRA & CRISTIANO FORTE (RS)
RAFAEL BARATA (RJ)

DIA 29/08 ÀS 20:30h

APRESENTAÇÃO: DERICO (Jô Soares Onze e Meia)
DUDA NEVES
DOUGLAS LAS CASAS & BANDA
PARTICIPAÇÃO ESPECIAL - PAULO CAMPOS & CUCA TEIXEIRA
CONCURSADOS
DEMONSTRAÇÃO ROLAND

DIA 30/08 ÀS 20:30h

APRESENTAÇÃO: DERICO (Jô Soares Onze e Meia)
EDSON X & GUETO
ATHOS COSTA & BANDA DONA XEPA
CONCURSADOS
DEMONSTRAÇÃO ROLAND

DIA 31/08 ÀS 18:00h

APRESENTAÇÃO: DERICO (Jô Soares Onze e Meia)
KUKI STOLARSKI, CELSO PIXINGA & PX BAND
ALEXANDRE CUNHA & RAMON MONTANHAUR
TICO DELISA & CHEFÃO BAND
FINALISTAS
DEMONSTRAÇÃO ROLAND

INSCRIÇÕES ABERTAS
ATÉ 09 DE AGOSTO

Produção
Vera Figueiredo e Carla Dias

O MELHOR BAR DE ROCK DO BRASIL!

MANIFESTO

ÀS QUINTAS MEETING COM AS MELHORES BANDAS DE ROCK!

COMEMORE SEU ANIVERSÁRIO NO MANIFESTO
Conheça nossas condições e ganhe muitos brinde

Faça como Deep Purple, Marillion, Def Leppard, DRI, Manowar, Rainbow, Motorhead, Helloween, Skid Row, King Diamond, Marky Ramone,

Mercyful Fate, Dr. Sin, Angra, Viper, Psycho 69, Rata Blanca, Raimundos, Korzus, Golpe de Estado... Vá ao Manifesto!

EL TEMPLO DEL ROCK

ABERTO DE QUARTA A DOMINGO A PARTIR DAS 21 HORAS

CADASTRE-SE NO MANIFESTO E RECEBA GRÁTIS O INFORMATIVO EL GRITO!

RUA IGUATEMI, 36 - ITAIM BIBI - SÃO PAULO/SP Apoio: COPY 7

FONE INFORMAÇÕES: (011) 866.5520.

Ozzfest

O festival itinerante de Ozzy

Daniel Oliveira

Ozzy Osbourne não é inimigo do tempo. Diversos artistas lotam estádios ou vendem milhões de álbuns em determinados momentos de suas carreiras, mas poucos sobrevivem contra drásticas mudanças nas modas musicais. Com um currículo invejável, o Madman poderia se trancar em casa, desfrutar de seus lucros financeiros e tirar férias pelo resto da vida. Porém, Ozzy parece que nunca vai se aposentar. É assim que se deu a continuação do Ozz-fest. Com o sucesso da primeira versão do festival, em outubro de 96, Sharon Osbourne, esposa e empresária de Ozzy, decidiu transformar o Ozz-fest numa resposta metálica ao Lollapalooza.

Num sucesso absoluto de público, o Ozz-fest deixou o Lollapalooza completamente para trás. O festival percorreu 21 cidades americanas durante cinco semanas, trazendo 13 bandas e uma aparição especial do Black Sabbath com Ozzy, o guitarrista Tony Iommi, o baixista Geezer Butler e o baterista Mike Bordin (Faith No More). No final de maio, 19 mil fãs lotaram o Coral Sky Amphitheater, na remota cidade de West Palm Beach, Flórida. E foi nesta data que a ROCK BRIGADE conferiu 10 horas calorentas de muito agito e pancadaria musical.

POWERMAN 5000

Liderado pelo vocalista Spider, mais conhecido como irmão de Rob Zombie, do White Zombie, o Powerman 5000 demonstrou bem a fase atual do rock pesado americano, entrando em cena às 2 da tarde. O estilo é Korn, batidas semi-rap à Rage Against The Machine, cabelos coloridos ao estilo Green Day e roupas caipiras à la Smashing Pumpkins. Sem grandes novidades.

MACHINE HEAD

O Ozz-fest foi outra prova de que o Machine Head está prestes a sair do underground para alcançar a fama do Pantera, Slayer, Sepultura e outros medalhões do metal violento. Aproveitando tamanha oportunidade, Robb Flynn (G/V), Logan Mader (G), Adam Duce (B) e Dave McClain (D) transpuseram perfeitamente a qualidade sonora de seus álbuns para a amplificação do palco. Num show de 40 minutos, os maníacos de Oakland viram apenas o público pular verticalmente, já que o anfiteatro era composto de assentos.

FEAR FACTORY

Hora errada e local errado para o Fear Factory. Em termos de show, os elementos industriais da banda se encaixam melhor em locais fechados e com fortes efeitos de iluminação. Contudo, Burton C. Bell (V), Dino Cazares (G), Christian Olde (B) e Raymond Herrera (D) tiveram exatamente o oposto no Ozz-fest. Com as fileiras frontais do anfiteatro cobertas por um telhado, a luz solar que vinha do fundo clareou pouco o palco. E como a iluminação não foi ligada, o quarteto de Los Angeles tocou praticamente no escuro, mesmo às 4 da tarde.

TYPE O NEGATIVE

Subindo ao palco às 5:15 da tarde, o Type O Negative enfrentou o mesmo problema do Fear Factory. As músicas lentas e obscuras da banda soariam melhor num show mais íntimo, e não num festival de verão aberto para milhares de pessoas. A luz solar limitada pelo telhado também impôs barreiras, mas o quarteto gótico destacou o palco com a bela imagem da capa do álbum *October Rust*.

PANTERA

O Pantera adora os americanos e os americanos adoram o Pantera! O Ozz-fest marcou a quarta excursão da banda nos EUA desde o lançamento do álbum *The Great Southern Trendkill*. Se há tanta demanda de shows, é porque a interação em palco do quarteto é sobrenatural.

MARILYN MANSON

Devido a uma turnê européia e problemas com a censura americana, o Marilyn Manson não tocou em algumas cidades do Ozz-fest, incluindo West Palm Beach. Sendo assim, convocamos nossa correspondente da costa leste para fazer uma resenha do show da banda no Giants Stadium, em New Jersey [ver 'On Stage' da edição passada].

OZZY OSBOURNE

Além de ter pulado e corrido no palco durante 75 minutos, Ozzy manteve bem seus vocais finos e melódicos, enquanto o talento de sua banda realçou ainda mais sua performance. É por isso que ele deixou o trio mandar bala numa jam instrumental de 10 minutos, que incluiu partes de *Over The Mountain*, *Diary Of a Madman*, *Suicide Solution*, entre outras músicas de sua carreira solo.

BLACK SABBATH

As pessoas foram ao Coral Sky por causa de bandas diferentes, mas todas tinham a mesma vontade: assistir ao Black Sabbath. O baterista Bill Ward não tocou [ver RB #130 para explicações], mas Ozzy, Tony e Geezer conseguiram causar calafrios. Durante 60 minutos macabros, *War Pigs*, *Paranoid*, *Children Of The Grave*, *Fairies Wear Boots*, *Iron Man*, *Black Sabbath* e outros clássicos tiraram lágrimas das gerações rockeiras dos anos 70, 80 e 90.

SEGUNDO PALCO

Entitulado *Never Never Land*, o segundo palco do Ozz-fest permitiu que bandas menores tocassem diariamente para grandes públicos. Selecionadas cuidadosamente por Sharon Osbourne, Vision Of Disorder, Drain, Coal Chamber, Slo Burn, Neurosis e Downset se apresentaram em dois segmentos - um ao meio-dia e outro às 4 da tarde -, permitindo ao público assisitir aos seus shows sem conflitos de horário com as bandas principais. Num palco lateral ao anfiteatro, as seis bandas tocaram primordialmente para fãs do underground, destes que gostam de ver bandas novas e ignoram a mídia para comprar seus álbuns. •

Fotos: Daniel Oliveira/RB

Pantera

Type O Negative

Machine Head

O Lado B do

SEPULTURA

Edição exclusiva para o Brasil

Já à venda em CD

ROADRUNNER RECORDS

Distribuição Universal Music
Tel.: (011) 884 0324 Fax: 885 2897

NOVAS PROMESSAS PARTE 9

Rei Nishimoto

Chegamos à 9ª parte da série 'Novas Promessas', sempre enfocando bandas que começam a estourar no mercado rockeiro internacional. Algumas nem são tão novas assim, mas o que vale é que agora é que estão adquirindo o status de "promessa". Vamos a elas.

SUPER 8

Super 8
Michael Wilson

O Super 8 é produto da mente do ex-vocalista de rap Bronx Style Bob, bastante conhecido pelos seus trabalhos com o Cold Krush Brothers e com o Afrika Bambaataa's Zulu Nation, ambos oriundos do submundo hip-hop de New York. Ele também esteve presente na coletânea *Comin' Through*, de Ice-T; no álbum de 89 de Ice-T, *The Iceburg* e participou de alguns projetos com o vocalista dos Bad Brains, H.R.

Depois de ver bandas como Red Hot Chili Peppers e Soundgarden (no Lollapalooza), Bob teve a idéia de montar uma banda agressiva, mas que, ainda assim, fosse capaz de tocar a alma dos ouvintes. Seu último álbum-solo, *Grandma's Ghost*, havia sido bastante comercial, chegando a lembrar o Seal, mas ainda "rapeado". Entretanto, o Super 8 é uma banda de rock. Nada mais.

A formação atual conta com Heming Borthne (B), John O'Brien (G), Joel Shearer (G) e John Steward (D). O debut do grupo foi gravado no London Bridge Studios, em Seattle, sob a produção de Rick Parashar (Pearl Jam, Temple Of The Dog). Em faixas como *Nothing, Going Nowhere* e *Pills*, Bob conseguiu capturar a vibração que ele desejava.

Pist On
Anneli Adolfsson

PIST ON

Esta banda do Brooklyn, New York, percorreu um longo caminho antes de passar a ser reconhecida como outra descoberta do Type O Negative. Ainda que seu álbum tenha sido produzido por Josh Silver (tecladista do Type O Negative), o Pist On é uma banda que pode muito bem sobreviver com as próprias pernas.

Formado cinco anos atrás, o grupo passou um tempo moldando seu som. Estiveram na coletânea *Metal Massacre XII*, o que os ajudou a conseguir um contrato com a Futurist Recordings. Em 96, eles deram mais de 200 shows, aumentando seu público a cada apresentação, cheias de energia, emoção e, de fato, impressionantes.

"Algumas pessoas inspiram-se pelo medo, outras pela felicidade. Eu pego todas as minhas emoções e as transformo em pura raiva", diz Val Ium, baixista. "A raiva me guiou em tudo que já fiz na minha vida. Por isso, nunca fui bem compreendido, mas quando estou no palco e a platéia se identifica com o que estou fazendo, tudo vale a pena."

Seu debut, *Number One*, acaba de ser lançado. Apesar do título genérico e das referências sanitárias da capa, as músicas são todas baseadas nos vocais ásperos e nas letras sombrias do guitarrista/vocalista Henry Font. "Não gasto mais do que um par de horas para compor minhas músicas, é um processo bem rápido", diz ele. "Todas elas atingem seu ápice de emoção nos últimos 30 segundos. O álbum todo tem 45 minutos, mais ou menos o tempo de uma consulta ao seu psiquiatra."

The Skeletones
Shaun Clark

THE SKELETONES

Originário de Riverside, na Califórnia, o Skeletones construiu uma sólida base de fãs na cena ska do sul californiano. Ou seja, na mesma cena que deu ao mundo bandas como Goldfinger, No Doubt, 311 e outras feras do estilo.

Os sete amigos que formam o Skeletones são Jonas Cabrera (V/trompete), Paul Hampton (K/V), Mark Cummings (B), Alex Tasch (G), Kip Wirtzfeld (V/sax), Jason Schultz (D) e Garth Schultz (trombone). Eles já passaram por muitas juntos e não desistirão assim tão facilmente.

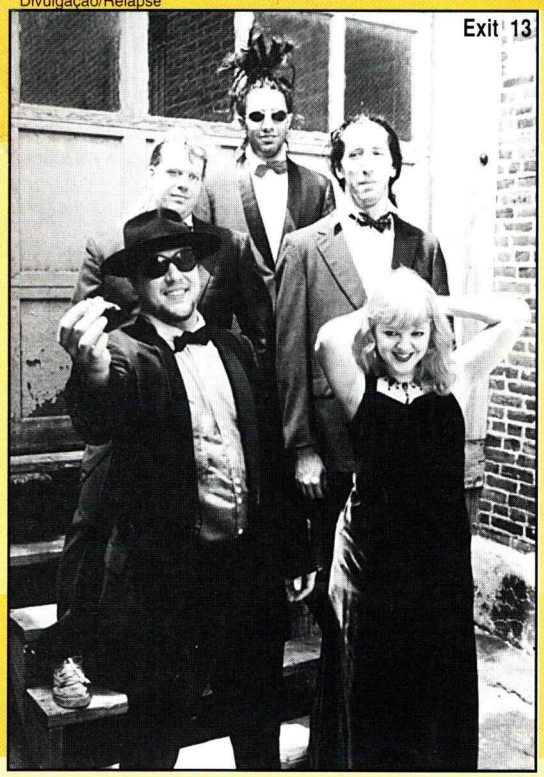
Seu primeiro álbum, de 1993, foi todo bancado por eles mesmos e chegou à impressionante marca de 11.000 cópias vendidas, graças a uma extensiva propaganda boca a boca. O disco chegou a receber atenção internacional e tornou-se um clássico entre a comunidade ska.

Seu último álbum, *Dr. Bones*, lembra os primeiros dias do Fishbone e não desapontará os antigos fãs. 1997 com certeza trará coisas melhores e maiores para o Skeletones, portanto, fique de olho aberto.

D-GENERATION

O D-Generation é um quinteto formado por caras que vivem pelo rock'n'roll. Seu primeiro disco saiu pela EMI, mas eles foram despedidos da gravadora. Conseguiram uma segunda chance e detonaram

Divulgação/Relapse



New York pela segunda vez.

Os cinco indivíduos que formam a banda são: Danny Sage (G/V), Howie Pyro (B), Jesse Malin (V), Michael Wildwood (D) e Richard Bacchus (G/V). Acabam de lançar seu segundo disco, *No Lunch* (pela Columbia/Sony), sob a produção de Ric Ocasek (Bad Brains, Bad Religion).

EXIT 13

O Exit 13 é fruto da mente de um dos sócios da Relapse Records, Bill Yurkiewicz, que levou ao grupo influências de Napalm Death antigo, Stevie Ray Vaughan, King Crimson e Merzbow. O resultado foi a criação de uma originalíssima banda grind-rock.

Ao lado de diversos músicos e amigos convidados - incluindo Danny Lilker e Rich Hoak (Brutal Truth) e Bliss Blood (Pain Tears) - ele criou *Smoking Songs*, uma coleção de versões únicas para músicas dos anos 20, 30 e 40, jazz ou blues. O conceito lírico é um só: a legalização da maconha. Nas palavras de George Washington, primeiro presidente dos EUA: "Façam o máximo da semente de maconha, plantem-na em todo lugar."

Formado em 1989, o Exit 13 logo deixou a condição de obscuridade para tornar-se um dos mais comentados grupos do underground mundial. Desde os primeiros dias, eles passaram por todas as fronteiras musicais, nunca limitando-se ao grindcore puro e simples.

Divulgação

RUDE AWAKENING

Surgido na Virgínia em 1984, o Rude Awakening traz em sua música sonoridades metálicas típicas dos anos 80, as quais está apresentando às platéias dos anos 90. Eles são oriundos da mesma cena que deu ao mundo bandas como GWAR e outros nomes de sucesso da música alternativa.

O grupo foi formado pelo baixista Robert Ryder e pelo baterista Joey Ballard. Desde o início, eles passaram por altos e baixos, sofreram inúmeras mudanças de formação - sendo que o próprio Ballard esteve fora da banda por um tempo. Resolvidos os problemas, a dupla juntou-se a Mitch Urban (V), Bill Sablan (G) e Jim Hill (G), que completam hoje a formação.

Agora residindo em Los Angeles, eles acabam de gravar seu último CD, *Scaring The Paper People*, com o produtor Lee Popa (White Zombie, Ministry). Manter-se fiel às suas raízes metálicas é o que o Rude Awakening faz melhor e é isso que o quinteto continua fazendo. "Sempre conseguimos manter o fluxo de material novo. Cada um de nós ainda consegue aparecer com coisas que impressionam o resto de nós. E enquanto nós continuarmos ensaiando com um sorriso no rosto, sabendo que iremos aproveitar ao máximo as próximas quatro horas, esta banda vai continuar", afirma Ryder.

ORANGE 9MM

"O grande barato da música é que ela te excita. É uma vibração que você pode conseguir quando se utiliza da menor quantidade possível de coisas. Ninguém precisa de 99 guitarras. Você dá o seu melhor quando utiliza as formas mais simples", diz o vocalista Chaka Malik, descrevendo o sentimento por trás de *Tragic*, o novo álbum de sua banda, o Orange 9MM.

Tragic é o que o Orange 9MM construiu dentro de si durante muitos anos. Para que conseguisse captar a vibração da forma mais fiel possível, o grupo chamou Dave Sardy (Red Hot Chili Peppers, Slayer) para cuidar da produção. "Sardy trouxe à tona nossas personalidades e nosso talento, o que foi demais. Ele criou uma atmosfera de relaxamento, de modo que você nunca sentia que estava trancado num estúdio. Terminamos as gravações em oito dias", diz ele.

O Orange 9MM foi formado no final de 1992, quando as ex-bandas de Malik e do guitarrista Chris Traynor terminaram e eles se conheceram. Imediatamente, gravaram um EP pela Revelation Records, sob a produção de Don Fury (Quicksand), em 93. Pouco depois, recrutaram o baixista Davide Gentile e o baterista Matthew Cross, que juntarem-se a eles em tempo de gravar o debut de 94, *Driver Not Included.*

FAR

Michael Mueller

Operando direto de Sacramento, Califórnia, já há cinco anos, o Far possui um som marcante, caracterizado pela crueza que transmite, mas também pela paixão. O vocalista Jonah Sonz Matranga diz, para descrever o som de sua banda: "Pense em Quicksand, Sunny Day Estate, Helmet, PJ Harvey e coisas assim."

O guitarrista Shaun Lopez tocava anteriormente no Inner Strength, conhecia o baterista Chris Robyn dos tempos de escola e logo passaram a tocar juntos. Juntamente ao baixista John Gutenberger gravaram uma demo instrumental e começaram a se apresentar ao vivo. Em 94, gravaram de forma independente o primeiro álbum, *Quick*. Pouco depois, editaram alguns 7"EPs e uma fita chamada *In The Aisle, Yelling*.

Tin Cans With Strings To You, o mais recente CD, foi produzido por Brad Wood (Liz Phair, Veruca Salt, Sunny Day Real Estate).

311

Mesclando de forma única hip-hop, funk, hard rock e reggae, o 311 conquistou fãs de todos os lugares do mundo, já tendo aberto para o No Doubt e para o Korn e citando como influências Bob Marley, Bad Brains e Nat King Cole.

Desde o debut de 1993, *Music*, o 311 foi construindo uma sólida base de fãs graças às suas energéticas apresentações ao vivo. Recentemente, a música *Down* foi agraciada com execução maciça na MTV e nas rádios americanas, o que aumentou ainda mais a popularidade do grupo.

Hoje, o quinteto vive em Los Angeles e vem utilizando os serviços do produtor Ron St. Germain (Soundgarden, Living Colour) para capturar seu estilo único e elevá-lo ao próximo estágio.

INNER THOUGHT

Ex-integrante de duas bandas death canadenses, o Slaughter e o Lethal Presence, o guitarrista do Inner Thougth, Bobby Sadzak, formou sua nova banda para tentar expandir os limites do death metal a lugares ainda não explorados, incorporando a ele elementos industriais, góticos e doom.

1994 foi o ano em que o Inner Thought lançou seu debut, *Worldly Separation*, um álbum conceitual sobre a guerra na ex-Iugoslávia. Agora, eles retornam com *Perspectives*, que irá levá-lo através das veias da ansiedade e das concepções da banda. É o único jeito quando se está falando do Inner Thought.

SKOLD

O Skold é o mais recente projeto do ex-vocalista do Shotgun Messiah, Tim Skold. Ele começou a mexer com instrumentos eletrônicos em 1993, durante as gravações de *Violent New Breed*, álbum do Shotgun, e nunca mais perdeu o interesse por eles.

Nascido na Suécia, Tim mudou-se para Los Angeles no final dos anos 80 para perseguir seus sonhos musicais. Depois de tocar com inúmeras bandas grandes, ele finalmente conseguiu realizar seu grande intento: criar o som definitivo da batalha homem versus máquina.

Skold foi gravado em várias cidades dos EUA, incluindo Chicago, New York, Seattle e Los Angeles. Foram usados vários produtores, como Cybersank (Killing Joke), Bill Kennedy (Nine Inch Nails, Down) e Howie Beno. O resultado é uma maçaroca inacreditável de instrumentos eletrônicos e máquinas industriais colocadas lado a lado pra fazer barulho.

Ao vivo, completam o Skold B.J. (D), Duke Erickson (G) e Kevin Marberg (do Diatribes, B). Mesmo ainda não tendo se apresentado muitas vezes, o Skold está confiante de que as coisas irão funcionar sempre bem em cima de um palco.

Deb Morrison
Skunkweed

SKUNKWEED

Ainda que preste homenagem ao hard rock "old school", o som do Skunkweed não se encaixa sob o rótulo retro 70s. Sua música situa-se em algum lugar entre o Smashing Pumpkins e o Jane's Addiction.

Os integrantes, Scott Tracy (V/G), Peter Higney (G), Matt Littell (B) e Paul Sinacore (D), são a imagem do que é o Skunkweed. Seu primeiro álbum, *Keep America Beautiful*, foi gravado em 14 dias e a mensagem básica é: fume um e seja feliz.

Embora a indústria musical sempre tenha lutado contra o uso de drogas, o Skunkweed ainda o promove. "Nós nos recusamos a viver de acordo com as regras dos outros ou a erguer uma bandeira contra ou a favor do que quer que seja", diz o vocalista Scott Tracy. "O Skunkweed é uma banda sem limites ou fronteiras." •

Trad.: RF

LEVE O BACKSTAGE PARA SEU CLUBE OU PARA SEU BAR!

AGORA, O PROGRAMA MAIS TRADICIONAIS ENTRE OS HEADBANGERS PODE CHEGAR ATÉ SUA CIDADE ATRAVÉS DAS **BACKSTAGE NIGHTS**. SÃO 4 HORAS DE MUITO METAL E VÍDEOS EXCLUSIVOS SOB O COMANDO DE VITÃO BONESSO

SEU PESCOÇO NÃO SERÁ MAIS O MESMO!

BackStage

BLA PRODUÇÕES

BIP: (011) 887-7722 e 277-1215
Código 1317778 com Vivian

Revista SLAMMIN'

Não perca, na nova Slammin': a última entrevista do SEPULTURA para o Brasil antes da saída de Max!

Envie vale-postal ou cheque nominal em nome de:
Marcos F. Cardoso (no valor de R$ 4,00)
Endereço: Caixa Postal 2600, SP/SP, 01060-970.

BURN
RECORD'S
Aniversário
1
ano
Só importados!
CDs, LDs e VHS (USA, Japão e Europa)
• Especializado em heavy tradicional, heavy alemão (heavy melódico em geral), hard rock, thrash, death e black.
• Ótimos preços
• Posters incríveis: Blind Guardian, Running Wild, Grave Digger, King Diamond, Annihilator, Bathory, Helloween, Stratovarius, Manowar, Candlemass etc.
• Durante o Monsters 97, visite-nos e ganhe brindes!
• Principais lançamentos e raridades
• Especializada em:
King Diamond • Mercyful Fate • Manowar • Blind Guardian • Running Wild • X-Wild • Grave Digger • Annihilator • Candlemass • Rage • Elegy • Kamelot • Heavens Gate • Fates Warning • Stratovarius etc.
Rua 24 de Maio, 62 • 1º andar
Loja 214 • Galeria do Rock
SP/SP • CEP 01041-000
Fone/Fax: (011) 220-8747
Agradecimentos: ao público de todo Brasil, Laser Company, Rock Brigade, Destroyer e banda Torture Squad.

O fôlego incrível dos quarentões adolescentes

Daniel Oliveira

O Aerosmith é a banda mais moderna das gerações antigas do rock. Complicado, não? O fato é que o espírito jovem do quinteto de Boston chega a ser sobrenatural. Ao contrário do Rolling Stones, The Who e outros dinossauros do rock, a banda de Steven Tyler (V), Joe Perry (G), Brad Whitford (G), Tom Hamilton (B) e Joey Kramer (D) não grava álbuns ou toca ao vivo exclusivamente para o público de sua geração. Seu mercado consumidor abrange todas as faixas etárias e impulsiona o melhor "rock exportação" dos EUA.

"O momento da verdade chegou/Tenho sorte em algumas situações." Steven abre seu bocão para cantar estas frases de *Nine Lives*, faixa-título do novo álbum da banda. Suas idéias fazem sentido. A guitarra saturada que abre a música, o berro felino que chega depois e a voz furiosa que entra por cima dão uma resposta definitiva às tribulações em torno do lançamento do álbum. A banda começou a compô-lo em 95, mas Joey ficou fora dos ensaios por enfrentar depressão. Com Steve Ferrone na bateria e Glen Ballard (Van Halen, Alanis Morissette) na produção, Steven, Joe, Brad e Tom se mandaram para Miami, em 96, para iniciar as gravações. Mais tarde, a gravadora Columbia/Sony, insatisfeita com os resultados no estúdio, obrigou-lhes a refazer o álbum. Joey felizmente retornou, Glen ficou apenas como co-compositor e o produtor Kevin Shirley (Silverchair, Journey) comandou as novas gravações em quatro estúdios de Boston, Miami e Nova York. Neste meio tempo, por discordâncias nos negócios, o empresário Tim Collins foi despedido, anos após ter tirado a banda do anonimato com o álbum *Done With Mirrors*. Irado, ele meteu a boca na imprensa e acusou Steven de ter voltado às drogas (segundo o vocalista, é mentira). E, finalmente, os cinco foram parar num centro de reabilitação californiano que, segundo Joe, serviu apenas para atar seus laços de amizade.

Paris, França **- Em termos históricos, a avenida Champs Elysées é parada obrigatória para qualquer turista que visita Paris. Seu asfalto termina justamente em frente ao famoso Arco do Triunfo e por lá está o luxo urbano da área mais rica da cidade. Já em termos monetários, meter a mão no bolso é só mesmo pra quem pode. Nas lojas de roupa, por exemplo, um cinto de couro custa o que um playboy brasileiro gastaria em um mês no shopping center mais quente de seu bairro! Mas, para cinco caras que venderam 70 milhões de álbuns mundialmente, dinheiro é praticamente papel. E se estão em turnê na França, sim, vão querer do bom e do melhor!**

Foi no restaurante do hotelzão Le Carré d'Or que o guitarrista Joe Perry conversou com a ROCK BRIGADE, em sua primeira entrevista exclusiva a uma revista brasileira para divulgar *Nine Lives*. Ele estava calmo e bem apresentado com seu terno preto. Seu cabelo comprido e jeitão de 'rock star' escondem bem sua idade. Ele falou rápido e, dependendo da pergunta, se prolongou com idéias ponderadas. Se o assunto foi música, e não fofocas, aí sim ele deixou clara sua satisfação.

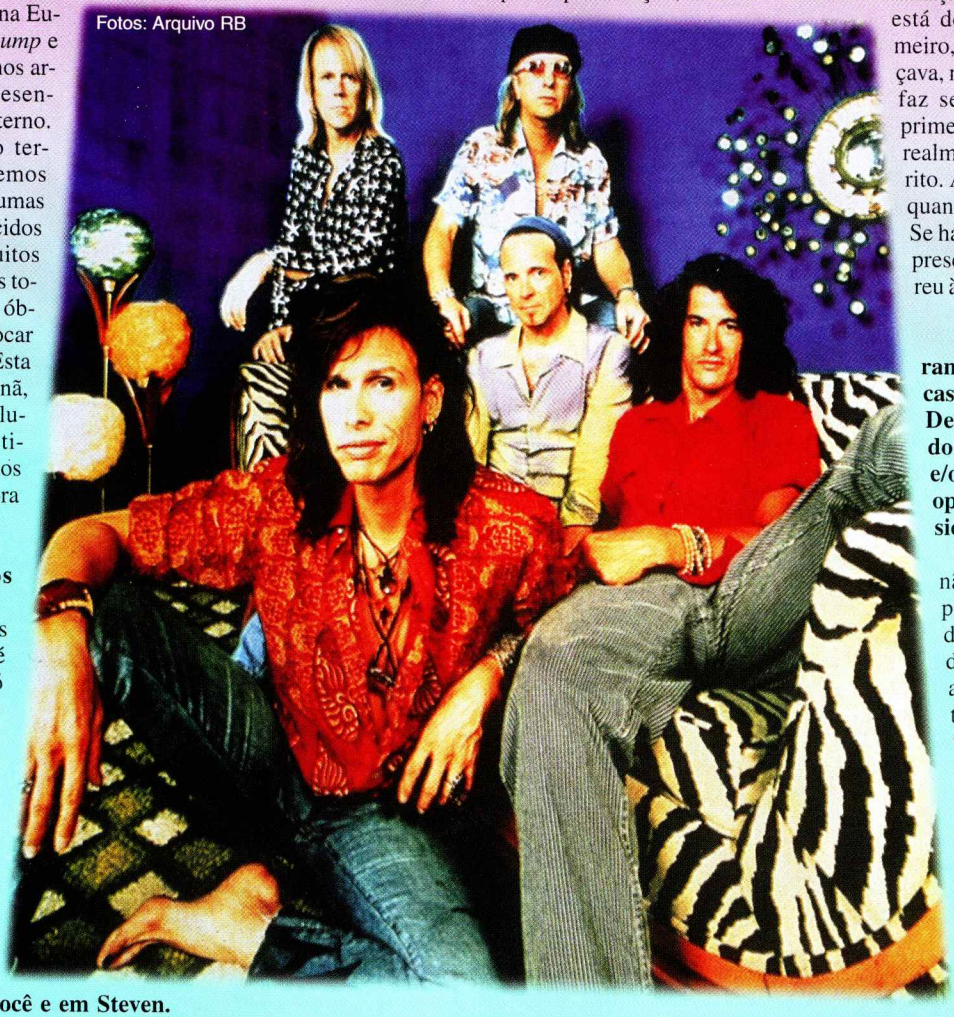
ROCK BRIGADE - Nas duas últimas décadas, o Aerosmith concentrou sua carreira principalmente nos Estados Unidos, só começando a se desenvolver bem internacionalmente em 93. Entre outros territórios, a banda excursionou na América do Sul pela primeira vez com o álbum *Get A Grip* e iniciou a turnê de *Nine Lives* na Europa. Por que vocês não se preocuparam com o público estrangeiro antes?

JOE PERRY - Por alguns motivos. Nossa equipe empresarial não achava que poderíamos ganhar dinheiro no exterior, assim, nunca nos agendava fora dos EUA. Eles sempre diziam: "Não é válido viajar ao exterior; ninguém compra os álbuns." Eles também tinham medo que viajássemos porque sempre havia coisas nos amaldiçoando.

RB - Como vocês mudaram de idéia?

PERRY - Quando retornamos, com os álbuns *Done With Mirrors* e *Permanent Vacation*, tentamos crescer novamente nos Estados Unidos. Portanto, não fizemos muito no exterior. Tocamos na Europa e, na época do *Pump* e do *Get A Grip*, pudemos arrumar tempo para desenvolver o mercado externo. Conquistamos nosso território nos EUA, viemos aqui para a Europa algumas vezes, fomos reconhecidos e pensamos: "Há muitos outros lugares para nós tocarmos." Então, ficou óbvio que deveríamos tocar na América do Sul. Esta turnê percorrerá o Vietnã, a Tailândia e outros lugares onde nunca estivemos antes. Voltaremos à América do Sul e agora estamos na Europa.

Fotos: Arquivo RB



RB - Há planos para o Brasil?

PERRY - Estamos com a agenda cheia até o fim do ano, assim, só devemos tocar lá ano que vem [N. do E.: a banda está agendada para tocar no país em dezembro].

RB - Pelas entrevistas e sessões fotográficas, a imagem da banda tem sido concentrada principalmente em você e em Steven. Por que os outros membros não são muito considerados?

PERRY - Há bastante interesse nos compositores principais, mas visualizamos a banda como um todo - não faz diferença. É engraçado, porque diversos jornais se recusam a promover a banda toda. Eles não querem nos dar capas inteiras e coisas do tipo. A imprensa gostaria mesmo de ter Steven e Liv Tyler [filha do vocalista e badalada modelo americana] nas capas de suas revistas. Às vezes, quando fazemos turnês promocionais, andamos tão rápido e cuidamos de tantas coisas... Vamos para cidades e países diferentes todos os dias, assim, fica demais levar a banda toda. Mas, desta vez, eu, Steven e Tom fizemos uma turnê promocional e a banda inteira veio [à Europa].

RB - Você se sente bem ao ver apenas as fotos de vocês dois?

PERRY - Não, eu gostaria de ver a banda toda, mas as coisas são assim mesmo.

RB - *Nine Lives* é uma das músicas mais agressivas do Aerosmith. Ela ainda representa o clima das gravações do álbum?

PERRY - É engraçado como isso funciona. Só descobri a força de *Nine Lives* quando a tocamos ao vivo num programa de televisão japonês. Você pode tocar uma música como está no álbum e, ocasionalmente, soa como a primeira vez que a tocou. Assim, você não conhece bem sua sonoridade - apenas sabe que sua parte instrumental está correta. Quando compusemos *Nine Lives,* em Miami, sabíamos que era uma música bem rockeira, mas achei muito simples. Mesmo assim, gostei deste estilo meio AC/DC. Eu adoraria fazer um show inteiro com músicas ao estilo AC/DC, porque são demais. Seja como for, conversamos entre nós: "OK, legal, a música é bem rock e esperamos que seja boa o suficiente para as pessoas curtirem." Uma coisa é ter uma música de rock, outra é ter as pessoas querendo ouvi-la continuamente. Assim, confiamos bastante nesta música. Consertamos, tocamos coisas por cima, mas só descobri sua força no Japão. Logo após a apresentação, eu disse: "Esse som é balançante." Agora a música está demais ao vivo. Primeiro, ela andava e tropeçava, mas agora corre e nos faz sentir bem. Sendo a primeira música do show, realmente prepara o espírito. Ainda sinto calafrios quando ouço aquele gato. Se há uma música que representa bem o que ocorreu à banda, é *Nine Lives*.

RB - Vocês exploraram influências místicas com *Taste Of India*. Desde o lançamento do álbum, a imprensa e/ou público indiano opinou sobre esta música?

PERRY - Ainda não ouvi nada a respeito, mas Brad me disse que acabou de dar entrevistas para alguns indianos. Estou curioso para ouvir o que ele [Brad] tem a dizer. Foi há um segundo, antes de termos nos sentado aqui [na mesa do restaurante]. Achávamos que, quando voltássemos para casa, começaríamos a receber comida indiana de graça. Mas isso ainda não aconteceu - estou esperando!

RB - O CD de *Nine Lives* traz uma faixa multimídia que, entre outras coisas, traz um jogo em que o usuário acompanha a guitarra da música *Falling In Love (Is Hard On The Knees)*. Como essa idéia pintou?

PERRY - À medida que estas coisas tecnológicas acontecem, mantemos nossos ouvidos abertos. Algumas pessoas de nossa organização são muito ligadas em computadores e este jogo faz parte do CD-ROM que lançamos alguns anos atrás, 'Quest For The Fame'. Era apenas um jogo para se tocar guitarra com o Aerosmith no computador. Agora, você pode pegar uma palheta e tocar qualquer coisa. Você pode tocar um taco de hóquei ou uma raquete de tênis, porque a palheta tem um fio ligado ao computador. Quando lançamos este jogo, três anos atrás, me lembro de ter conversado com o pessoal

Fotos: Arquivo RB

da Sony. Eles estavam apenas começando com este negócio de adicionar [CD-ROM] a um CD. Porém, isso afetava a qualidade sonora do CD, pois a tecnologia ainda não era boa. Não queríamos isso porque a música é o mais importante. Com o passar dos anos, a Sony se desenvolveu mais nesse aspecto, mas até o último minuto [antes do lançamento do *Nine Lives*], ainda não estávamos convencidos. Tivemos testes de prensagem e podíamos notar a diferença - o álbum não soava tão legal. Assim, eles [o pessoal da Sony] passaram por cima de tudo, trouxeram máquinas especiais, fios e outras coisas, e fizeram o CD soar ainda melhor com a inclusão do CD-ROM. Passamos muito tempo trabalhando nisso, mas foi uma adição legal. Se eu gastasse grana num CD quando fosse garoto, seria demais ter todas estas coisas extras. Você pode colocar o álbum no CD player, mas também pode curtir os jogos, o web site e a animação gráfica. É o caminho para o futuro.

O futuro tecnológico e os velhos problemas das drogas

RB - O Aerosmith veio de uma geração em que a tecnologia dos microcomputadores praticamente não existia. Sendo assim, como você se sente ao ver sua música associada a tantos avanços tecnológicos?

PERRY - É divertido, porque podemos tomar diversos caminhos, mas nunca evitaremos o que nos faz amar a música. É muito fácil adquirir todos esses negócios [tecnológicos], mas se eu não ouvir os primeiros álbuns do AC/DC, Aerosmith, Led Zeppelin ou Johnny Lee Hooker... Os primeiros álbuns dos Beatles têm o tipo de música que me despertou. Aquele sentimento básico nunca vai desaparecer. Não importa se eu gravo num computador ou masterizo em 24 canais com uma fita de duas polegadas. Estas coisas são grandes ferramentas, mas o principal é que ainda haja a excitação e o bom sentimento. Se você perde este lado básico... Você pode passar dias lendo um manual sobre um teclado que seqüencia, toca bateria, grava guitarra, mas, no final, você só passou seu tempo lendo um manual. Algumas das melhores músicas que compus foram feitas com um toca-fitas. Aperto o botão do toca-fitas e gravo o riff. Tenho feito isso constantemente. Para se criar uma música legal, tudo se relaciona ao riff de guitarra e ao guitarrista em si.

RB - Os DJs Moby e Butcher remixaram *Falling In Love (Is Hard On The Knees)* para um EP. Você gostou destes remixes?

PERRY - Sim, achei demais. É diferente, pois nunca há guitarras suficientes nestas coisas, mas estes caras trabalharam nas músicas de maneira completamente inédita. Pensamos em algumas pessoas, assim, ligamos para seus empresários [para convidá-los] e o que fizeram ficou realmente interessante. Para o próximo single do álbum, queremos que os Chemical Brothers remixem *Taste Of India*.

RB - Antes e durante a elaboração de *Nine Lives*, a banda enfrentou três grandes desafios: a depressão de Joey, a mudança empresarial e a passagem por um centro de reabilitação. Vocês já superaram estes problemas?

PERRY - Sim, mas também estávamos OK naquela época. Foi apenas parte do processo que se leva para manter a banda. Quando você precisa averiguar como fará um álbum, acabam pintando diversos outros problemas. Após 25 anos, isso mantém a banda excitante, porque nunca sabemos o que pode acontecer. O engraçado é que as músicas surgiram facilmente desta vez. Nos outros álbuns, elas eram o problema. Desta vez, compusemos umas 50 músicas, mas todas essas bostas entraram no caminho. Ainda estamos enfrentando alguns problemas contratuais com nosso ex-empresário, mas estamos voando. Joey retornou e passamos o verão com coisas legais. Ele pôde dar uma respirada e se divertir. Quando gravamos no outono [do ano passado], ele retornou com fogo e nunca tocou tão bem.

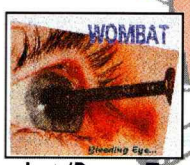
RB - Desde o lançamento do álbum, a imprensa tem falado mais dos problemas da banda do que da música em si. Como você se sente com isso?

PERRY - A imprensa acha chato falar sobre música. Ela quer vender revistas, propagandas na TV. As pessoas estão interessadas em sensacionalismo. Elas preferem falar de alguém prestes a utilizar drogas novamente [se referindo a Steven] ao invés de falar de nosso estilo musical. Quer saber de uma coisa? Gosto que a imprensa fale sobre as pessoas que eu curto, mas é sempre a mesma coisa. Se Nicholas Cage se senta para falar de seu último filme, grande merda! Mas se ele explica como desviou seu carro de um penhasco e por pouco escapou da morte, todo mundo diz: "Legal, gosto disso." Algumas vezes as coisas ficam chatas e, francamente, quando se discute tópicos dolorosos, você não quer ler sobre sua própria depressão. Mas quando você sobe num palco e se torna figura pública, a imprensa é assim mesmo. Infelizmente, nem tudo na vida é justo. •

DISCOGRAFIA:
Aerosmith (73), *Get Your Wings* (74), *Toys In The Attic* (75), *Rocks* (76), *Draw The Line* (77), *Live Bootleg* (78), *Night In The Ruts* (79), *Greatest Hits* (80), *Rock In Hard Place* (82), *Done With Mirrors* (85), *Classics Live* (86), *Permanent Vacation* (87), *Classics Live 2* (87), *Gems* (88), *Pump* (89), *Anthology* (89), *Pandora's Box* (91), *Get A Grip* (93), *Box Of Fire* (94), *Pandora's Toys* (94), *Big Hits* (96), *Nine Lives* (97), *Greatest Hits* (97).

DISC LASER

Todos os gêneros musicais.
Rock em todas as suas tendências em CD e Vídeo Nacionais e Importados
VHS exclusivos !!!
CD's de todas as partes do mundo com lançamento simultaneo Europa, USA e Japão;
ou faça sua encomenda de qualquer título ou estilo musical de qualquer nacionalidade.
Camisetas importadas e toda a linha de Stamp do Brasil com estampas oficiais.



Wombat (Demo-Tape)
Heavy/Thrash

Pig Machine/Apoleon (CD)
Hardcore/Thrash

APOIO ÀS BANDAS

VENDAS PARA TODO O BRASIL VIA SEDEX

*** Solicite catálogo enviando selos para a resposta ou via Fax**

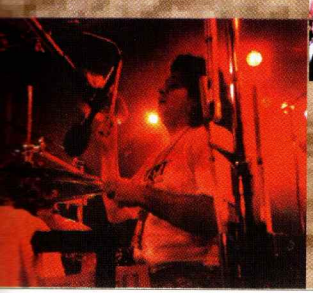
WOMBAT PORTRAIT

Rua Tuiuti, 2410 - Tatuapé - São Paulo - SP - CEP 03307-000 Tel.: (011) 217-2666 Fax: (011) 295-8800

PORTRAIT

Agradecemos ao GAMMA RAY, os organizadores e principalmente ao público presente no show do dia 12/07 no Teatro dos Vampiros.
Aguardem em breve o CD "VOICES" nas lojas.

SHOW:
DITE BACKSTAGE - REPOFLASH
AV. DOS AUTONOMISTAS, 5165
DIA 9 DE AGOSTO
OSASCO -SP
INFORMAÇÕES:
(011) 6941-4876



MANAGEMENT: EDUARDO S. BONADIA (STRIKE MAGAZINE)

APOIO:

MAPEX Phil

ANDRÉ MUSIC CENTER (011) 217-2666
INFINITE DREAMS ESTÚDIO (011) 6941-4876
POINT STUDIO VIDEO (011) 6941-4876

CONTATOS:
A/C MATHEUS C. JR.
CX POSTAL 48320
CEP 03598-970
SP - SP

FÃ CLUBE PORTRAIT
R. NOVA JERUSALEM, 624
CEP 03410-000
SP - SP
FONE (011) 941-4876

Heavy Melody
fanzine #2
(Especializado em Heavy Metal Melódico, Tradicional e Power Metal)
Entrevistas com:
PORTRAIT
Brainstorm - Necromancia - Orquidea Negra
Discos - Demos - Shows
ESCREVAM PARA:
C.P. 211 - Taboão da Serra - SP
CEP 06751-970

BANDAS, FÃS:
ENTREM EM CONTATO!!!

WARPED TOUR

UMA AULA DE COMO FAZER UM FESTIVAL PUNK

Daniel Oliveira

A Warped Tour é a representação máxima da ideologia punk rock. Patrocinada pelos tênis Vans, a gravadora Epitaph, o surfwear Billabong e outras companhias ligadas direta ou indiretamente ao punk, esta turnê intinerante mostra como a garra do estilo pode abrangir um público underground tão esparso. É um evento anual impulsionado principalmente pelo amor à música, não pela ganância ou lavagem cerebral da mídia. Os números deste ano provaram a teoria. Tendo começado dia 2 de julho, em San Diego, Califórnia, e terminado dia 5 de agosto em Atlanta, Georgia, a Warped Tour percorreu 29 cidades americanas, reunindo públicos entre 10 e 20 mil pessoas.

Numa grande variedade atrativa, a turnê viajou com três palcos para uma quantidade astronômica de bandas, uma rampa para a apresentação de feras do skate e ciclismo, e uma minicidade com diversos stands para venda de surfwear, streetwear, publicações e CDs punk. Em outras palavras, um verdadeiro paraíso para a galera que curte moda jovem, leitura alternativa, esportes radicais e, obviamente, música rápida, simples e contagiante.

Independente do ramo, as pessoas ligadas ao punk sempre defendem as ideologias que dão integridade ao estilo: respeito ao público, despreocupação financeira, independência da grande mídia e por aí vai. Pode parecer politicamente correto, mas não é demagogia. No dia 3 de julho, a passagem da Warped Tour por Carson (cidade vizinha a Los Angeles), no estádio da universidade California State Dominguez Hills, provou que tudo de positivo que você já ouviu falar do punk é PURA VERDADE. E aqui vão cinco motivos:

1) Preço do ingresso: Nos Estados Unidos, o ingresso para o show de uma banda famosa num estádio fica entre 20 e 100 dólares. E isso inclui apenas uma ou duas bandas de abertura. A Warped Tour, oferecendo 26 bandas e um verdadeiro centro de entretenimento, cobrou apenas 19 dólares.

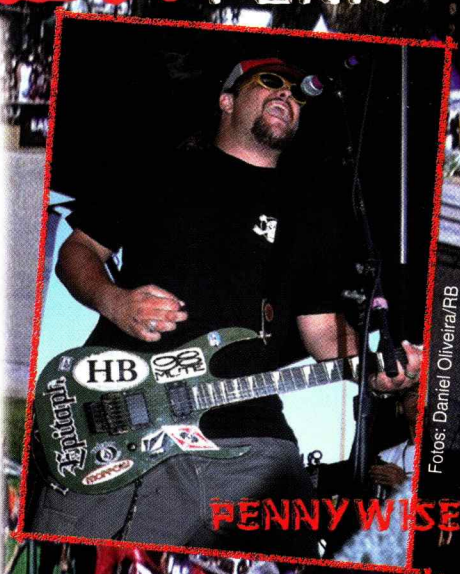
2) Estacionamento grátis: Principalmente na Califórnia, a cobrança de estacionamento é um dos mais ilícitos atos americanos. Pelo fraco sistema de transporte urbano, ir de carro aos shows não é privilégio, e sim falta de opção! Os produtores se aproveitam do fato e cobram entre cinco e 15 dólares de estacionamento. Façamos, então, uma matemática para um show de 15 mil pessoas com estacionamento a 10 dólares. Numa média de três pessoas por carro, somam-se 5 mil veículos. E com 5 mil motoristas pagando 10 dólares para estacionar, a produção ganha nada mais, nada menos que 50 mil dólares! É difícil fugir da roubalheira porque alguns estádios são completamente isolados das cidades, não havendo outros lugares para se parar. Quando há grandes eventos em áreas urbanas, a polícia fecha as ruas vizinhas para "proteger" as vagas dos moradores. Na Warped Tour, ninguém precisou desembolsar grana para estacionar no terreno ao lado da universidade. E, ao contrário do Brasil, não existem "flanelinhas" nos EUA.

3) Atendimento à imprensa: Com exceção do cansaço pela duração do festival, é moleza para um jornalista ou fotógrafo cobrir a Warped Tour. Num show do Metallica, por exemplo, o fotógrafo precisa assinar um contrato de direitos autorais e só pode fotografar durante três músicas (sem flash). Backstage, nem pensar! E isso quando ele não é gentilmente expulso do estádio após terminar seu trabalho. Na Warped Tour, tudo foi festa: os fotógrafos puderam circular no backstage, disparar seus flashes durante os shows inteiros e, dependendo da quantidade de gente, até subir em cima do palco. Verdade seja dita, os punks cagam e andam! Já para os repórteres, algumas bandas visitaram a área de imprensa, disponíveis para entrevistas e rápidos bate-papos. Finalmente, apenas uma credencial deu acesso a tudo. Na maioria dos festivais, como o Ozz-fest e o Lollapalooza, é necessária uma credencial diferente para se fotografar ou entrevistar cada banda. Uma pentelhação!

4) Sobrevivência no underground: Fica difícil para um leigo entender. Suponha que um fã da Madonna, do R.E.M. ou do U2 tenha ido nesta escala da Warped Tour. Ele nunca ouviu falar das bandas presentes, nunca assistiu a um vídeoclip na MTV, nunca leu uma matéria na Rolling Stone, mas deu de cara com 15 mil fãs que esgotaram os ingressos em minutos. Então, ele pondera: "De onde essas pessoas vêm? Como essas bandas conseguem reunir tanta gente?" A resposta, meu caro, é simples: tal como o heavy metal, o punk não precisa, não precisou e não precisará da grande mídia para sobreviver (para questões de entendimento, vamos chamar de "grande mídia" a MTV e as grandes rádios americanas). A molecada que curte o estilo descobre as bandas pelas publicações underground, pelos shows locais ou pelas trocas de CDs com os amigos. Nesse sentido, a diferença entre o punk e o metal é que, por algum motivo, a grande mídia se interessou pelo metal entre 88 e 94, levando o estilo às grandes massas. Mas, hoje, GRAÇAS A DEUS, se distanciou dele e, infelizmente, decidiu ficar falando merdas a seu respeito. Já com o punk, a grande mídia nunca deu grande atenção (salvo apenas três raras exceções: Green Day, The Offspring e Bad Religion) e ainda rotulou seus fãs como porcos, bandidos e anarquistas. Pelo que se sabe, ninguém foi preso na Warped Tour por comportamento anti-social.

5) Abrangência do estilo: Falam por aí que punk é tudo igual. A Warped Tour veio provar o contrário. Durante oito horas de música (meio-dia até oito da noite), pôde-se notar a variedade musical do estilo. Destaque no palco destinado às bandas menores, o Sugar Ray misturou as guitarras do punk com os arranhos fonográficos do rap. Suas músicas agitadas fizeram o público esquecer do calorão de 40 graus. Já o Vandals, uma verdadeira lenda californiana, explorou o punk por caminhos humorísticos. Divertindo milhares de fãs num dos palcos principais, o quarteto atacou com discursos bobos, solinhos em escala maior e letras sobre pizzas e diarréias. O Pennywise e os Descendents, talvez as bandas mais agitadas do festival, entraram no lado mais sério da coisa. Com guitarras pesadonas, batidas velozes e letras reflexivas, ambas inspiraram o público a se massacrar pelas diversas rodas de pogo. Felizmente, a polícia local entendeu que aquilo era diversão, não violência! O Sick Of It All foi responsável pela presença da galera com camisas do Metallica e Sepultura. Caindo na agressividade do hardcore nova-iorquino, o quarteto misturou os riffs e solos do metal com os acordes simples do punk. O Social Distortion, por sua vez, emocionou o público com vocais melancólicos, belíssimos acordes de guitarra e letras regadas de experiências frustradas. Confira entrevista nesta edição. Por outro lado, o The Mighty Mighty Bosstones tacou os sopros do ska em cima das guitarras do punk, trazendo ao palco músicos e dançarinos de terno e gravata. Houve outras surpresas musicais, incluindo até punk com reggae, mas seria necessário pelo menos três reportéres e três fotógrafos para cobrir tudo.

Com o sucesso da excursão americana, a Warped Tour prossegue pela Europa em setembro. Fica aqui uma mensagem aos promotores brasileiros: a turnê do NOFX, com alguns showzinhos pouco divulgados, já foi sucesso total. Imaginem, então, um festival como esse...



Fotos: Daniel Oliveira/RB

REMEMBER MY FRIEND...

...THE WORST IS TO COME!!

THE WORST É O NOVO TRABALHO DA BANDA SARCOFAGO.

EM CATÁLOGO

INRI
THE LAWS OF SCOURGE
ROTTING
HATE
DECADE OF DECAY

DÊ O GRITO

SE VOCÊ NÃO ESTÁ ENCONTRANDO NOSSOS PRODUTOS EM SUA CIDADE, ESCREVA E RECEBA NOSSO CATÁLOGO. A COGUMELO TEM O MELHOR ATENDIMENTO PELO CORREIO.

cogumelo RECORDS
AV. AUGUSTO DE LIMA, 399 - CENTRO
CEP 30190-000 - BHZ - MG - BRASIL
FONE (031) 273-4977 - FAX (031) 224-0885

ANGRA

a tour européia '97

Fernando Souza Filho

Foi um estouro a terceira turnê do grupo paulista Angra pela Europa. Entre maio e junho últimos, o conjunto fez 19 apresentações no Velho Mundo, passando pela Grécia, França, Alemanha e Itália. Desta feita, porém, a banda tocou em lugares cada vez maiores, para platéias cada vez mais entusiasmadas. Só para se ter uma idéia, o Angra se apresentou nos mesmos lugares que recentemente tocaram bandas como Ramones, Iggy Pop, Sepultura, Biohazard, L7 etc.

Conversando com a banda e com a galera de sua equipe, pudemos ter uma noção exata do que representou esta tour na carreira do conjunto. O primeiro show foi na capital grega Atenas, dia 11 de maio, para cerca de 1.500 pessoas. Os músicos são unânimes em afirmar que é uma das audiências mais empolgadas que já tiveram. A foto do fundo desta página mostra justamente esse público.

Do solo grego o Angra se mandou para o francês, onde tocou tanto em lugares grandes quanto em pequenos, em cidadezinhas do interior. Um dos maiores shows foi o de Lyon (cujas fotos você vê nesta página), para quase mil pagantes. Em Marselha ("estréia" do vocalista André Matos na bateria e o baterista Ricardo Confessori cantando *Back in Black*, do AC/DC) e em Bordeaux também foram bons, mas foi mesmo em Paris que deu pra sentir que o conjunto tá ficando grande naquelas paragens. Fazendo o show mais longo de sua carreira, com 145 minutos de duração, o Angra teve uma performance empolgada. Até o correspondente da BRIGADE em Los Angeles, Daniel Oliveira, se mandou para lá para acompanhar de perto uma parte da turnê. Empolgado, nosso jornalista confessou não imaginar que a banda brasileira já estivesse com tantos fãs na França.

Segundo a banda, outro show interessante foi o de Ris Orangis, no subúrbio de Paris, onde o conjunto fez uma apresentação acústica no mesmo local em que Rory Gallagher fez seu último show antes de morrer, em 95.

O próximo passo foram os shows na Alemanha, que foram marcados meio em cima da hora e não tiveram muita divulgação. Resultado: o próprio conjunto considerou essa a parte mais "morna" da turnê.

Finalizando o giro em alto estilo, o Angra se apresentou num festival na Itália, dia 7 de junho, para cerca de 10 mil pessoas. Junto com os brasileiros, tocaram também Manowar, Moonspell, Rage, Grave Digger, Time Machine e Eldritch. Este último, inclusive, abriu todos os shows desta tour (exceto o acústico de Ris Orangis). Também na Itália, o Angra está virando 'major band'.

Na volta ao Brasil, em 14 de junho, a banda retomou a parte tupiniquim da 'Holy Tour' tocando na Concha Acústica de Salvador, para uma platéia de mais de 2 mil pessoas. Depois, deu uma descansada e cai na estrada de novo tocando nos Aeroantas de Ponta Grossa (dia 15/8) e Maringá (dia 16). Em seguida, segue para o norte e nordeste do país para uma mini-tour. •

Fotos: Chris Kissadjekian (Grécia) e Frédéric Pichot (França)

EXPOMUSIC 97

14ª FEIRA INTERNACIONAL DA MÚSICA

24 a 28 de setembro **13:00 às 21:00 hs**

EXPO CENTER NORTE PAVILHÕES AZUL E BRANCO SÃO PAULO - BRASIL

14th INTERNATIONAL MUSIC FAIR

september 24 - 28 1:00 to 9:00 pm

EXPO CENTER NORTE BLUE HALL SÃO PAULO - BRAZIL

ingressos à venda no local

tickets at the entrance

Montadora Oficial
Official Contractor
Estrutural Montagens e Empreendimentos
Tel: (5511) 858-0015
Fax: (5511) 857-8357

Hospedagem
Accommodation
Residence
Tel: (5511) 816-5999
Fax: (5511) 815-5323

Organização
Organizer
Francal Feiras e Empreendimentos
São Paulo - Franca - Novo Hamburgo
Depto Comercial:
tel: (5511) 289-0833 Fax: (5511) 251-6549
Depto de MKT
Tel / Fax : (5511) 856-0329

Patrocínio
Sponsorship
ABEMÚSICA
Associação Brasileira da Música
INDÚSTRIA · COMÉRCIO · ENSINO
Tel/Fax: (5511) 210-0661

Transportadora
Official Carrier
VASP
Toll Free: 0800-998277

Filiada à
Member of
UBRAFE
SINDIPROM

Rádio Oficial
Official Radio
89 A RADIO ROCK

WIZARDS

HEAVY MELÓDICO TUPINIQUIM ALCANÇA AS RÁDIOS

Fernando Souza Filho

Assim como outros grupos brasileiros de heavy melódico, o Wizards começou fazendo sucesso no Japão, onde lançou seu primeiro disco, auto-intitulado, há dois anos. Em novembro de 96, saiu por lá o segundo trabalho do conjunto, *Sound of Life*, que só em abril deste ano pintou no Brasil, via Roadrunner. O disco caiu bem no gosto dos fãs nipônicos do heavy ultramegamelódico, alcançando boa repercussão na imprensa especializada japonesa.

Na verdade, esse novo CD do Wizards está mais para hard pop à Bon Jovi/Europe do que pra heavy melódico. Mas o talento dos músicos é excepcional e garante o sucesso da banda naquelas paragens.

Christian Passos (V), Kadu Averbach (G), Mendel Ben Waisberg (B), Bezi Waisberg (D) e Charles Dallas (K) compõem o conjunto, que já tem uma balada sua rolando nas FMs de SP.

Comentando as vendagens do novo álbum no Japão, o vocalista Christian Passos deixa a modéstia de lado: "As vendas têm sido legais, mas é claro que ainda não é aquele estouro que a banda merecia", afirma. "Ainda não é aquela força toda que merecemos pelo trabalho dos [dois] CDs."

Uma outra forma de avaliar a repercussão de uma banda na terra do sol nascente é pelo número de cartas que ela recebe dos fãs nipônicos. O Wizards não recebe muitas, apesar do bom contato com a mídia de lá. Mas Christian tem uma explicação: "O japonês não é de escrever muito não."

O disco também saiu na China, Taiwan e Cingapura. "Nesses lugares, no entanto, a gente não tem nem noção do que está rolando", diz ele.

E um dos maiores sucessos de *Sound of Life* é a faixa *Promise of Love*, uma balada bem ao gosto das FMs. "Essa música ficou muito tempo em primeiro lugar na parada da Mix FM, de SP", comenta.

Revelando também consciência das dificuldades do mercado brasileiro, Christian acha que o trabalho de divulgação do Wizards no Brasil está apenas em seu início: "Ainda estamos começando esse trabalho todo. Precisamos divulgar muito a banda na mídia, nas revistas do tipo da ROCK BRIGADE. Mas, para um começo, acho que estamos indo bem."

A conquista das FMs se deu justamente porque o Wizards fez um disco mais aberto, visando justamente atingir um público maior. "Nós não fizemos esse segundo CD só para o público de heavy metal. É pra quem gosta de rock em geral. E os trabalhos futuros também serão assim, pois queremos explorar mais e não ficar com o rótulo de banda de heavy melódico", afirma.

É igualmente interessante notar que essa mentalidade expansiva se reflete também no visual dos músicos do Wizards. "Nunca tivemos cabelos compridos. Não é porque fazemos esse tipo de som que vamos deixar o cabelo crescer. Além disso, nosso som quer cada vez mais agradar ao público em geral de rock, não só o de heavy metal", completa o vocalista.

Nesse contexto, a mentalidade dos músicos do Wizards é reflexo de sua eclética salada de influências musicais. "Minha banda favorita é o Queen; do tecladista é Manowar e Kiss; do baixista, Deep Purple; do batera, Rush; do guitarrista, Ozzy. Nossas influências são diversas, por isso, fazemos um som original, sem copiar nenhuma outra banda", explica Christian.

Para finalizar, o vocalista comenta aquela quase esquecida falácia de que o heavy está morto. "Esse negócio de dizer que o heavy morreu é bobagem. O que acontece é que algumas bandas consagradas pararam no tempo, como o Iron Maiden, o Judas Priest e o Black Sabbath, que há muito tempo não fazem um disco bom." •

METEORO

MHA 900
o valvulado

GOOD MUSIC Inst. Music.
R. Cel. Vicente 397
Porto Alegre/RS
(051) 225-0343

ARMAZÉM DO MÚSICO Inst. Mus.
R. Pernambuco 247, S-01
Londrina/PR
(043) 334-0003

GUITAR PLAYER Ltda.
R. Rio de Janeiro 630, Lj.66
Belo Horizonte/MG
(031) 271-3429

WK Instr. Mus. Ltda.
Av. Cons. Nebias 453
Santos/SP
(013) 225-4660

ROSSI Instr. Musicais
R. Rubião Jr. 84, L-5
São José dos Campos/SP
(012) 323-3999

REINVENTANDO O HARDCORE MELANCÓLICO COM O SOCIAL DISTORTION

Daniel Oliveira

Se o punk pudesse chorar, o Social Distortion formaria as lágrimas. Tristeza, decepção e frustração são alguns dos sentimentos traduzidos nas melodias desta lendária banda californiana. Nada de letras engraçadinhas, mensagens ambientais ou conceitos ultrapolitizados. Numa viagem emotiva que derruba as barreiras do estilo mais rebelde do rock, Mike Ness (G/V), Dennis Danell (G), John Maurer (B) e Chuck Biscuits (D, ex-Danzig) encostam mais no coração do que na mente do ouvinte, principalmente com seu novo álbum: *White Light White Heat White Trash*.

"Utilizamos diversos acordes em escala menor, o que dá um sentimento mais triste às músicas", Dennis analisa a estrutura instrumental. "Obviamente, nunca fomos uma banda de musiquinhas pop animadas. Tentamos trazer mais significado. Nosso processo de composição é mais reacionário."

As guitarras de Mike e Dennis são a base da expressão musical da banda. Numa sonoridade que alcança os píncaros da distorção, eles tocam acordes tão intensos e encorpados que *White Light With Heat White Trash* parece englobar dez guitarras simultâneas. Dennis cuida primordialmente das bases e Mike destaca a identidade do álbum com solinhos simples, mas bem elaborados, principalmente nas músicas *Don't Drag Me Down*, *When The Angels Sing* e *I Was Wrong*. "Sempre nos consideramos uma banda de guitarra - é o instrumento principal nos álbuns", afirma Dennis. "Com nossas tonalidades, tentamos manter as músicas bem simples e básicas, sem depender de efeitos de mesa e coisas do tipo. Temos sonoridades à moda antiga, que tentamos 'engordar' um pouco".

White Light White Heat White Trash, como já deu para perceber, é um título bastante curioso. "White" significa apenas a raça branca americana. As outras três palavras são explicadas nas fotos internas do CD. Para "Light" ("luz"), as fotos de um anjo e de uma cruz representam o espiritualismo. Para "Heat" ("calor"), as fotos de duas mulheres representam o desejo sexual. E para "Trash" ("lixo"), as fotos de membros da Ku Klux Klan e de um viciado em heroína representam o lado decadente da sociedade americana. A mensagem pode parecer altamente conceitual, mas Dennis prefere que as pessoas tirem suas próprias conclusões. "A música pode ser uma ferramenta poderosa para se passar idéias à sociedade, mas sabemos que apenas tocamos", diz. "Não estamos aí para achar a cura da AIDS ou algo do tipo. Levamos a coisa a sério, mas música é um entretenimento. É algo para as pessoas curtirem. Nunca fomos uma banda com motivações políticas, querendo empurrar nossas idéias para os outros."

O Social Distortion, também conhecido como Social D, veio ao mercado em 81 com o single *Mainliner*. De lá pra cá, Mike, Dennis e John lançaram diversos singles, EPs e coletâneas com o baterista Christopher Reece. Mas foram os álbuns que os colocaram no auge do punk underground. Com *Mommy's Little Monster* (82), eles participaram do badalado filme-documentário 'Another State Of Mind'; com *Social Distortion* (90), estrearam numa grande gravadora e excursionaram com Neil Young, e com *Somewhere Between Heaven and Hell* (92), estouraram com o hit *Bad Luck* e fizeram uma megaturnê com o Ramones.

Dennis Danell, do Social Distortion

Daniel Oliveira/RB

Mesmo assim, os frutos do sucesso estão mais abundantes com *White Light White Heat White Trash*. Desde seu lançamento, em setembro de 96, *I Was Wrong* milagrosamente entrou nas rádios americanas, a banda lotou teatros na Europa e América do Norte, *Don't Drag Me Down* estourou como o segundo single e a banda está agora como atração principal na turnê intinerante 'Warped Tour'. Uma salada musical, a turnê traz, entre outros estilos, o ska do The Mighty Mighty Bosstones, o hardcore do Sick Of It All e o punk do Pennywise. "Gosto de todas as bandas por motivos diferentes", Dennis fala de seus companheiros na estrada. "O The Mighty Mighty Bosstones, por exemplo, me lembra uma banda colegial, mas ainda não ouvi o último álbum. Tento me abrir para todos os estilos musicais. Posso ouvir Rolling Stones e, logo depois, Green Day!", finaliza. •

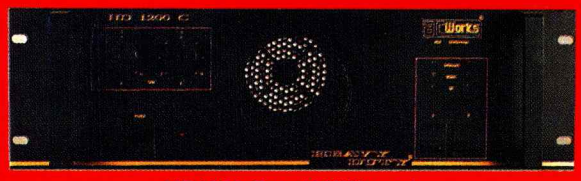
DISCOGRAFIA:
Mainliner (single/81), *Posh Boy E.P.'s Volume One* (81), *Another State Of Mind* (single/83), *Mommy's Littler Monster* (83), *Prison Bound* (88), *Social Distortion* (90), *Story Of My Life* (EP/90), *Somewhere Between Heaven And Hell* (92), *Mainliner: Wreckage From The Past* (coletânea/95), *White Light White Heat White Trash* (96).

acWorks

A QUALIDADE PROFISSIONAL PELO MELHOR CUSTO/BENEFÍCIO

Fighter One/Cubo 150W (guitarra)

MT021-Monitor (100W)



HD1200-Pot. 400W/canal

Thunder 400-Multi-uso (100W)

B100-Cubo 80W (CB)

HD260-Pot. 105W/canal

BRC430-Case Code 100W

BRA280-15W

BRA430/Pro-100W

BRA320-40W

BRCL370-70W

A QUALIDADE BRABU'S É A SUA MELHOR GARANTIA

BRABU'S

À venda nas melhores lojas do ramo

Telefax: (011) 426-2633 • 426-2736

STRAPPING YOUNG LAD

ex-vocalista de Steve Vai decola sua nova banda

Rei Nishimoto

De vez em quando, aparecem pessoas que impressionam o mundo bastante jovens, seja porque atuaram num grande filme, seja porque descobriram a cura para uma doença mortal. No nosso caso, estamos falando de Devin Townsend, o garoto-prodígio de 24 anos que está levando sua banda, o Strapping Young Lad, a novos limites.

City é o nome de seu segundo e mais recente trabalho. Ao contrário do que fez em seu primeiro álbum, *Heavy Is As A Really Heavy Thing*, Townsend está agora encarando o Strapping como uma banda de fato. Na época de *Heavy...*, ele mesmo admitia que tratava o grupo mais como um projeto paralelo e, com *City*, ele sente mais motivação para sair em turnê: "Comecei *City* da mesma forma que *Heavy...* Escrevi todas as músicas, mandei algumas demos para o Gene [Hoglan, baterista] e para os outros e disse: 'Tá aqui uma graninha, aprendam suas partes'. Quando fomos para o estúdio, descobrimos que nós dávamos bem. Gene gostou das músicas e estava a fim de pôr o dele na reta pra sair em tour conosco. Quando terminamos, dissemos: 'Vamos encarar'."

O rosto mais familiar que aparece no novo disco do Strapping Young Lad é o do veterano baterista Gene Hoglan, ex-Dark Angel e Death, que substituiu Adrian White. Sua presença conferiu nova cara ao som do grupo. "Era disso que precisávamos para a bateria. Ele é o melhor", diz Townsend referindo-se a Hoglan. "Tivemos problemas de relacionamento com Adrian. Ele não estava mais tocando legal. Quando voltou da tour com o Front Line [Assembly], juntamente com Jed [guitarrista] e Byron [baixista], percebemos que ele não era o homem certo para o Strapping Young Lad. Então, sentei com ele e lhe contei as novidades." Com Hoglan, o SYL expandiu seu som, criando faixas esmagadoras como *Detox* e *Oh My Fucking God*, que simplesmente aplacam-se sobre sua cabeça como uma martelada. *City* é, em poucas palavras, uma viagem através de um inferno mecânico.

Foto: Daniel Oliveira/RB

Townsend é a mesma pessoa que apareceu pela primeira vez no álbum *Sex And Religion*, de Steve Vai, em 1993. Mas ele não se deixou levar por tal participação, nem renegá-la. Ao contrário de muitos músicos, que têm uma forte tendência de negar ou esconder seu passado, ele não teme falar a respeito dos projetos que teve anos atrás: "Eu digo às pessoas toda hora. O Strapping Young Lad tem um fã-clube e muita gente escreve pra ele. Em sua maioria, fãs que escrevem e continuam escrevendo são os que têm conhecimento da minha carreira, não só da do Strapping. São pessoas que conhecem o Ocean Machine e meu trabalho com Steve Vai. Existem alguns, que adoram o Strapping mas não gostam do lance com o Vai, que dizem: 'foda-se!' Eu respondo: 'foda-se você, pois ao menos não sou desses caras que dizem nunca ter feito as coisas que fizeram. Tudo que fiz me deu orgulho e farei novamente'. O fato de Gene e os outros estarem na banda agora, caras que obtiveram credibilidade fora da banda, indica que eles sabem que a música tem qualidade e que eles a adoram. E isso compensa a credibilidade que o grupo possa ter perdido pelo fato de eu ter estado na banda de Steve Vai", completa.

outros projetos

Devin também participou de muitos outros projetos. Excursionou com o Front Line Assembly e com o Wildhearts; contribuiu com o IR8, de Jason Newsted, e com o GZR, e co-produziu os últimos álbuns do Stuck Mojo e do Pigwalk. A partir de então, foram-lhe oferecidas vagas no Judas Priest, Slash's Snakepit e Fear. Fora todos esses projetos - e a demo de sua banda Hell (composta de 40 minutos de puro barulho, composto a partir de 'loops' de bateria distorcidos e quatro baixos) -, Townsend acabou de concluir mais um, o Ocean Machine, prestes a ser editado no Japão. O material do Ocean Machine talvez decepcione seus fãs, uma vez que seu som é extremamente melódico, ao contrário de tudo que o SYL já fez. "É música altamente melódica, comercial, meio ambiente, como Pink Floyd. Totalmente diferente do Strapping, mas estou muito orgulhoso dele." •

Trad.: RF

DISCOGRAFIA
Heavy Is As A Really Heavy Thing (95), *City* (97).

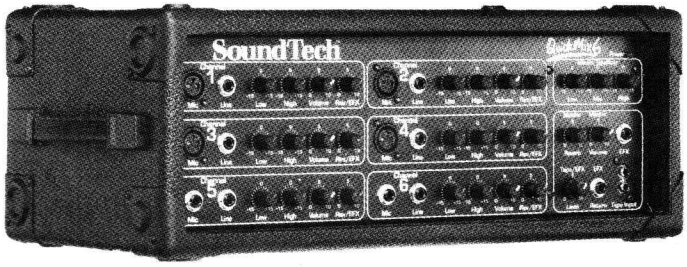
SoundTech™

PROFESSIONAL AUDIO

new stuff

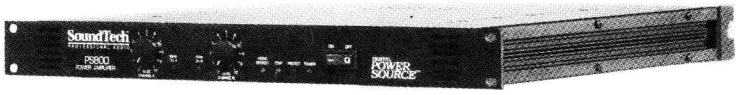
for 96

ST8T - *Caixas acústicas compactas e leves para uso em estúdio e sonorização de ambientes onde a qualidade é exigida.*

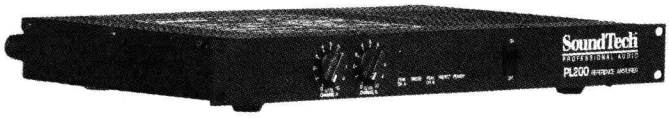


Quick Mix 6 - *Recursos, desempenho e flexibilidade que os profissionais desejam a um preço que podem pagar.*

AL5jr - *Mixer de 4 entradas, equalizador e 100 W de potência.*

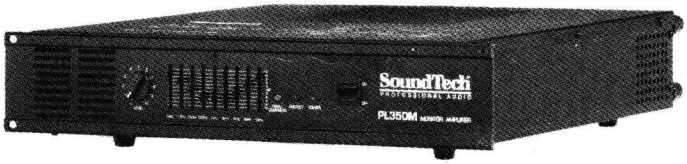


PS 800 - *Para quem leva o power consigo: 800 W. Perfeita para estúdio.*

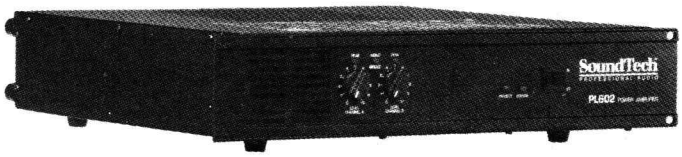


PL 200 - *Ventilação silenciosa e muita potência para estúdios e sistemas bi-amplificados.*

Metro Mixers - *Novo Mixer estéreo compacto com amplificação e efeitos reunidos em um único módulo.*



PL 350M - *Amplificador compacto com equalizador gráfico e compressor. Ideal para monitor.*

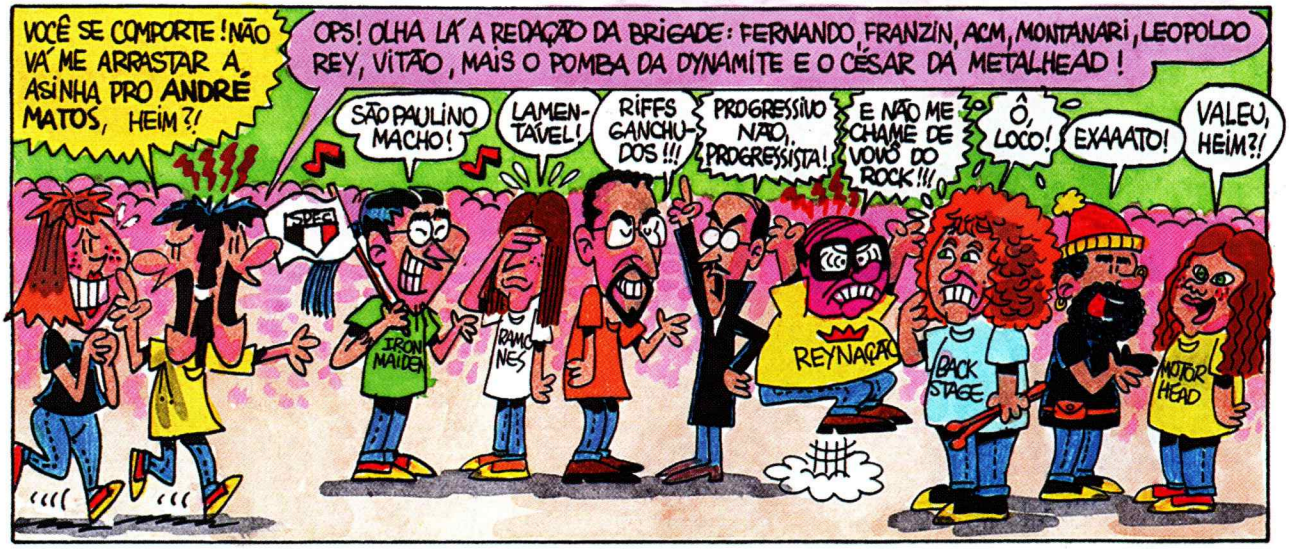


PL 602 - *300 W por canal em 4 ohms, 600 W em ponte e proteção total para os falantes.*

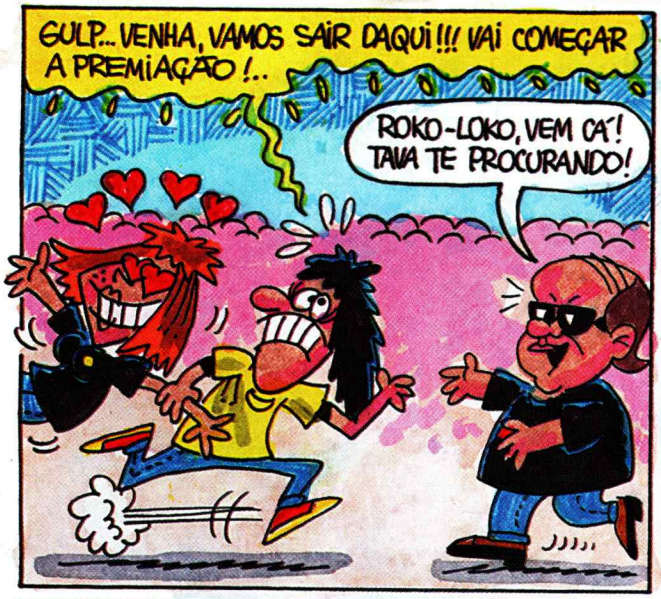
WASHBURN DO BRASIL - Tel.: (061) 361-1181

ROKO-LOKO e ADRIÑA-LINA em COQUETEL DOS MELHORES DO ANO DA ROCK BRIGADE

POR MARCIO



E MAIS GENOCÍDIO, SARCÓFAGO, OVERDOSE, SEPULTURA, MAX, KORZUS E ANGRA!
AI, O ANDRÉ MATOS!!!
CAVALERA Street Wear
KZS


GULP... VENHA, VAMOS SAIR DAQUI!!! VAI COMEÇAR A PREMIAÇÃO!..
ROKO-LOKO, VEM CÁ! TAVA TE PROCURANDO!

AÍ, GALERA! ESSE É O ROKO-LOKO, QUE A GENTE TAVA ESPERANDO. SEM ELE O COQUETEL NÃO IA TER A MENOR GRAÇA!..
METALLICA
DEEP PURPLE
PUXA, GENTE! NÃO SABIA QUE VOCÊS ME ADORAVAM TANTO ASSIM!..

NÃO! É QUE O GARÇOM NÃO VEIO E A GENTE PRECISAVA DE ALGUÉM PRA SERVIR AS BEBIDAS!!! VEM QUE EU TE MOSTRO ONDE É A COZINHA!
CLAP CLAP CLAP CLAP CLAP
MAS... MAS...
CLAP
CLAP
BRIGA

AINDA BEM! NÃO AGUENTAVA MAIS SEM UM GORÓ!...
GARÇOM, UM MARTINI PRA MIM E PRO ANDRÉ MATOS!..
GRRRRR... EU TE MATOS! EU TE MATOS!

FAÇA
A COISA CERTA

Comece sua carreira com um instrumento de verdade

* Os pratos da foto têm caráter ilustrativo, não sendo parte integrante dos kits.

Pearl Forum FX 22D-50 #91 Red Wine

Apenas R$ 899,00

em 5X de R$ 179,80

À venda em seu DEALER preferido

* Promoção válida até 27/09/97

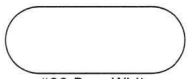
3 anos de garantia
e exclusivo Manual de Instruções de Montagem

A importância da Garantia

Baterias são instrumentos complexos, feitos com um grande número de componentes.
Poucos músicos entendem, como um baterista, o significado da palavra "segurança".
Por isso, a Pearl faz questão de deixar você tranquilo.
Pergunte a quem tem uma bateria Pearl.

Disponível nas seguintes cores:

#31 Jet Black


#33 Pure White

#91 Red Wine

#93 Alpine Green

E você ainda ganha:

1 camiseta Pearl

+

1 gorro de lã Pearl

+

1 par de baquetas Regal Tip

+

1 CD do Pearl Brazilian Team

+ Pearl news
Informativo Bimestral da Brazil Percussion Musical Ltda

A assinatura do Pearl News

* Os brindes serão enviados por via postal, sem custo, mediante o envio do cupom preenchido que acompanha o certificado de garantia, junto à cópia xerox da nota fiscal de compra.

NOVA
PEARL FORUM

O poderoso som do casco em mogno

Nova ferragem inteiramente redesenhada

Novo pedal de bumbo extremamente rápido com nova sapata

Novos pés de bumbo telescópicos com ponteiras reversíveis

Nova caixa em aço de 14"x6,5"

brazil percussion
musical ltda.

Pearl

Confiança de baterista.

CACIJI

EAGLE®
INSTRUMENTOS MUSICAIS

IMPORTAÇÃO EXCLUSIVA:
SOTOMANO COMERCIAL IMPORTAÇÃO LTDA
Rua Tenente Sotomano, 387 - A
Jardim Brasil - São Paulo - SP
CEP 02226-000 - Fone (011) 201 1130 / 2019894